

SINAES
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

ENADE 2012

Relatório Síntese

Ciências Econômicas

Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira - INEP

Ministério
da Educação



SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2012	5
1.1 Objetivos	5
1.2 Matriz de avaliação	6
1.3 Formato da prova	10
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises	10
1.4.1 O desempenho médio dos concluintes de um curso	10
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso	11
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área	12
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área	12
1.4.5 Cálculo da nota do curso	13
1.4.6 Nota final	15
1.4.7 Índice de facilidade	16
1.4.8 Correlação ponto bisserial	17
1.4.9 coeficiente de assimetria	18
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	19
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	28
3.1 Estatísticas Básicas da Prova	28
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	28
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	33
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	37
3.2 Análise das Questões Objetivas	42
3.2.1 Componente de Formação Geral	42
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	45
3.3 Análise das Questões Discursivas	50
3.3.1 Componente de Formação Geral	50
3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	52
3.3.1.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 1	53

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	56
3.3.1.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 2	57
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	61
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico	62
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	64
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico	64
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	66
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico	67
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	68
3.3.3 Considerações Finais	69
Capítulo 4 Percepção da Prova	70
4.1 Grau de dificuldade da prova	71
4.1.1 Componente de Formação Geral	71
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	73
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	75
4.3 Compreensão dos enunciados das questões	77
4.3.1 Componente de Formação Geral	77
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	79
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas	81
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova	83
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova	85
4.7 Tempo gasto para concluir a prova	87
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos	90
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	90
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região	91
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região	94
Capítulo 6 Características dos Estudantes	98

6.1. Perfil do estudante	98
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	98
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse	104
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	109
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	145
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	155
ANEXO IV – Questionário do estudante.....	213
ANEXO V – Prova de Ciências Econômicas	220

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) da Área de Ciências Econômicas, realizado em 2012.

O ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. O ENADE/2012 avaliou cursos de bacharelado das seguintes Áreas:

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Comunicação Social - Jornalismo
- Comunicação Social - Publicidade e Propaganda
- Design
- Direito
- Psicologia
- Relações Internacionais
- Secretariado Executivo
- Turismo

Além destes, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas seguintes áreas:

- Tecnologia em Gestão Comercial
- Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
- Tecnologia em Gestão Financeira
- Tecnologia em Logística
- Tecnologia em Marketing
- Tecnologia em Processos Gerenciais

O ENADE, parte integrante do SINAES, foi aplicado no dia 25 de novembro de 2012 aos estudantes habilitados. Tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às

habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

O ENADE foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a organização acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Estruturam o ENADE dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, configura parte comum às provas das diferentes Áreas, investigando competências, habilidades e conhecimentos gerais já desenvolvidos pelos estudantes no seu repertório, de forma a facilitar a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2012, da Área de Ciências Econômicas, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2012

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Ciências Econômicas, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes na Área, apresentando em tabelas e gráficos a sua distribuição segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utilizam dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa, considerando, em 2012, somente os estudantes Concluintes.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2012, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima e o coeficiente de assimetria. São também disponibilizados histogramas das notas e gráficos de barra comparando as médias dos estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2012, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2012, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES.

Complementarmente, são apresentados ainda 5 anexos. O Anexo I apresenta a análise gráfica das questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as Tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV a íntegra do Questionário do estudante e o Anexo V a íntegra da Prova de Ciências Econômicas.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2012

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Ciências Econômicas e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 54 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o questionário dos coordenadores de curso, as questões de avaliação da prova (ver Anexo IV) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2012, o ENADE foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando

por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Ciências Econômicas é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 151, de 31 de maio de 2012:

- Andrea Sales Soares de Azevedo Melo, Universidade Federal de Pernambuco;
- Carlos Eduardo Suprinyak, Universidade Federal de Minas Gerais;
- Carlos Frederico Leão Rocha, Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Eduardo Ernesto Filippi, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Maria Eduarda Tannuri-Pianto, Universidade de Brasília;
- Nelson Marconi, Escola de Economia de São Paulo – FGV; e
- Paulo Sérgio Fracalanza, Universidade Estadual de Campinas.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria nº 136, de 15 de maio de 2012:

- Ana Maria Iorio Dias, Universidade Federal do Ceará;
- João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Maria Luiza Monteiro Sales Coroa, Universidade de Brasília;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Solange Medina Ketzer, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Ciências Econômicas estão definidas na Portaria INEP nº 203, de 22 de junho de 2012.

A prova do ENADE/2012, aplicada aos estudantes da Área de Ciências Econômicas, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Ciências Econômicas.

No Componente de avaliação da Formação Geral¹ é investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de competências e capacidades para perfis profissionais específicos, espera-se que os graduandos das IES evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e que sejam importantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras, e à construção de sínteses contextualizadas.

De acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria 207 de 22 de junho de 2012, “as questões do componente de Formação Geral versarão sobre alguns dentre os seguintes temas”: arte e cultura; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e inovação; democracia, ética e cidadania; ecologia e biodiversidade; globalização e geopolítica; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural; e violência.

No Componente de Formação Geral foram verificadas as capacidades dos graduandos de ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; administrar conflitos; e atuar segundo princípios éticos.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2012 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema, estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscavam investigar aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Ciências Econômicas, teve por objetivos²:

- I – a formação teórica, histórica e instrumental do estudante;
- II – sua capacidade de análise da realidade brasileira;

¹ Art. 3º, Portaria INEP nº 207.

² Art. 4º, Portaria INEP nº 203.

III – o caráter plural de sua formação;

IV – sua capacidade em estabelecer inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se inserem;

V - seu senso ético e responsabilidade social no exercício profissional.

A prova do ENADE/2012, no Componente Específico da Área de Ciências Econômicas, tomou como referência o perfil do profissional, definido pela Resolução CNE nº 4 de 13 de julho de 2007 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Ciências Econômicas, que constituem um perfil³ que busque a compreensão das questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia; sólida formação teórica, histórica e instrumental de caráter abrangente e multidisciplinar; comprometimento com o estudo da realidade brasileira; entendimento do caráter social das questões político-econômicas; capacidade de compreensão, tomada de decisões e resolução de problemas numa realidade diversificada, global e em constante transformação; avaliação e elaboração de políticas públicas; avaliação e elaboração de programas e estratégias econômicas empresariais; capacidade de avaliação das inter-relações entre as dimensões local, regional e global dos fenômenos econômicos; e compreensão acerca dos fenômenos monetários e financeiros.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Ciências Econômicas, avaliou se o estudante, no processo de formação, desenvolveu as seguintes competências⁴:

I – Utilização de formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;

II – Leitura e compreensão de textos econômicos;

III – Elaboração de pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;

IV – Utilização adequada de conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;

V – Utilização do instrumental econômico para a análise de situações históricas concretas;

VI – Desenvolvimento de raciocínios logicamente consistentes;

VII - Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita;

³ Art. 5º, Portaria INEP nº 203.

⁴ Art. 6º, Portaria INEP nº 203.

VIII - Capacidade analítica e visão crítica;

IX - Senso ético e responsabilidade social no exercício profissional.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Ciências Econômicas, adotou como referencial os seguintes objetos de conhecimento⁵:

I - Estatística Aplicada à Economia;

II - Matemática Aplicada à Economia;

III - Contabilidade Geral e Finanças;

IV - Ciências Sociais: Sociologia e Ciência Política;

V - Economia Brasileira Contemporânea;

VI - Formação Econômica do Brasil;

VII - História do Pensamento Econômico;

VIII - História Econômica Geral;

IX – Microeconomia;

X – Macroeconomia;

XI - Contabilidade Social;

XII - Economia Internacional;

XIII - Economia Política;

XIV - Economia do Setor Público;

XV - Economia Monetária;

XVI - Desenvolvimento Socioeconômico;

XVII – Econometria;

XVIII - Economia Industrial e da Tecnologia.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Ciências Econômicas do ENADE/2012 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁶: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

⁵ Art. 7º, Portaria INEP nº 203.

⁶ Art. 8º, Portaria INEP nº 203.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2012 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Ciências Econômicas, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% a do Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente, é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

1.4.1 O desempenho médio dos concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos concluintes de um curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j C_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j C_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j C_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (3)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j C_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j C_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j C_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (4)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j\bar{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j\bar{C}^{CE}$:

$${}^j\bar{C}^{FG} = \frac{{}^jC^{FG}_{1,s_1,m_1} + {}^jC^{FG}_{2,s_2,m_2} + {}^jC^{FG}_{3,s_3,m_3} + \dots + {}^jC^{FG}_{K,s_K,m_K}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k}}{K} \quad (5)$$

$${}^j\bar{C}^{CE} = \frac{{}^jC^{CE}_{1,s_1,m_1} + {}^jC^{CE}_{2,s_2,m_2} + {}^jC^{CE}_{3,s_3,m_3} + \dots + {}^jC^{CE}_{K,s_K,m_K}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k}}{K} \quad (6)$$

onde ${}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k}$ e ${}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes⁷.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área (Ciências Econômicas). A expressão é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}^jDP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}^jC^{FG}_{1,s_1,m_1} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2 + \left({}^jC^{FG}_{2,s_2,m_2} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}^jC^{FG}_{K,s_K,m_K} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (7)$$

$$\begin{aligned} {}^jDP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}^jC^{CE}_{1,s_1,m_1} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2 + \left({}^jC^{CE}_{2,s_2,m_2} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}^jC^{CE}_{K,s_K,m_K} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (8)$$

⁷ Ver observação no item 1.4.6.

onde ${}^{k,s_k,m_k}C^{FG}$ e ${}^{k,s_k,m_k}C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j\bar{C}^{FG}$ e ${}^j\bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos concluintes no Componente de Formação Geral, ${}^{k,s_k,m_k}N_C^{FG}$, e a nota padronizada dos concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}^{k,s_k,m_k}N_C^{CE}$. A Nota ENADE do curso k é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}^{k,s_k,m_k}N_C = 0,25 \times {}^{k,s_k,m_k}N_C^{FG} + 0,75 \times {}^{k,s_k,m_k}N_C^{CE} \quad (9)$$

O cálculo desses termos para o curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos concluintes do curso k , a média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}^{k,s_k,m_k}AP_C^{FG} = \frac{{}^{k,s_k,m_k}C^{FG} - {}^j\bar{C}^{FG}}{{}^jDP_C^{FG}} \quad (10)$$

$${}^{k,s_k,m_k}AP_C^{CE} = \frac{{}^{k,s_k,m_k}C^{CE} - {}^j\bar{C}^{CE}}{{}^jDP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde ${}^{k,s_k,m_k}C^{FG}$ e ${}^{k,s_k,m_k}C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j\bar{C}^{FG}$ e ${}^j\bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes dos cursos da Área de avaliação

j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j DP_C^{FG}$ e ${}^j DP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e $|\cdot|$ é a função módulo.

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (14)$$

Observações

1. Para os cálculos das médias e desvios padrões das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cômputo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste Componente também seja zero; e
- apenas um participante concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE, optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C \geq 0,945$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante concluinte presente na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, a nota do aluno estaria sendo divulgada, algo não permitido.
- cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Tabela 1.1 - Distribuição dos conceitos – ENADE/2012

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2012

1.4.7 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de facilidade – ENADE/2012

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

1.4.8 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (15)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação Ponto Bisserial.

Tabela 1.3 - Classificação de questões segundo Índice de discriminação (ponto bisserial) – ENADE/2012

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

1.4.9 coeficiente de assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_2 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_3 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\ &= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_n - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} \end{aligned} \quad (16)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente e N_c é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2012, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Ciências Econômicas contou com a participação de estudantes de 183 cursos⁸.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das instituições privadas de ensino, que concentraram 101 dos 183 cursos de Ciências Econômicas, número correspondente a 55,2% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 77 dos cursos, ou 42,1% do total nacional. As regiões Sul e Nordeste tiveram representação, respectivamente, de 25,1% e de 18,6% do total de cursos. A região de menor representação foi a Norte, com 12 cursos ou 6,6% do total, seguida de perto pela região Centro-Oeste com 14 cursos (7,7%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições públicas (70,6%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições privadas (70,1%). Nesta região encontra-se a maior quantidade de cursos em instituições privadas do país, com 54 dentre os 101 desta categoria. Quanto aos cursos em instituições públicas, a região Nordeste apresentou o maior quantitativo nacional, 24 dos 82 nesta categoria.

⁸ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação. Somente cursos com pelo menos um concluinte presente foram considerados neste capítulo.

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	183	82	101
	100,0%	44,8%	55,2%
NO	12	6	6
	100,0%	50,0%	50,0%
NE	34	24	10
	100,0%	70,6%	29,4%
SE	77	23	54
	100,0%	29,9%	70,1%
SUL	46	20	26
	100,0%	43,5%	56,5%
CO	14	9	5
	100,0%	64,3%	35,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Ciências Econômicas por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 183 cursos de Ciências Econômicas avaliados no exame, 118, equivalentes a 64,5% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 42 cursos (23,0% do total). Já nos Centros Universitários, eram 23, o que corresponde a 12,6% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (39), Centros Universitários (15) e Faculdades (23), quando comparada às demais regiões. Foi também a região com a menor proporção de cursos em Universidades (50,6%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 46 cursos, dos quais 34 foram desenvolvidos em Universidades, cinco em Centros Universitários e sete em Faculdades. Esta região foi a com menor proporção de cursos em Faculdades (15,2%).

Já na região Nordeste, dos 34 cursos da Área de Ciências Econômicas, 26 eram oferecidos em Universidades, um em Centros Universitários e sete em Faculdades. Esta região foi a com menor proporção de cursos em Centros Universitários (2,9%).

A região Centro-Oeste contou com onze cursos em Universidades, nenhum em Centros Universitários e três em Faculdades, num total de 14 cursos.

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Ciências Econômicas, 12 cursos, sendo que oito em Universidades,

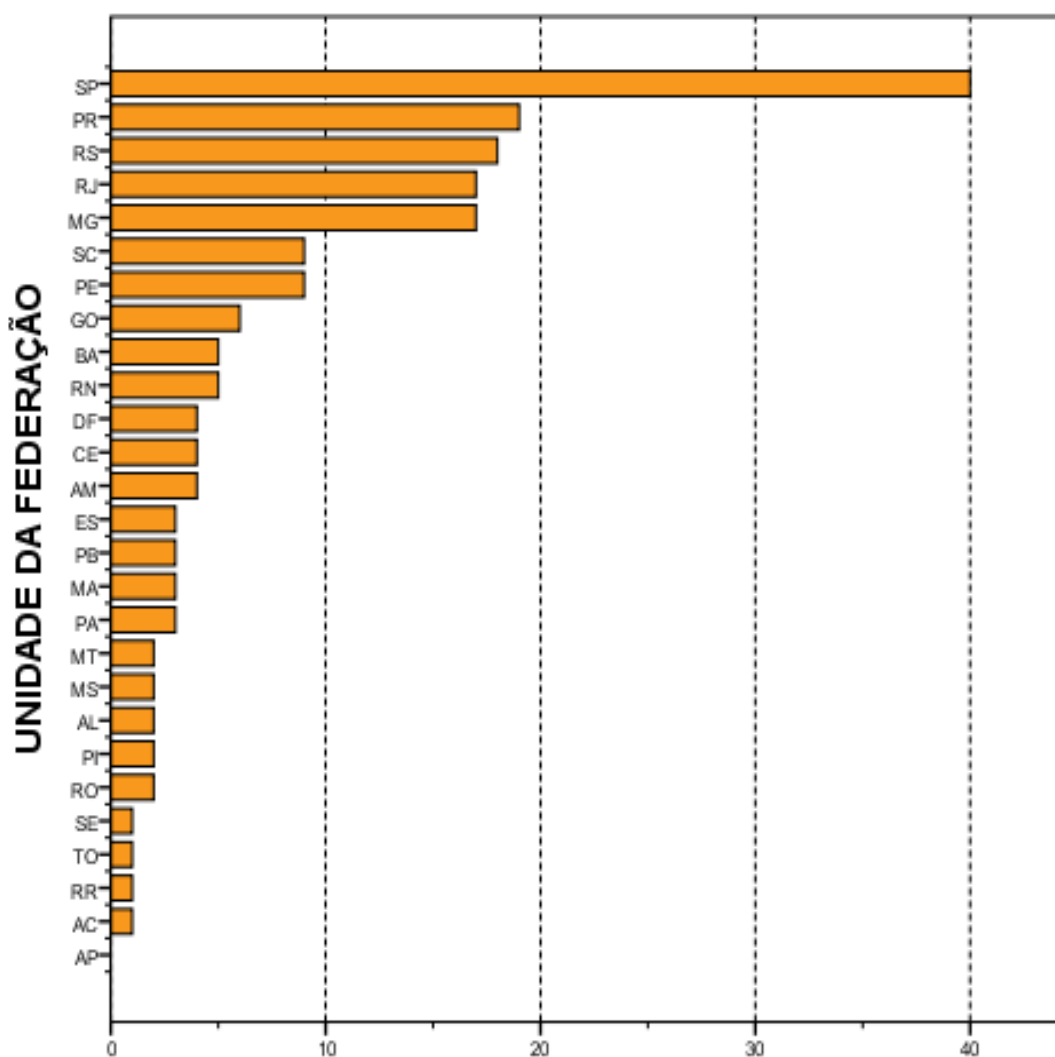
dois em Centros Universitários e dois em Faculdades. Esta região apresentou a segunda menor proporção de cursos em Universidades (66,7%) e em Faculdades (16,7%).

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grande Região - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	183	118	23	42
	100,0%	64,5%	12,6%	23,0%
NO	12	8	2	2
	100,0%	66,7%	16,7%	16,7%
NE	34	26	1	7
	100,0%	76,5%	2,9%	20,6%
SE	77	39	15	23
	100,0%	50,6%	19,5%	29,9%
SUL	46	34	5	7
	100,0%	73,9%	10,9%	15,2%
CO	14	11	0	3
	100,0%	78,6%	0,0%	21,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A distribuição dos cursos avaliados no ENADE/2012, na Área de Ciências Econômicas, por Unidade da Federação, é apresentada no Gráfico 2.1. Foram analisados cursos de Ciências Econômicas em quase todas as UF. Pode-se observar que São Paulo e Paraná foram os estados com maior representação, seguidos de Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Os três primeiros estados correspondem a quase metade (42,1%) dos cursos de Ciências Econômicas avaliados no ENADE de 2012. No outro extremo, os estados com menor participação foram Sergipe, Tocantins, Roraima, Acre, com um curso cada, e Amapá, sem curso.



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por
Unidade da Federação- ENADE/2012 - Ciências
Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como de estudantes presentes, no ENADE/2012 de Ciências Econômicas, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 10.528 estudantes, sendo que destes 8.257 estavam presentes (21,6% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (17,8%) e a maior na região Norte (38,2%). O absenteísmo foi menor entre os estudantes de instituições públicas (20,5%) do que os de instituições privadas (22,9%).

Do mesmo modo que foi observado em quatro das cinco regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, em âmbito nacional a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em instituições públicas. Tais instituições concentraram 55,0% dos estudantes de Ciências Econômicas de todo o país inscritos no ENADE/2012 (5.786 estudantes em IES públicas e 4.742 em privadas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 5.006 dos quais 3.236 (64,6%) estudavam em instituições privadas, enquanto 1.770 (35,4%) em públicas. Este contingente correspondeu a um pouco menos da metade dos alunos inscritos na área (47,5%). Já na região Sul, onde a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 2.261 alunos correspondendo a 21,5% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Ciências Econômicas em IES públicas (62,3%) do que na região Sudeste (35,4%).

Na Região Nordeste inscreveram-se 2.193 estudantes, correspondentes a 20,8% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 1.872 inscritos (85,4% do total regional) e as instituições privadas, 321 estudantes, o que correspondeu a 14,6% do total regional.

Com 670 inscritos, correspondentes a 6,4% em termos de Brasil, a região Centro-Oeste apresentou 490 alunos de instituições públicas e 180 de privadas, respectivamente 73,1% e 26,9% do total regional. A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Ciências Econômicas: 398, correspondendo a 3,8% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede pública, 245, enquanto a rede privada possuía 153 estudantes, correspondendo respectivamente a 61,6% e 38,4% do total regional.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes Concluintes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Grande Região / Condição de Presença	Total	Pública	Privada	
Brasil	Ausentes	2.271	1.184	1.087
		100,0%	52,1%	47,9%
	Presentes	8.257	4.602	3.655
		100,0%	55,7%	44,3%
	% Ausentes	21,6%	20,5%	22,9%
NO	Ausentes	152	89	63
		100,0%	58,6%	41,4%
	Presentes	246	156	90
		100,0%	63,4%	36,6%
	% Ausentes	38,2%	36,3%	41,2%
NE	Ausentes	498	437	61
		100,0%	87,8%	12,2%
	Presentes	1.695	1.435	260
		100,0%	84,7%	15,3%
	% Ausentes	22,7%	23,3%	19,0%
SE	Ausentes	1.054	260	794
		100,0%	24,7%	75,3%
	Presentes	3.952	1.510	2.442
		100,0%	38,2%	61,8%
	% Ausentes	21,1%	14,7%	24,5%
SUL	Ausentes	402	268	134
		100,0%	66,7%	33,3%
	Presentes	1.859	1.141	718
		100,0%	61,4%	38,6%
	% Ausentes	17,8%	19,0%	15,7%
CO	Ausentes	165	130	35
		100,0%	78,8%	21,2%
	Presentes	505	360	145
		100,0%	71,3%	28,7%
	% Ausentes	24,6%	26,5%	19,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 8.257 estudantes de Ciências Econômicas inscritos e presentes para o exame de 2012 em todo o Brasil, 6.509 (78,8%) estudavam em Universidades, 635 (7,7%), em Centros Universitários e 1.113 (13,5%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes estudando em Universidades foi a Sudeste, com 2.878, o que corresponde a quase metade dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 44,2%. Também na região Sudeste foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 415 (correspondendo a 65,4% dos participantes nesse tipo de Organização), e em Faculdades, 659 (correspondendo a 59,2% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 3.952 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (72,8%) e com menor representatividade em Centros Universitários (10,5%) e em Faculdades (16,7%).

Dos 246 alunos participantes da região Norte, 68,7% estavam em Universidades, 22,4% em Centros Universitários e 8,9% em Faculdades, respectivamente 169, 55 e 22 estudantes. Esta região apresentou o menor contingente de participantes.

A região Nordeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 1.695 participantes, 1.473 estavam em Universidades, sete em Centros Universitários e 215 em Faculdades, correspondendo a respectivamente, 86,9%, 0,4% e 12,7%.

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de participantes. Dos 1.859 alunos participantes da região Sul, 82,8% estavam em Universidades, 8,5% em Centros Universitários e 8,7% em Faculdades, respectivamente 1.540, 158 e 161 estudantes.

Na região Centro-Oeste, os 449 participantes de Universidades correspondiam a 88,9% do total regional, sendo de 11,1% a proporção dos alunos de Faculdades (56).

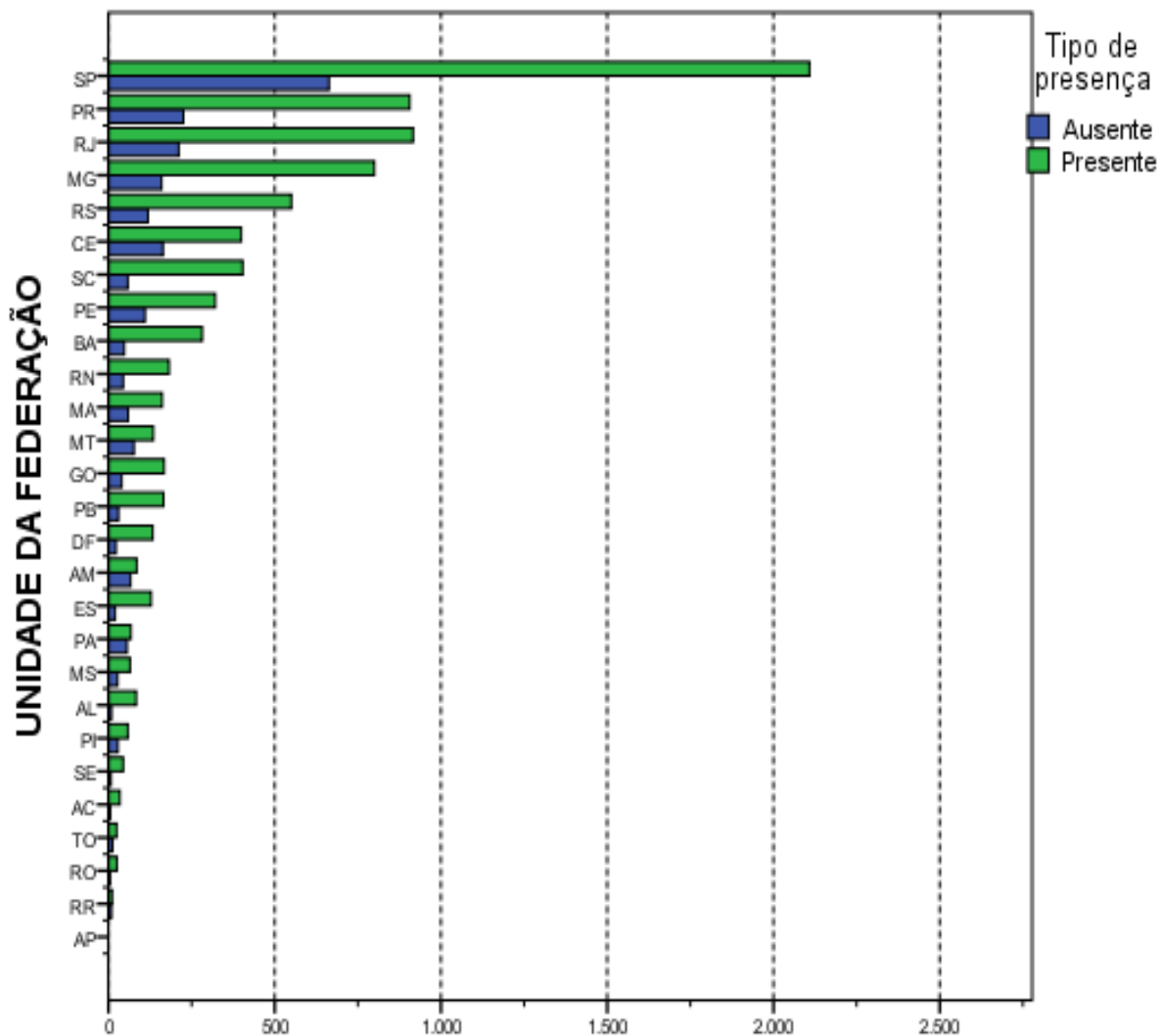
Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Grande Região / Condição de Presença	Organização Acadêmica				
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades	
Brasil	Ausentes	2.271	1.833	223	215
		100,0%	80,7%	9,8%	9,5%
	Presentes	8.257	6.509	635	1.113
		100,0%	78,8%	7,7%	13,5%
	% Ausentes	21,60	22,0%	26,0%	16,2%
NO	Ausentes	152	93	58	1
		100,0%	61,2%	38,2%	0,7%
	Presentes	246	169	55	22
		100,0%	68,7%	22,4%	8,9%
	% Ausentes	38,2%	35,5%	51,3%	4,3%
NE	Ausentes	498	454	0	44
		100,0%	91,2%	0,0%	8,8%
	Presentes	1.695	1.473	7	215
		100,0%	86,9%	0,4%	12,7%
	% Ausentes	22,7%	23,6%	0,0%	17,0%
SE	Ausentes	1.054	793	148	113
		100,0%	75,2%	14,0%	10,7%
	Presentes	3.952	2.878	415	659
		100,0%	72,8%	10,5%	16,7%
	% Ausentes	21,1%	21,6%	26,3%	14,6%
SUL	Ausentes	402	337	17	48
		100,0%	83,8%	4,2%	11,9%
	Presentes	1.859	1.540	158	161
		100,0%	82,8%	8,5%	8,7%
	% Ausentes	17,8%	18,0%	9,7%	23,0%
CO	Ausentes	165	156	0	9
		100,0%	94,5%	0,0%	5,5%
	Presentes	505	449	0	56
		100,0%	88,9%	0,0%	11,1%
	% Ausentes	24,6%	25,8%	-	13,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no ENADE/2012 na Área de Ciências Econômicas por Unidade da Federação. Foram avaliados estudantes inscritos em quase todas as UF. Os estados de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando um pouco mais da metade, 56,9%, dos estudantes inscritos.

No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Rondônia e Roraima. O Amapá não teve alunos inscritos.



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Concluintes por
Unidade da Federação segundo condição de presença-
ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Ciências Econômicas no ENADE/2012. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo, bem como as estatísticas dos componentes relacionadas à Formação Geral, ao de Conhecimento Específico da Área e das questões discursivas isoladamente.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas⁹: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Ciências Econômicas presentes à prova do ENADE 2012, tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0;10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grande Região. A população total de inscritos foi de 10.528. Destes, 8.257 estiveram presentes, sendo 21,6% o índice de não comparecimento. A região de maior abstenção foi a Norte (38,2%) e a de menor abstenção foi a Sul (17,8%).

A média das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 31,1, sendo que os alunos da região Nordeste obtiveram a média mais baixa (29,3) e os da região Centro-Oeste obtiveram a média mais alta (31,8). As demais médias foram: 31,7 na região Sudeste, 31,5 na região Sul e 30,4 na região Norte. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 12,5,

⁹ Essas estatísticas e outras estão definidas no Capítulo 1.

sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sudeste (13,6) e o menor na região Norte (9,7), indicando uma menor dispersão das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota máxima foi a Sudeste (86,9), ao passo que a região que atingiu a menor nota máxima foi a Nordeste (69,2). A mediana do Brasil como um todo foi 30,6, sendo a maior mediana obtida na região Sul (31,1) e a menor obtida na Nordeste (29,5). A nota mínima foi zero em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.1 - Estatísticas Básicas da Prova, por Grande Região - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.528	398	2.193	5.006	2.261	670
Ausentes	2.271	152	498	1.054	402	165
Presentes	8.257	246	1.695	3.952	1.859	505
% Ausentes	21,6%	38,2%	22,7%	21,1%	17,8%	24,6%
Média	31,1	30,4	29,3	31,7	31,5	31,8
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,2	0,3	0,6
Desvio padrão	12,5	9,7	10,9	13,6	11,0	13,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,6	29,9	29,5	31,0	31,1	30,6
Máxima	86,9	69,9	69,2	86,9	75,7	79,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com moda no intervalo (20;30]. Destaca-se, também, o intervalo (30;40] com frequência relativa muito próxima à modal. O coeficiente de assimetria da distribuição das notas é positivo (0,18), indicando uma assimetria à direita. As distribuições por Grande Região também apresentam assimetria positiva, concentração pouco maior do lado esquerdo do histograma e mais espalhada do lado direito. A única exceção é a região Nordeste, com coeficiente de assimetria negativo (-0,21), a distribuição tem comportamento oposto: concentração à direita e cauda um pouco mais longa à esquerda.

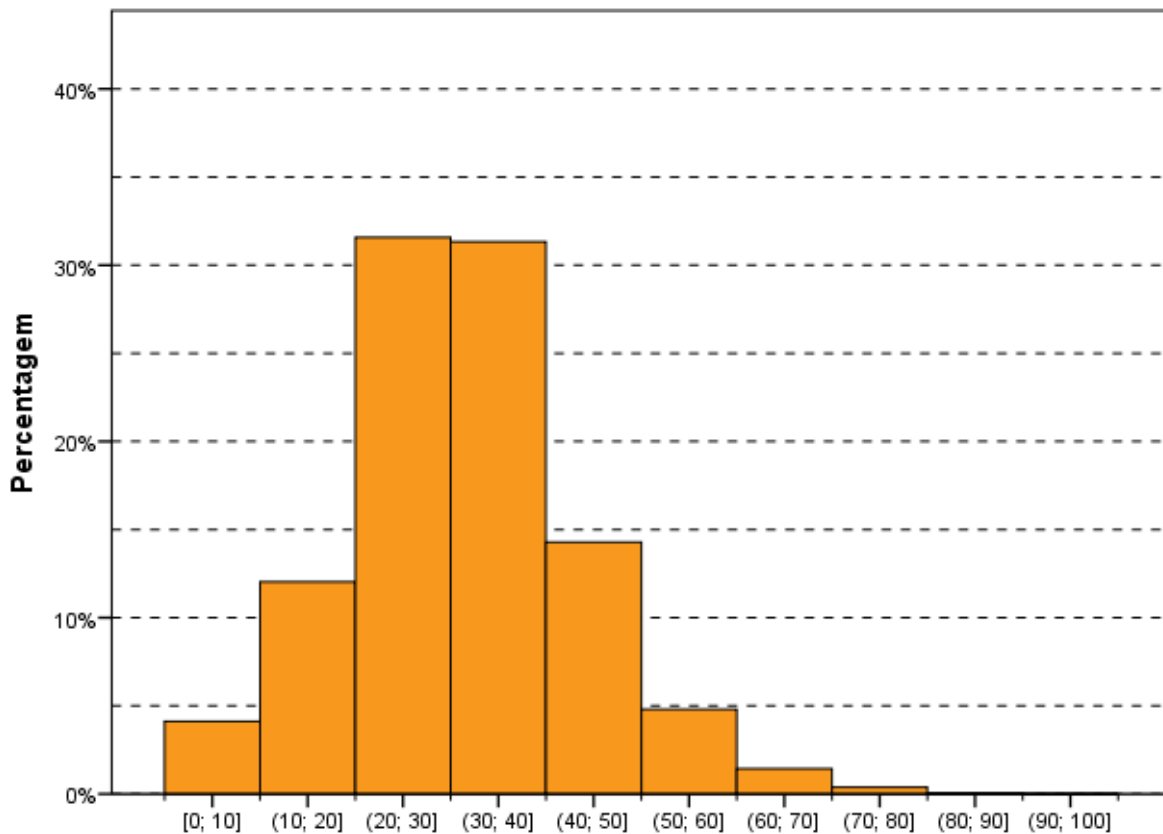
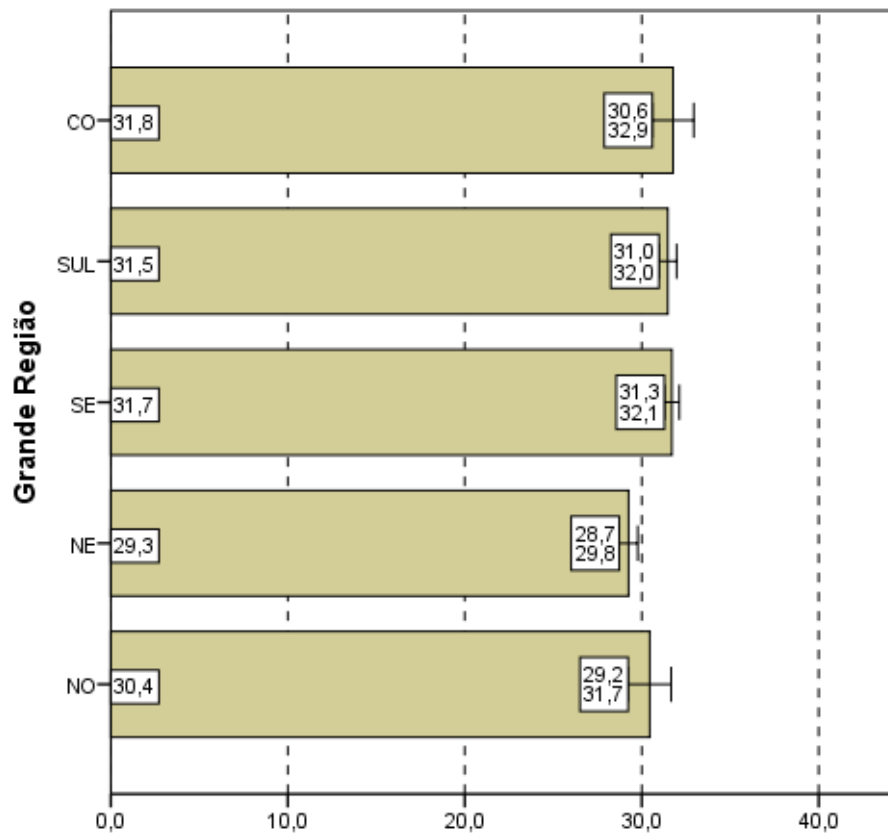


Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os Gráficos 3.2, 3.3 e 3.4 apresentam informações referentes à média da nota final dos participantes, desagregando os resultados de acordo com, respectivamente, as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica. Os gráficos apresentam o valor da média das notas como uma barra e os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

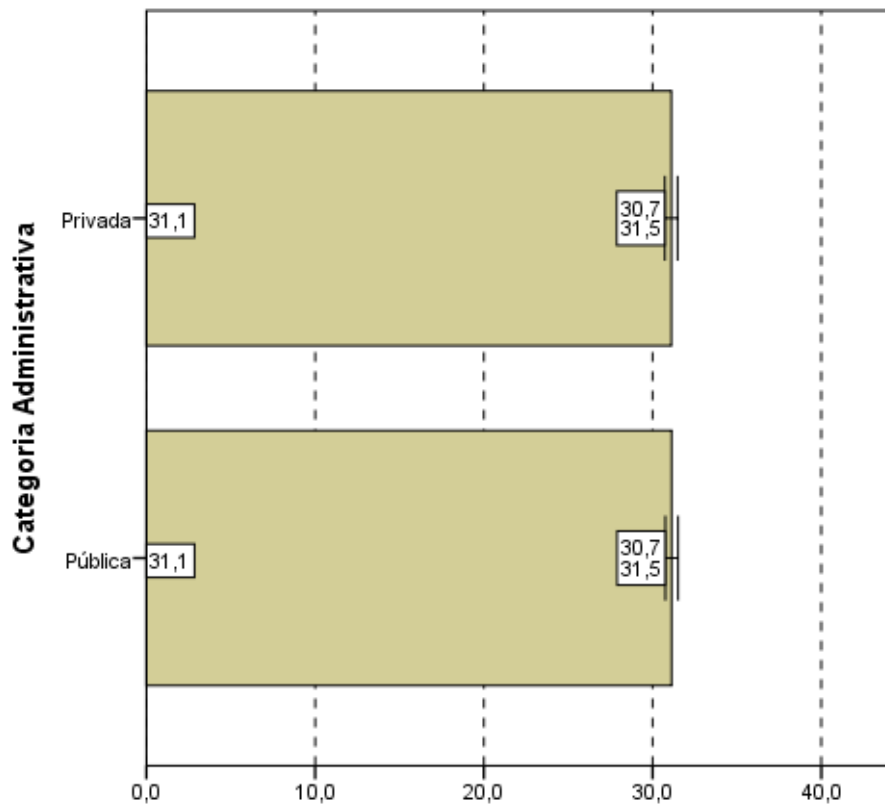
Considerando-se o gráfico de notas segundo Grande Região (Gráfico 3.2), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior média, obtida na região Centro-Oeste (31,8) e a menor, obtida na região Nordeste (29,3).



Notas médias
Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas (Gráfico 3.3), observa-se que não há diferença entre as médias das notas das IES Públicas e Privadas (31,1).



Notas médias
Gráfico 3.3 - Notas médias na prova, segundo
Categoria Administrativa - ENADE/2012 - Ciências
Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Tendo como foco o Gráfico 3.4, que apresenta as notas médias das provas segundo Organização Acadêmica, constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% nas médias das notas dos estudantes provenientes de Faculdades em relação às médias de Centros Universitários e Universidades. A maior média foi obtida pelos estudantes de Faculdades (33,4), e a menor, pelos de Centros Universitários (30,2).

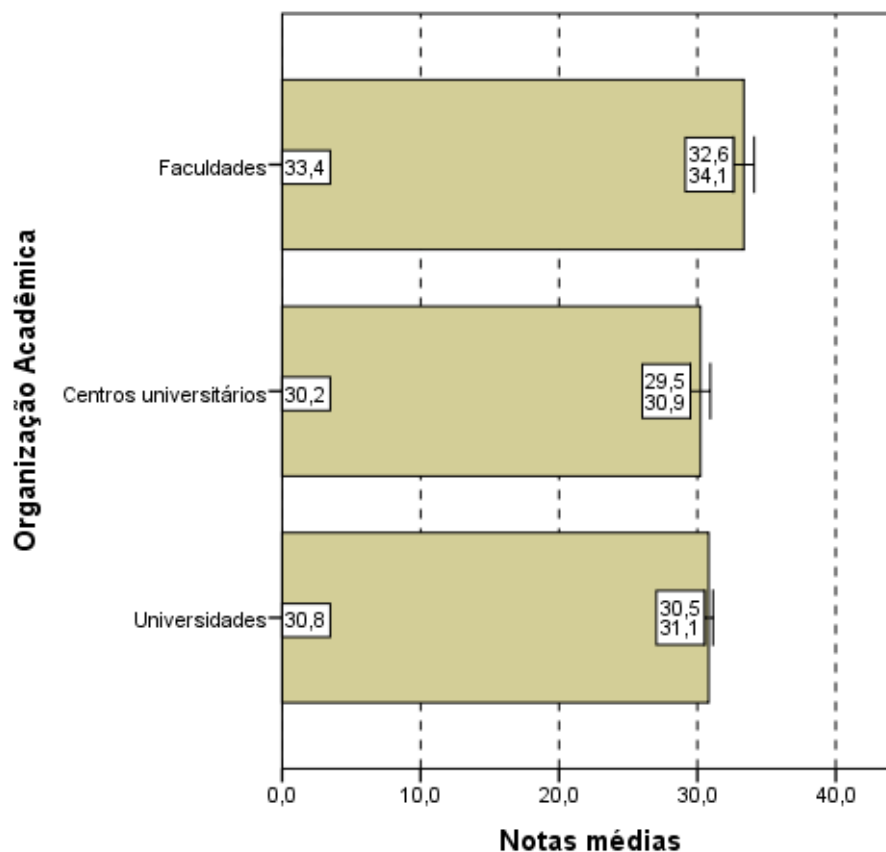


Gráfico 3.4 - Notas médias na prova, segundo Organização Acadêmica - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 43,3. Quanto à variabilidade, o desvio padrão das notas dos estudantes do Brasil como um todo foi 18,3. A maior média foi obtida na região Centro-Oeste (46,1), e a menor, na região Nordeste (42,6). As demais médias foram: 44,8 na região Norte, 44,4 na região Sul e 42,7 na região Sudeste. Já o maior desvio padrão foi obtido na região Sudeste (19,4) e o menor na região Sul (16,4). Os demais desvios padrões foram: 17,9 na região Centro-Oeste e 17,8 nas regiões Norte e Nordeste.

A maior nota no componente de Formação Geral da prova do ENADE foi obtida por pelo menos um aluno da região Sudeste (92,0) enquanto que a menor nota máxima foi obtida na região Norte (81,5). Nas outras regiões as notas máximas foram: 90,0 na região Nordeste, 87,0 na região Centro-Oeste e 84,5 na região Sul. A mediana do Brasil como um todo foi 45,0, sendo esta igual a menor mediana, encontrada nas regiões Nordeste, Sudeste

e Sul. A maior mediana foi encontrada na região Centro-Oeste (47,0). A nota mínima de Formação Geral foi zero em todas as regiões, sem exceção.

O Gráfico 3.5 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes no componente de Formação Geral a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (40;50], enquanto na prova como um todo a moda foi alcançada no intervalo (20;30]. Nota-se, ainda, que no gráfico 3.5 as notas apresentam uma maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 12,5 para a nota da prova como um todo e 18,3 para o componente de Formação Geral.

Para o componente de Formação Geral, o coeficiente de assimetria da distribuição das notas dos estudantes, diferentemente da prova como um todo, é negativo (-0,42), indicando uma assimetria à esquerda. Em todas as Grandes Regiões os histogramas também possuem assimetria levemente negativa (entre -0,53 para a região Centro-Oeste e -0,26 para a região Norte).

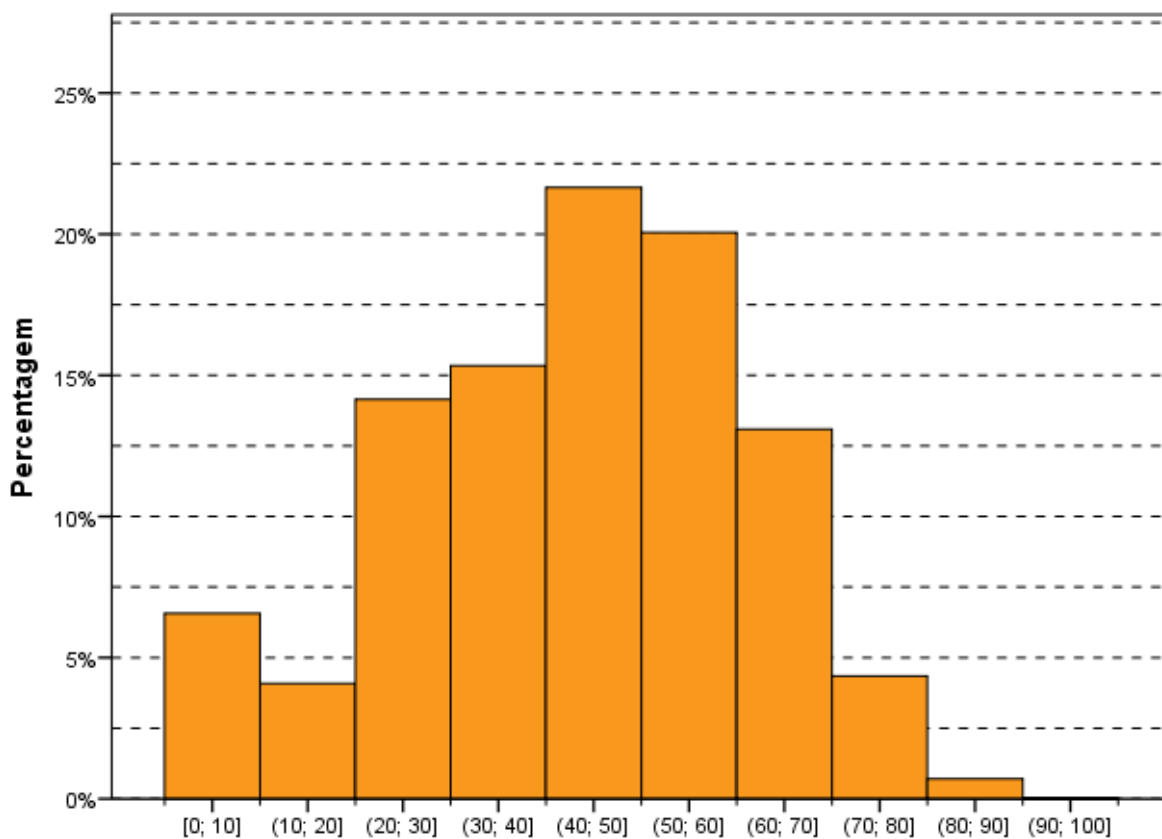
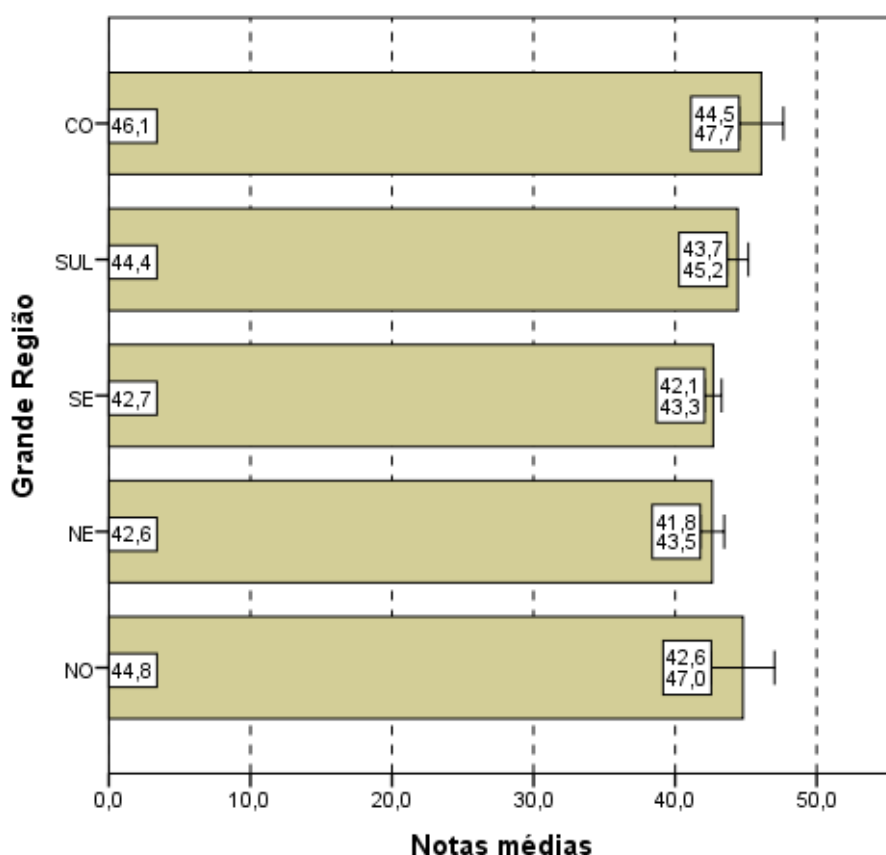


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Nos Gráficos 3.6, 3.7 e 3.8 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes no componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

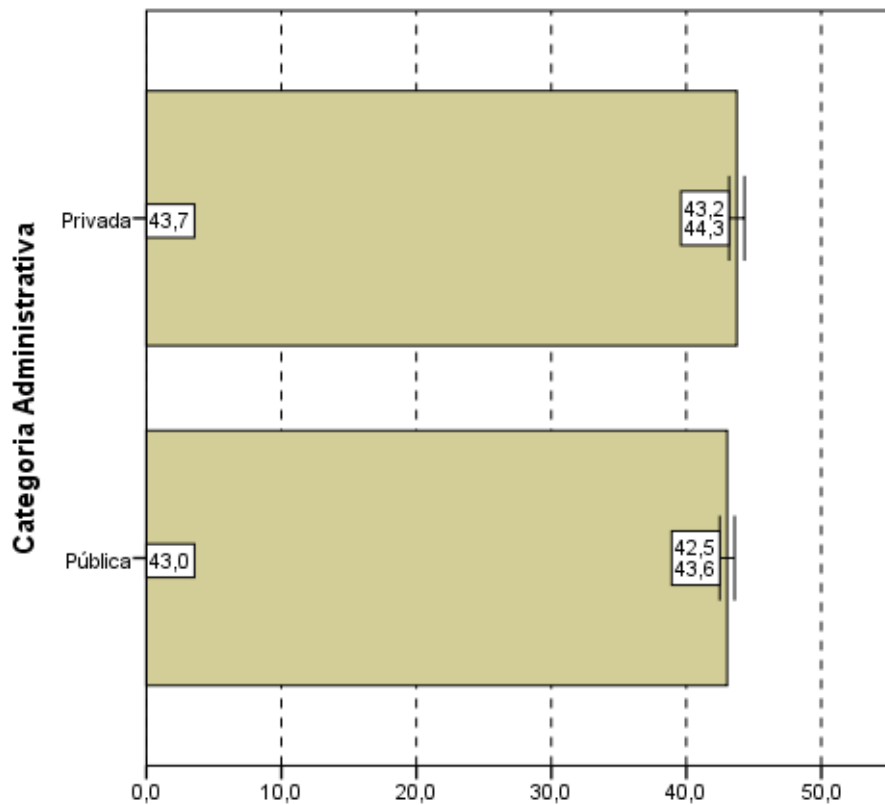
Observa-se pelo Gráfico 3.6 que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior e as duas menores médias das notas no Componente de Formação Geral, a maior obtida na região Centro-Oeste (46,1), e as duas menores nas regiões Nordeste (42,6) e Sudeste (42,7). Vemos que o intervalo de confiança mais largo é o da região Norte; já o intervalo mais estreito é observado na região Sudeste. Este fato está relacionado, também, com o tamanho da população envolvida, menor na região Norte do que na Sudeste.



Notas médias
Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

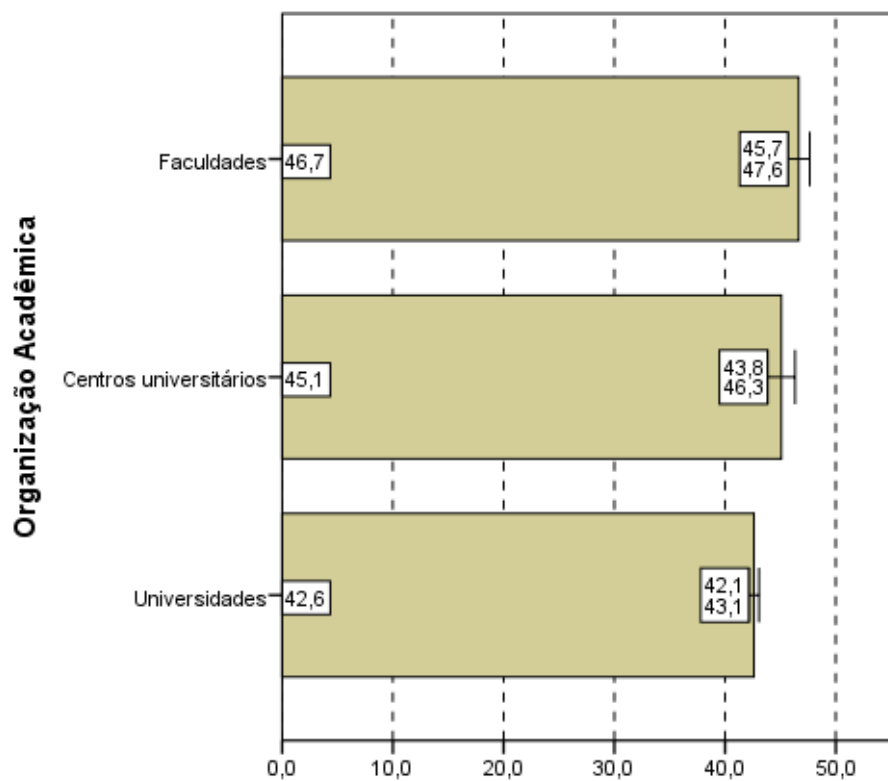
No Gráfico 3.7, que representa as notas médias no Componente de Formação Geral segundo Categoria Administrativa do país, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES públicas (43,0) e privadas (43,7), como ocorreu para as notas da prova como um todo, cujos valores eram idênticos para as duas categorias.



Notas médias
Gráfico 3.7 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Categoria Administrativa - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se, no Gráfico 3.8, uma diferença estatisticamente significativa entre a maior e a menor média. Nas Faculdades (46,7), a média é mais elevada do que em Centros Universitários (45,1) e Universidades (42,6).



Notas médias
Gráfico 3.8 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Organização Acadêmica - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes ao componente de Conhecimento Específico da Área de Ciências Econômicas. A média do desempenho dos alunos do Brasil como um todo foi 27,0. A maior média foi obtida na região Sudeste (28,0), e a menor, na região Nordeste (24,8). As demais médias foram: 27,1 na região Sul, 27,0 na região Centro-Oeste e 25,7 na região Norte. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão do Brasil como um todo foi 13,0, sendo o maior desvio padrão observado na região Centro-Oeste (14,3) e o menor na região Norte (10,2). Os demais desvios foram: 14,0 da região Sudeste, 11,8 na região Sul e 11,1 da região Nordeste.

A mediana das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 25,3. A maior mediana ocorreu nas regiões Sudeste e Sul (26,1) e a menor nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (24,8). A nota máxima do Brasil como um todo foi 92,9, sendo obtida por pelo menos um aluno da região Sudeste. As demais notas máximas foram: 88,9 na região Centro-Oeste, 77,3 na região Sul, 72,2 na região Norte e 70,2 na região Nordeste. A nota mínima foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.528	398	2.193	5.006	2.261	670
Ausentes	2.271	152	498	1.054	402	165
Presentes	8.257	246	1.695	3.952	1.859	505
% Ausentes	21,6%	38,2%	22,7%	21,1%	17,8%	24,6%
Média	27,0	25,7	24,8	28,0	27,1	27,0
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,2	0,3	0,6
Desvio padrão	13,0	10,2	11,1	14,0	11,8	14,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	25,3	24,8	24,8	26,1	26,1	24,8
Máxima	92,9	72,2	70,2	92,9	77,3	88,9

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.5, o Gráfico 3.9, apresentado a seguir, proporciona uma avaliação do desempenho de concluintes em relação ao componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Dentre as três distribuições apresentadas, esta é a mais concentrada nas notas baixas. Esta também é uma distribuição unimodal e o grupo modal é o (20;30], abaixo do grupo modal para a Formação Geral.

O coeficiente de assimetria da distribuição das notas do componente de Conhecimento Específico é positivo (0,60), indicando assimetria à direita. Em todas as Grandes Regiões os histogramas também possuem assimetria positiva (entre 0,27 para a região Nordeste e 1,12 para a região Centro-Oeste).

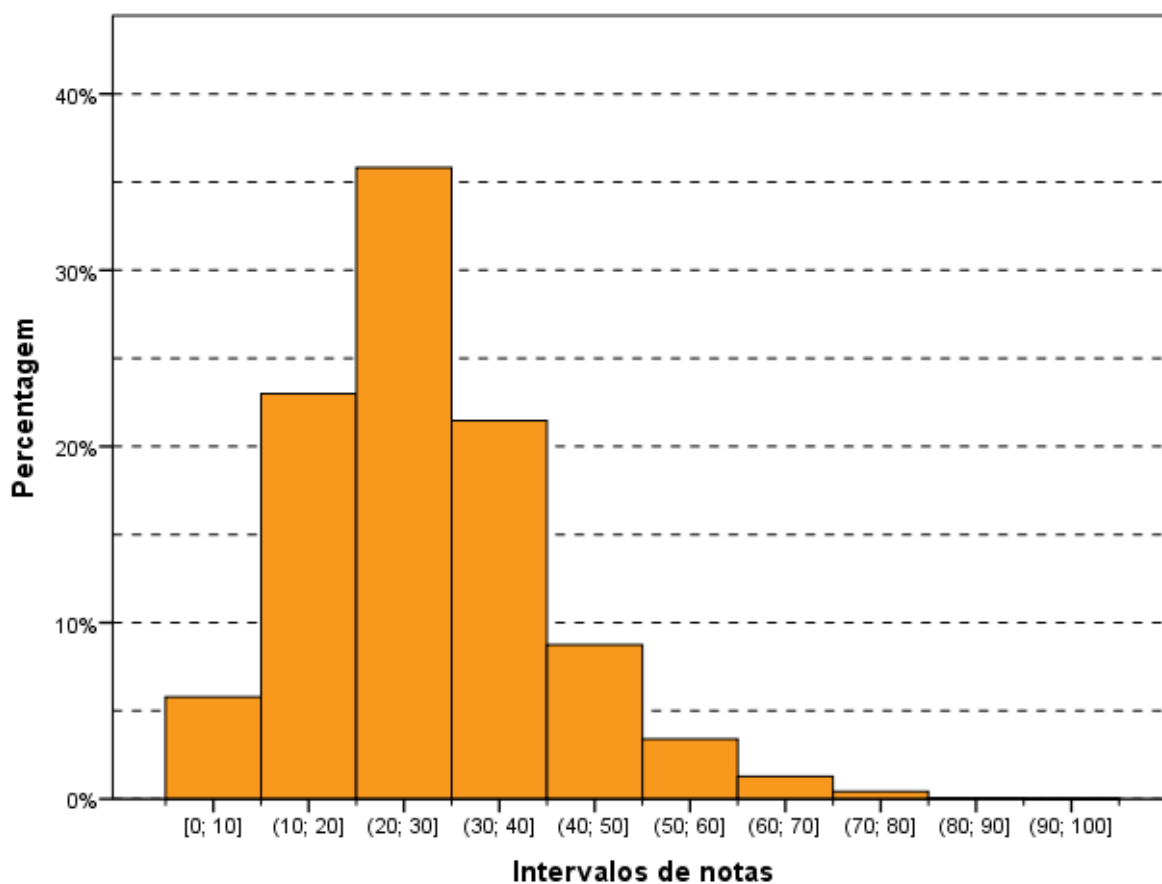
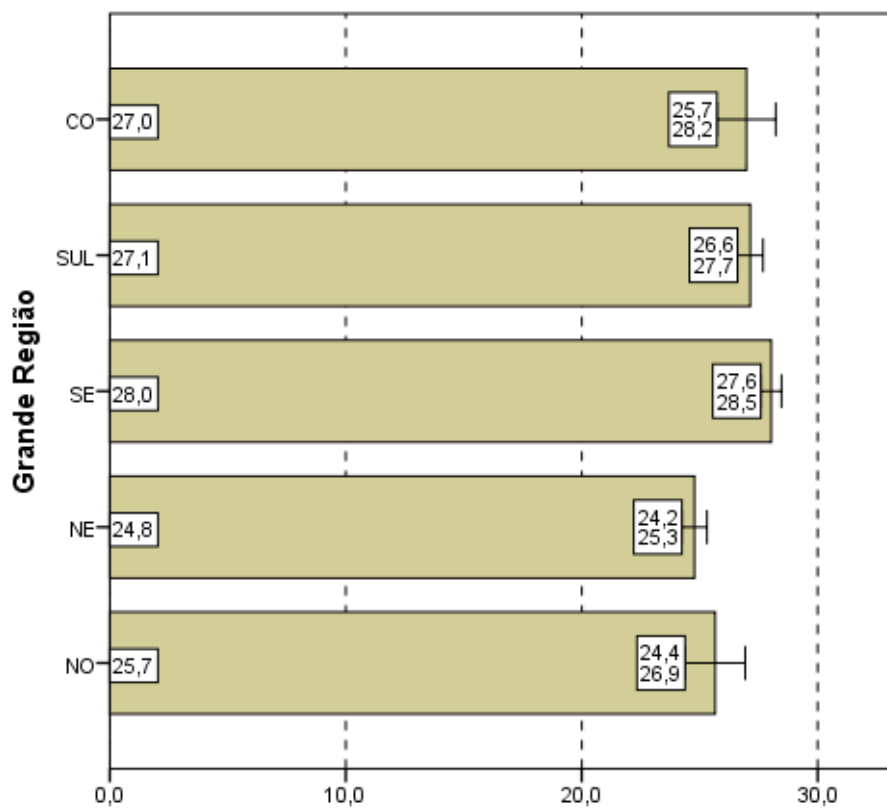


Gráfico 3.9 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os Gráficos 3.10, 3.11 e 3.12 apresentam, respectivamente, uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos no componente de Conhecimento Específico da prova.

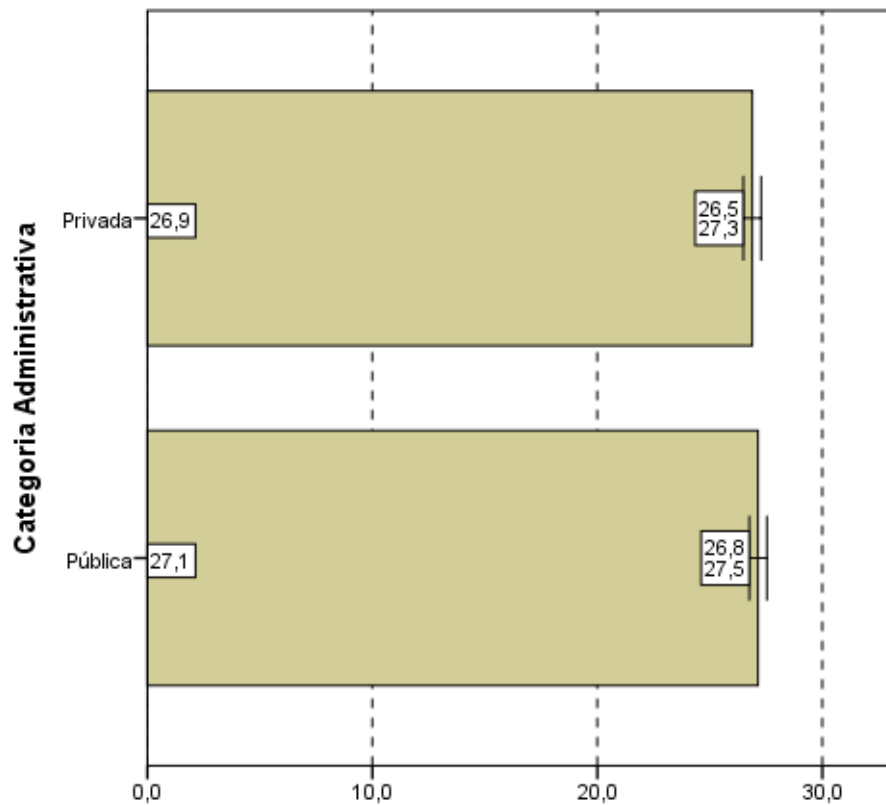
Pelo Gráfico 3.10, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior média das notas no componente de Conhecimento Específico, obtida na região Sudeste (28,0) e as duas menores, obtidas nas regiões Nordeste (24,8) e Norte (25,7).



Notas médias
Gráfico 3.10 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Grande Região do país - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

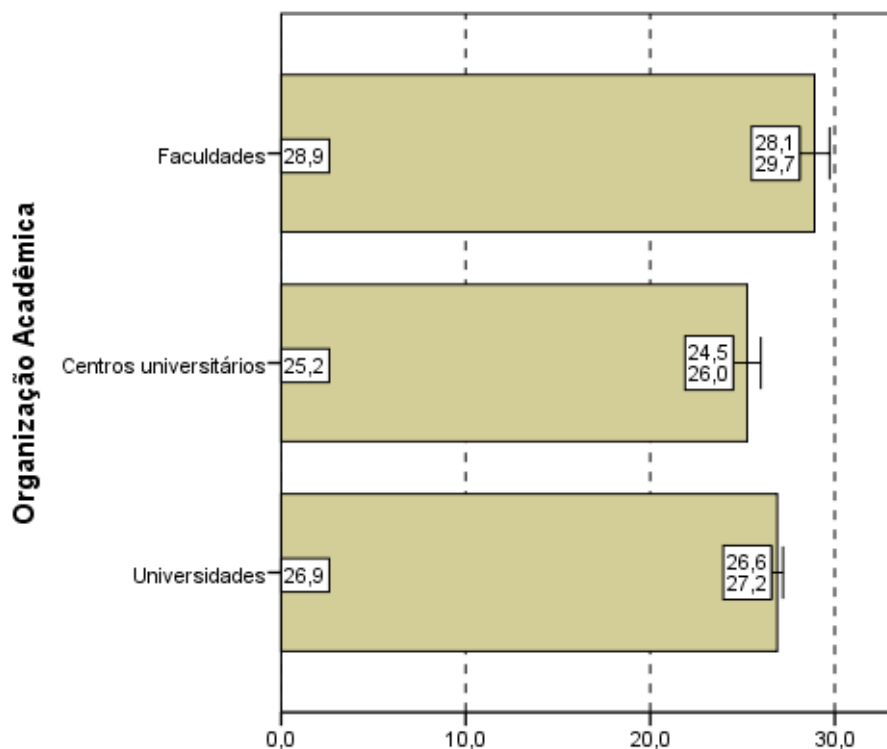
Quanto à Categoria Administrativa (Gráfico 3.11), observa-se um comportamento similar àquele da parte de Formação Geral, ou seja, não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES Públicas e Privadas. Além disso, a maior média foi obtida por alunos de IES Públicas de ensino (27,1), ao contrário da parte de Formação Geral.



Notas médias
Gráfico 3.11 - Notas médias no Componente de
Conhecimento Específico, segundo Categoria
Administrativa - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Quanto ao Gráfico 3.12, observa-se, mais uma vez, que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as notas no componente de Conhecimento Específico dos diferentes tipos de Organização Acadêmica. Sendo que a média dos concluintes das Faculdades (28,9) foi maior do que a dos concluintes de Centros Universitários (25,2) e de Universidades (26,9).



Notas médias
Gráfico 3.12 - Notas médias no
Componente de Conhecimento Específico,
segundo Organização Acadêmica do país -
ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A média do Brasil foi 49,6. A menor média foi encontrada na região Nordeste (49,0) e a maior na região Centro-Oeste (51,4). As demais médias foram: 49,1 nas regiões Norte e Sudeste e 50,8 na região Sul. O desvio padrão do Brasil foi 21,6, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sudeste (22,4) e o menor na região Sul (20,0). Os demais desvios foram: 21,6 na região Nordeste, 21,4 na região Norte e 21,1 na região Centro-Oeste.

As mesmas medianas (50,0), notas máximas (100,0) e notas mínimas (0,0), nas questões objetivas do componente de Formação Geral, foram obtidas em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.4 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.528	398	2.193	5.006	2.261	670
Ausentes	2.271	152	498	1.054	402	165
Presentes	8.257	246	1.695	3.952	1.859	505
% Ausentes	21,6%	38,2%	22,7%	21,1%	17,8%	24,6%
Média	49,6	49,1	49,0	49,1	50,8	51,4
Erro padrão da média	0,2	1,4	0,5	0,4	0,5	0,9
Desvio padrão	21,6	21,4	21,6	22,4	20,0	21,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 3.5 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Formação Geral. Quanto ao índice de facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *muito fácil* (índice $\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao índice de discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *fraco* receberam a cor roxa (índice $\leq 0,19$), as classificadas com *médio* receberam a cor vermelho (0,20 a 0,29), as classificadas com *bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil* ou *muito difícil*. Duas questões foram tidas como fáceis, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Quatro questões foram consideradas de dificuldade média, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos. Duas questões foram classificadas como *difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40.

Como já comentado, para análise das questões objetivas relativas à Formação Geral segundo o poder de discriminação, utilizou-se, o índice de discriminação ponto bisserial. Nesta análise as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram

índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *muito bom* para esse grupo de alunos; uma questão teve índice de discriminação *bom*, entre 0,30 e 0,39. Foi classificada com índice *médio* apenas uma das questões.

O índice de facilidade variou de 0,23 a 0,67, e o de discriminação, de 0,22 a 0,51. As questões com índices de discriminação *muito bom*, de números 1, 2, 3, 4, 6 e 7, figuraram entre as mais fáceis desse conjunto: duas classificadas na categoria *fácil* (questões 1 e 7) do índice de facilidade e quatro na categoria *médio* (questões 2, 3, 4 e 6). Em particular, as questões 2 e 7 foram as que apresentaram maior poder discriminatório, com índice 0,51, e foram também a terceira e segunda mais fáceis, com uma proporção de 0,56 e 0,62 de acertos, respectivamente. A questão de número 5 apresentou índice de facilidade 0,23, classificando-a como *difícil*, ou seja, um quantitativo baixo de estudantes conseguiu resolvê-la, 23,0% dentro do universo de participantes. Além disso, seu índice de discriminação foi *médio* (0,22). Já a questão de número 8, também considerada *difícil*, obteve índice de discriminação 0,36, considerado *bom*.

Tabela 3.5 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	Classificação	valor	Classificação
1	0,67	Fácil	0,50	Muito bom
2	0,56	Médio	0,51	Muito bom
3	0,46	Médio	0,45	Muito bom
4	0,51	Médio	0,48	Muito bom
5	0,23	Difícil	0,22	Médio
6	0,56	Médio	0,50	Muito bom
7	0,62	Fácil	0,51	Muito bom
8	0,36	Difícil	0,37	Bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.13, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 7 de Formação Geral. Trata-se da segunda questão mais fácil e uma das que obteve o maior índice de discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com notas mais baixas, nessa parte do exame, a

situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa C (em preto) ou A (em azul). Na medida em que a nota aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os alunos com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

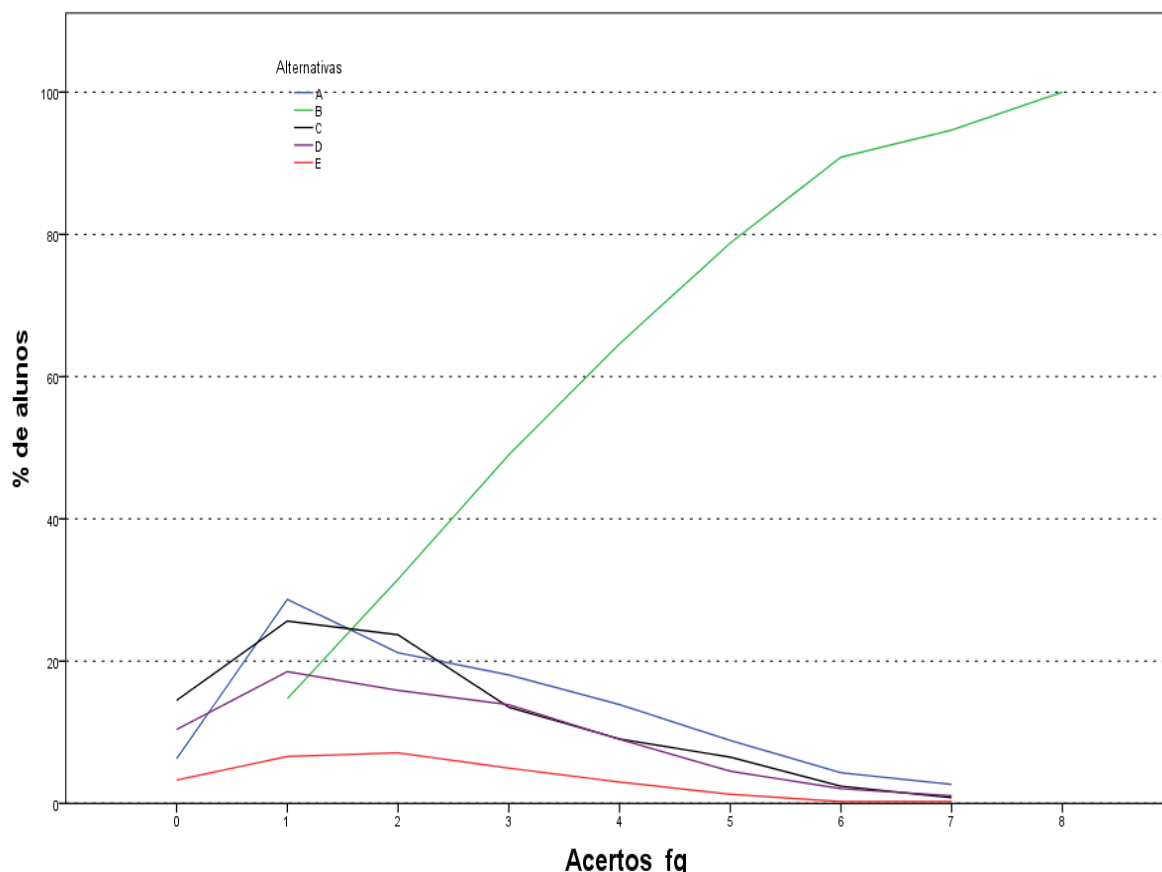


Gráfico 3.13 - Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = B] - Formação Geral - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.6 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 29,4. A menor média foi observada na região Nordeste (27,2) e a maior na região Sudeste (30,3). O desvio padrão de todo o Brasil foi 13,8, sendo o menor desvio padrão encontrado na região Norte (10,7) e o maior na região Centro-Oeste (15,1).

A mediana de todo o Brasil foi 29,2. Na maioria das regiões do Brasil, exceto as regiões Norte e Nordeste (25,0), a mediana também foi 29,2. A nota máxima da prova (95,8) foi obtida, nas questões objetivas do Componente Específico, por pelo menos um aluno da região Sudeste. A nota máxima nas demais regiões foi: 91,7 na região Centro-Oeste, 83,3 na região Sul, 75,0 na região Nordeste e 70,8 na região Norte. A nota mínima foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.6 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.528	398	2.193	5.006	2.261	670
Ausentes	2.271	152	498	1.054	402	165
Presentes	8.257	246	1.695	3.952	1.859	505
% Ausentes	21,6%	38,2%	22,7%	21,1%	17,8%	24,6%
Média	29,4	28,0	27,2	30,3	29,6	29,3
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,3	0,2	0,3	0,7
Desvio padrão	13,8	10,7	12,2	14,7	12,7	15,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	29,2	25,0	25,0	29,2	29,2	29,2
Máxima	95,8	70,8	75,0	95,8	83,3	91,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 3.7 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico. Para facilitar a diferenciação das questões usaram-se as mesmas cores da Tabela 3.5 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, nenhuma foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação quanto ao índice de facilidade foi estabelecida em todas as 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que a maioria das questões objetivas da prova foi considerada pelo menos *difícil*: das 27 questões, 18 foram classificadas como difíceis e quatro como muito difíceis. Não houve questão classificada como *muito fácil* ou *fácil*, e cinco questões consideradas médias, entre 0,41 e 0,60.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: dez das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto duas delas tiveram índice de discriminação *muito bom*. Assim, para 12 das 27 questões, os índices de discriminação foram bons ou muito bons. Dentre as demais, 12 delas foram classificadas como médias e outras três como fracas, sendo 15, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se

refere ao componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade razoável de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, as de números 12 e 16 classificadas com índice *muito bom*, situando-se no intervalo de 0,40 a 0,45 do índice, ambas foram classificadas na categoria média, quanto ao índice de facilidade.

A questão de número 28 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo índice de facilidade, apenas 9,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,09, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 35, com índice de facilidade 0,14, o que, em termos percentuais, corresponde a 14,0% de estudantes que responderam acertadamente, obtendo, ainda, 0,11 de índice de discriminação. Tais questões foram, portanto, duas das mais difíceis da prova. As questões 28 e 35 foram eliminadas do cálculo da nota final pelo critério do ponto bisserial. Além destas duas, a questão 17, igualmente com índice *fraco* de discriminação, também não foi computada.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	classificação	valor	Classificação
9	0,49	Médio	0,39	Bom
10	0,24	Difícil	0,31	Bom
11	0,21	Difícil	0,23	Médio
12	0,44	Médio	0,42	Muito bom
13	0,42	Médio	0,34	Bom
14	0,23	Difícil	0,21	Médio
15	0,22	Difícil	0,24	Médio
16	0,50	Médio	0,42	Muito bom
17	0,14	Muito difícil	0,15	Fraco
18	0,53	Médio	0,35	Bom
19	0,31	Difícil	0,35	Bom
20	0,20	Difícil	0,33	Bom
21	0,23	Difícil	0,21	Médio
22	0,37	Difícil	0,28	Médio
23	0,14	Muito difícil	0,26	Médio
24	0,16	Difícil	0,25	Médio
25	0,16	Difícil	0,27	Médio
26	0,35	Difícil	0,37	Bom
27	0,37	Difícil	0,39	Bom
28	0,09	Muito difícil	0,09	Fraco
29	0,22	Difícil	0,32	Bom
30	0,25	Difícil	0,27	Médio
31	0,26	Difícil	0,24	Médio
32	0,28	Difícil	0,24	Médio
33	0,32	Difícil	0,36	Bom
34	0,18	Difícil	0,23	Médio
35	0,14	Muito difícil	0,11	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.14 analisa a questão 16 do componente de Conhecimento Específico. Esta foi a segunda questão mais fácil da prova, apresentando índice de facilidade 0,50, ou seja, 50,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção D, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,42, classificado como *muito bom*.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 16, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta D, representada no gráfico pela curva em roxo, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta D aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 19 acertos e a partir de 21 acertos, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir da primeira nota não nula, como função da nota nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.

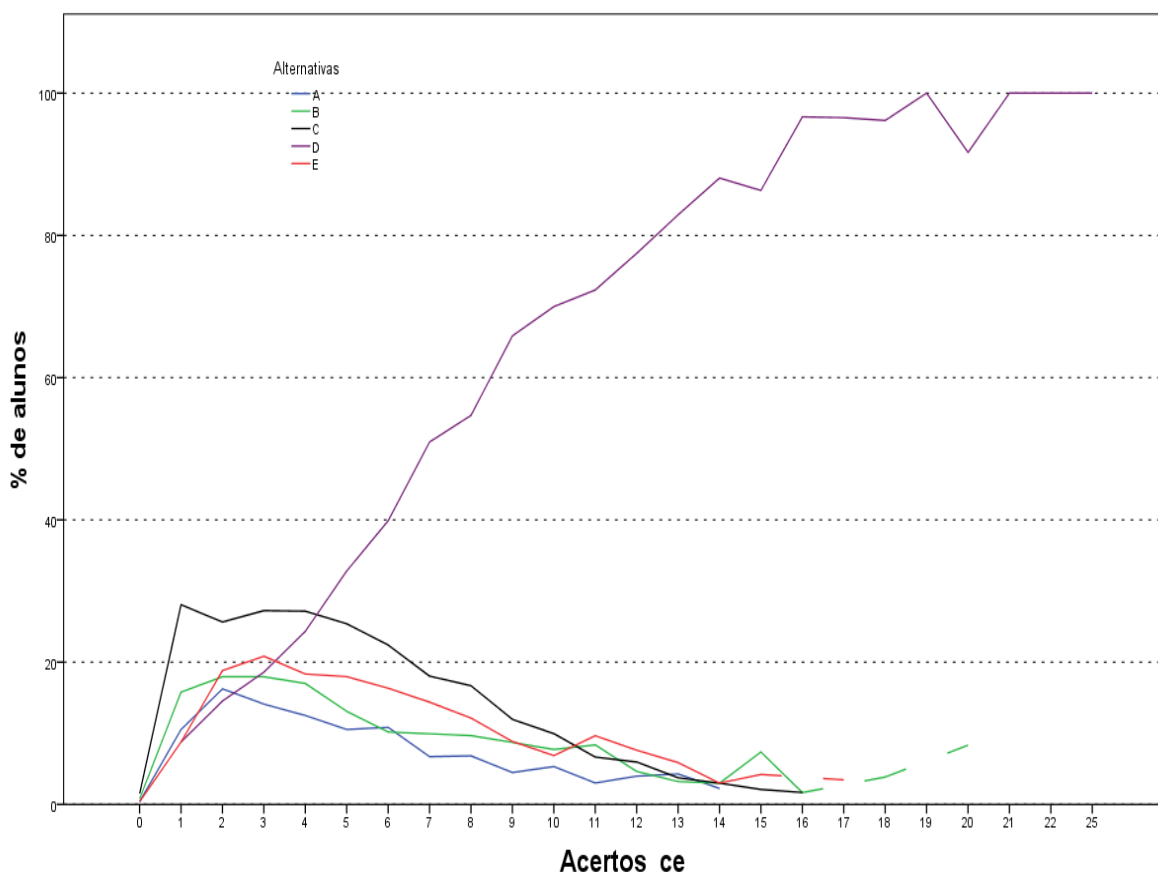


Gráfico 3.14 - Análise Gráfica da Questão 16 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Ciências Econômicas nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.8 e no Gráfico 3.15.

Na tabela 3.8 observa-se que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto de questões do que no das objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, em Formação Geral, média 49,6 nas questões objetivas e 33,9 nas questões discursivas. A mediana também confirma o pior desempenho dos alunos de todo o Brasil nas questões discursivas do componente de Formação Geral. Enquanto essa estatística foi de 40,0 para questões discursivas, para as questões objetivas foi de 50,0. Pode-se, também, notar um aumento do desvio padrão de 21,6, nas questões objetivas do componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 25,5 nas questões discursivas do mesmo componente.

Como já comentado, a mediana de todo o Brasil, neste componente, foi 40,0, sendo a maior mediana encontrada na região Norte (45,0) e a menor nas regiões Nordeste e Sudeste (37,5). A nota máxima (95,0) foi obtida, nas questões discursivas do componente de Formação Geral, por pelo menos um aluno na região Sudeste. A nota máxima nas demais regiões foi: 90,0 na região Centro-Oeste, 87,5 na região Sul, 85,0 na região Nordeste e 82,5 na região Norte. A nota mínima foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.528	398	2.193	5.006	2.261	670
Ausentes	2.271	152	498	1.054	402	165
Presentes	8.257	246	1.695	3.952	1.859	505
% Ausentes	21,6%	38,2%	22,7%	21,1%	17,8%	24,6%
Média	33,9	38,3	33,0	33,1	34,8	38,1
Erro padrão da média	0,3	1,6	0,6	0,4	0,6	1,1
Desvio padrão	25,5	24,7	25,7	26,0	24,5	24,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,0	45,0	37,5	37,5	40,0	42,5
Máxima	95,0	82,5	85,0	95,0	87,5	90,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.15 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no primeiro intervalo, [0;10], devido à grande quantidade de notas zero e à alta frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco. Desconsiderando esse intervalo, a distribuição

possui outro intervalo modal, (50;60]. Destaca-se, também, o intervalo (40;50] que possui frequência muito próxima do intervalo (50;60].

A distribuição possui assimetria à esquerda, com coeficiente de assimetria -0,13. Em todas as regiões o coeficiente de assimetria é negativo (entre -0,42 para a região Norte e -0,07 para a região Sudeste).

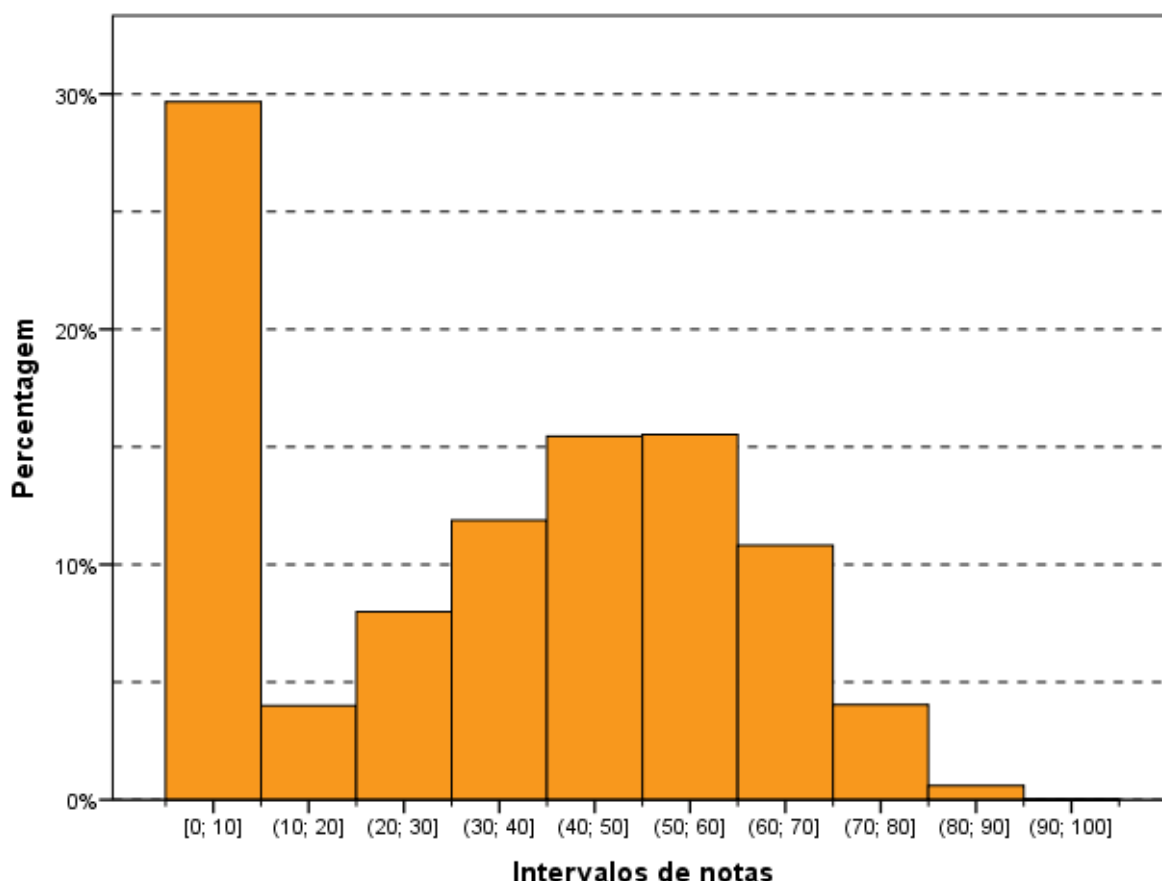


Gráfico 3.15 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são

os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2012.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Ciências Econômicas nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2012, comparando os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Ciências Econômicas, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.9 e no Gráfico 3.16. Nessa questão – de pior desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos de todo Brasil tiveram média 32,7. A maior média para a questão 1 foi obtida na região Norte (37,8), e a menor, na região Nordeste (31,6). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 27,7. O menor desvio padrão foi obtido na região Sul (26,8) e o maior nas regiões Nordeste e Sudeste (28,0).

A mediana para o Brasil como um todo foi 30,0. A maior mediana foi obtida nas regiões Norte e Centro-Oeste (40,0), enquanto a menor mediana ocorreu nas regiões Nordeste e Sudeste (30,0). A nota máxima (95,0) da questão discursiva 1 foi a mesma para todas as regiões do Brasil, sem exceção. Além disso, a mesma nota mínima (0,0) foi obtida em todas as regiões do país, também sem exceção.

Tabela 3.9 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 1 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.528	398	2.193	5.006	2.261	670
Ausentes	2.271	152	498	1.054	402	165
Presentes	8.257	246	1.695	3.952	1.859	505
% Ausentes	21,6%	38,2%	22,7%	21,1%	17,8%	24,6%
Média	32,7	37,8	31,6	32,2	33,2	36,2
Erro padrão da média	0,3	1,7	0,7	0,4	0,6	1,2
Desvio padrão	27,7	27,2	28,0	28,0	26,8	27,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	40,0	30,0	30,0	35,0	40,0
Máxima	95,0	95,0	95,0	95,0	95,0	95,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.16 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que deixaram a questão em branco. Considerando apenas os estudantes que tentaram resolver a questão, a moda ocorre no intervalo (40;50]. Também observa-se grande concentração de notas no intervalo (30;40]. O coeficiente de assimetria da distribuição das notas é positivo (0,18), indicando uma assimetria à direita. Em todas as

regiões o coeficiente de assimetria é positivo (entre 0,04 para a região Centro-Oeste e 0,22 para as regiões Nordeste e Sudeste), exceto na região Norte onde o coeficiente foi negativo (-0,07).

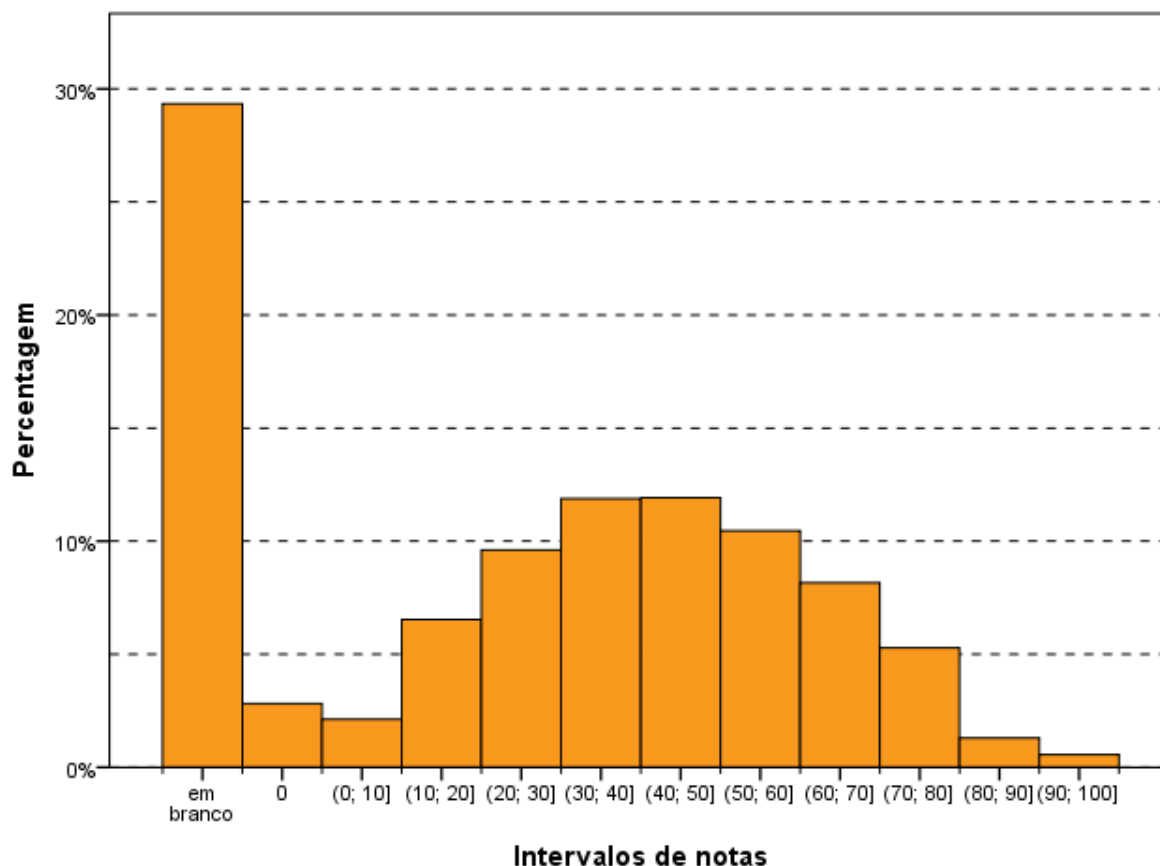


Gráfico 3.16 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.1.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 1

A questão aborda um tema bastante polêmico o qual vem sendo amplamente discutido, a conciliação entre o desenvolvimento econômico e a preservação dos recursos naturais. Busca-se observar a relação entre o estímulo governamental à compra de veículos novos e os impactos ambientais decorrentes desta política pública. Sua compreensão implica no conhecimento de uma temática atual e na reflexão crítica a respeito das decisões governamentais em sua correlação com o cenário econômico internacional e os problemas e soluções de ordem ambiental.

Embora o comando da questão solicitasse explicitamente que a resposta fosse fornecida em um texto único (“redija um texto dissertativo sobre...”), foi significativamente

alta a proporção de respondentes que atendeu a cada item (a, b e c) do enunciado de maneira isolada, como partes estanques da mesma resposta. No que se segue encontra-se uma avaliação da correção de cada um dos três itens.

a - “conceito de desenvolvimento sustentável”

A variedade de respostas a esse item confirmou a importância do tema para avaliar a formação geral dos estudantes e cursos, já que (i) é atual; (ii) foi abordado nos meios de comunicação (especialmente no ano de 2012, em que o Brasil sediou a “Rio+20”); (iii) é relevante não apenas no Brasil como em todos os principais fóruns internacionais; e (iv) é comum a diversas áreas de conhecimento.

Outros dois aspectos positivos merecem destaque: (i) a grande incidência de respostas que apontaram a relação entre gerações como aspecto essencial da ideia de sustentabilidade socioambiental – no mais, as respostas apresentaram pelo menos a tentativa de indicar uma definição de desenvolvimento sustentável ou a abordagem positiva dessa mesma noção, evidenciando compreensão do enunciado; e (ii) o exercício crítico que a questão propunha, no sentido de exigir dos respondentes a compreensão das contradições de políticas públicas e a apresentação de propostas de soluções para conciliar o incentivo do crescimento econômico e a promoção da sustentabilidade socioambiental, a partir de uma perspectiva transformadora da realidade.

Apesar dos aspectos positivos apontados no parágrafo anterior, a maioria dos estudantes não alcançou o máximo da pontuação. De forma geral, trataram o desenvolvimento sustentável como sinônimo de não agressão ambiental. Alguns confundiram desenvolvimento sustentável com desenvolvimento econômico, e outros faziam referência apenas à preocupação com a conservação dos recursos mencionando a preocupação com gerações futuras.

Deve-se, ainda, destacar o significativo número de alunos que apresentou uma definição aparentemente copiada do enunciado de outra questão da prova, como por exemplo, a questão objetiva 31 da prova de Administração.

b - “conflito entre o estímulo à compra de veículos automotores e a promoção da sustentabilidade”

Esse foi o item identificado como aquele no qual as respostas dos estudantes avaliados mais se aproximaram da pontuação máxima prevista no padrão de resposta. Ou seja, a ampla maioria dos respondentes foi bem-sucedida em apontar a relação entre o aumento da quantidade de veículos automotores em circulação e os danos socioambientais que isso acarreta no cenário urbano, devido ao aumento da emissão de gases poluentes.

No item b, as respostas corretas se concentraram em críticas ao incentivo oferecido pelo governo, referências ao problema dos congestionamentos e ao aumento da poluição. Contudo, a maioria das respostas não explicitava a correlação entre o aumento da circulação de veículos automotores e o agravamento dos problemas ambientais.

Um número expressivo de alunos apresentou uma resposta em que era dado destaque à política de redução do IPI como um mecanismo para renovação da frota de automóveis ou para a aquisição do transporte próprio e da consequente redução da dependência ao transporte coletivo.

Também foram notados alguns tipos de padrões recorrentes nas tentativas de resposta a este item. Dois desses padrões se destacaram: (i) as declarações genéricas de condenação do “consumismo” de uma “nova classe média” ou da busca pelo “status” que a posse de um automóvel particular proporcionaria, como se fosse possível atribuir a essa ordem de coisas a causa principal do aumento dos congestionamentos nas grandes cidades; e (ii) a repetição da avaliação, presente no enunciado da questão, que aponta de forma superficial a contradição entre o estímulo à demanda por automóveis particulares e a promoção da sustentabilidade.

c - “ações de fomento ao transporte urbano sustentável no Brasil”

Este foi o item que ofereceu maior facilidade de aplicação do padrão de resposta, mas foram poucos os casos de pontuação integral. Dentre as soluções mais destacadas pelos alunos apareceram: (i) o incentivo ao uso de energias alternativas; e (ii) o estímulo ao transporte coletivo (metrô, trem e ônibus), além do uso de bicicletas.

Importante destacar o fato de que muitos apresentavam respostas com referências à necessidade de incentivo ao transporte urbano, nas quais este termo era utilizado como sinônimo de transporte coletivo.

A avaliação da questão 1 trouxe à tona problemas estruturais da educação básica, que se refletem no ensino superior. Foi muito grande o número de provas em que o aluno demonstrou não compreender o enunciado da questão, apresentando respostas que fugiam ao tema proposto, mesmo quando bem redigidas.

Uma resposta recorrente fazia referência às consequências da ampla oferta de crédito à população e aos problemas relacionados à inadimplência, situação que, embora, verdadeira, não estava relacionada à questão proposta. Houve, ainda, os casos em que as respostas apresentadas não só se afastaram do tema como não reuniam qualquer tipo de argumentação coerente. E, por fim, destaca-se a existência de respostas incoerentes e desconexas.

Outro aspecto geral diz respeito ao grande número de provas em branco ou em que o aluno apresentou a resposta a outro item no espaço da questão 1.

Considerando-se o objetivo geral deste exame, avaliar a qualidade dos cursos de graduação oferecidos no país e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino superior, destaca-se a imensa responsabilidade do processo que envolve a elaboração deste diagnóstico.

Nesse sentido, é urgente alertar para a ocorrência de um número significativo de respostas que se afastam de um padrão mediano de qualidade esperado de um aluno concluinte em um curso de graduação, especialmente em se considerando o fato de que a questão proposta faz referência a tema intensamente explorado pela mídia.

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.10 mostra que o desempenho dos estudantes na questão 2 (média 35,2) foi superior ao obtido na questão de número 1 (média 32,7). A região Centro-Oeste foi aquela onde a média, nessa questão, foi maior (40,0), e a de menor média foi a região Sudeste (34,1). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 29,1, superior ao obtido na questão de número 1 (27,7). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Sudeste (29,5), enquanto o menor foi obtido na região Sul (28,1).

A mediana para o Brasil como um todo foi 45,0. A menor mediana ocorreu nas regiões Nordeste e Sudeste (40,0) e a maior ocorreu na região Centro-Oeste (50,0). A nota máxima (95,0) foi obtida nas regiões Sudeste e Sul, já a menor nota máxima foi obtida nas regiões Norte e Centro-oeste. A mesma nota mínima (0,0) foi obtida em todas as regiões do país, sem exceção.

Tabela 3.10 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 2 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.528	398	2.193	5.006	2.261	670
Ausentes	2.271	152	498	1.054	402	165
Presentes	8.257	246	1.695	3.952	1.859	505
% Ausentes	21,6%	38,2%	22,7%	21,1%	17,8%	24,6%
Média	35,2	38,9	34,5	34,1	36,5	40,0
Erro padrão da média	0,3	1,8	0,7	0,5	0,7	1,3
Desvio padrão	29,1	28,7	29,3	29,5	28,1	28,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	45,0	45,0	40,0	40,0	45,0	50,0
Máxima	95,0	85,0	90,0	95,0	95,0	85,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.17 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do componente de Formação Geral. Neste gráfico, desconsiderando-se a grande quantidade de alunos que deixaram a questão 2 em branco (em torno de 34%, correspondendo à moda), observa-se a moda no intervalo (50;60].

O coeficiente de assimetria das notas nesta questão é negativo (-0,08), indicando que a distribuição é assimétrica à esquerda. O mesmo ocorre para todas as regiões do Brasil, cujos coeficientes variam entre -0,34 para a região Centro-Oeste e -0,01 para a região Sudeste.

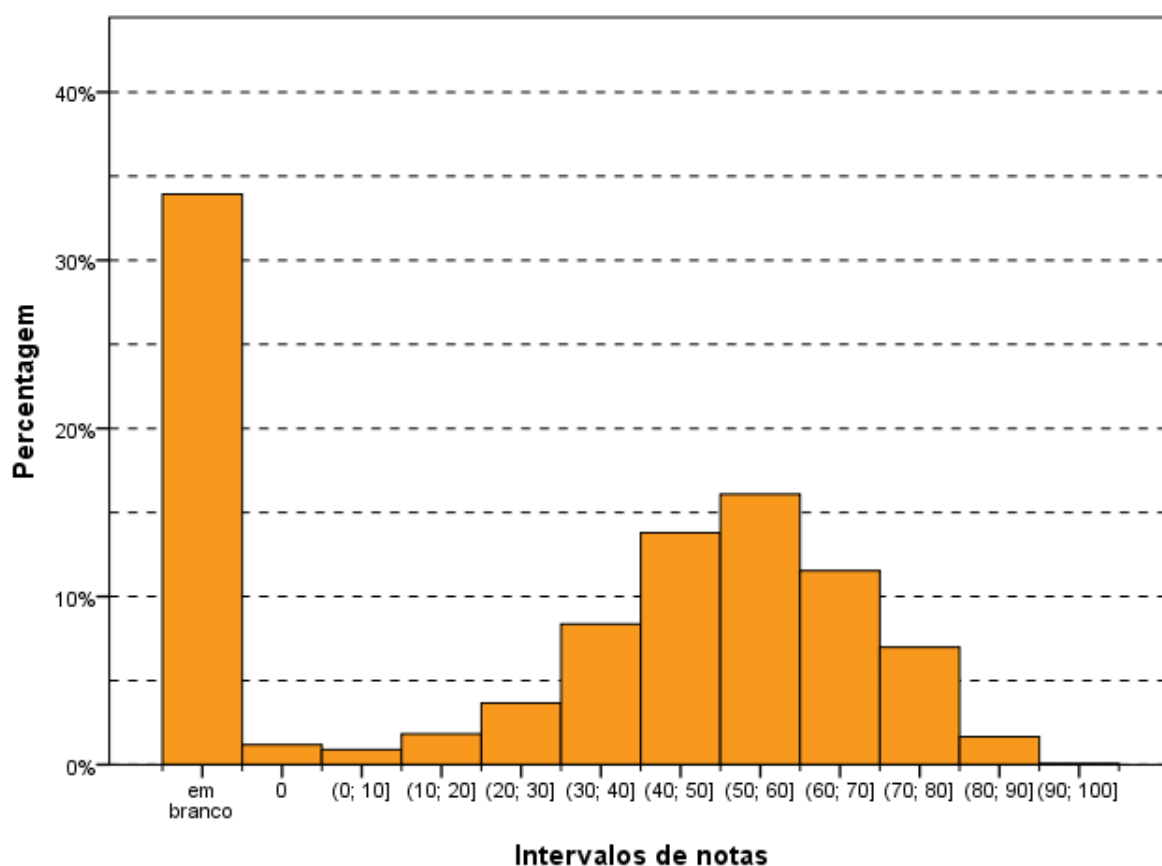


Gráfico 3.17 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.1.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 2

O conteúdo da questão era bastante adequado às Diretrizes do INEP para o ENADE, além de atual e de abrangente. Porém, exigia-se a articulação de muitas variáveis. Buscando aferir, a partir da apresentação de uma charge e de um texto introdutório, as competências e habilidades relacionadas à leitura, à interpretação, à análise crítica, à

capacidade argumentativa, à elaboração de sínteses e de avaliação prospectiva sobre tema da atualidade, a questão tratava da violência e suas repercussões no contexto atual.

O comando da questão solicitava, a partir da definição de violência da OMS e de duas imagens, que o aluno elaborasse um texto, de caráter dissertativo, sobre a “violência na atualidade”. Embora tal solicitação fosse explícita (“redija um texto dissertativo sobre...”), como na questão 1, foi alta a proporção de alunos que respondeu a cada item do enunciado isoladamente, como partes independentes.

Verificaram-se poucas respostas em branco, como também foram poucas as respostas contendo protestos contra o ENADE, muito frequentes em anos anteriores, o que significa um avanço para a afirmação do ENADE como um exame aceito socialmente.

a - "tecnologia e violência"

Tanto as charges quanto o texto apresentado no enunciado induziram os alunos a focarem suas respostas nos meios de comunicação. Além disso, algumas respostas estabeleciam a tecnologia, em si, como causa da violência tanto nas escolas (em particular), quanto na sociedade (no geral).

Muitos respondentes tiveram dificuldade para fazer a relação entre tecnologia, violência e a escola, de modo adequado, centrando-se na violência nas escolas. Além disso, a grande maioria das respostas girava em torno da exposição da violência através da TV, internet e jogos digitais, sendo que predominaram as abordagens com ênfase em programas e filmes veiculados pela televisão. Poucos foram os estudantes que estabeleceram relação entre o contexto socioeconômico e a violência.

b - "causas e consequências da violência na escola"

Embora a solicitação desse item fosse objetiva e atendida por grande parte dos alunos, inúmeras vezes, observou-se confusão entre o significado de causa e de consequência. Em outras inúmeras vezes, as respostas apontavam apenas para uma das classes, causas ou consequências.

Foram frequentes as respostas que atribuíam o aumento da violência à ineficiência do poder público, apontando a falta de investimentos, o baixo salário dos professores, a ausência de profissionais qualificados como causas. Foram frequentes também os que apontavam a violência doméstica, o *bullying*, e a transferência do imaginário dos filmes e jogos para a realidade, como causas da violência.

c - "proposta de solução para o problema da violência na escola"

Sem dúvida, há uma grande diversidade de abordagens possíveis para apresentação de uma proposta de solução para o problema da violência, o que o padrão de resposta

buscou contemplar. No entanto, houve grande número de respostas baseadas em opiniões pessoais dos estudantes e vinculadas ao senso comum.

As respostas giraram em torno da necessidade de mais investimentos na educação por parte do poder público e seu rebatimento no maior aparelhamento das escolas, salário dos professores etc. Além disso, foram muitas as respostas que trataram da necessidade de maior conscientização dos pais, alunos e professores com a realização de um trabalho conjunto que envolvesse todos os segmentos da sociedade.

De um modo geral, os estudantes demonstraram dificuldades em relação ao nível de abrangência exigido, falta de conteúdo, inabilidade na elaboração de texto escrito. Da grande quantidade de provas corrigidas, o que ficou evidente, foi a dificuldade de estabelecer as conexões requeridas na questão 2.

A violência nas escolas foi bastante associada ao reflexo do meio onde a criança e o adolescente mantém os seus vínculos afetivos. Surgiram muitas respostas revelando críticas à intolerância no núcleo familiar, à jornada de trabalho dos pais, ao distanciamento da mãe nas atividades domésticas etc. Em boa parte das respostas, os estudantes lançaram a causa da violência escolar exclusivamente na ausência de participação familiar na vida dos filhos, às vezes criando uma cisão com a proposta da questão, já que abandonavam totalmente a temática da tecnologia em suas reflexões. Além da ausência dos pais no cotidiano da escola, divórcios e atos de violência contra crianças foram considerados fatores que delegariam para a escola novas funções.

Também foram mencionadas a má formação de professores e a insatisfação com o ambiente escolar. Em inúmeros casos, ficou evidente o anseio de se fazer da escola um lugar de resgate tanto da criança e do adolescente quanto da família, compreendendo-se a escola em sentido social e assistencial. Segundo este amplo grupo de concluintes, a escola deveria oferecer-se como centro de cultura e lazer, como espaço para o acompanhamento psicológico e serviço social às comunidades diretamente envolvidas. Ressalte-se o constante aparecimento das sugestões de horário integral, melhores salários para professores e iniciativas para melhoria na formação de professores.

As propostas de solução para acabar com a violência na escola se detiveram em aspectos muito gerais e poucos alunos detalharam uma proposta de intervenção, apresentando ações concretas. Dentre as propostas de solução surgiram: educação familiar, ensino religioso, maior segurança nas escolas, com utilização de aparelhos para detecção de armas, e o retorno do papel do professor como um profissional respeitado pelos poderes municipais e estaduais.

Um percentual significativo de provas apresentou resposta simplista, com ênfase em determinados pontos como: religião (sem demonstração do conceito de laicidade), políticas sociais (sem demonstração do domínio de conceitos que envolvem Estado, Governo e Políticas Públicas) etc. Foi grande a incidência de respostas que se referiam às leis, à vigilância e maior controle dos pais e professores; no entanto, não demonstram entender a noção de legalidade para os diferentes segmentos sociais e como os mesmos se encontram submetidos a diferentes formas de poder.

Alguns alunos, ainda que raros, trataram a questão com a profundidade esperada de concluintes de cursos universitários. Por outro lado, foram vários os textos que apresentaram uma argumentação simplória e desconexa, com forte visão paternalista sobre o papel do governo e do professor, como se tais instâncias pudessem intervir na educação familiar. Enquanto alguns conseguiram desenvolver o tema proposto com elegância e desenvoltura, encadeando o tema de forma harmônica, com excelente nível de linguagem escrita e correção gramatical, outros sequer conseguiram conectar as ideias e construir um texto razoável, utilizando, inclusive, um linguajar mais propício à linguagem falada do que à escrita.

Cabe também ressaltar a quantidade de respostas carregadas de conteúdo com juízo de valor discriminatório ou extremamente conservador, do tipo: “mulher não deve trabalhar fora”; “amar e temer a Deus é a solução”; obrigatoriedade do ensino religioso e de uma doutrina religiosa; imposição de uma educação do tipo militar nas escolas; censura nos meios de comunicação etc. Outras soluções apontadas para resolver o problema da violência nas escolas estavam associadas à, por exemplo: redução da maioria penal, defesa da pena de morte, milícias armadas na porta das escolas, punições como o retorno da palmatória. O Estatuto da Criança e do Adolescente foi uma peça legal criticada, e recebeu, em diversas respostas, o título de responsável pelo sentimento de impunidade de adolescentes infratores. Contudo, algumas dessas proposições, desde que bem contextualizadas e formuladas com boa argumentação, foram pontuadas de forma a respeitar o direito democrático de pluralidade opinativa.

É imperioso ressaltar que a falta de inteligibilidade segue representando um aspecto merecedor de providências na formação universitária, uma vez que exprime uma habilidade importante para qualquer profissional de nível superior. Além de terem sido poucas respostas boas e claras, foi possível identificar a deficiência de argumentação, além dos inúmeros problemas gramaticais (ortografia, concordância, pontuação, regência, etc.). Salienta-se, nesse sentido, o uso indiscriminado de letras maiúsculas e minúsculas numa mesma frase, sem obedecer ao critério formal da língua portuguesa.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas no componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.11), observa-se que a média foi mais baixa do que para as questões discursivas do componente de Formação Geral. Enquanto no componente de Formação Geral a média para estudantes de Ciências Econômicas de todo o Brasil foi 33,9, na parte de Conhecimento Específico a média foi 13,6. A maior média deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sudeste (14,9), e a menor, pelos da região Nordeste (10,8). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 17,9. Mantendo o mesmo comportamento da média, o maior desvio padrão foi encontrado na região Sudeste (19,2), e o menor, na região Nordeste (15,2).

A maior nota máxima, nas questões discursivas do componente de Conhecimento Específico, foi obtida na região Sudeste (96,7) enquanto a menor nota máxima foi encontrada na região Norte (80,0). Além disso, a mesma nota mínima (0,0) foi obtida por alunos de todas as regiões do Brasil sem exceção. A mediana do Brasil como um todo foi 5,0, também encontrada nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. As demais medianas foram: 6,7 na região Sul, 3,3 na região Norte e 0,0 na região Nordeste.

Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.528	398	2.193	5.006	2.261	670
Ausentes	2.271	152	498	1.054	402	165
Presentes	8.257	246	1.695	3.952	1.859	505
% Ausentes	21,6%	38,2%	22,7%	21,1%	17,8%	24,6%
Média	13,6	12,2	10,8	14,9	13,4	13,6
Erro padrão da média	0,2	1,1	0,4	0,3	0,4	0,8
Desvio padrão	17,9	16,9	15,2	19,2	17,1	17,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	5,0	3,3	0,0	5,0	6,7	5,0
Máxima	96,7	80,0	90,0	96,7	93,3	88,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.18 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo de [0;10]. Nota-se que a partir desse intervalo a distribuição é decrescente até o último intervalo. O coeficiente de assimetria é positivo e maior do que 1 (1,40), indicando uma grande assimetria à direita. Este coeficiente também é positivo em todas as regiões do Brasil, variando entre 1,28 para a região Sudeste e 1,61 para a região Norte.

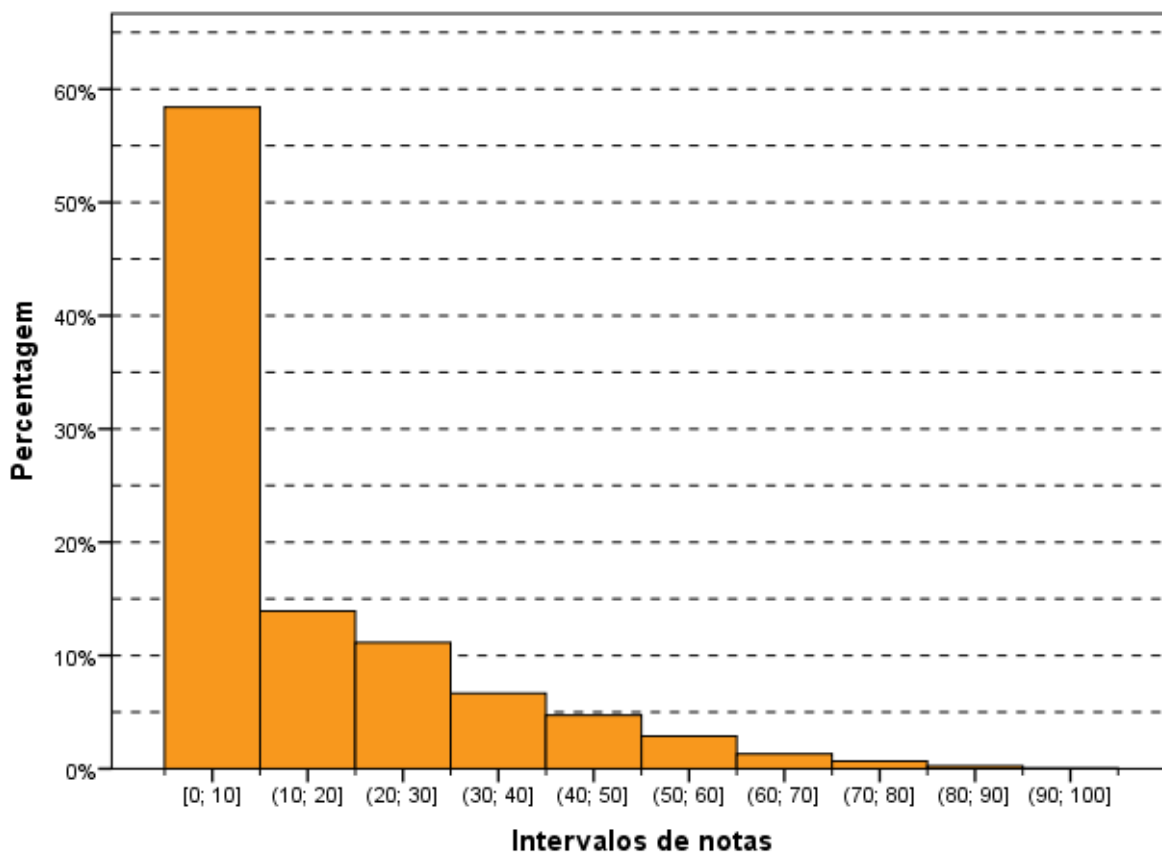


Gráfico 3.18 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.12, a média dos estudantes de todo o Brasil foi 10,0. A menor média nessa questão foi obtida pelos alunos da região Nordeste (7,3), enquanto a maior média foi obtida na região Sudeste (11,4). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 20,7. O maior desvio padrão foi obtido na região Sudeste (22,5), enquanto o menor foi obtido na região Nordeste (16,9).

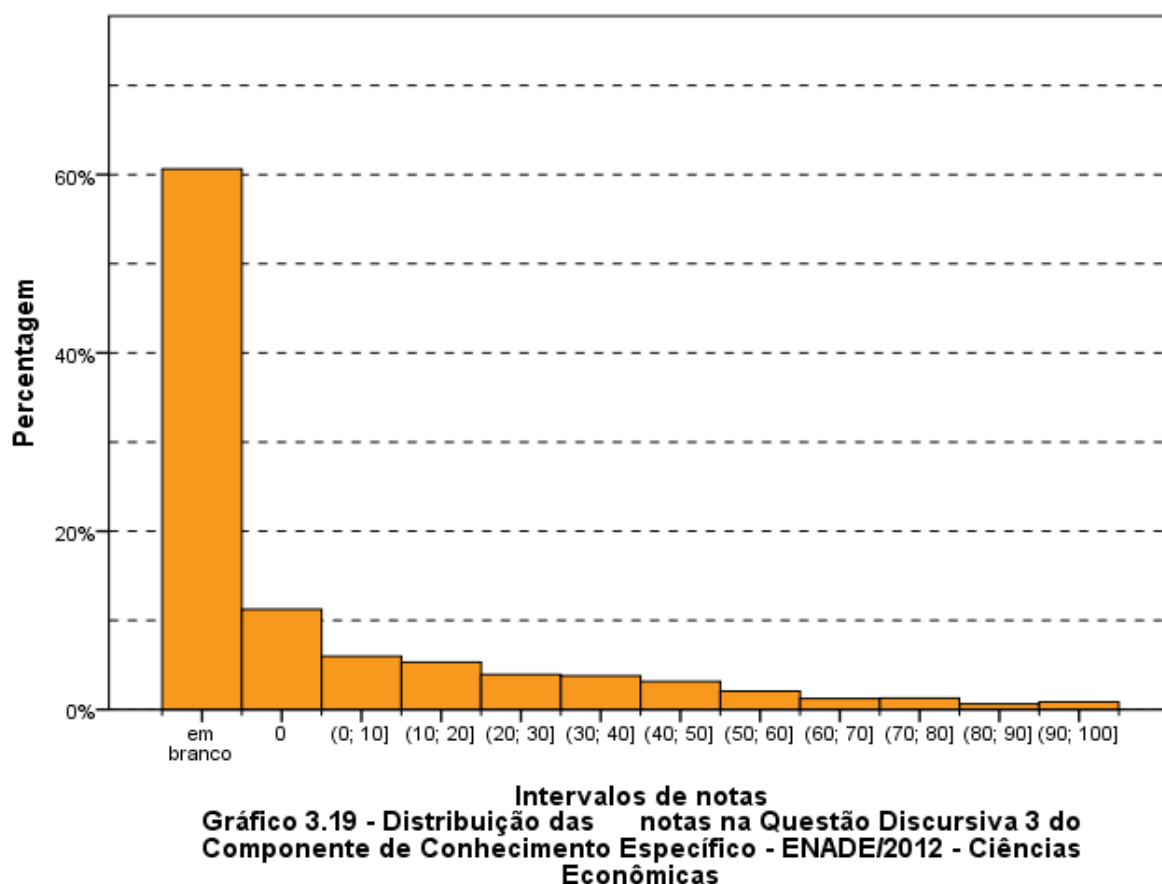
A nota máxima, 100,0 pontos, foi alcançada por pelo menos um aluno em todas as regiões, sem exceção. As mesmas medianas (0,0) e notas mínimas (0,0) foram obtidas em todas as regiões do Brasil, também sem exceção. Ou seja, pelo menos metade dos alunos de cada uma das regiões tirou nota zero nesta questão.

Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.528	398	2.193	5.006	2.261	670
Ausentes	2.271	152	498	1.054	402	165
Presentes	8.257	246	1.695	3.952	1.859	505
% Ausentes	21,6%	38,2%	22,7%	21,1%	17,8%	24,6%
Média	10,0	8,9	7,3	11,4	9,6	10,7
Erro padrão da média	0,2	1,3	0,4	0,4	0,5	1,0
Desvio padrão	20,7	20,2	16,9	22,5	19,5	21,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.19 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é unimodal, com moda nas questões em branco (também com nota zero). Considerando-se em separado a distribuição das notas dos alunos que resolveram a questão 3, observamos que o gráfico é fortemente assimétrico à direita, com alto coeficiente de assimetria positivo 2,33. Em todas as regiões do Brasil o coeficiente de assimetria foi positivo (entre 2,16 para a região Sudeste e 2,75 para a região Norte).



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A questão se insere no conteúdo programático na parte de Teoria Econômica do curso de Ciências Econômicas, mais especificamente na parte de Teoria Microeconômica, sendo que a letra (b) do enunciado envolve também conhecimentos ligados à disciplina de Economia Internacional. O enunciado é claro e as perguntas objetivas, envolvendo conhecimento de duas disciplinas do curso de graduação que são fundamentais para a boa formação do Economista.

O processo de correção da questão 3 teve como uma das principais características a quase ausência de elementos gráficos para apoiar as respostas. Além disso, foi difícil identificar nas respostas dos discentes uma articulação (exigida no item (b) da questão) entre os campos de microeconomia e economia internacional.

Para o item (a), a correção considerou aproximações dos termos usados no padrão de resposta aceitando expressões que davam entendimento de que o discente entendia questões relacionadas à Fronteira de Possibilidade de Produção. Já no item (b), não encontradas muitas variações entre as respostas oferecidas e o padrão de resposta.

A questão possui o mérito de exigir do discente uma boa formação na Área de microeconomia e sua interação com outro campo de conhecimento no curso de economia.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.13 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi superior ao desempenho na questão de número 3. A média geral do Brasil foi 19,9, sendo a menor média registrada na região Nordeste (17,8) e a maior na região Norte (21,0).

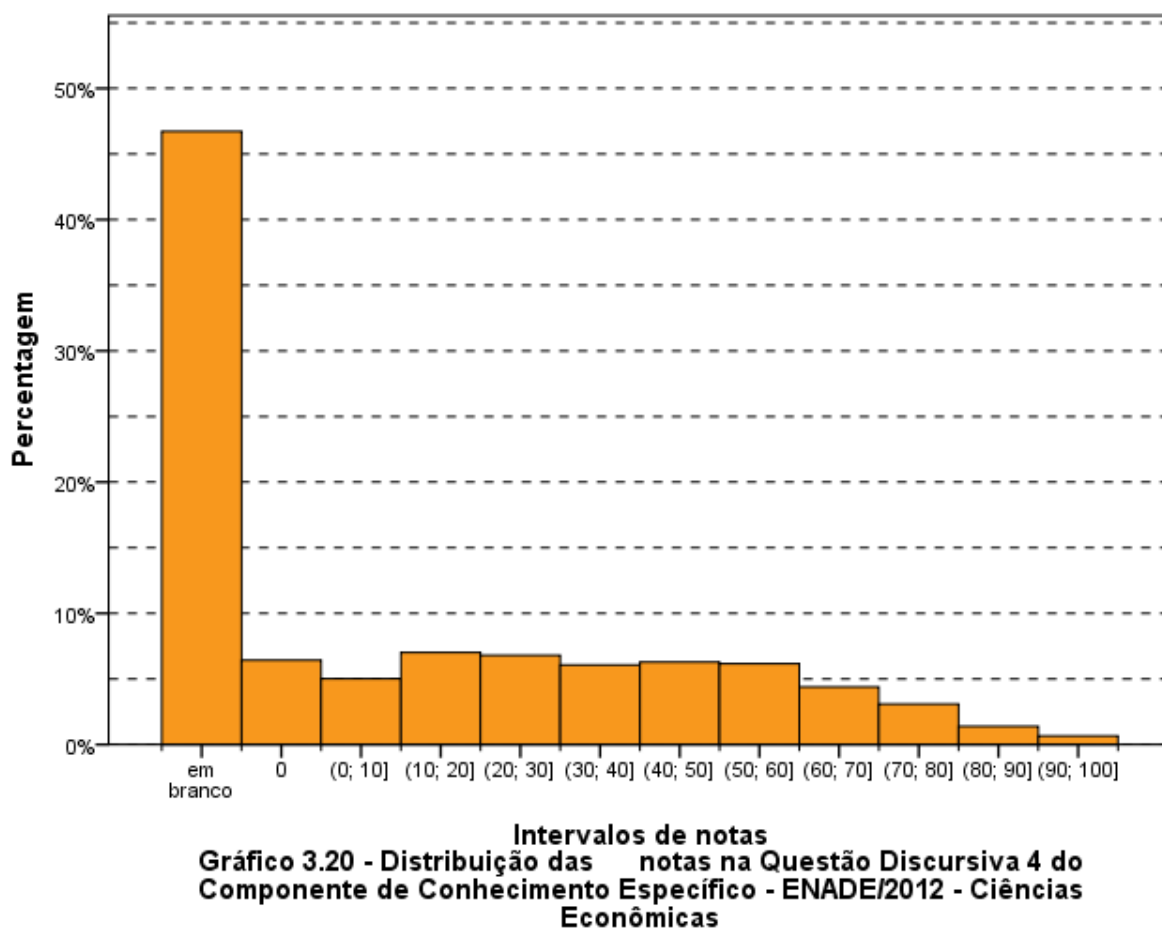
A nota máxima (100,0) foi atingida em todas as regiões, sem exceção. A mesma mediana (0,0) e a mesma nota mínima (0,0) foram também obtidas em todas as regiões do Brasil, sem exceção. Ou seja, pelo menos metade dos alunos em cada uma das regiões tirou nota zero nesta questão.

Tabela 3.13 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 4 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.528	398	2.193	5.006	2.261	670
Ausentes	2.271	152	498	1.054	402	165
Presentes	8.257	246	1.695	3.952	1.859	505
% Ausentes	21,6%	38,2%	22,7%	21,1%	17,8%	24,6%
Média	19,9	21,0	17,8	20,6	20,0	20,6
Erro padrão da média	0,3	1,7	0,6	0,4	0,6	1,2
Desvio padrão	26,5	27,0	25,6	27,1	25,8	27,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.20 representa a distribuição de notas na questão discursiva 4, no componente de Conhecimento Específico. Como nas outras questões discursivas, o número de estudantes que deixou a questão em branco foi muito grande, correspondendo à moda da distribuição (acima de 45%). Dentre as notas dos que resolveram a questão 4, o intervalo modal foi (10;20]. A assimetria da distribuição confirma o valor baixo da média, que foi 19,9, já que apresenta concentração em notas inferiores ao intervalo (10;20] e uma cauda longa do lado direito deste intervalo. Tanto na distribuição como um todo quanto na análise dos resultados dos alunos por região, os coeficientes de assimetria são sempre positivos e com valores maiores do que 1. No Brasil como um todo o coeficiente de assimetria foi 1,09 e nas regiões variou entre 1,03 para a região Norte e 1,25 para a região Nordeste.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

O tema da questão faz parte do bloco de formação econômica do Brasil e economia brasileira, sendo bastante atual. A questão cobrava do discente uma comparação entre a crise de 1929 e a recente crise de 2008. Além disso, tinha o mérito de exigir do discente, também, conhecimentos de ferramentas de macroeconomia, já que o enfrentamento das crises passou pelo uso de instrumentos desse campo do conhecimento.

Durante a correção foi identificado que os discentes possuem, em sua grande maioria, dificuldades em estabelecer uma conexão entre o processo histórico e as ferramentas de intervenção do economista na tentativa de solucionar problemas gerados por crises circunstanciais. Vale dizer que, em alguma medida, a questão exigia conhecimento básico de ferramentas de macroeconomia do bloco de teoria econômica do curso de economia.

Muitas respostas foram dominadas pela ideia de que, no caso da economia brasileira, nos dois períodos, a superação veio através de estímulos ao consumo doméstico, com políticas expansionistas, sem mencionar a importante diferença quando se fala da crise

de 29 e o importante efeito desta sobre o movimento de deslocamento produtivo observado na economia brasileira.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.14 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao da questão 4 e superior ao da questão 3. A nota média dos estudantes de todo o Brasil foi 10,8. A maior média foi registrada na região Sudeste (12,9), enquanto a menor média foi registrada na região Norte (6,9). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão dos alunos do Brasil, como um todo, foi 21,8. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Sudeste (23,8), o menor foi encontrado na região Norte (17,8).

A mesma nota máxima (100,0) foi alcançada em todas as regiões, sem exceção. A mediana e a nota mínima foram zero para todas as regiões do Brasil, sem exceção. Ou seja, pelo menos metade dos alunos tirou nota zero nesta questão.

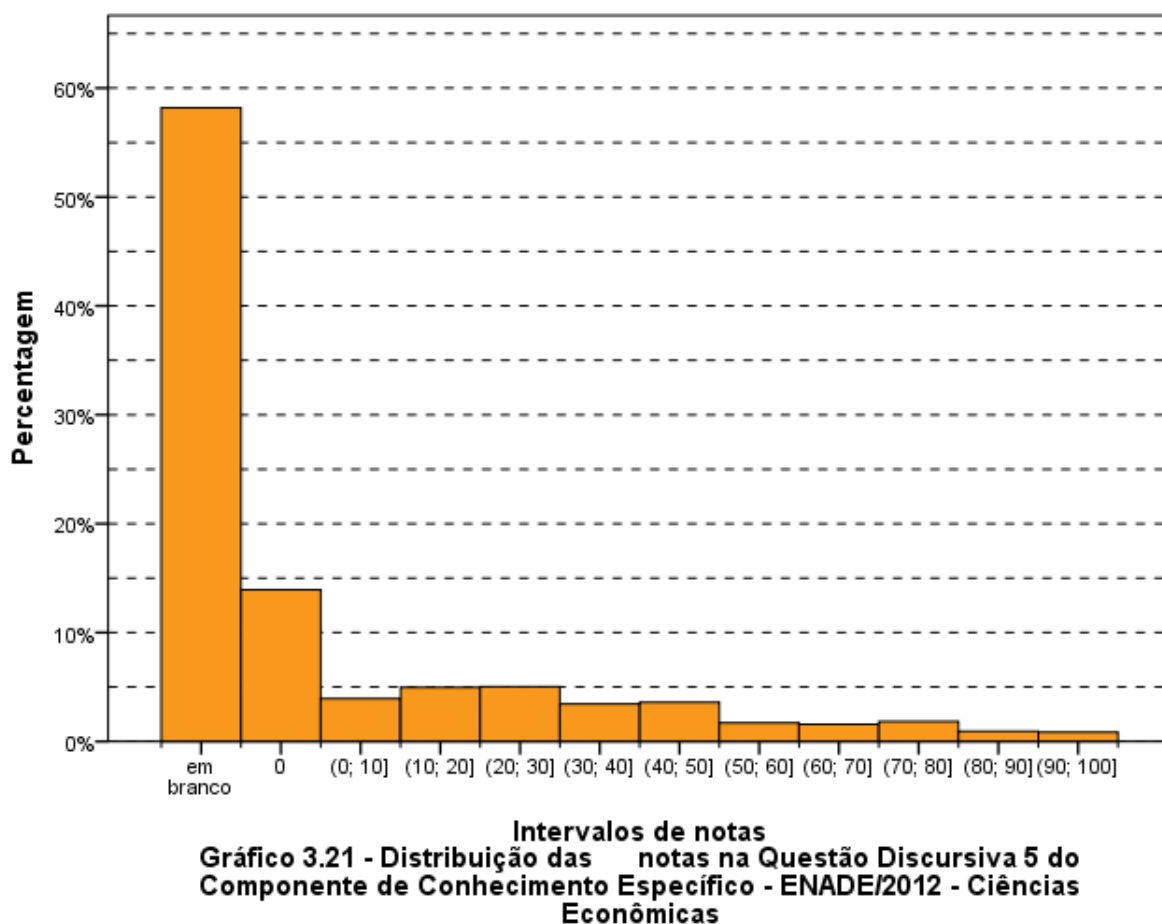
Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 5 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	10.528	398	2.193	5.006	2.261	670
Ausentes	2.271	152	498	1.054	402	165
Presentes	8.257	246	1.695	3.952	1.859	505
% Ausentes	21,6%	38,2%	22,7%	21,1%	17,8%	24,6%
Média	10,8	6,9	7,3	12,9	10,5	9,6
Erro padrão da média	0,2	1,1	0,4	0,4	0,5	0,9
Desvio padrão	21,8	17,8	18,1	23,8	20,8	20,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.21 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do componente de Conhecimento Específico. Destaca-se, como nas demais questões discursivas, o grande número de estudantes que deixaram esta questão em branco, correspondendo à moda.

O coeficiente de assimetria para todos os alunos é 2,20, indicando uma grande assimetria à direita, e para todas as regiões se mantém positivo, variando entre 1,91 para a região Sudeste e 3,02 para a região Norte.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

O enunciado da questão estava claro e objetivo, deixando pouco espaço para interpretações diferentes do que seria exigido como padrão de resposta. Comparando os dois itens da questão, verifica-se um grau de dificuldade maior no item (b), porém nada que estivesse em desacordo com o padrão de conhecimento exigido pelas Diretrizes Curriculares do curso de Ciências Econômicas. Assim como as demais, a questão tinha o mérito de exigir do discente uma capacidade de interagir com campos de conhecimento distintos do curso de economia. No caso dessa questão a interação entre economia brasileira e macroeconomia.

No item (a) observou-se dificuldade em estabelecer uma articulação entre a política cambial do período e seu principal objetivo (estabilização monetária). Em relação ao item (b) observou-se um enorme desconhecimento sobre a estrutura do balanço de pagamentos de um país e a articulação entre déficit em conta corrente e sua contrapartida na conta de capitais.

A questão, além de bem elaborada, era bastante contemporânea no que diz respeito à formação do economista brasileiro, pois é possível verificar questões semelhantes nos principais concursos públicos para o cargo de economista no país.

3.3.3 Considerações Finais

As médias das questões deixam claro que em termos nacionais o desempenho geral dos discentes ficou abaixo do que se espera de um profissional de economia bem formado. Um dado da correção que ficou claro foi a quase completa ausência de habilidade dos discentes em lidar com representações gráficas (exigida particularmente na questão 3), além de um enorme desconhecimento sobre a estrutura de balanço de pagamento de uma economia. Outro elemento que ficou claro foi o desconhecimento teórico do modelo de estabilização que serviu de base ao Plano Real, o que em alguma medida mostra desconhecimento também de fundamentos de macroeconomia. Em relação à questão de maior peso no bloco de História econômica e formação econômica do Brasil (questão 4), as respostas demonstraram desconhecimento tanto do processo histórico quanto das decisões de política econômica implementadas.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Ciências Econômicas sobre a prova aplicada no ENADE/2012. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo IV, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

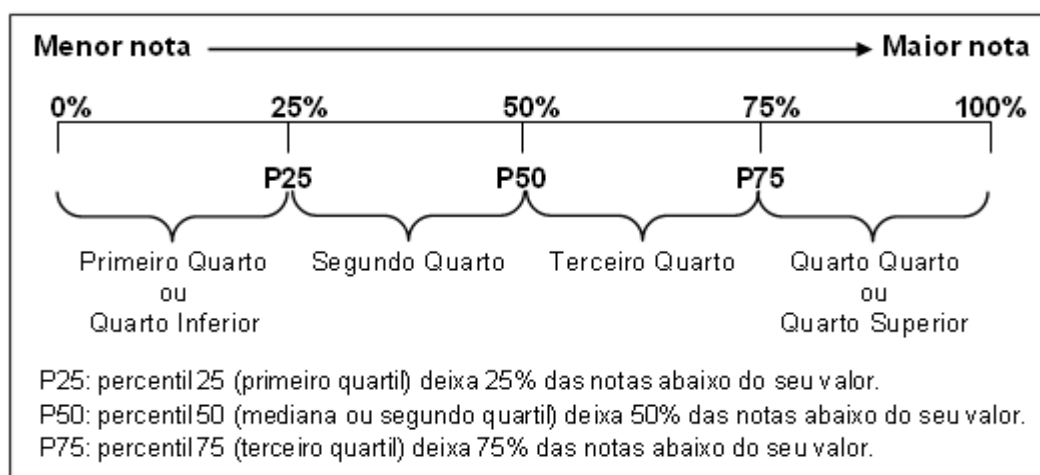


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *difícil* e (E) *muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula, semelhantemente aos gráficos do Capítulo 3.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁰ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 19,1% do grupo de inscitos e presentes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (57,3%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil* foi maior na região Norte, onde a proporção foi de 32,0%, enquanto a de menor incidência foi a Sudeste, com 14,9%. No Gráfico 4.1 é possível observar que esta diferença é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve entre 55,1% (região Sul) e 61,0% (região Centro-Oeste).

¹⁰ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

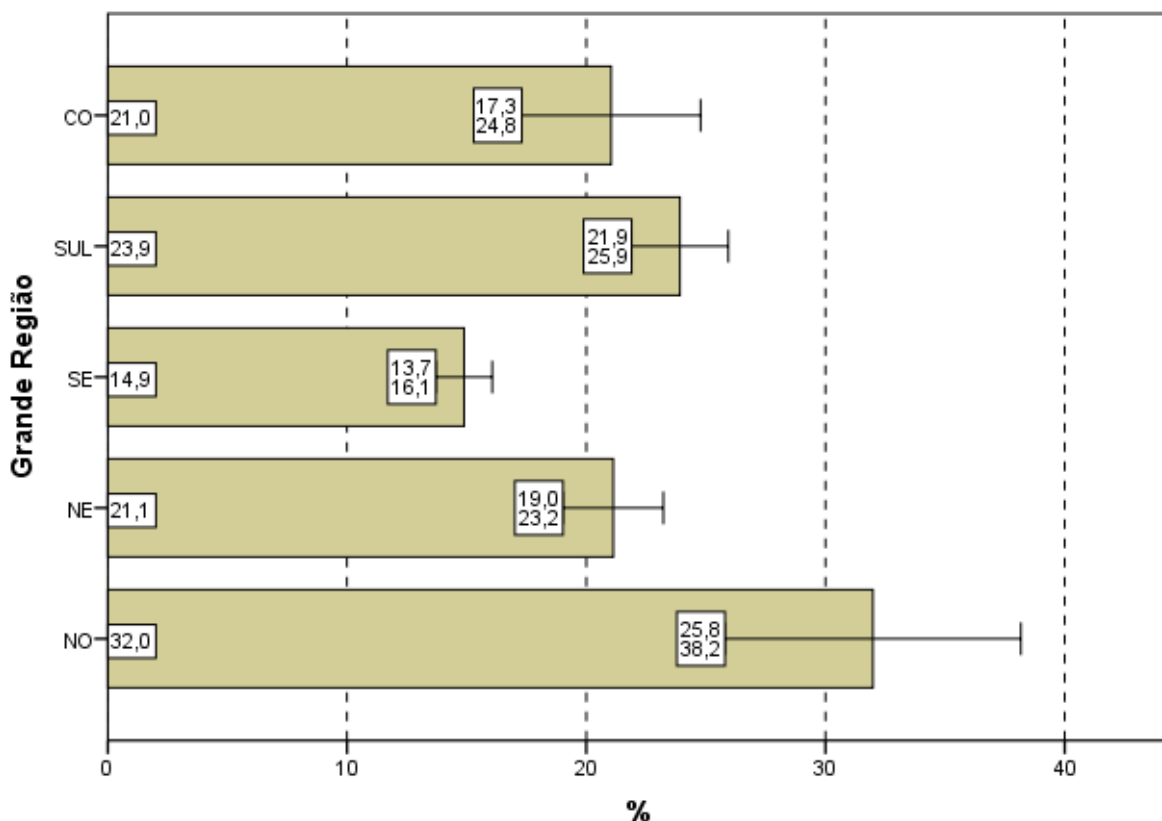


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O percentual de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil*, grosso modo, desempenho (Gráfico 4.2). Nos dois quartos de menor desempenho, sem que a diferença seja estatisticamente significativa, 22,3% no 1º quarto e 22,6% no 2º consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil*. Nos quartos de maior desempenho a proporção de alunos julgaram a prova *difícil* ou *muito difícil* – 18,9% no 3º quarto e 13,2% no 4º quarto – foi menor do que nos demais e significativamente diferente entre si. Para todos os quartos de desempenho a alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com 56,0%, 59,2%, 59,5% e 54,0% dos respondentes de cada um dos quartos, de 1 a 4 respectivamente.

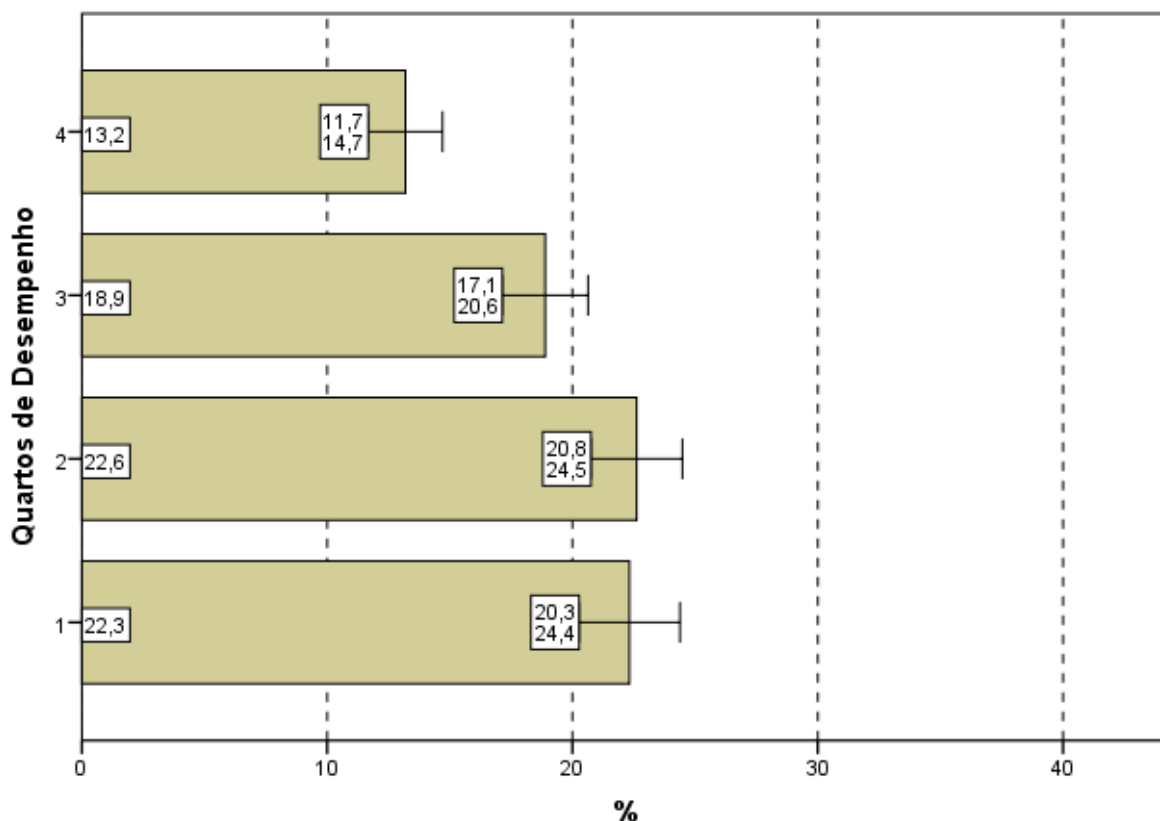


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 44,3% do grupo de estudantes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 47,7% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4 e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregados por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporção de alunos que a avaliaram como *difícil* ou *muito difícil* é estatisticamente significativa: 62,3% na região Norte e 36,9% na Sudeste. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 34,1% a 52,7%, para as regiões Norte e Sudeste, respectivamente.

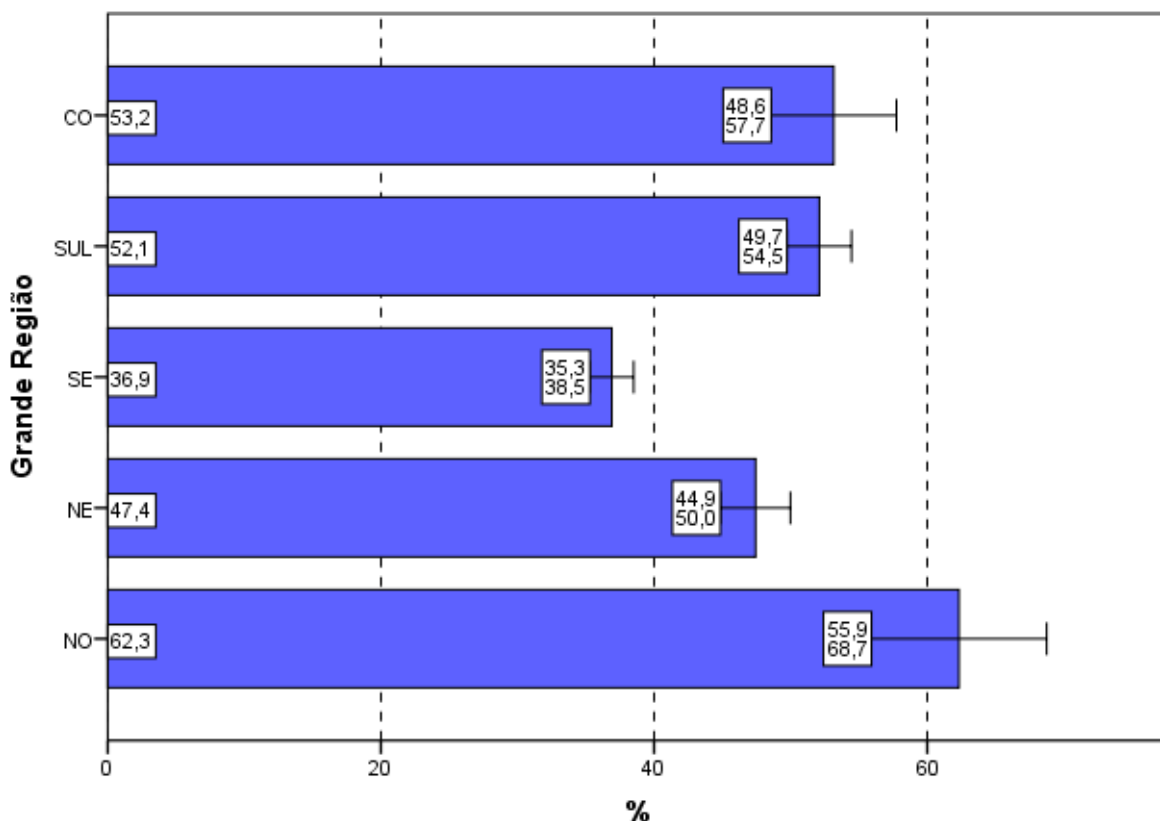


Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observam-se diferenças estatisticamente significativas. A proporção dos que classificaram a parte específica como *difícil* ou *muito difícil* variou de 39,8% (1º quarto) a 49,2% (3º quarto). Nota-se que esta diferença é estatisticamente significativa. Já a alternativa modal para a Questão 2 foi o grau médio, com 47,4% do quarto inferior e 51,7% do superior optando por esta resposta.

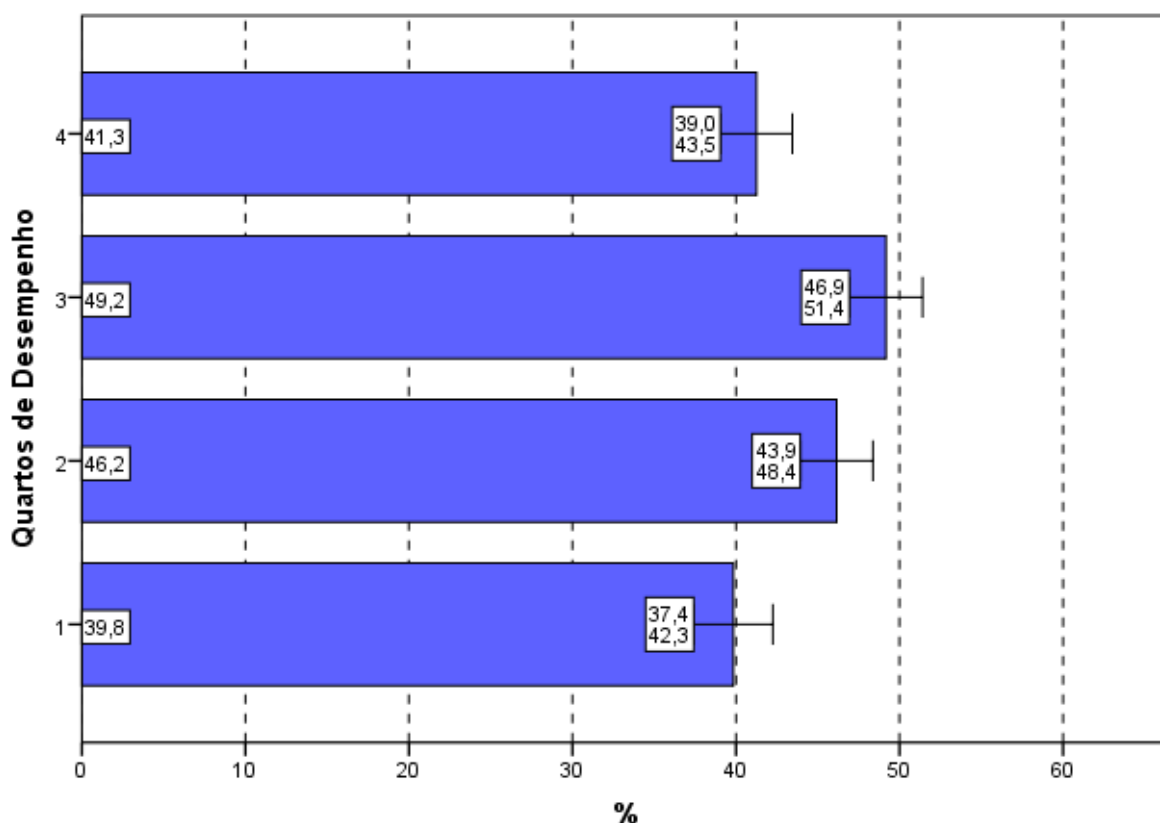


Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6 e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 53,3%. Já 40,9% dos inscritos presentes consideraram que o exame foi *longo* ou *muito longo* e menos do que 6% o avaliaram como *curto* ou *muito curto*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou pouco: de 38,2% na região Centro-Oeste até 44,9% na região Nordeste. A proporção dos que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* só é estatisticamente significativa quando comparamos a diferenças entre as regiões Nordeste e Sudeste e quando comparamos a diferenças entre as regiões Sudeste e Sul.

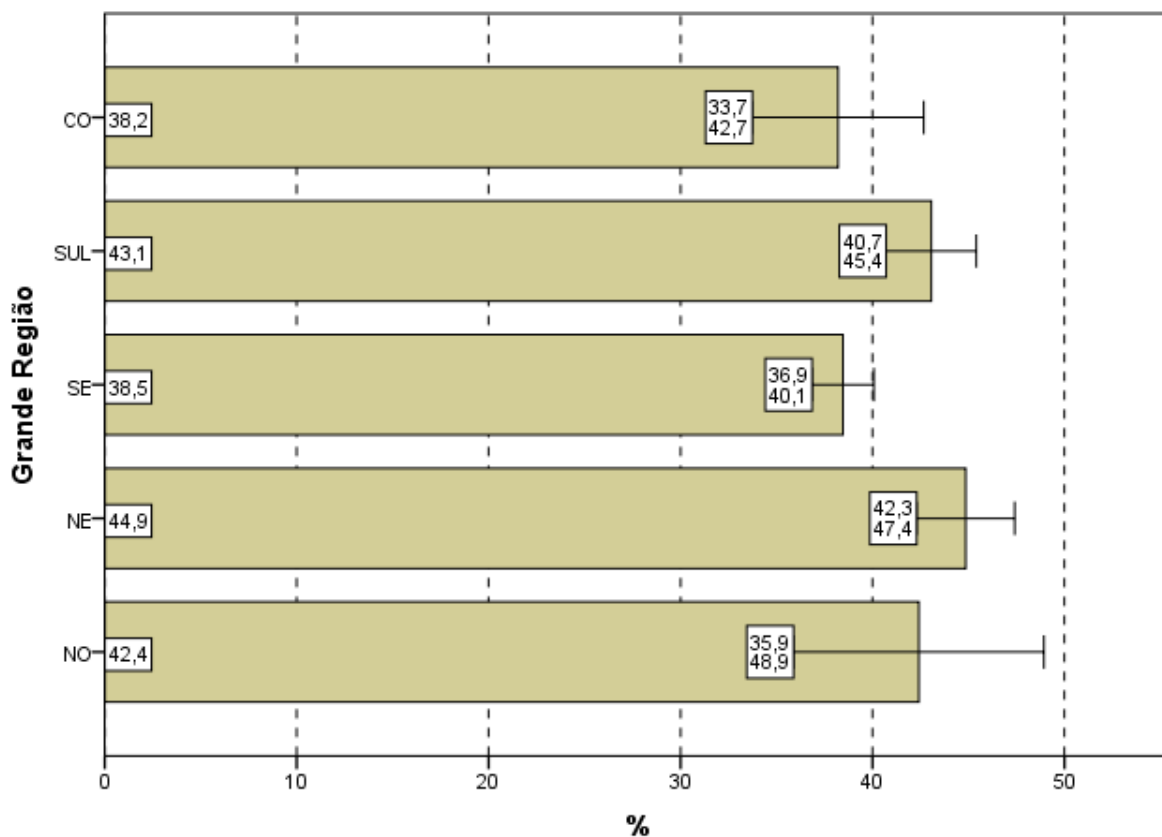


Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Grande Região - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que o percentual dos que consideraram a extensão da prova *adequada*. Esta opção foi escolhida por 53,3% e 54,4% dos estudantes com desempenho no 3º quarto e 2º quarto, respectivamente. Nos extremos de desempenho, 53,5% dos estudantes no quarto de desempenho inferior optaram pela mesma alternativa, enquanto no quarto de melhor desempenho a proporção dos que deram esta resposta foi 51,9%.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que para os quatro quartos de desempenho a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, manteve-se em torno de 41%, crescente com o desempenho, mas sem diferenças estatisticamente significativas.

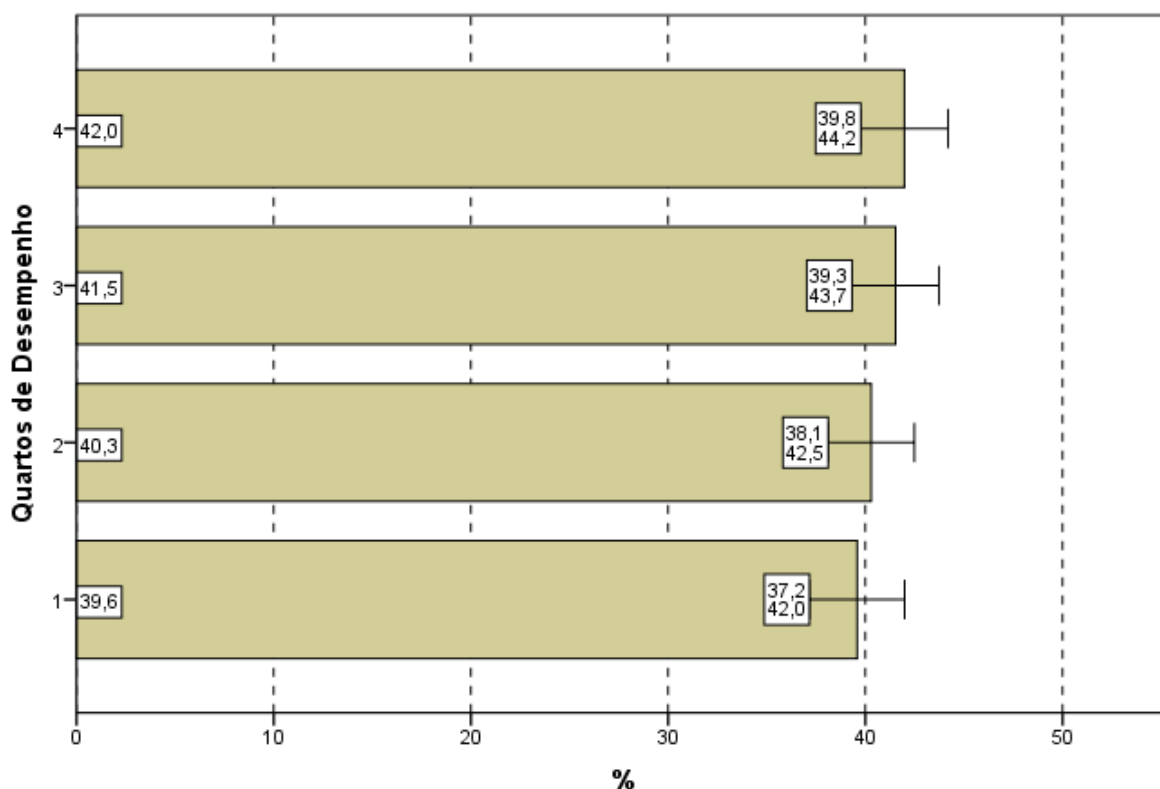


Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 76,3% dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8 e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 75,2% na região Sul a 81,3% na região Centro-Oeste, sendo esta diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que todos ou a maioria dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados claros e objetivos para a maior parte dos respondentes (maior do que 75% em todas as regiões e maior do que 66% para todos os quartos de desempenho).

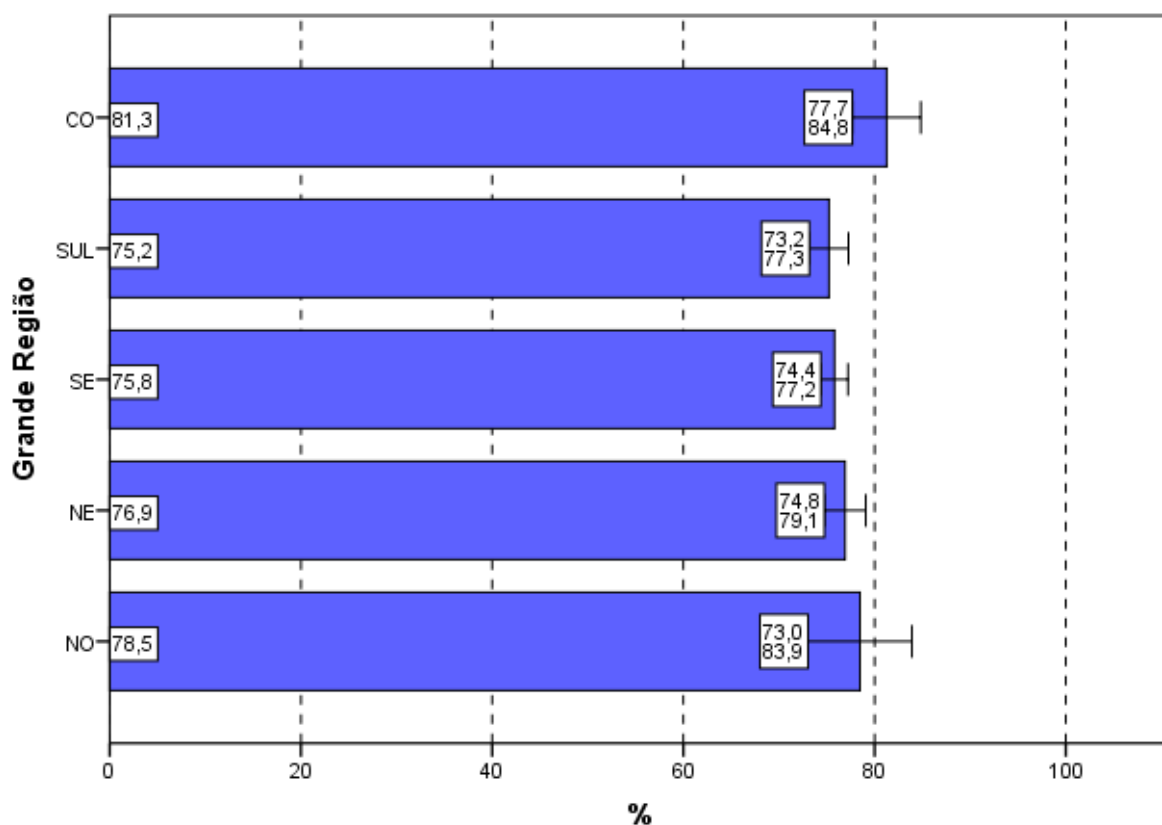


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho, à exceção de quando comparamos a diferença do desempenho do 3º quarto e 4º quarto. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria dos enunciados* das questões foi percebida por 81,9% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 66,9% deles.

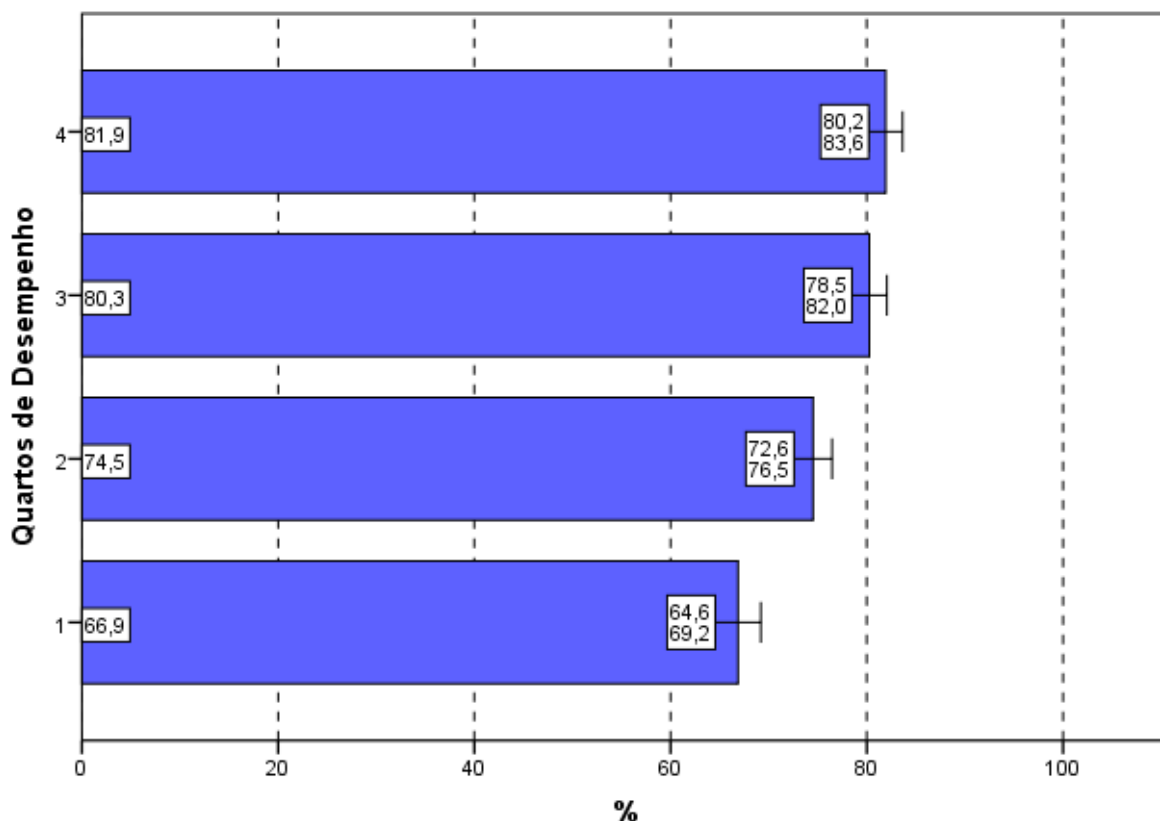


Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 71,6% dos estudantes avaliados da Área de Ciências Econômicas a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10 e, no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou claros e objetivos *todas* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior do que 69%. As diferenças entre as regiões não são estatisticamente significativas.

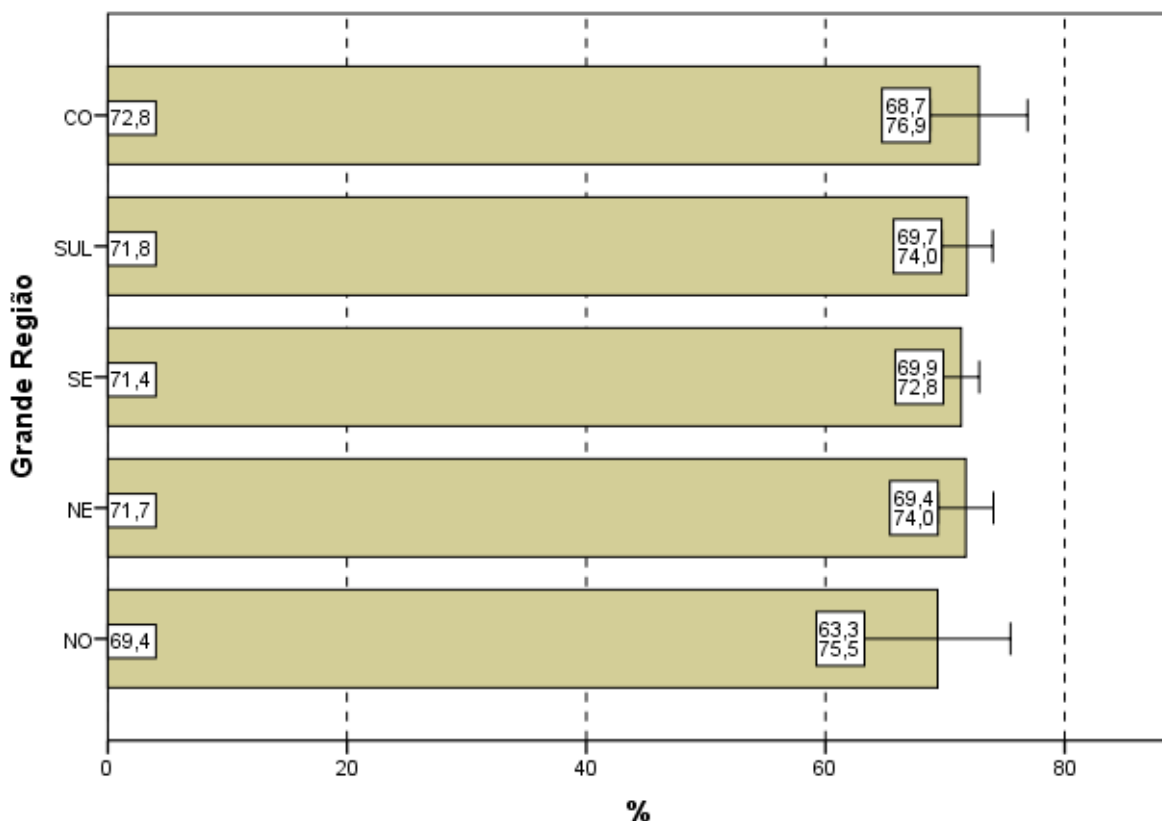


Gráfico 4.9 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (77,1%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (64,9%). As diferenças dos resultados entre os quartos de desempenho são estatisticamente significativas, à exceção de quando comparamos a diferença dos resultados entre o 2º quarto e o 3º quarto.

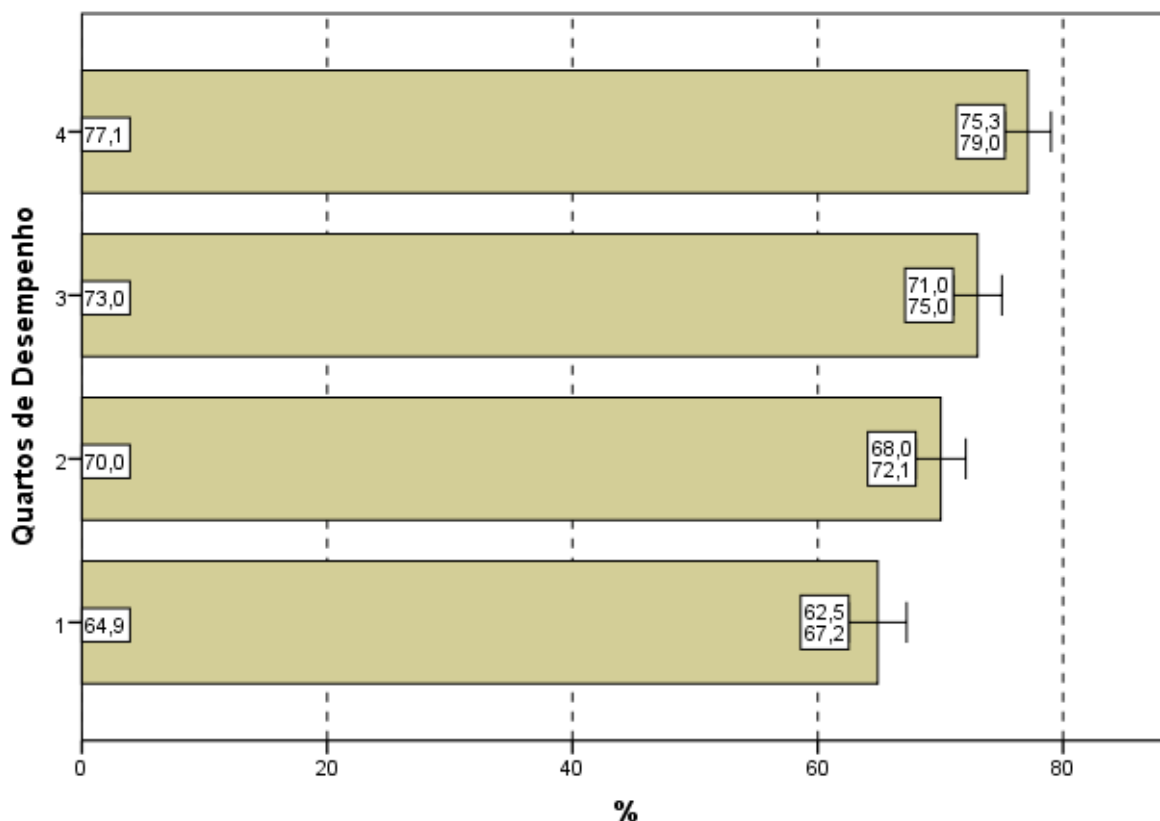


Gráfico 4.10 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 85,2% dos respondentes da Área de Ciências Econômicas de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12 e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior a 77%, chegando a 86,8% na região Sudeste. As diferenças entre a proporção da região Sudeste (86,8%), a maior proporção, e as das regiões Norte e Nordeste são estatisticamente significativas.

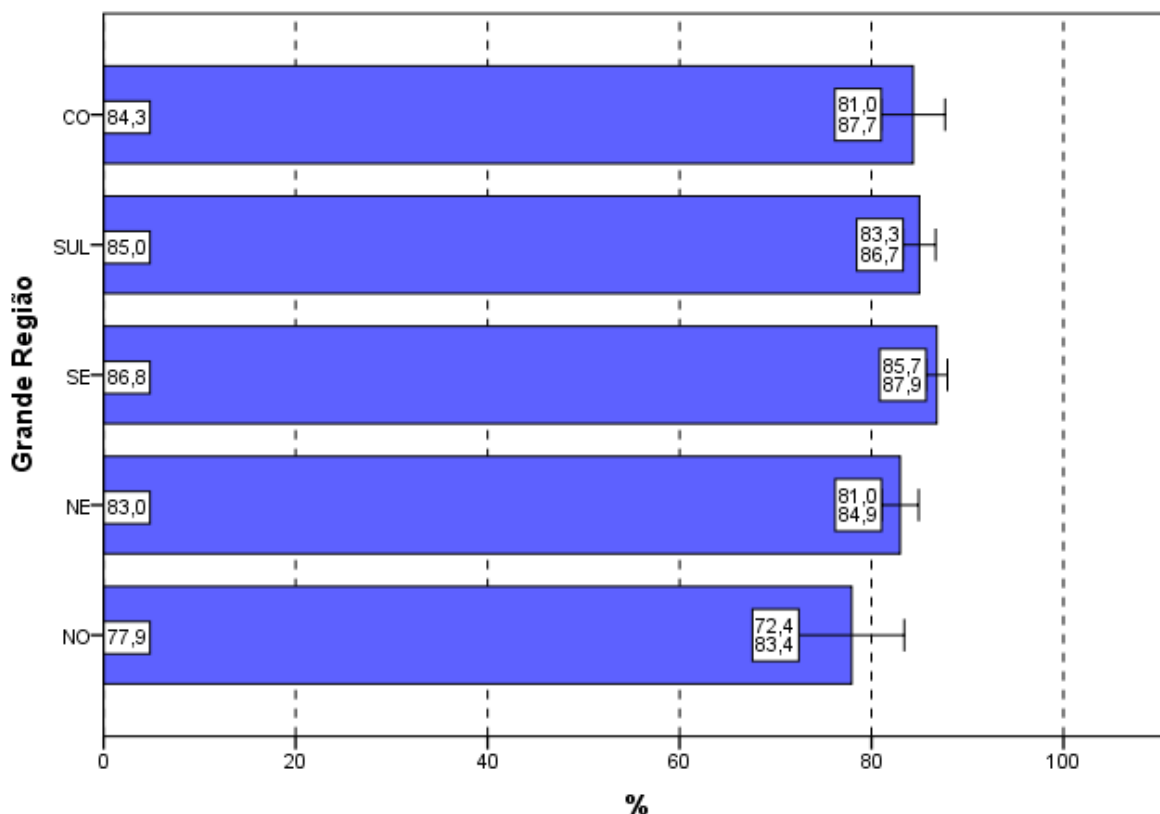


Gráfico 4.11 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Grande Região - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do quarto inferior e superior de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (90,2%), percentual superior à média nacional (85,2%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 81,6% dos respondentes, com um comportamento crescente com os quartos de desempenho.

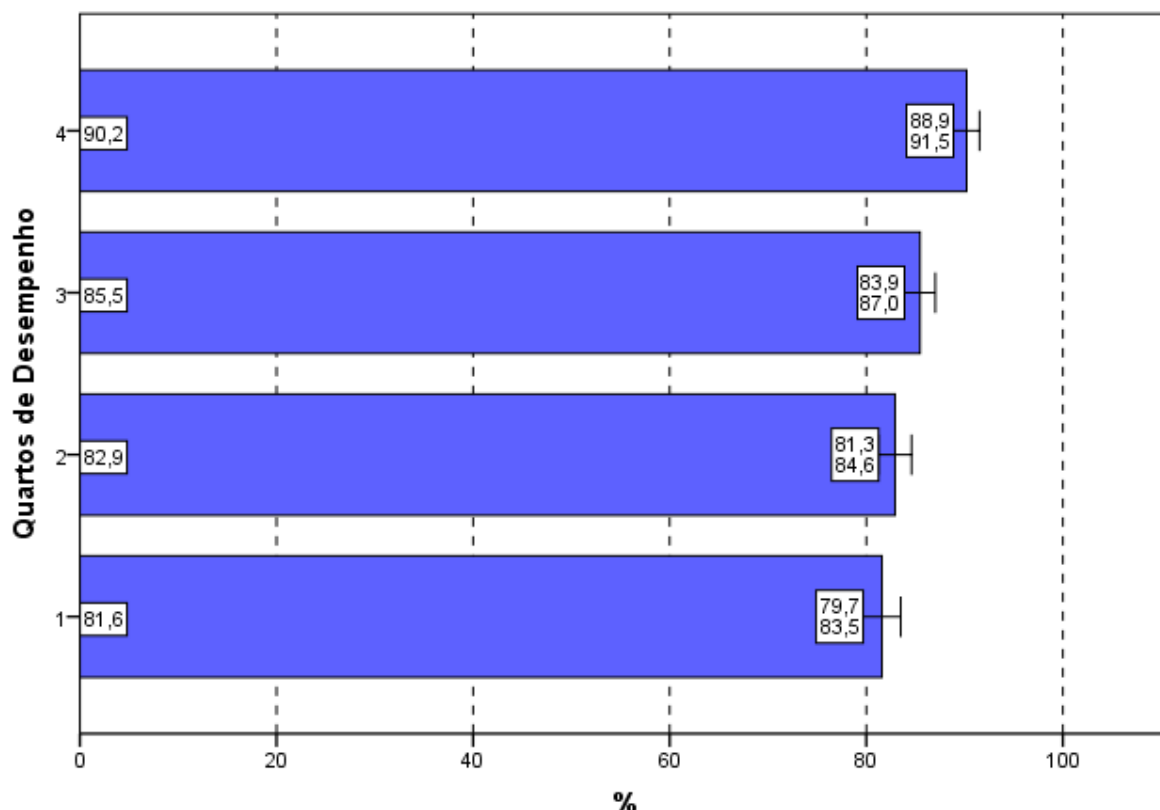


Gráfico 4.12 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 14,7% dos estudantes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Para 34,2%, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 32,6% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 11,9% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 20%. Os percentuais variaram de 13,3% na região Sudeste a 19,4% na Centro-Oeste, e esta diferença é estatisticamente significativa.

A forma diferente de abordagem do conteúdo foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 29,4% (região Sudeste) a 41,7% (Norte). O percentual de alunos que citaram a falta de motivação como dificuldade variou de 25,1% (região Norte) a 35,6% (região Sudeste). A proporção dos que declararam não ter qualquer dificuldade para responder à prova variou de 9,0% na região Norte a 13,6% na Sudeste.

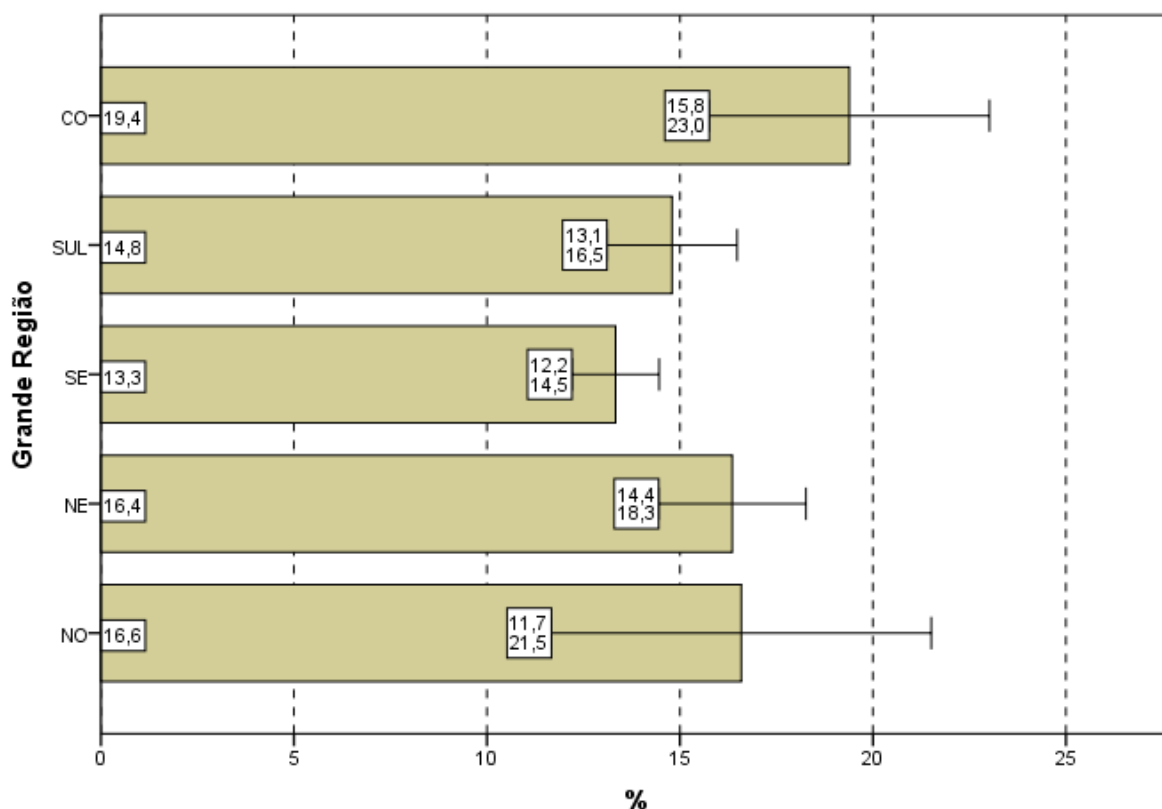


Gráfico 4.13 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação aos quartos de desempenho, o desconhecimento do conteúdo, foi a opção escolhida por 13,7% dos estudantes do quarto superior e 15,5% do quarto inferior. Nota-se diferença estatisticamente significativa entre as opiniões de estudantes do 2º e 3º quartos de desempenho. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela falta de motivação para fazer a prova, 34,2% no quarto inferior e 35,1% no quarto superior assim o responderam, e pela forma diferente de abordagem do conteúdo: 37,5% no 2º quarto e 38,7% no 3º quarto.

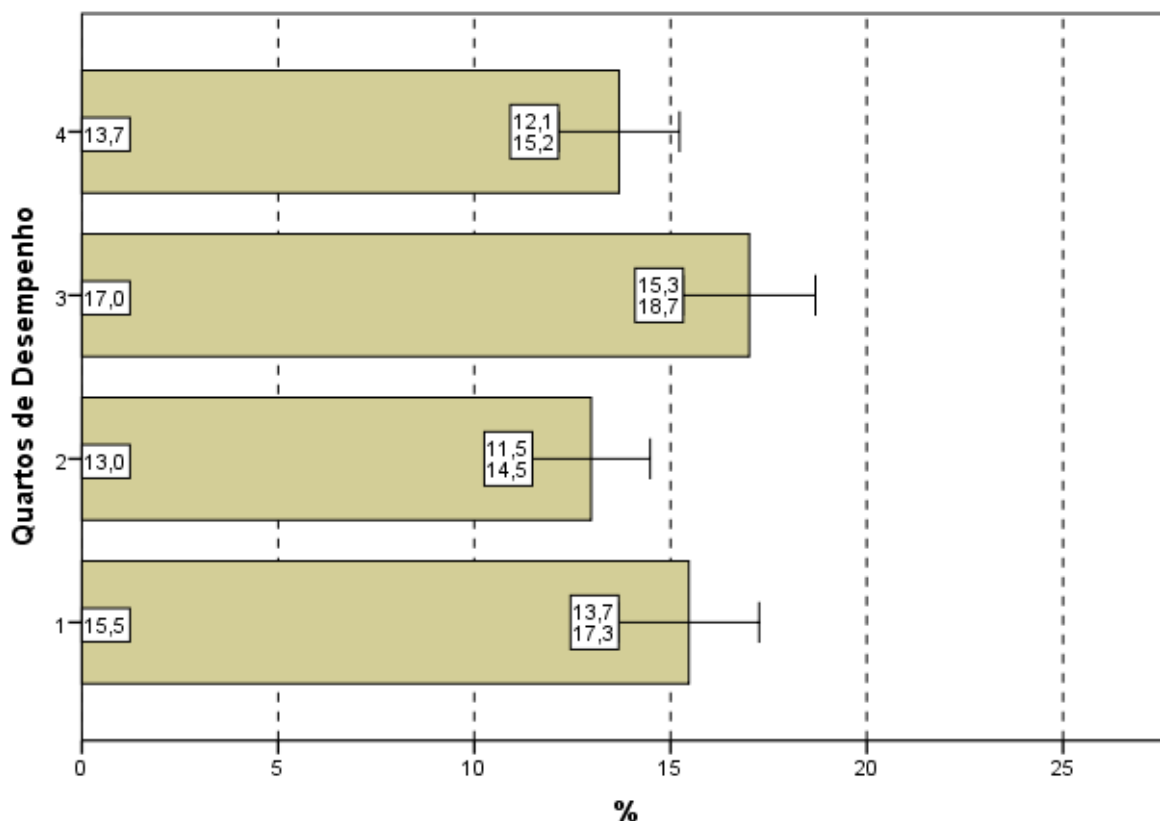


Gráfico 4.14 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 4,0%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráfico 4.15, Gráfico 4.16 e a Tabela II.8 no Anexo II). A maioria (61,8%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, foi pequena. Observa-se que nas regiões Norte (9,0%), Nordeste (4,3%) e Centro-Oeste (6,4%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (4,0%). Observam-se diferença estatisticamente significativa entre as regiões Norte (9,0) e Sudeste (3,7); Norte e Sul (3,0) e Sul e Centro-Oeste (6,4).

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, com proporções variando entre 48,5% na região Norte e 67,8% na Sudeste.

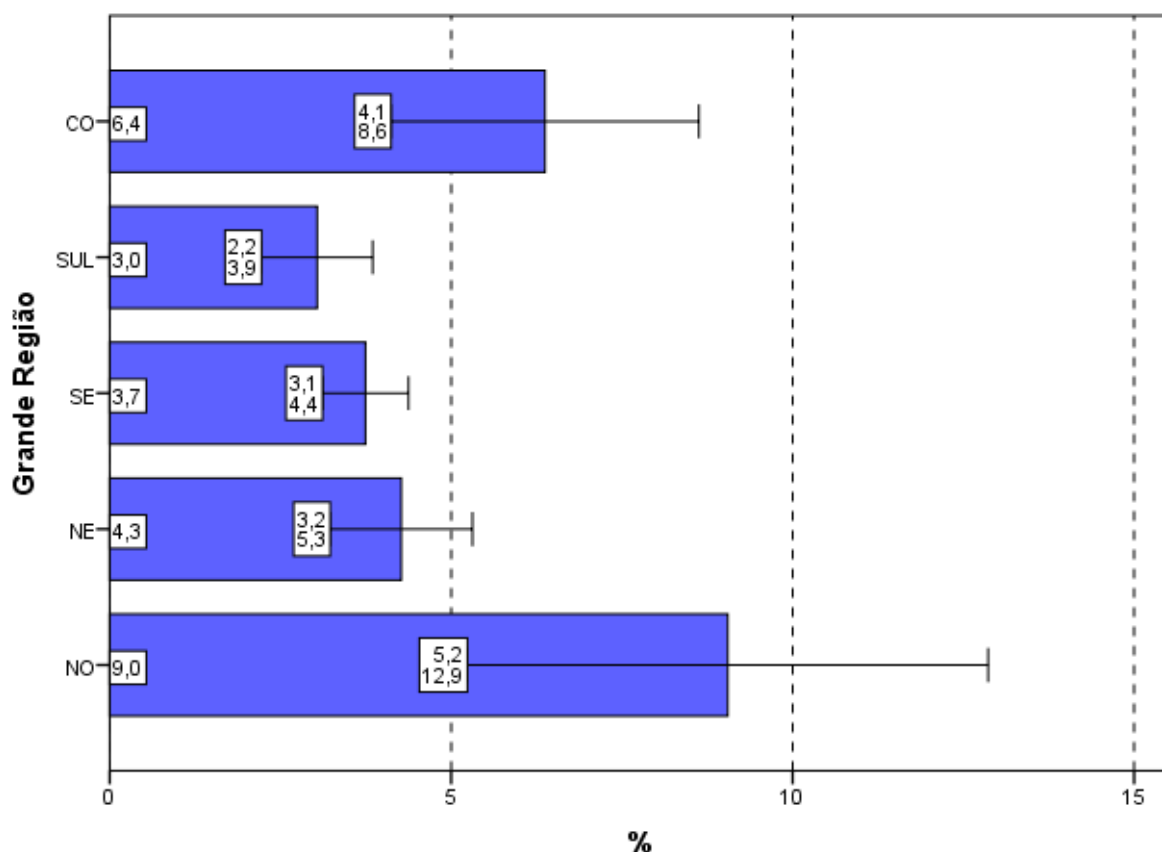


Gráfico 4.15 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 7,6% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo menos de 2% os do quarto superior com a mesma resposta, com valores decrescentes com o desempenho. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade no quarto superior é estatisticamente significativa em relação a todos os três quarto inferiores, porém estas não são estatisticamente diferentes entre si.

Tendo em conta o quarto superior, 76,4% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. No outro extremo no quarto inferior, 51,7% dos alunos responderam da mesma forma, com valores crescentes com o desempenho.

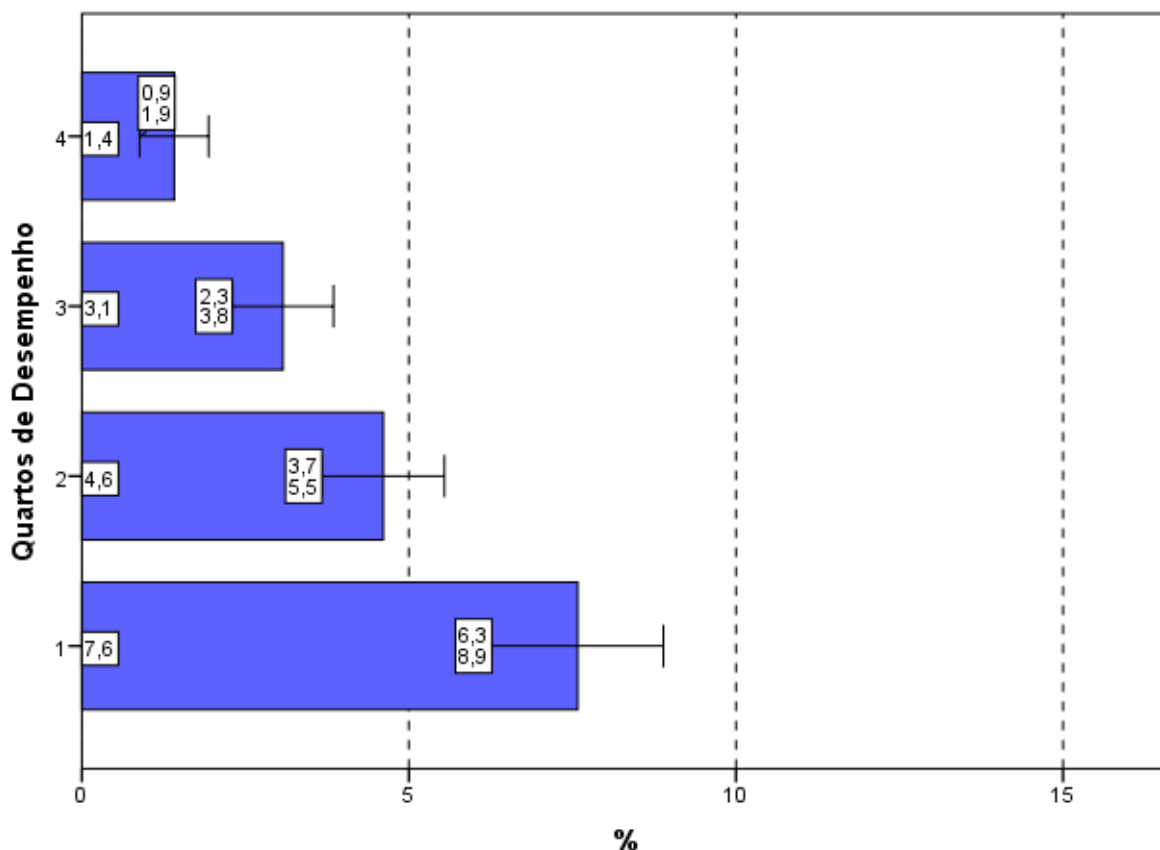


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais da metade dos estudantes (58,5%) afirmou ter gasto *entre duas e quatro* horas (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, nas regiões Norte (58,1%), Sudeste e Sul (56,9%, para ambas) os percentuais dos que utilizaram *entre duas e quatro* horas para finalizar a prova foi inferior à média nacional (58,5%). Em duas das cinco Grandes Regiões, Nordeste e Centro-Oeste, o percentual de alunos que dispensaram *entre duas e quatro* horas para concluir a prova, superou 61%, como mostra o Gráfico 4.17. Observam-se diferença estatisticamente significativa entre as regiões Sudeste e Centro-Oeste; Sudeste e Nordeste; Sul e Nordeste e Sul e Centro-Oeste.

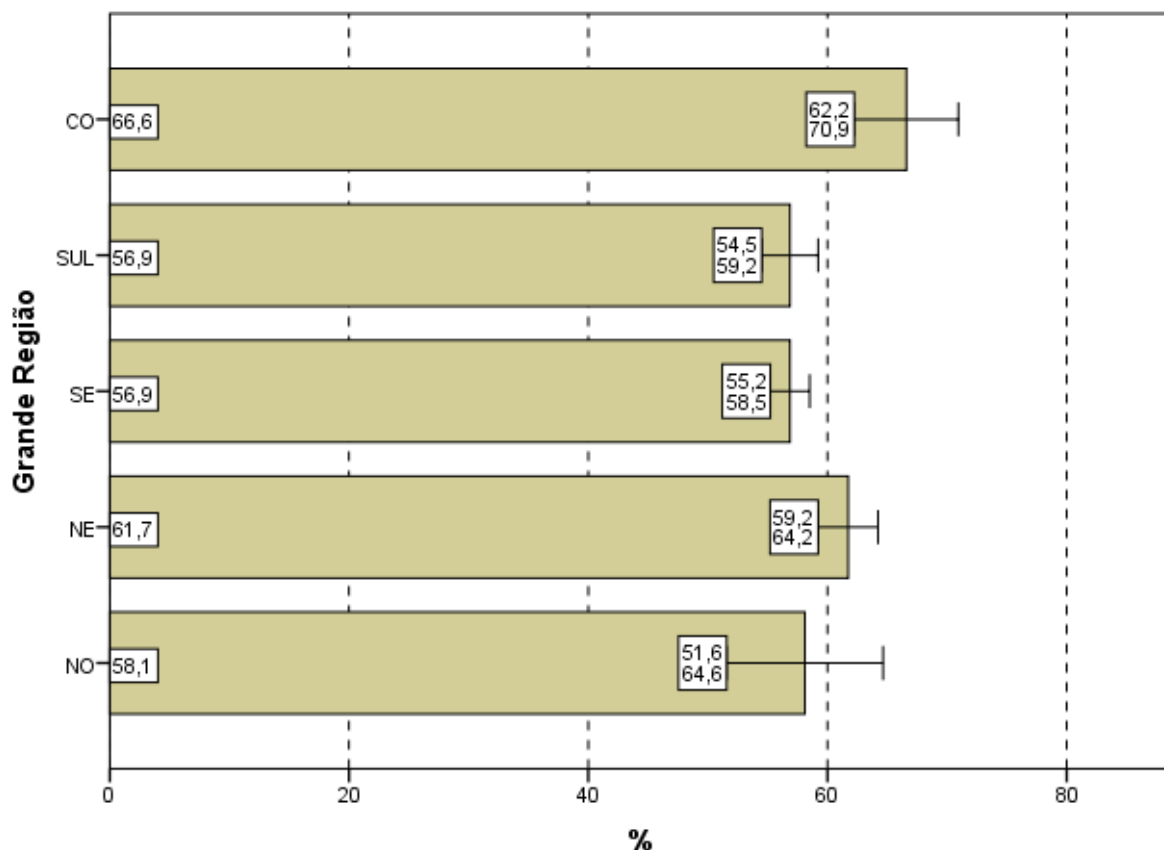


Gráfico 4.17 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se que uma proporção bem maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 72,6% e 40,5%. As diferenças entre os quatro quartos são estatisticamente significativas e evidenciam uma tendência crescente, conforme o aumento do desempenho.

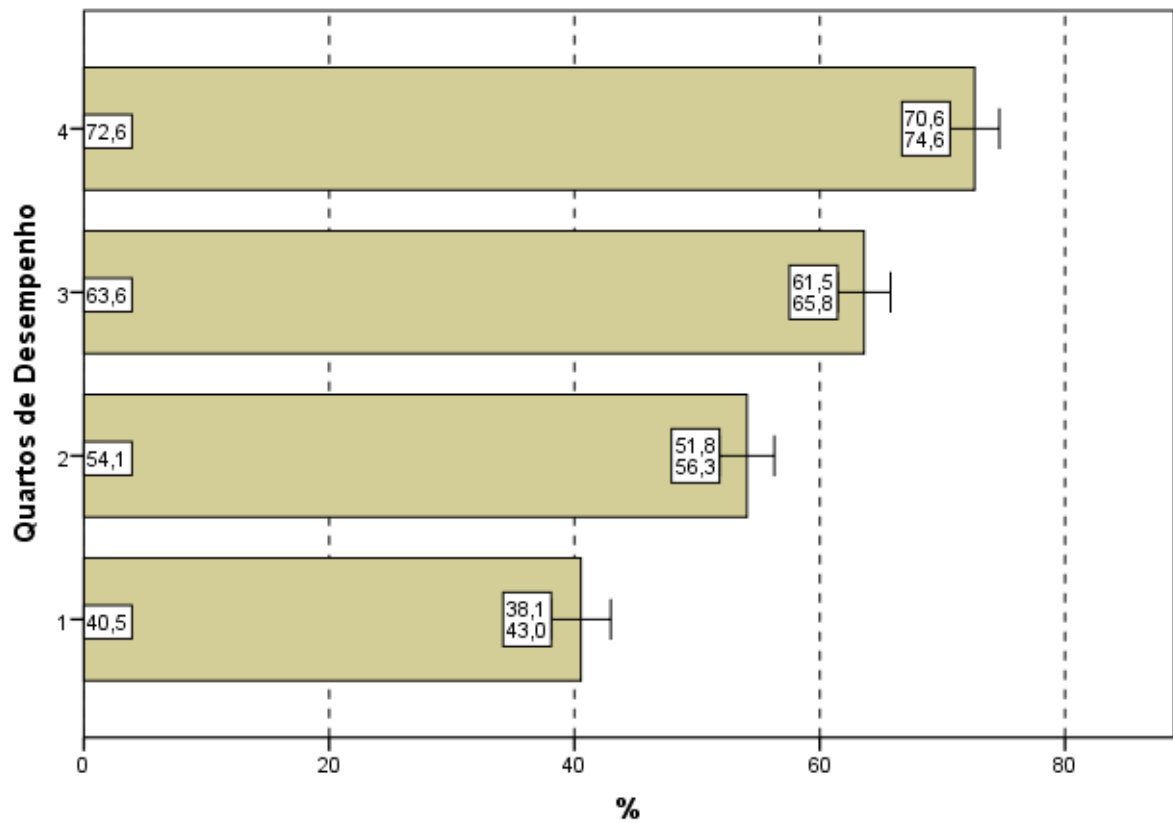


Gráfico 4.18 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Ciências Econômicas participantes do ENADE/2012, por faixa de conceito e Grande Região. A diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tão somente um aluno concluinte¹¹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 185 cursos participantes, 74 (40,0%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal em todas as regiões do Brasil (entre 34,6% no Sudeste e 52,2% no Sul), exceto na região Nordeste, onde o conceito modal foi 2 (50,0%, correspondendo a 17 cursos) e na região Norte, que apresenta uma distribuição bimodal, com os conceitos 2 e 3 correspondendo a cinco cursos cada (41,7%). O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (34,6%, correspondendo a 64 cursos) e o conceito 4, o terceiro (14,1%, correspondendo a 26 cursos). Houve, ainda, oito cursos (4,3%) que receberam conceito 5 e outros nove cursos que receberam conceito 1 (4,9%). Apenas quatro dos 185 cursos de Ciências Econômicas ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Conceito	Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	185	100,0	12	100,0	34	100,0	78	100,0	46	100,0	15	100,0
SC	4	2,2	0	0,0	0	0,0	2	2,6	1	2,2	1	6,7
1	9	4,9	1	8,3	3	8,8	4	5,1	0	0,0	1	6,7
2	64	34,6	5	41,7	17	50,0	22	28,2	15	32,6	5	33,3
3	74	40,0	5	41,7	12	35,3	27	34,6	24	52,2	6	40,0
4	26	14,1	1	8,3	2	5,9	17	21,8	5	10,9	1	6,7
5	8	4,3	0	0,0	0	0,0	6	7,7	1	2,2	1	6,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

A região Norte participou com 12 cursos ou 6,5% do total nacional. Nesta região, como já comentado, os conceitos 2 e 3 foram atribuídos a dez cursos, cinco para cada conceito, dos 12 participantes, o que equivale a 41,7% do total regional para cada um dos dois conceitos. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou foi alocado ao conceito 5. Os

¹¹ Estes cursos com somente um concluinte foram considerados no capítulo 2.

outros dois cursos foram avaliados com conceito 1 e conceito 4, sendo um curso em cada conceito, correspondendo a 8,3% cada do total regional.

A região Nordeste participou com 34 cursos ou 18,4% do total nacional. Como já comentado, destes, 17 cursos, 50,0% em termos regionais, obtiveram conceito 2, o conceito modal para a região. O conceito 1 foi alocado a três cursos (8,8%). Os conceitos 3 e 4 foram atribuídos a, respectivamente, 12 e dois cursos (35,3% e 5,9%). Nessa região tampouco, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 5.

Dos 78 cursos participantes da região Sudeste, como já comentado, 27 (34,6%) obtiveram conceito 3, o conceito modal. O conceito 1 foi atribuído a quatro cursos (5,1%) e o conceito 2, a 22 (28,2%). 17 cursos (21,8%) receberam o conceito 4 e seis outros (7,7%) receberam o conceito 5. Apenas dois cursos ficaram sem conceito (SC).

A região Sul participou com 46 cursos ou 24,9% do total nacional. Como já comentado, a predominância do conceito 3 foi de 52,2%, correspondentes a 24 dos 46 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a 15 cursos (32,6%) e o conceito 4, a cinco cursos (10,9%). O conceito 1 não foi recebido por nenhum curso enquanto o conceito 5, por apenas um deles (2,2%). Somente um dos cursos da região Sul ficou sem conceito (SC).

Na região Centro-Oeste, seis (40,0%) dos 15 cursos participantes receberam conceito 3, o conceito modal. Nesta região somente um curso ficou sem conceito (SC). Os demais cursos foram avaliados com conceitos 1 (um curso, 6,7%), 2 (cinco cursos, 33,3%), 4 (também um curso, 6,7%) e 5 (também um curso, 6,7%).

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2012 de Ciências Econômicas, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 185 cursos participantes, 84 (45,4%) eram ministrados em instituições públicas e 101 (54,6%), em privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, houve equilíbrio na obtenção do conceito 5 entre instituições públicas e privadas: das oito IES que receberam este conceito, quatro eram públicas e outras quatro privadas. Dos 84 cursos participantes de IES públicas, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 32 cursos (38,1%). Nesta categoria, dois dos cursos ficaram sem conceito (SC). Entre os demais cursos de instituições públicas participantes, seis obtiveram conceito 1 (7,1% da categoria), 26

receberam conceito 2 (31,0%) e 14 foram alocados ao conceito 4 (16,7%). Como já comentado, os quatro restantes receberam o conceito 5 (4,8%).

Na rede privada, o conceito modal também foi 3, com 42 cursos dos 101 da categoria. Nesta categoria administrativa, dois dos cursos também ficaram sem conceito (SC). Entre os demais cursos participantes, três receberam conceito 1 e 38, conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 12 cursos e o conceito 5, como já comentado, a quatro cursos.

Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	185	84	101
SC	4	2	2
1	9	6	3
2	64	26	38
3	74	32	42
4	26	14	12
5	8	4	4
NO	12	6	6
SC	0	0	0
1	1	1	0
2	5	1	4
3	5	3	2
4	1	1	0
5	0	0	0
NE	34	24	10
SC	0	0	0
1	3	2	1
2	17	11	6
3	12	9	3
4	2	2	0
5	0	0	0
SE	78	24	54
SC	2	1	1
1	4	2	2
2	22	7	15
3	27	6	21
4	17	6	11
5	6	2	4
SUL	46	20	26
SC	1	0	1
1	0	0	0
2	15	5	10
3	24	10	14
4	5	4	1
5	1	1	0
CO	15	10	5
SC	1	1	0
1	1	1	0
2	5	2	3
3	6	4	2
4	1	1	0
5	1	1	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as instituições privadas participaram com seis cursos (50,0% do total regional), dos quais quatro foram alocados ao conceito 2 e dois ao conceito 3. As instituições públicas participaram também com seis cursos (50,0% do total regional), dos quais nenhum ficou sem conceito ou recebeu conceito 5. O conceito modal para as instituições públicas na região foi 3, com três cursos correspondendo a 50,0%. Os demais cursos foram alocados de forma igual nos conceitos 1, 2 e 4, correspondendo a 16,7% do total regional cada um.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou dez dos 34 cursos participantes, equivalentes a 29,4% do total da região, a menor proporção entre todas as regiões. Nesta Categoria Administrativa na região, predominaram os cursos com conceito 2, seis cursos correspondendo a 60,0% dos cursos oferecidos por IES privadas no Nordeste. Os demais foram avaliados com conceitos 1 (um curso correspondendo a 10,0%) e 3 (três cursos correspondendo a 30,0%). Nenhum curso recebeu os conceitos 4 ou 5, nem tampouco ficou sem conceito (SC). As instituições públicas dessa região participaram com 24 cursos (70,6%), dos quais 11 obtiveram conceito 2 (45,8%), também o valor modal. Os demais foram avaliados com os conceitos 1 (dois cursos), 3 (nove cursos) e 4 (dois cursos). Nenhum curso recebeu o conceito 5, nem tampouco ficou sem conceito (SC).

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 69,2%, foi mais elevada do que nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 54 dos 78 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (21 cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, apenas um curso ficou sem conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (dois cursos), conceito 2 (15 cursos), conceito 4 (11 cursos) e conceito 5 (quatro cursos). Entre os 24 cursos em instituições públicas na região Sudeste, a categoria modal foi a que recebeu conceito 2 (sete cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, apenas um curso ficou sem conceito (SC). Os demais foram avaliados com os conceitos 1 (dois cursos), 3 (seis cursos), 4 (também seis cursos) e 5 (também dois cursos).

As instituições privadas concentraram 26 dos 46 cursos participantes da região Sul, 56,5% do total regional. Desses, 14 ficaram com conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, somente um curso ficou sem conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 2 (dez cursos) e conceito 4 (um curso). Nenhum dos cursos recebeu os conceitos 1 ou 5. As instituições públicas na região Sul participaram com 20 cursos (43,5%), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1. O conceito modal também foi 3, com dez cursos. Além disso, o conceito 2 foi recebido por cinco cursos, o conceito 4 por quatro cursos e o conceito 5 por somente um curso.

Na região Centro-Oeste, cinco dos 15 cursos participantes eram de instituições privadas (33,3% em termos regionais). Destes, três concentraram-se no conceito 2, conceito modal, e dois no conceito 3. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) nesta categoria, nem tampouco foi alocado aos conceitos 1, 4 ou 5. Dos dez cursos de instituições públicas, quatro foram avaliados no conceito 3, conceito modal. Nesta região, somente um curso de IES pública ficou sem conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceitos 1 (um curso), 2 (dois cursos), 4 (também um curso) e 5 (também um curso).

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2012 na Área de Ciências Econômicas, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 185 cursos participantes, 120 eram oferecidos em Universidades, 23 em Centros Universitários e os demais 42 em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 64,9%, 12,4% e 22,7% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, dos oito cursos avaliados com conceito 5 quatro eram vinculados a Universidades. Apenas três cursos em Universidades ficaram sem conceito (SC). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com 49 cursos (40,8%). Os demais cursos de Universidades avaliados receberam os conceitos 1 (seis cursos), 2 (39 cursos), 4 (19 cursos) e conceito 5 (quatro cursos, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal também foi 3, com 11 cursos (47,8%). Neste tipo de organização acadêmica apenas um curso ficou sem conceito (SC), enquanto nenhum recebeu os conceitos 1 ou 5. Os outros cursos neste tipo de Organização Acadêmica receberam o conceito 2 (nove cursos) e o conceito 4 (dois cursos).

Nas Faculdades, nenhum dos 42 cursos ficou sem conceito (SC) e 16 (38,1%) receberam o conceito modal 2. Dos demais cursos neste tipo de Organização Acadêmica, três receberam conceito 1, 14 conceito 3, cinco conceito 4 e quatro cursos, o conceito 5.

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	185	120	23	42
SC	4	3	1	0
1	9	6	0	3
2	64	39	9	16
3	74	49	11	14
4	26	19	2	5
5	8	4	0	4
NO	12	8	2	2
SC	0	0	0	0
1	1	1	0	0
2	5	2	1	2
3	5	4	1	0
4	1	1	0	0
5	0	0	0	0
NE	34	26	1	7
SC	0	0	0	0
1	3	2	0	1
2	17	12	1	4
3	12	10	0	2
4	2	2	0	0
5	0	0	0	0
SE	78	40	15	23
SC	2	1	1	0
1	4	2	0	2
2	22	14	5	3
3	27	11	7	9
4	17	10	2	5
5	6	2	0	4
SUL	46	34	5	7
SC	1	1	0	0
1	0	0	0	0
2	15	8	2	5
3	24	19	3	2
4	5	5	0	0
5	1	1	0	0
CO	15	12	0	3
SC	1	1	0	0
1	1	1	0	0
2	5	3	0	2
3	6	5	0	1
4	1	1	0	0
5	1	1	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram oito dos 12 cursos participantes. Dos cursos em Universidades, nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 5. Apenas um curso recebeu conceito 1, dois receberam conceito 2, quatro receberam o conceito modal 3 e também um curso recebeu conceito 4.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por apenas dois cursos, que foram alocados igualmente entre os conceitos 2 e 3. Nenhum curso ficou sem conceito (SC). As Faculdades participaram também com apenas dois cursos na região Norte, todos alocados ao conceito 2.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 26 dos 34 cursos na Área de Ciências Econômicas da região. Nenhum dos cursos em Universidades no Nordeste ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 5. O conceito modal foi 2, com 12 cursos. Os demais receberam conceito 1 (dois cursos), 3 (dez cursos) e conceito 4 (também dois cursos).

Os Centros Universitários contaram com somente um curso participante na região Nordeste, que recebeu conceito 2. As Faculdades foram representadas por sete cursos na região Nordeste. O conceito modal foi 2, com quatro cursos. Dos cursos restantes, somente um recebeu conceito 1 e dois receberam conceito 3.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 40 dos 78 cursos da região. Entre os cursos em Universidades na região, o conceito modal foi 2 com 14 cursos, e apenas um curso ficou sem conceito (SC). Os demais cursos receberam os conceitos 1 (dois cursos), 3 (11 cursos), 4 (dez cursos) e 5 (dois cursos).

Os Centros Universitários participaram com 15 cursos na região Sudeste, dos quais sete obtiveram conceito modal, 3, e apenas um ficou sem conceito (SC). Os demais receberam os conceitos 2 (cinco cursos) e 4 (dois cursos). Nenhum dos cursos nesta combinação de organização acadêmica e região receberam os conceitos 1 ou 5. As Faculdades foram representadas por 23 cursos na região Sudeste, que se distribuíram nos conceitos 1 (dois cursos), 2 (três cursos), 3 (nove cursos, conceito modal), 4 (cinco cursos) e 5 (quatro cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Dos 46 cursos da região Sul, 34 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 3, com 19 cursos. Nesse tipo de organização, apenas um dos cursos ficou sem conceito (SC) e os demais receberam os conceitos 2 (oito cursos), 4 (cinco cursos) e 5 (um curso).

Os Centros Universitários da região Sul tiveram apenas cinco cursos participantes, onde dois receberam conceito 2 e três receberam conceito 3. Foram sete os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, e nenhum destes ficou sem conceito (SC). Cinco desses cursos receberam conceito 2 e outros dois conceito 3.

Na região Centro-Oeste, 12 dos 15 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, apenas um curso ficou sem conceito (SC) e o conceito modal foi 3, com cinco

cursos. O conceito 2 participou com três cursos. Os outros três cursos foram igualmente alocados nos conceitos 1, 4 e 5.

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste não contaram com nenhum curso. Dos três cursos em Faculdades na região Centro-Oeste, nenhum ficou sem conceito (SC), dois receberam conceito 2, e o outro conceito 3.

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Ciências Econômicas que participaram do ENADE/2012, o universo foi constituído por 8.200 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹²

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que estes estudantes da Área de Ciências Econômicas eram, em sua maior parte, do sexo masculino (total de 58,6%), sendo 26,5% os estudantes deste sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*, também o grupo modal (Tabela 6.1) com 48,9% dos estudantes. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade, tanto para alunos do sexo masculino quanto feminino.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o entre 25 e 29 anos, com 33,5% dos mesmos: 21,1% sendo do sexo masculino neste grupo etário e 12,4% do sexo feminino. Em 2012, a idade média dos concluintes de Ciências Econômicas do sexo masculino foi maior do que a do sexo feminino: respectivamente 26,6 e 25,8 anos. Além disso, o desvio padrão das idades foi menor para os alunos do sexo feminino (5,0 anos) e maior para os do sexo masculino (5,7 anos).

¹² Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

Tabela 6.1 - Distribuição do grupo etário e sexo em % - média e desvio padrão das idades - ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Sexo/Idade	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	58,6%	41,4%
Até 24 anos	48,9%	26,5%	22,4%
25 a 29 anos	33,5%	21,1%	12,4%
30 a 34 anos	10,4%	6,2%	4,3%
35 anos e mais	7,2%	4,8%	2,4%
Média	26,3	26,6	25,8
Desvio padrão	5,4	5,7	5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo sexo do inscrito quanto à sua cor/etnia. No universo considerado, 68,8% dos estudantes se declararam como *Branco(as)* (40,6% do sexo masculino e 28,2% do sexo feminino). Os que se declararam *Pardos(as)/mulatos(as)* corresponderam a 23,5% do total de estudantes (13,4% do sexo masculino e 10,0% do sexo feminino). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 5,3% do universo: 3,2% do sexo masculino e 2,1% do sexo feminino. Além disso, 1,9% dos estudantes se declarou *Amarelo(a) (de origem oriental)* e 0,5% se declarou como *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 - Distribuição da cor/etnia, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Cor/etnia	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a)	68,8%	40,6%	28,2%
Negro(a)	5,3%	3,2%	2,1%
Pardo(a)/ mulato(a)	23,5%	13,4%	10,0%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,9%	1,2%	0,7%
Indígena ou de origem indígena	0,5%	0,2%	0,3%
Total	100,0%	58,6%	41,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a *acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00)*, a mesma identificada entre os estudantes do sexo feminino (7,9%). Constata-se para os estudantes do sexo feminino também a faixa de renda familiar *acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,00 a R\$ 1.866,00)* com o mesmo valor, 7,9%. Logo para os estudantes do sexo feminino a renda familiar foi bimodal. Para os estudantes do sexo masculino, a faixa de renda familiar

mensal modal (13,4%) foi a *acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00)*.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 3.732,01), obtêm-se o correspondente a 47,6% dos estudantes: 30,9% do sexo masculino e 16,7% dos estudantes do sexo feminino. No extremo oposto da renda familiar, 7,9% dos alunos declararam que a família não auferia *nenhuma* renda ou a renda familiar era *até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00)*: 4,1% do sexo masculino e 3,8% do sexo feminino.

Tabela 6.3 - Distribuição da faixa de renda mensal familiar, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Faixa de renda mensal familiar	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	1,8%	1,0%	0,8%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00)	6,1%	3,1%	3,0%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00)	15,0%	7,2%	7,9%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00)	15,9%	8,9%	7,0%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00)	13,6%	7,6%	6,0%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00)	20,6%	12,7%	7,9%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00)	20,3%	13,4%	6,9%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00)	6,7%	4,8%	1,9%
Total	100,0%	58,6%	41,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à renda e sustento. A maior parte dos estudantes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, fez a seguinte declaração: “*Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos*” (alternativa modal). Essa percentagem foi de 37,0% do total de estudantes: 21,0% do sexo masculino e 16,0% de estudantes do sexo feminino.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi não ter renda, com gastos financiados pela família ou por outras pessoas, com 20,2% do total de estudantes: 10,4% do sexo masculino e 9,7% do sexo feminino. Os que possuíam renda e se sustentavam totalmente constituíam 19,5% do universo: 12,8% do sexo masculino e 6,7% do feminino. As demais categorias diziam respeito aos que informaram ter renda, sustentar-se e contribuir com o sustento da família, correspondendo a 17,2% do total de estudantes (9,5% do sexo masculino e 7,7% do sexo feminino), e àqueles que, além das informações anteriores, declararam ser os principais responsáveis pelo sustento da família, com 6,2% do total de estudantes de Ciências Econômicas (4,9% do sexo masculino e 1,2% do sexo feminino).

Agrupando as três últimas categorias, já que todas se referem a indivíduos com renda que se sustentam (possivelmente com mais condicionantes), este grupo constitui quase a metade da população indicando uma alta proporção de concluintes independentes.

Tabela 6.4 - Distribuição da situação com respeito à renda e ao sustento, segundo sexo dos estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Situação de renda e sustento	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	20,2%	10,4%	9,7%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	37,0%	21,0%	16,0%
Tenho renda e me sustento totalmente	19,5%	12,8%	6,7%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	17,2%	9,5%	7,7%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	6,2%	4,9%	1,2%
Total	100,0%	58,6%	41,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os dois sexos, feminino e masculino, apresentaram distribuição semelhante para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, este fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu todo o *Ensino médio*, a alternativa modal com 30,6% do total de alunos: 18,0% do sexo masculino (30,7% do total de estudantes do sexo masculino) e 12,6% do sexo feminino (30,4% do total de estudantes do sexo feminino). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi a do *Ensino superior*, com 22,9% dos respondentes apontando a alternativa: 15,1% do sexo masculino e 7,8% do sexo feminino. Para os que afirmaram que o pai possuía escolaridade correspondente ao Ensino fundamental, cursado até o 5º ano, a percentagem foi de 20,8% (10,3% do sexo masculino e 10,4% do sexo feminino). Quanto aos estudantes que declararam que o pai cursou o Ensino fundamental até o 9º ano, foram 11,6% do total (6,2% do sexo masculino e 5,5% do feminino). Nos extremos estão as respostas que obtiveram menor proporção, correspondentes àqueles que afirmaram que o pai não possuía *nenhuma escolaridade* (2,8% do total, com 1,5% do sexo masculino e 1,3% do sexo feminino) ou cuja escolaridade correspondia à *Pós-graduação* (11,3% do total, com 7,5% do sexo masculino e 3,8% do sexo feminino).

Tabela 6.5 - Distribuição do grau de escolaridade do pai, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Grau de escolaridade do pai	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	2,8%	1,5%	1,3%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	20,8%	10,3%	10,4%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	11,6%	6,2%	5,5%
Ensino médio	30,6%	18,0%	12,6%
Ensino superior	22,9%	15,1%	7,8%
Pós-graduação	11,3%	7,5%	3,8%
Total	100,0%	58,6%	41,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 34,5% dos estudantes (20,1% do sexo masculino e 14,4% do sexo feminino) declararam possuir mãe com *Ensino médio*. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi similar nos três últimos níveis, correspondentes ao *Ensino médio*, ao *superior* e à *Pós-graduação*, tanto para os alunos do sexo masculino quanto para os do sexo feminino. Já no extremo oposto, a escolaridade da mãe apresentou menor proporção nos três primeiros níveis de escolaridade, correspondentes a *nenhuma escolaridade*, *Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)*, *Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)*, quando comparados com os mesmos níveis informados para a escolaridade do pai.

Tabela 6.6 - Distribuição do grau de escolaridade da mãe, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Grau de escolaridade da mãe	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	1,9%	1,1%	0,8%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	16,0%	7,8%	8,2%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	11,2%	6,3%	4,9%
Ensino médio	34,5%	20,1%	14,4%
Ensino superior	24,2%	15,6%	8,6%
Pós-graduação	12,1%	7,6%	4,5%
Total	100,0%	58,6%	41,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 88,0% (51,1% do sexo masculino e 36,9% do sexo feminino). Constata-se, ainda, que uma parcela menor de alunos era oriunda dos cursos *Profissionalizantes técnicos*, 8,9% (5,7% do sexo masculino e 3,2% do sexo feminino). Uma parcela ainda menor de alunos era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo*, 1,7% (1,2% do sexo masculino e 0,5% do sexo feminino). Além disso, 0,9% dos estudantes declarou ser provenientes do curso *Profissionalizante para o magistério (Curso Normal)*:

0,3% do sexo masculino e 0,6% do sexo feminino. O 0,5% restante declarou ser oriundo de outro tipo de curso.

Tabela 6.7 - Distribuição do tipo de curso concluído no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional	88,0%	51,1%	36,9%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	8,9%	5,7%	3,2%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,9%	0,3%	0,6%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	1,7%	1,2%	0,5%
Outro	0,5%	0,3%	0,2%
Total	100,0%	58,6%	41,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino médio, segundo a Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino superior e o sexo dos estudantes. O percentual de alunos que cursaram todo o Ensino médio em escolas públicas e se graduavam em IES públicas foi de 41,8%. As percentagens correspondentes quando desagregados por sexo são respectivamente 38,0% e 47,1% para o sexo masculino e o sexo feminino. Dos que fizeram o Ensino médio em escolas públicas, 45,2% se graduavam em IES de categoria privada (alternativa modal entre os alunos em IES privadas), sendo 40,6% entre os do sexo masculino e 51,8% entre os do sexo feminino.

Daqueles estudantes que cursaram todo o Ensino médio em escolas privadas, 47,9% se graduavam em IES públicas (alternativa modal entre os alunos em IES públicas) e 44,6% se graduavam em IES privadas. Dentre os estudantes provenientes de escolas privadas e que estavam estudando em IES públicas, 50,7% eram do sexo masculino e 44,1% do sexo feminino.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em instituições privadas, ao passo que estudantes que frequentaram instituições privadas no Ensino médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES públicas, conforme pode ser verificado na Área de Ciências Econômicas.

Tabela 6.8 - Distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes e Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior – ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Tipo de escola cursada	Sexo do inscrito					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	41,8%	45,2%	38,0%	40,6%	47,1%	51,8%
Todo em escola privada (particular)	47,9%	44,6%	50,7%	48,3%	44,1%	39,0%
A maior parte em escola pública	4,2%	4,1%	4,3%	4,3%	3,9%	3,9%
A maior parte em escola privada (particular)	4,8%	4,3%	5,7%	4,8%	3,7%	3,5%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	1,3%	1,9%	1,3%	2,0%	1,2%	1,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante as horas de estudo fora das aulas, o percentual maior de estudantes de Ciências Econômicas, correspondente a 47,2% do total de estudantes (26,8% do sexo masculino e 20,4% do sexo feminino), afirmou estudar de *uma a três horas* por semana.

Estudaram de *quatro a sete horas* por semana 26,4% dos concluintes (15,1% do sexo masculino e 11,2% do sexo feminino). A declaração de que estudaram de *oito a doze horas* semanais foi dada por 10,2% do total de estudantes (6,0% do sexo masculino e 4,1% do sexo feminino), enquanto 6,8% declararam estudar *mais de doze horas* semanais (4,5% do sexo masculino e 2,3% do sexo feminino). Já 9,4% dos estudantes afirmaram que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para essa atividade: 6,1% do sexo masculino e 3,3% do sexo feminino. A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição das horas de estudo semanais fora das aulas, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Horas de estudo	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	9,4%	6,1%	3,3%
Uma a três	47,2%	26,8%	20,4%
Quatro a sete	26,4%	15,1%	11,2%
Oito a doze	10,2%	6,0%	4,1%
Mais de doze	6,8%	4,5%	2,3%
Total	100,0%	58,6%	41,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação à frequência com que a biblioteca da IES é utilizada, a alternativa modal foi que este ambiente era frequentado *somente em época de provas e/ou trabalhos*, declaração de 27,8% do total. Destes, 16,0% eram do sexo masculino e 11,8% do feminino.

A segunda resposta mais mencionada foi que a biblioteca era usada *entre duas e quatro vezes por semana*, indicada por 25,7% do total, sendo 14,3% do sexo masculino e 11,3% do sexo feminino. A biblioteca foi usada *uma vez por semana* por 22,9% dos respondentes, em maior parte do sexo masculino (13,5%), se comparada ao sexo feminino (9,4%).

O uso *uma vez a cada 15 dias* foi representado por 11,6% do total (7,2% do sexo masculino e 4,4% do sexo feminino). A declaração de que a biblioteca foi usada *diariamente* proveio de 8,6% dos alunos (5,3% do sexo masculino e 3,3% do sexo feminino). Considerando-se as alternativas de maior intensidade de uso (frequência *entre duas e quatro vezes por semana* ou *diariamente*), alunos do sexo masculino utilizaram mais a biblioteca de suas IES em 2012: 19,6%, comparando-se aos 14,6% do sexo feminino.

Apenas 3,3% (2,1% do sexo masculino e 1,2% do sexo feminino) afirmaram que nunca utilizam as bibliotecas. Além disso, 0,2% dos alunos declarou que *a instituição não tem biblioteca* (todos do sexo masculino). Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Distribuição da frequência de utilização da biblioteca, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Frequência de uso da biblioteca	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Diariamente	8,6%	5,3%	3,3%
Entre duas e quatro vezes por semana	25,7%	14,3%	11,3%
Uma vez por semana	22,9%	13,5%	9,4%
Uma vez a cada 15 dias	11,6%	7,2%	4,4%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	27,8%	16,0%	11,8%
Nunca a utilizo	3,3%	2,1%	1,2%
A instituição não tem biblioteca	0,2%	0,2%	0,0%
Total	100,0%	58,6%	41,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados referentes à inserção em atividades acadêmicas complementares que estudantes de Ciências Econômicas desenvolvem ou desenvolveram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11.

Dentre as atividades acadêmicas complementares investigadas, a que obteve maior referência dos estudantes foi que o curso ofereceu tais atividades *regularmente, com programação diversificada*, declarada por 32,8% (19,7% do sexo masculino e 13,1% do sexo feminino). Uma parcela menor dos estudantes, correspondente a 17,6% (10,3% do sexo masculino e 7,3% do sexo feminino), afirmou que houve oferta regular, mas com programação pouco diversificada.

Na visão de 18,6% do total de estudantes (10,9% do sexo masculino e 7,7% do sexo feminino), o curso ofereceu atividades *eventualmente, com programação diversificada*. Já para 22,4% do total (12,9% do sexo masculino e 9,4% do sexo feminino), a oferta aconteceu *eventualmente, com programação pouco diversificada*. Apenas 8,6% (4,7% do sexo masculino e 3,8% do sexo feminino) dos estudantes declararam que o curso não ofereceu atividades complementares.

Tabela 6.11 - Distribuição de oferta de atividades complementares, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Oferta de atividades complementares	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, regularmente, com programação diversificada	32,8%	19,7%	13,1%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	17,6%	10,3%	7,3%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	18,6%	10,9%	7,7%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	22,4%	12,9%	9,4%
Não oferece atividades complementares	8,6%	4,7%	3,8%
Total	100,0%	58,6%	41,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.12 expressam a participação em programas de iniciação científica. Do total dos estudantes, 18,0% (10,3% do sexo masculino e 7,8% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação.

Pode-se observar, por outro lado, que mais da metade dos estudantes, 70,5% (41,0% do sexo masculino e 29,5% do sexo feminino), não participou de programas de iniciação científica, embora a instituição oferecesse (alternativa modal).

Para 4,7% dos respondentes (2,6% do sexo masculino e 2,0% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de iniciação científica e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 5,6% do total (3,8% do sexo masculino e 1,8% do sexo feminino). Apenas 1,2% do total de estudantes (0,9% do sexo masculino e 0,3% do sexo feminino) indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

Tabela 6.12 - Distribuição da participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	18,0%	10,3%	7,8%
Sim, participei e tive pouca contribuição	5,6%	3,8%	1,8%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,2%	0,9%	0,3%
Não participei, mas a instituição oferece	70,5%	41,0%	29,5%
A instituição não oferece esse tipo de programa	4,7%	2,6%	2,0%
Total	100,0%	58,6%	41,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.13 expressam a participação em programas de monitoria. A alternativa modal para esta questão foi a de não participação, apesar da oferta desta modalidade pela IES, representada por 70,0% do total de estudantes (40,7% do sexo masculino e 29,3% do sexo feminino). Pode ser observado, por outro lado, que 17,6% dos estudantes (10,1% do sexo masculino e 7,5% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para a formação.

Para 6,0% dos respondentes (3,5% do sexo masculino e 2,5% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de monitoria e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 5,3% (3,6% do sexo masculino e 1,7% do sexo feminino). Apenas 1,1% dos estudantes indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição, sendo 0,7% do sexo masculino e 0,4% do feminino.

Tabela 6.13 - Distribuição da participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	17,6%	10,1%	7,5%
Sim, participei e tive pouca contribuição	5,3%	3,6%	1,7%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,1%	0,7%	0,4%
Não participei, mas a instituição oferece	70,0%	40,7%	29,3%
A instituição não oferece esse tipo de programa	6,0%	3,5%	2,5%
Total	100,0%	58,6%	41,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.14 expressam a participação em programas de extensão. A alternativa modal foi “*Não participei, mas a instituição oferece*”, com 68,7% dos respondentes (39,8% do sexo masculino e 28,9% do sexo feminino). Na segunda categoria mais mencionada, os estudantes declararam que participaram e tiveram grande contribuição, com 19,1% (11,3% do sexo masculino e 7,8% do sexo feminino).

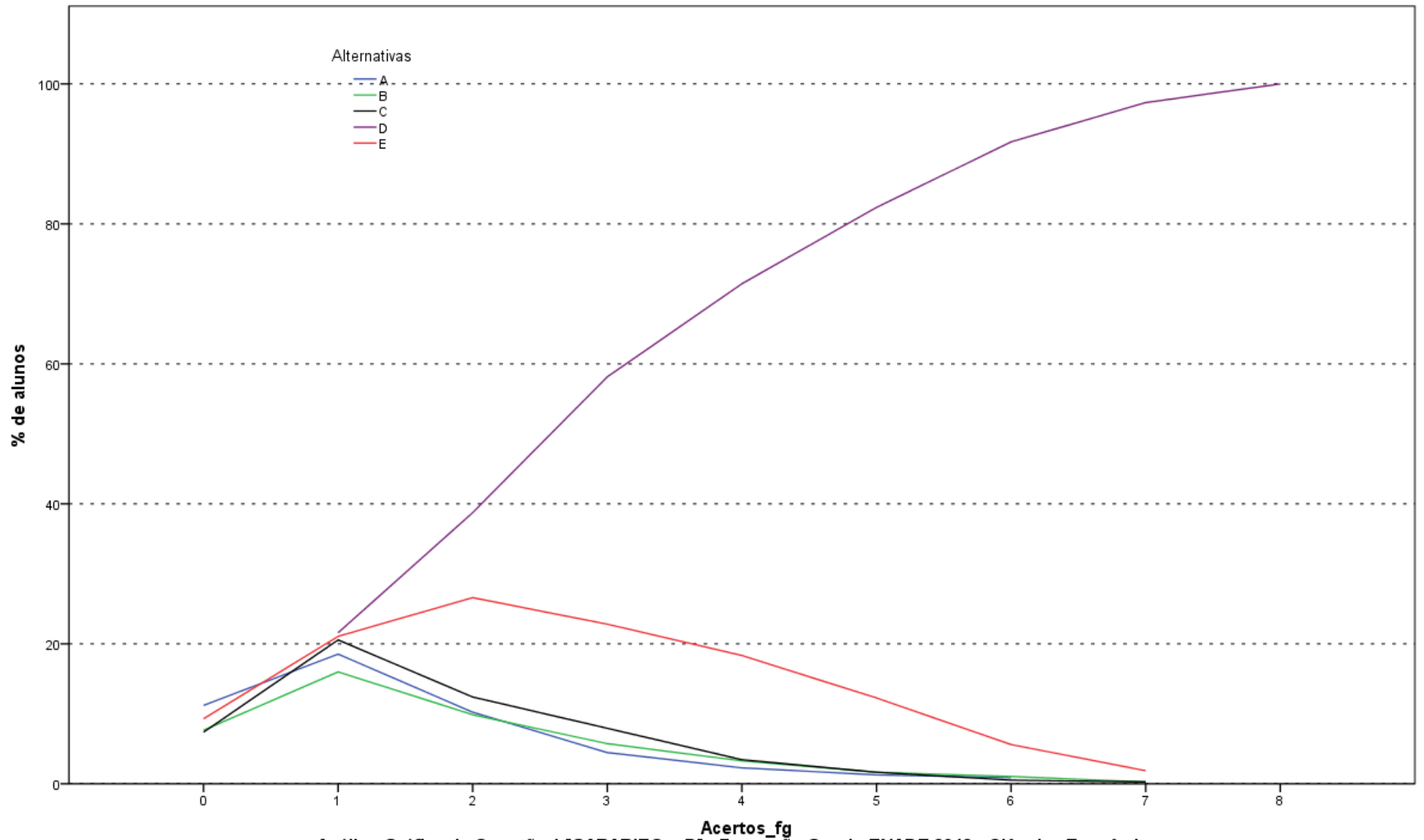
Para 5,8% dos respondentes (3,4% do sexo masculino e 2,3% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. A participação em programas de extensão que foram percebidos como tendo dado pouca contribuição somam 5,1% do total dos estudantes (3,2% do sexo masculino e 1,9% do sexo feminino). Apenas 1,3% do total, sendo 0,9% do sexo masculino e 0,4% do feminino, indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

Tabela 6.14 - Distribuição da participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Ciências Econômicas

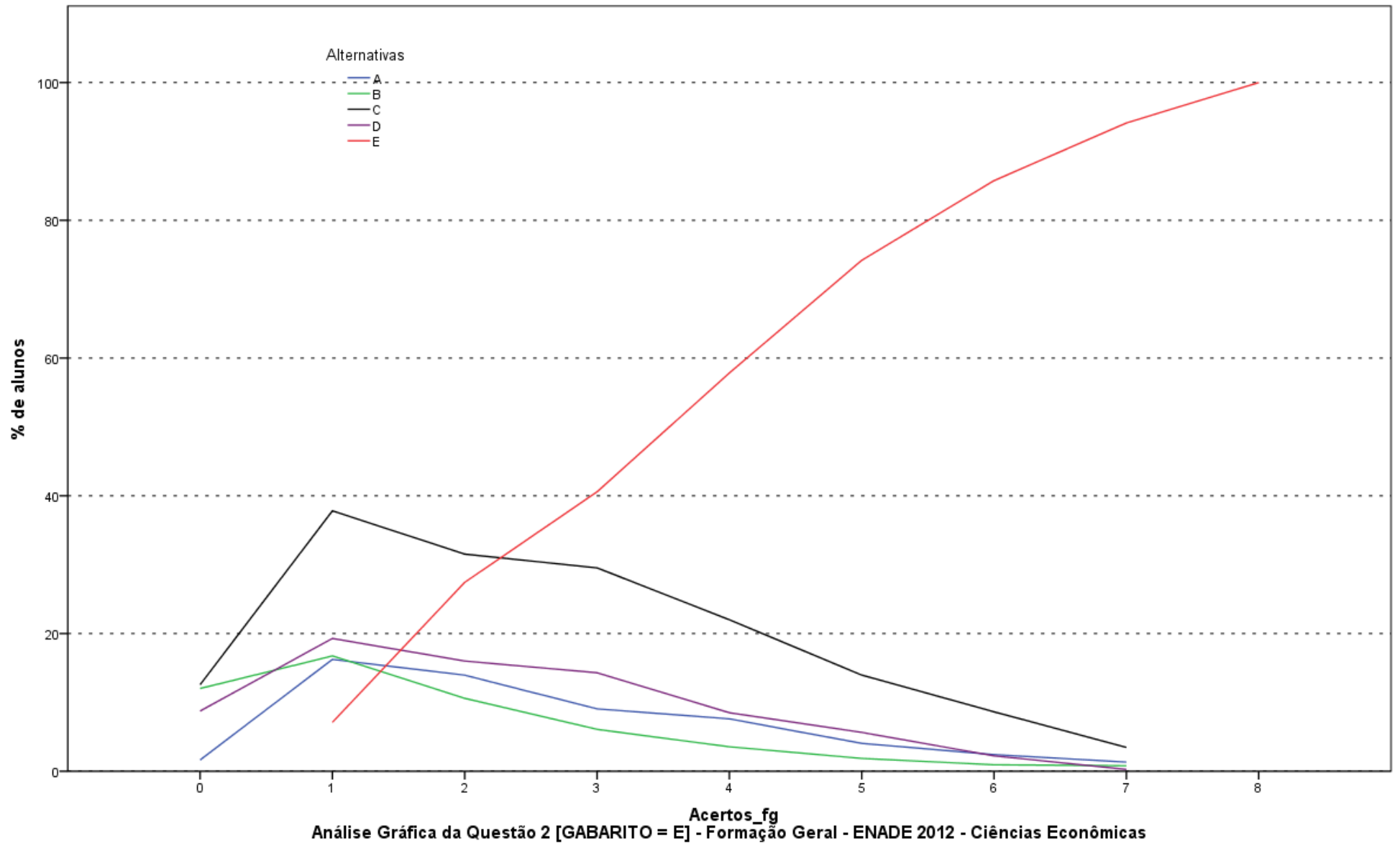
Participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	19,1%	11,3%	7,8%
Sim, participei e tive pouca contribuição	5,1%	3,2%	1,9%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,3%	0,9%	0,4%
Não participei, mas a instituição oferece	68,7%	39,8%	28,9%
A instituição não oferece esse tipo de programa	5,8%	3,4%	2,3%

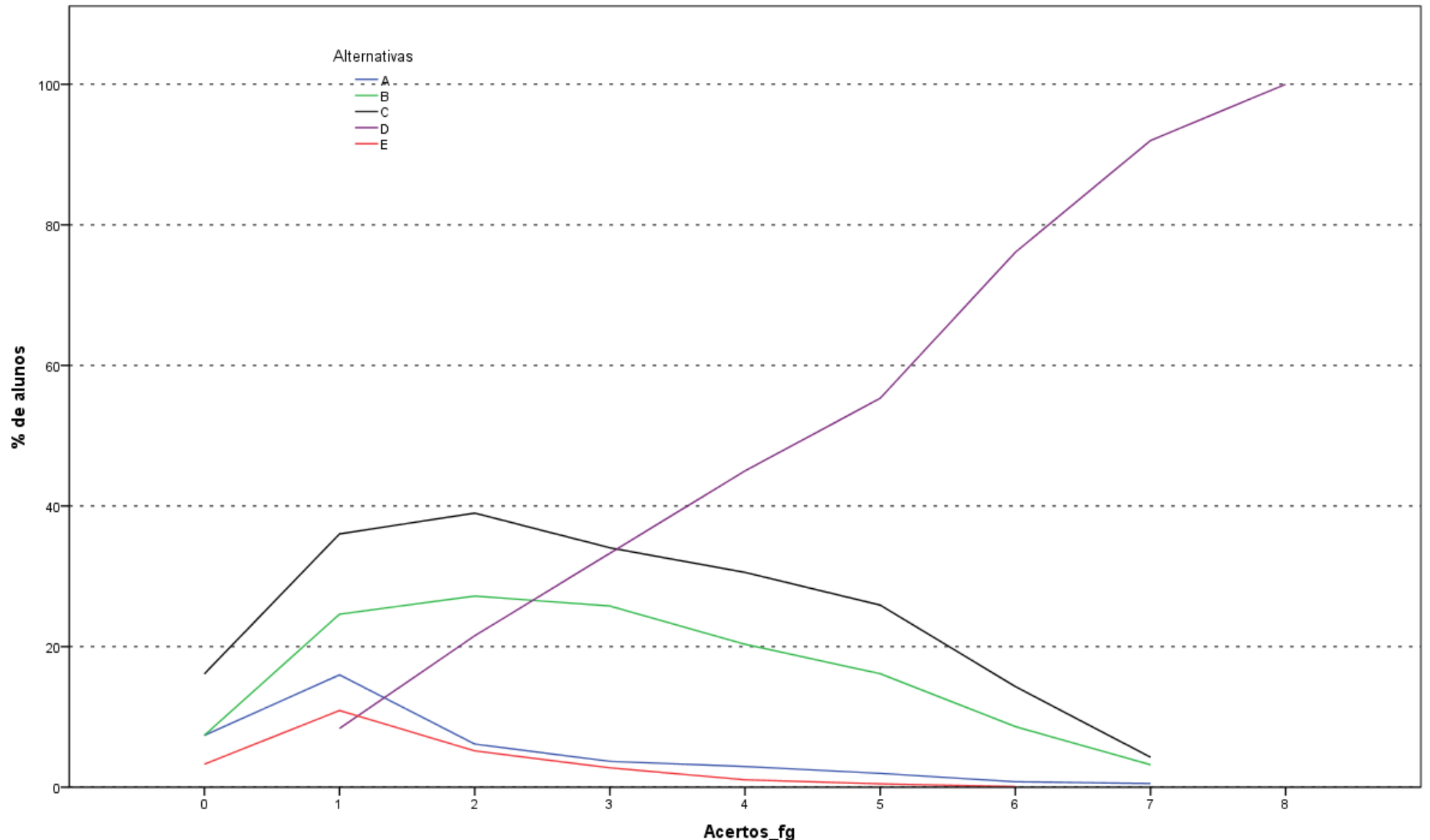
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

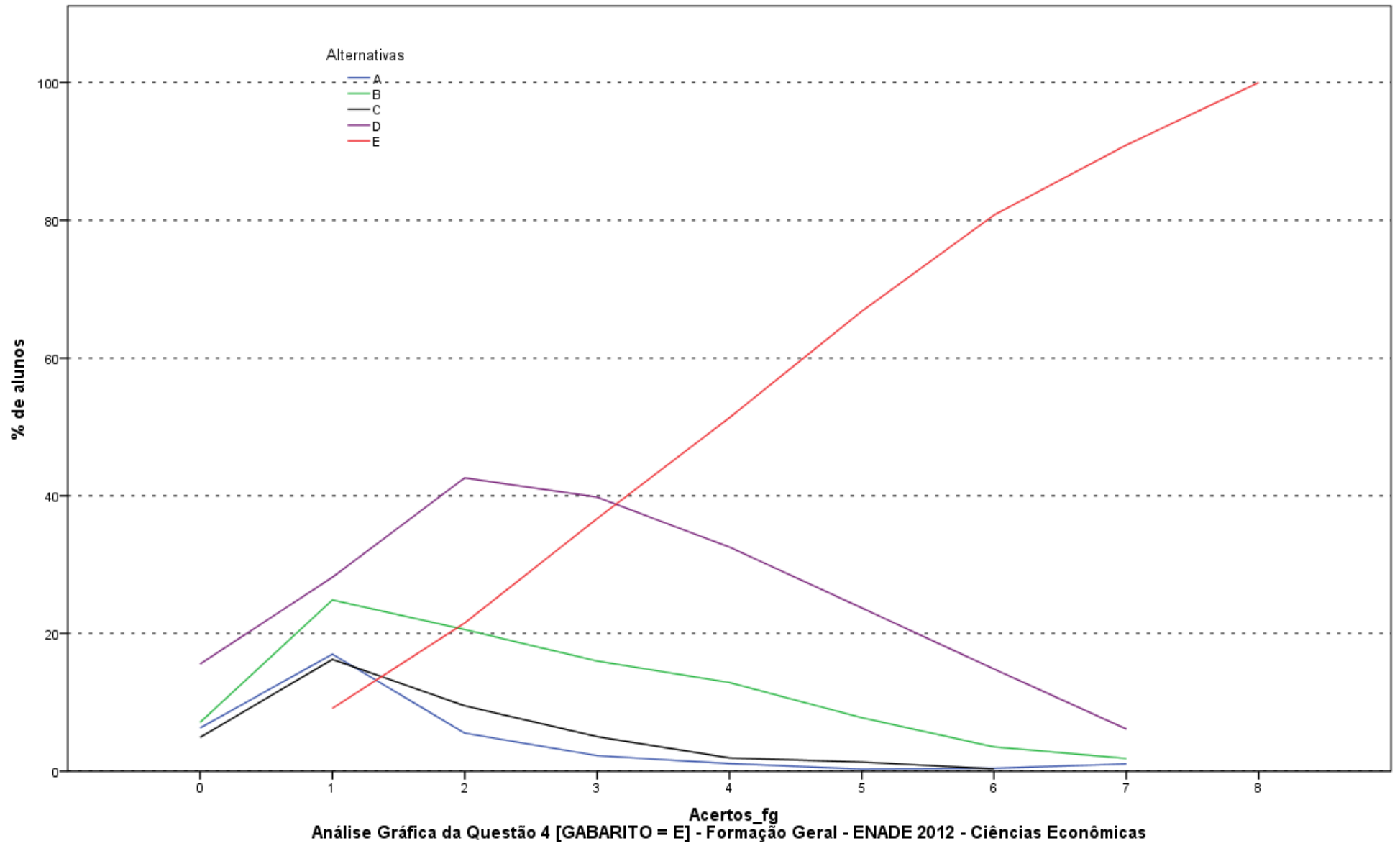


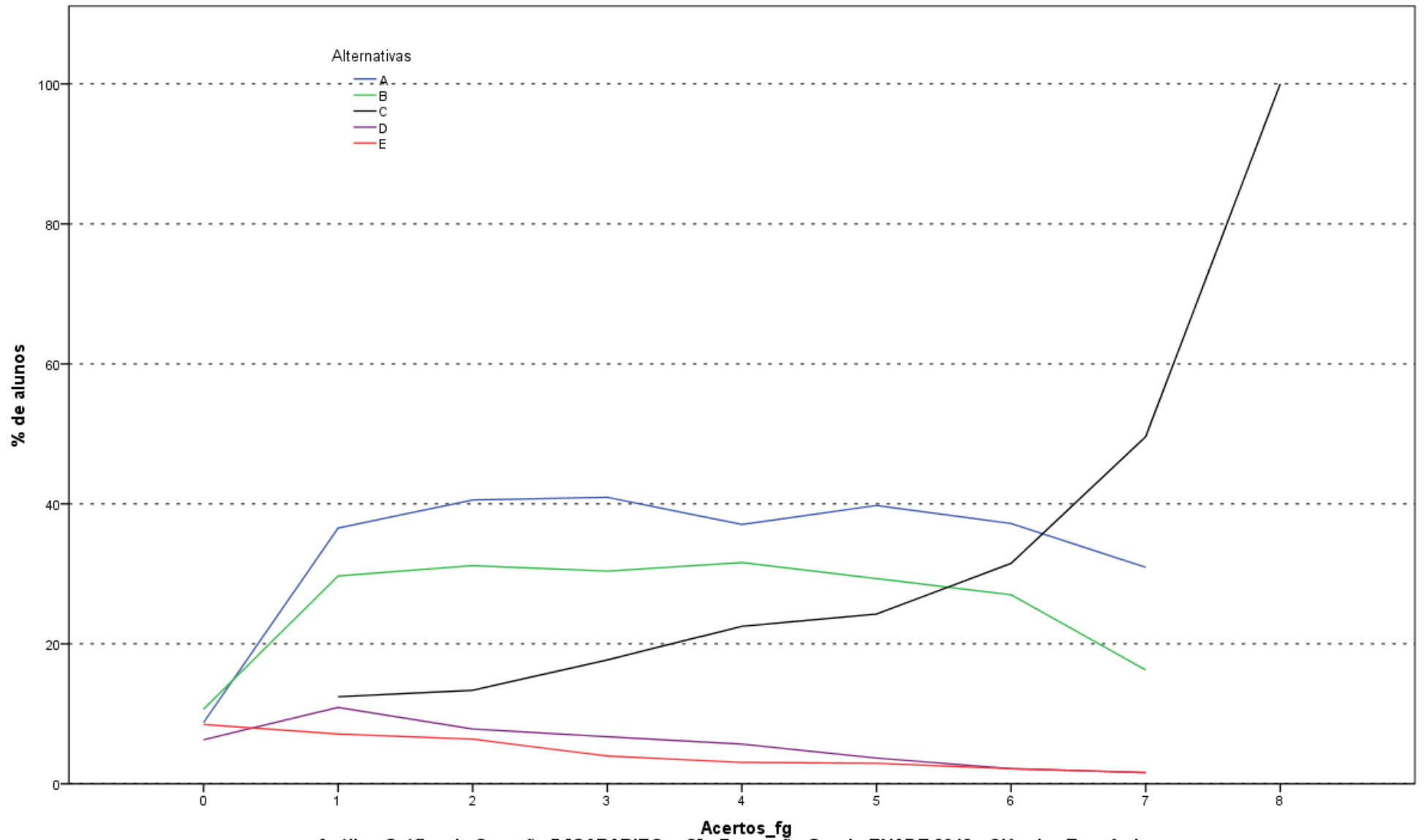
Análise Gráfica da Questão 1 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE 2012 - Ciências Econômicas



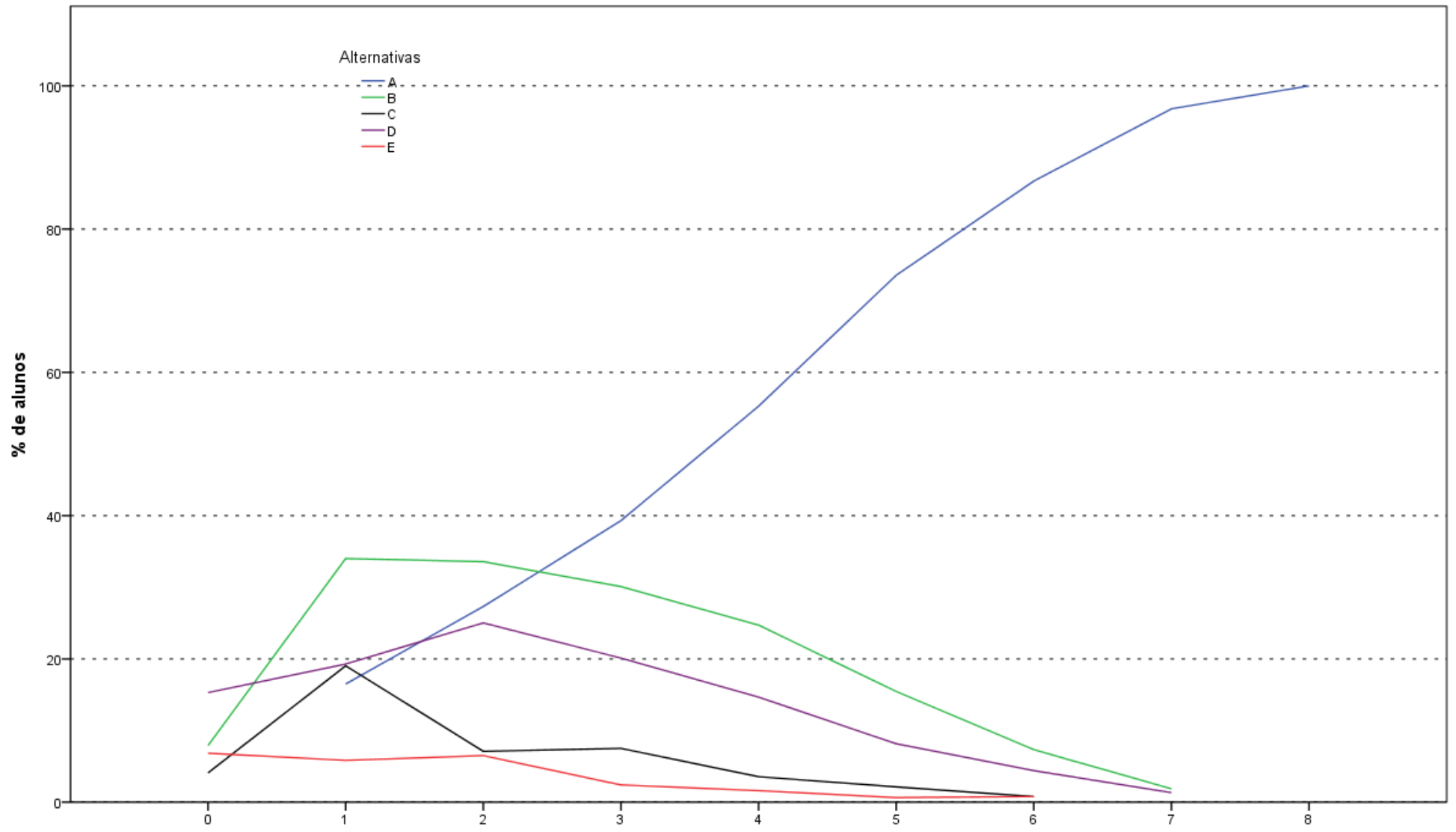


Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

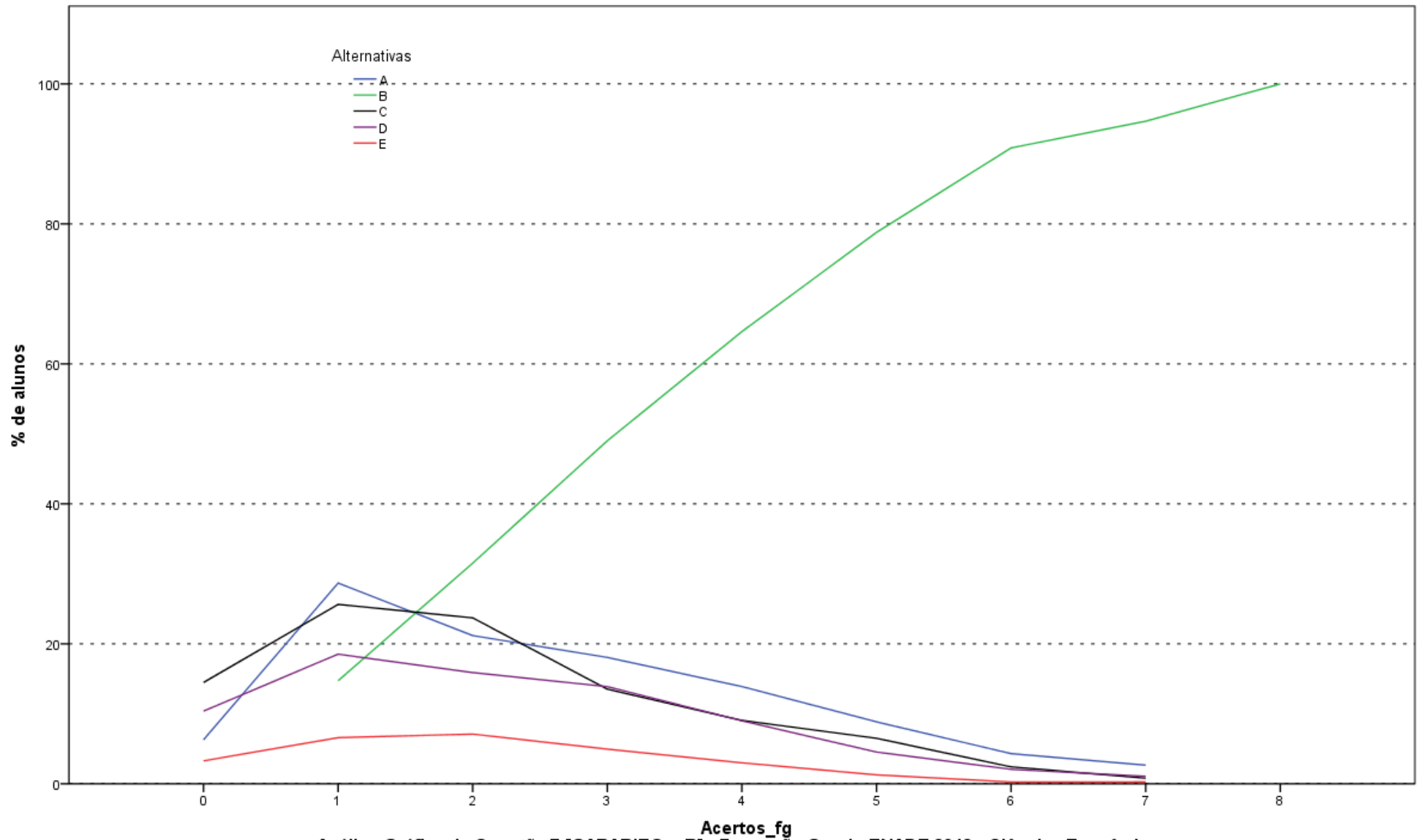




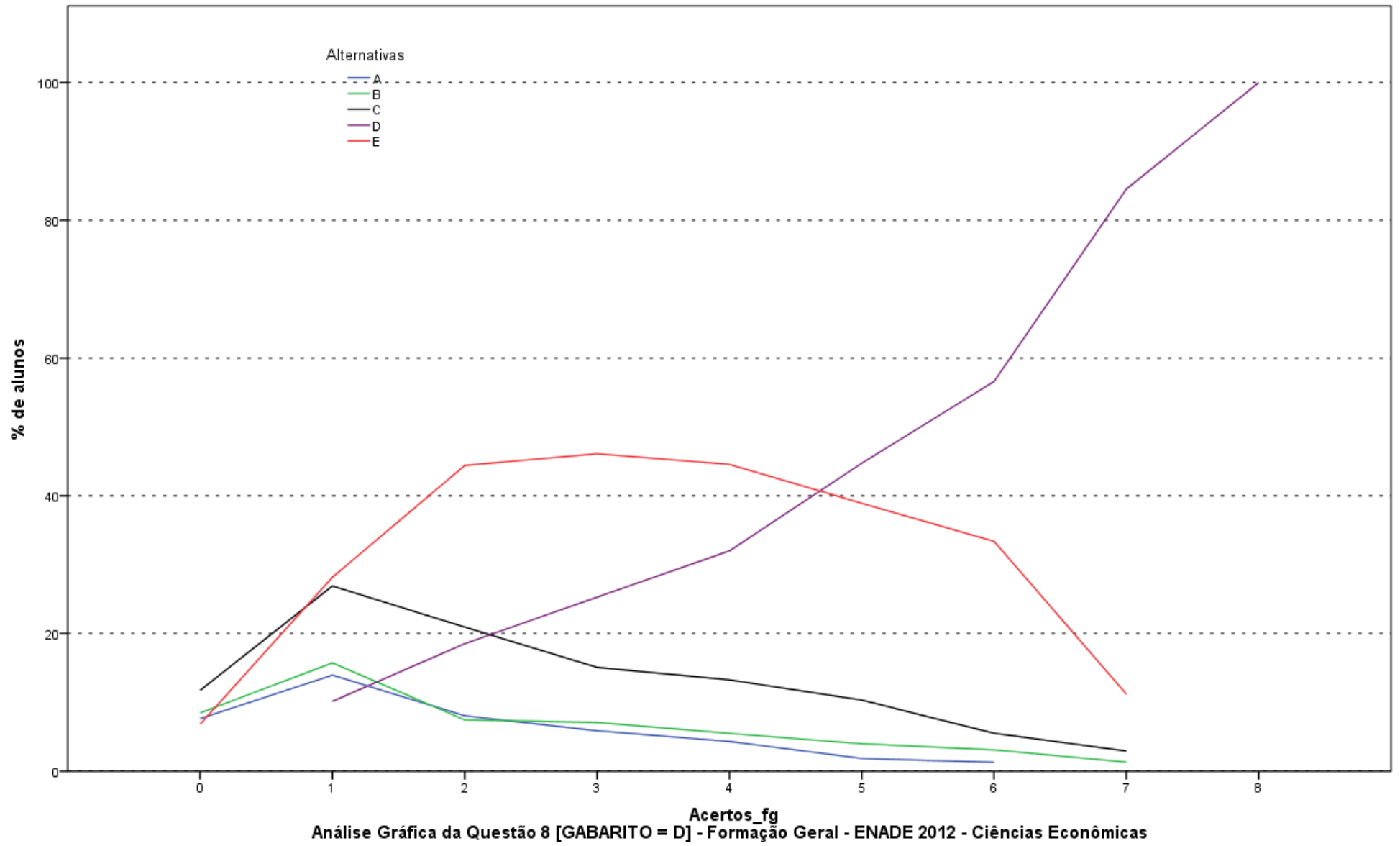
Análise Gráfica da Questão 5 [GABARITO = C] - Formação Geral - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

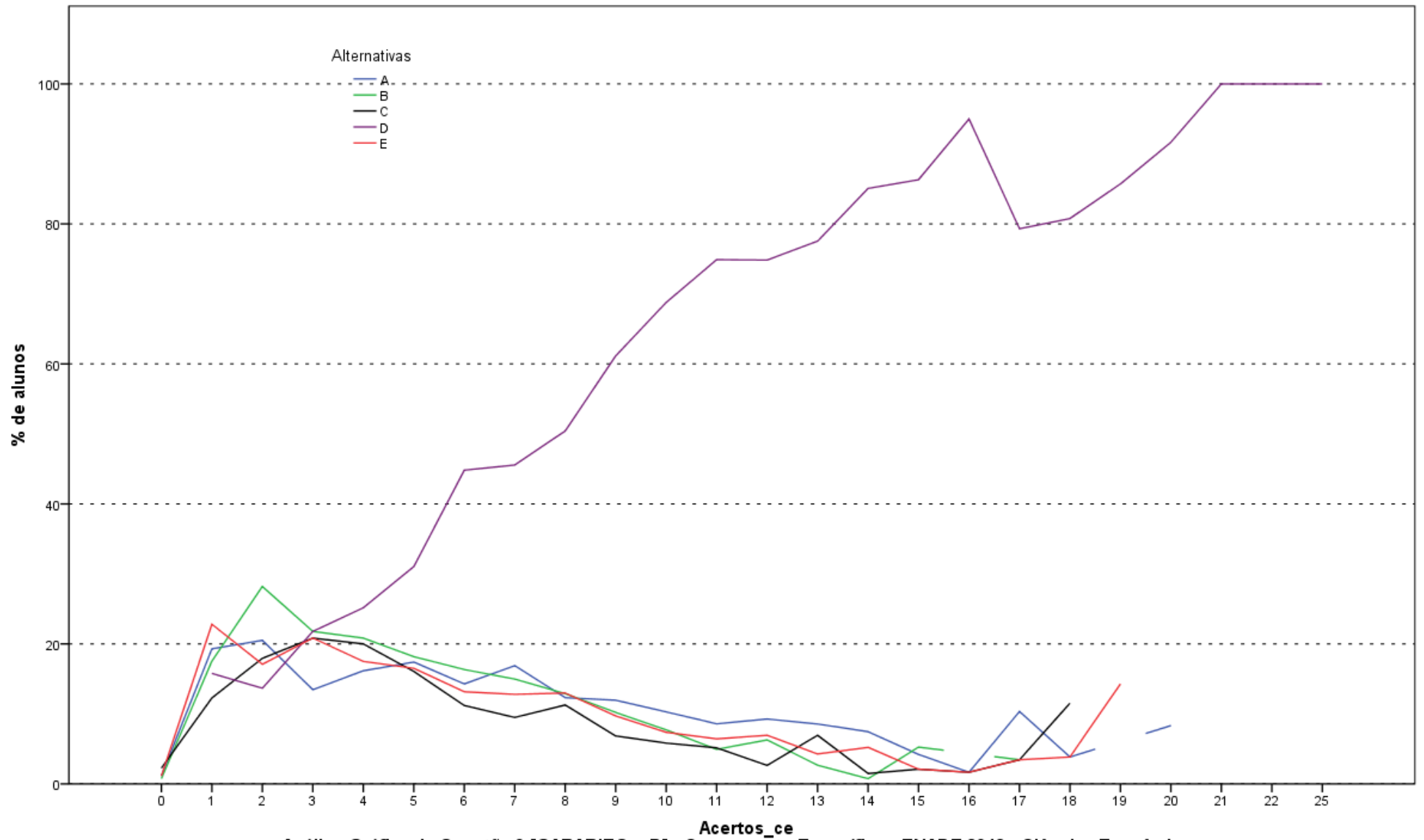


Análise Gráfica da Questão 6 [GABARITO = A] - Formação Geral - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

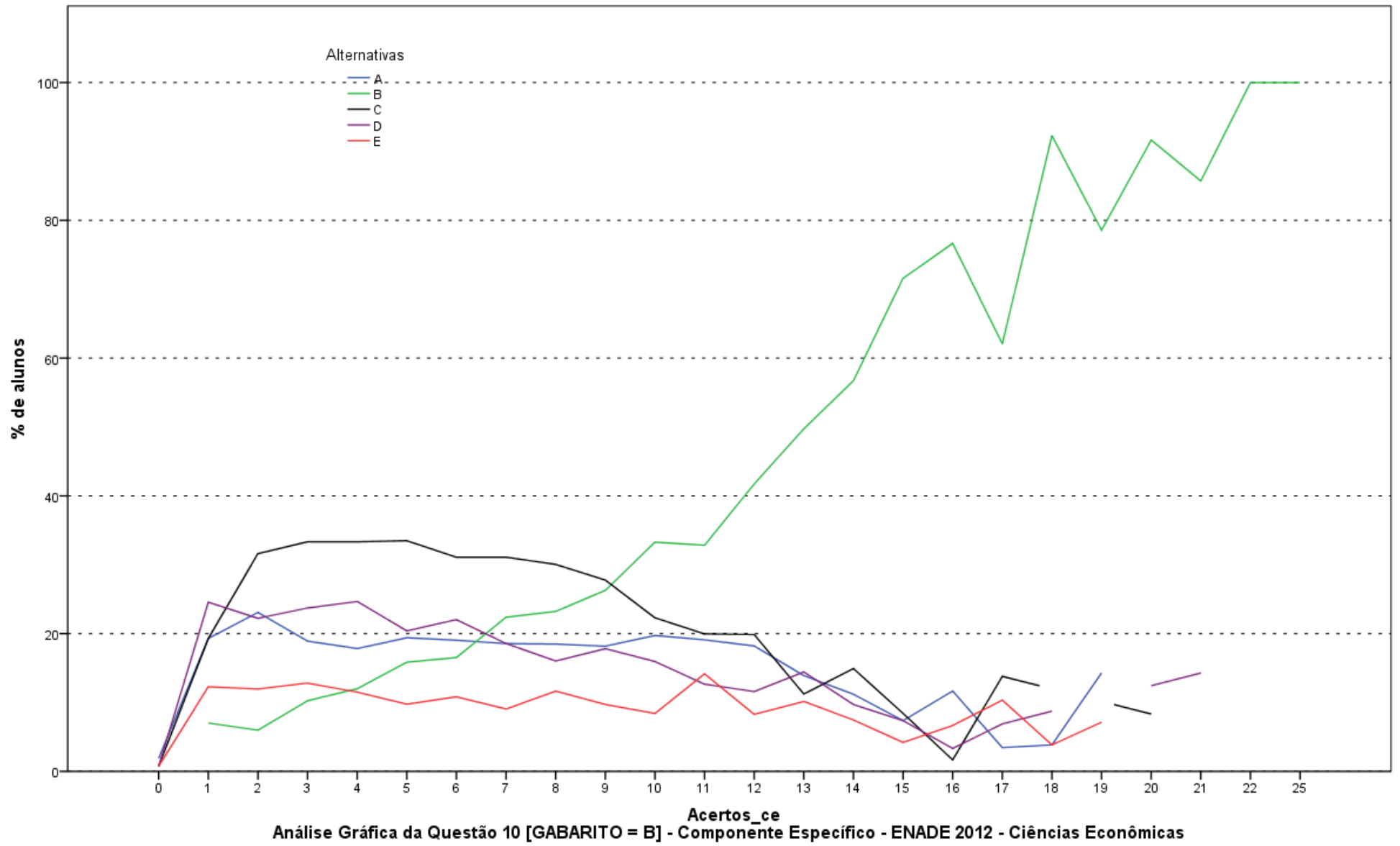


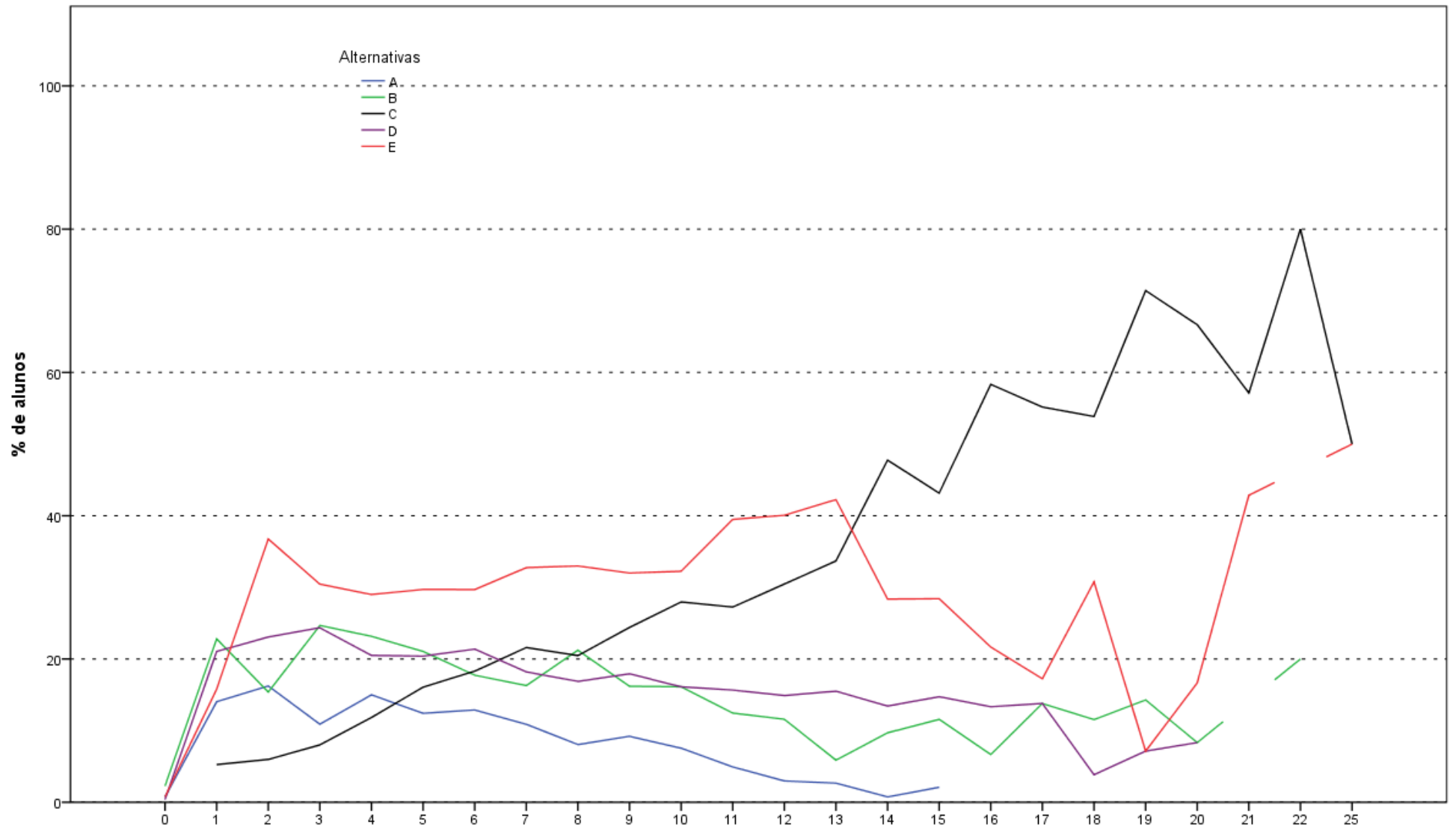
Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = B] - Formação Geral - ENADE 2012 - Ciências Econômicas



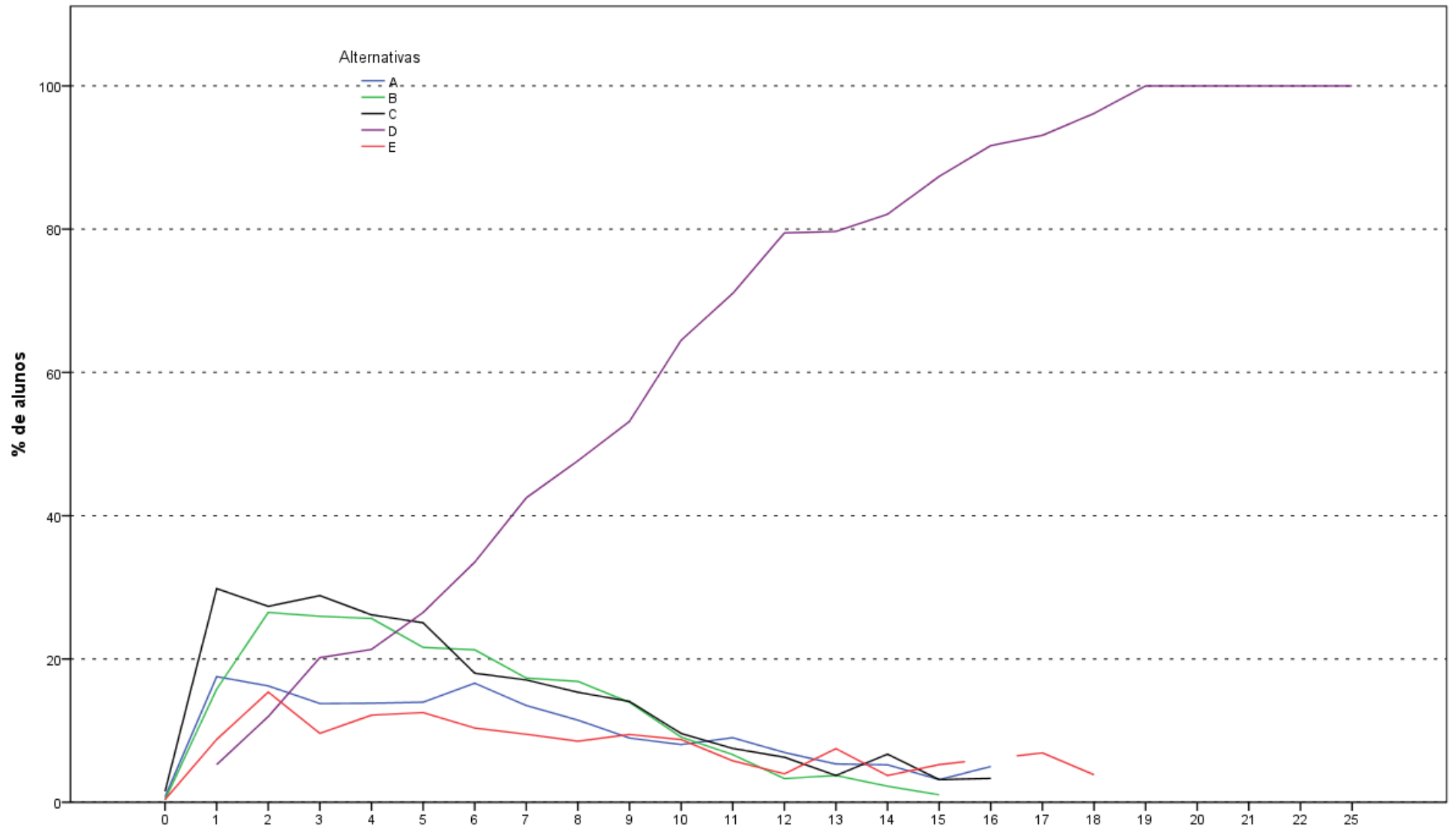


Análise Gráfica da Questão 9 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

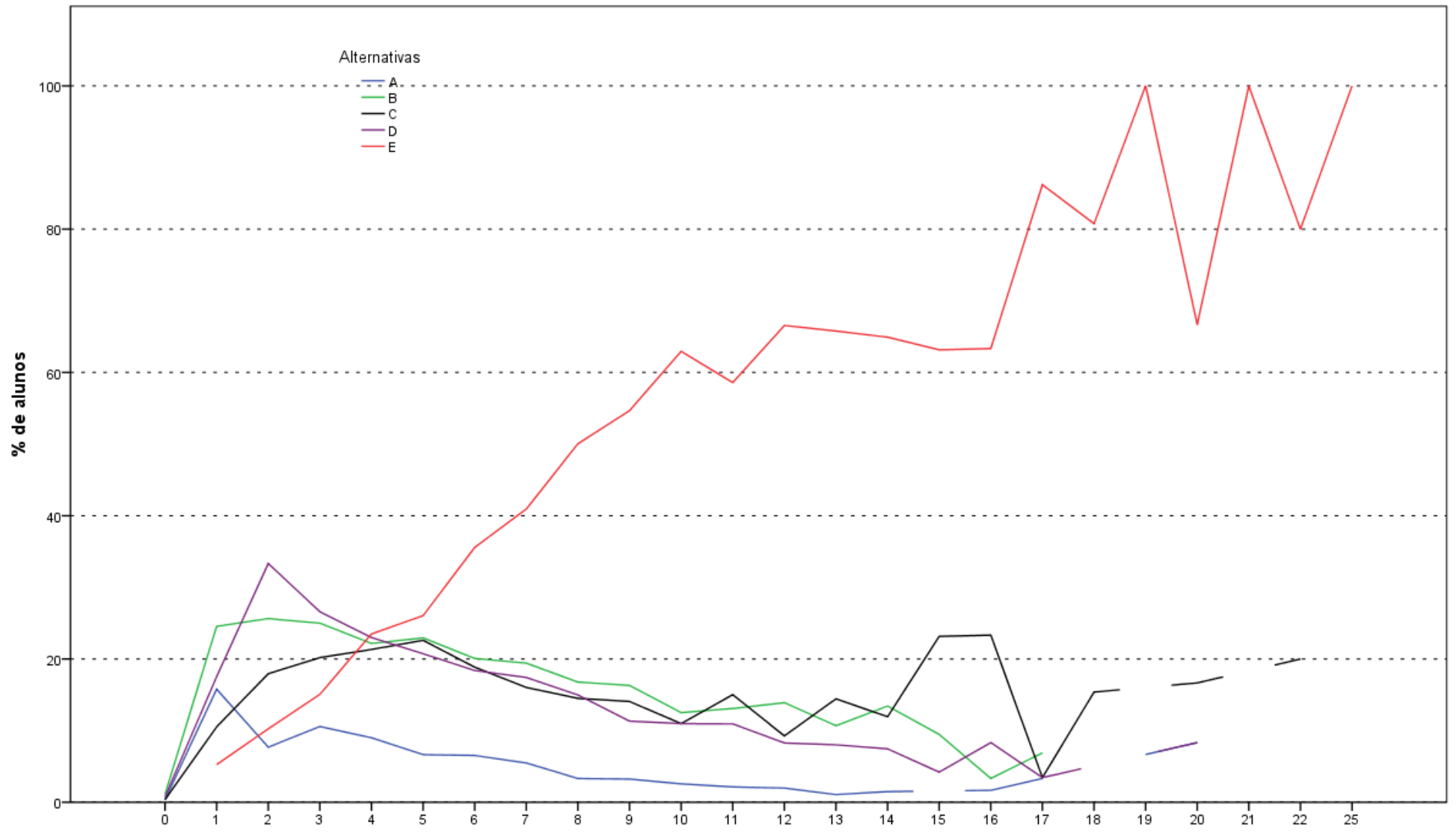




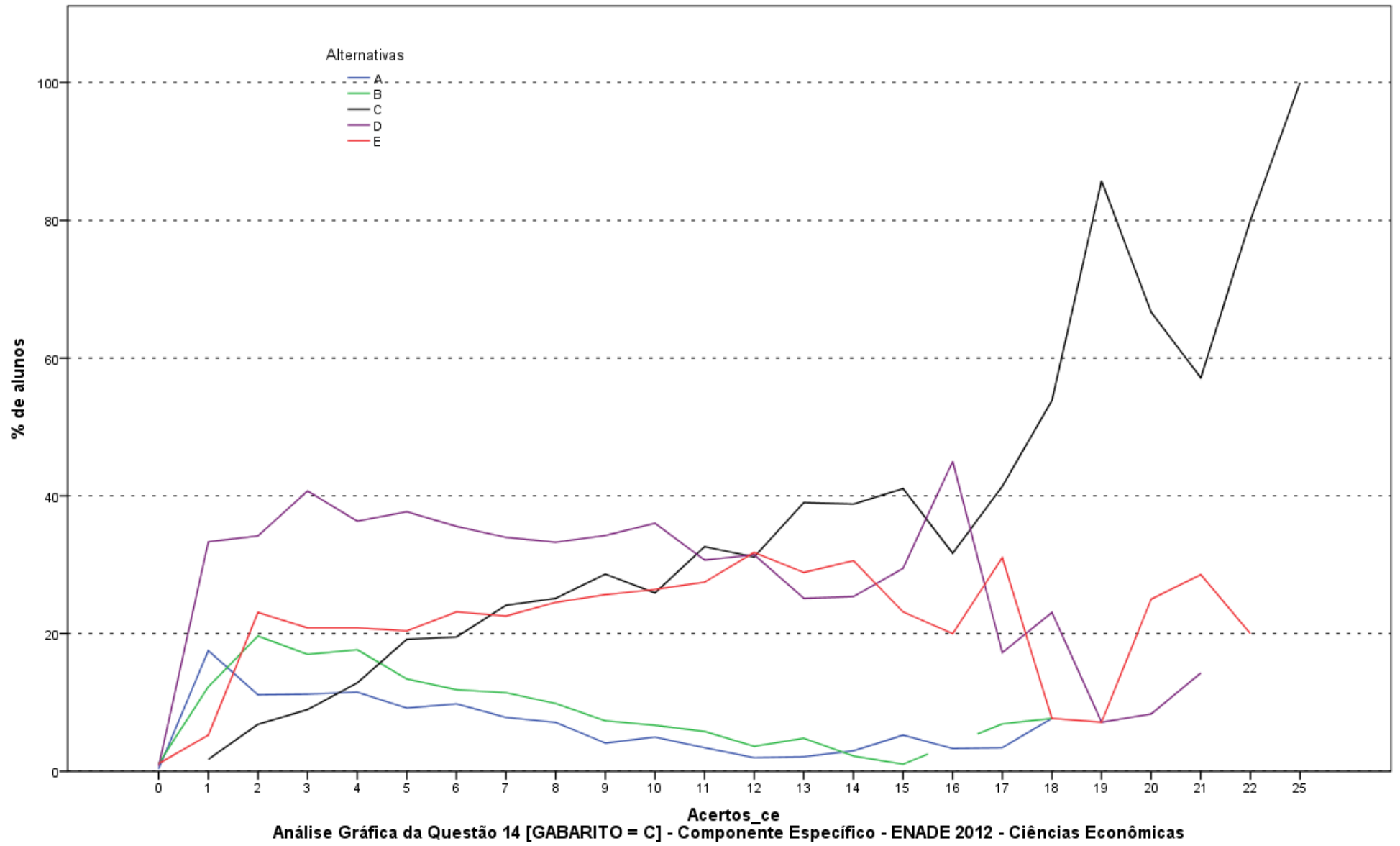
Análise Gráfica da Questão 11 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

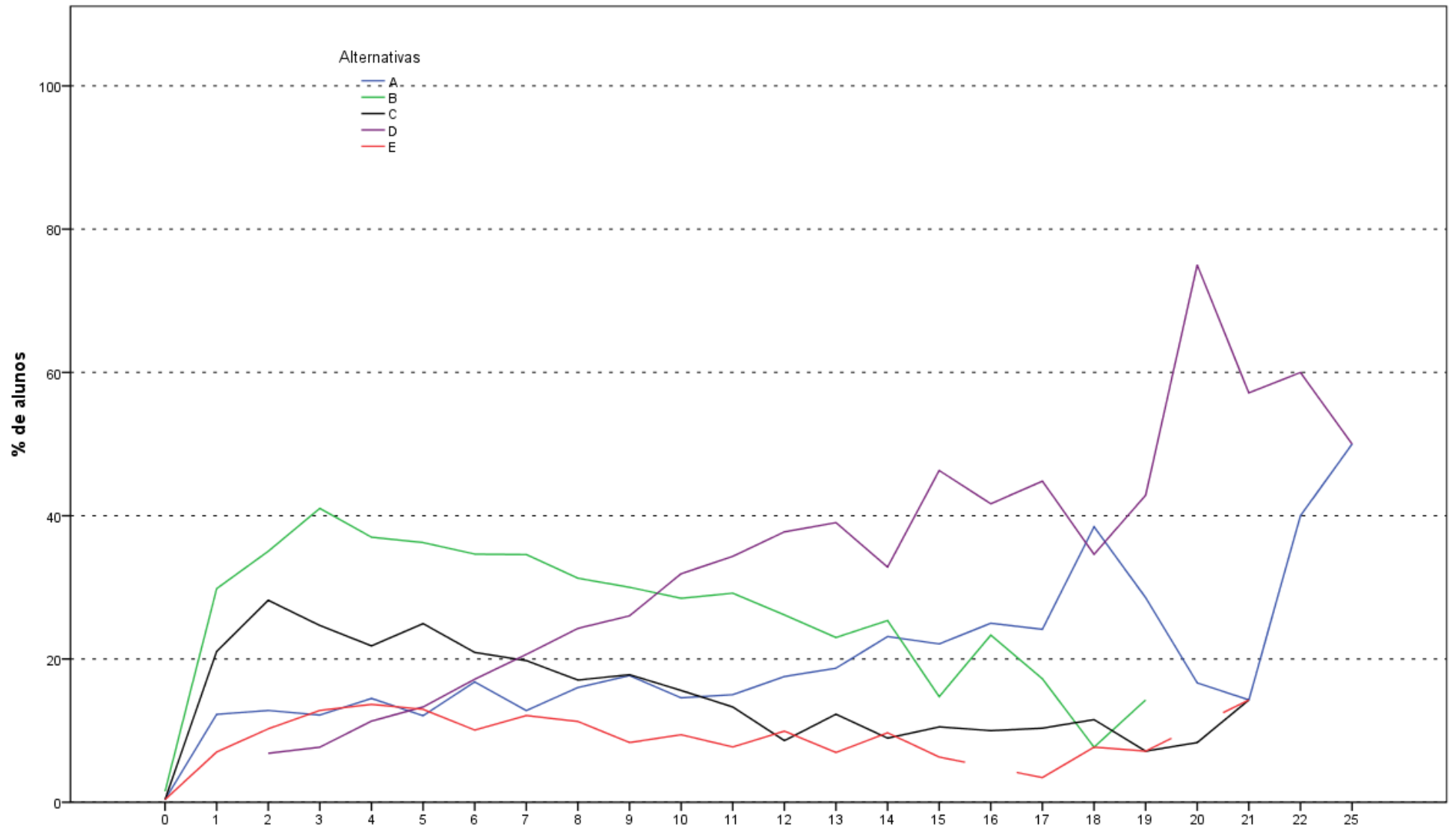


Análise Gráfica da Questão 12 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

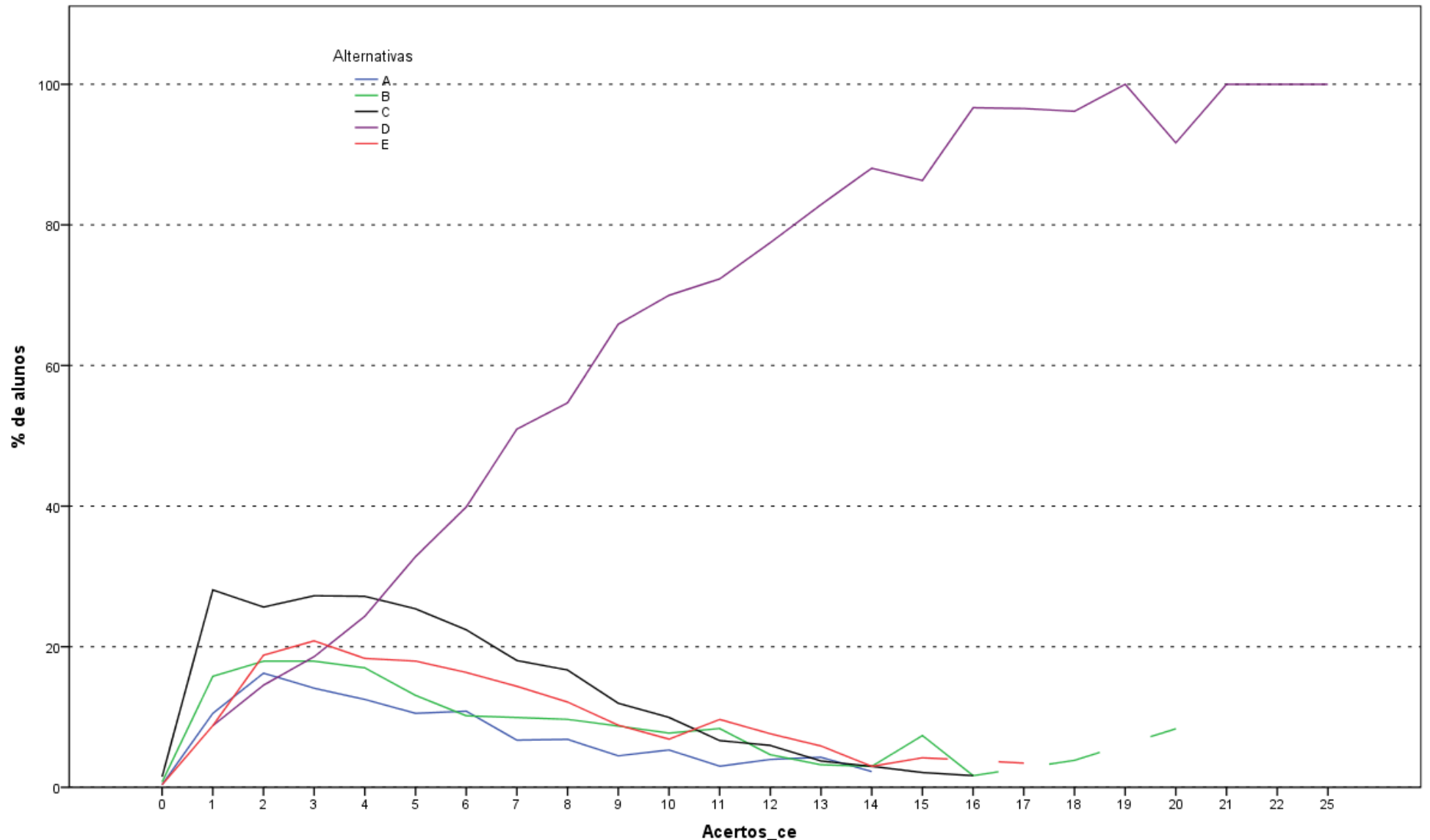


Análise Gráfica da Questão 13 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

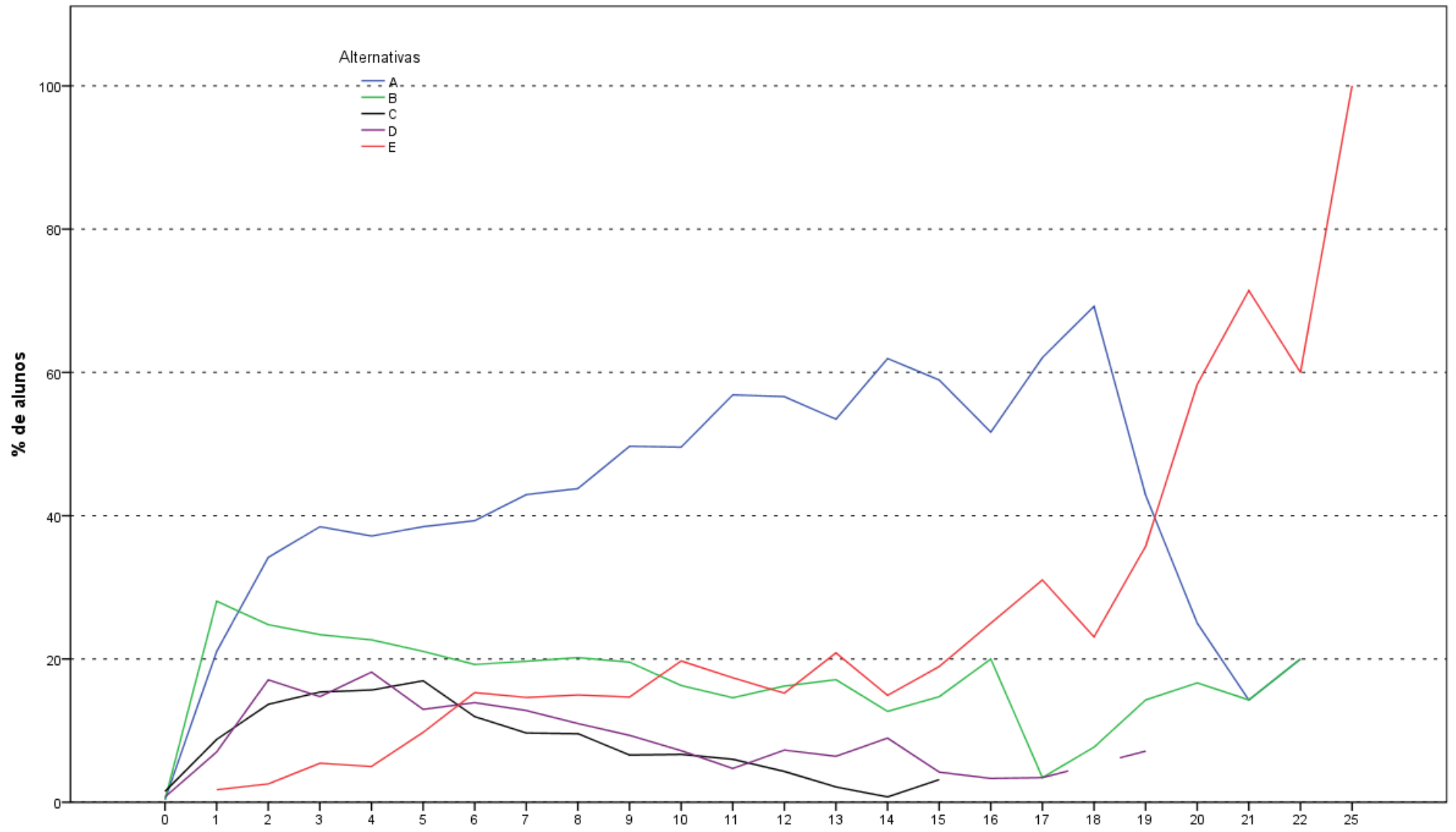




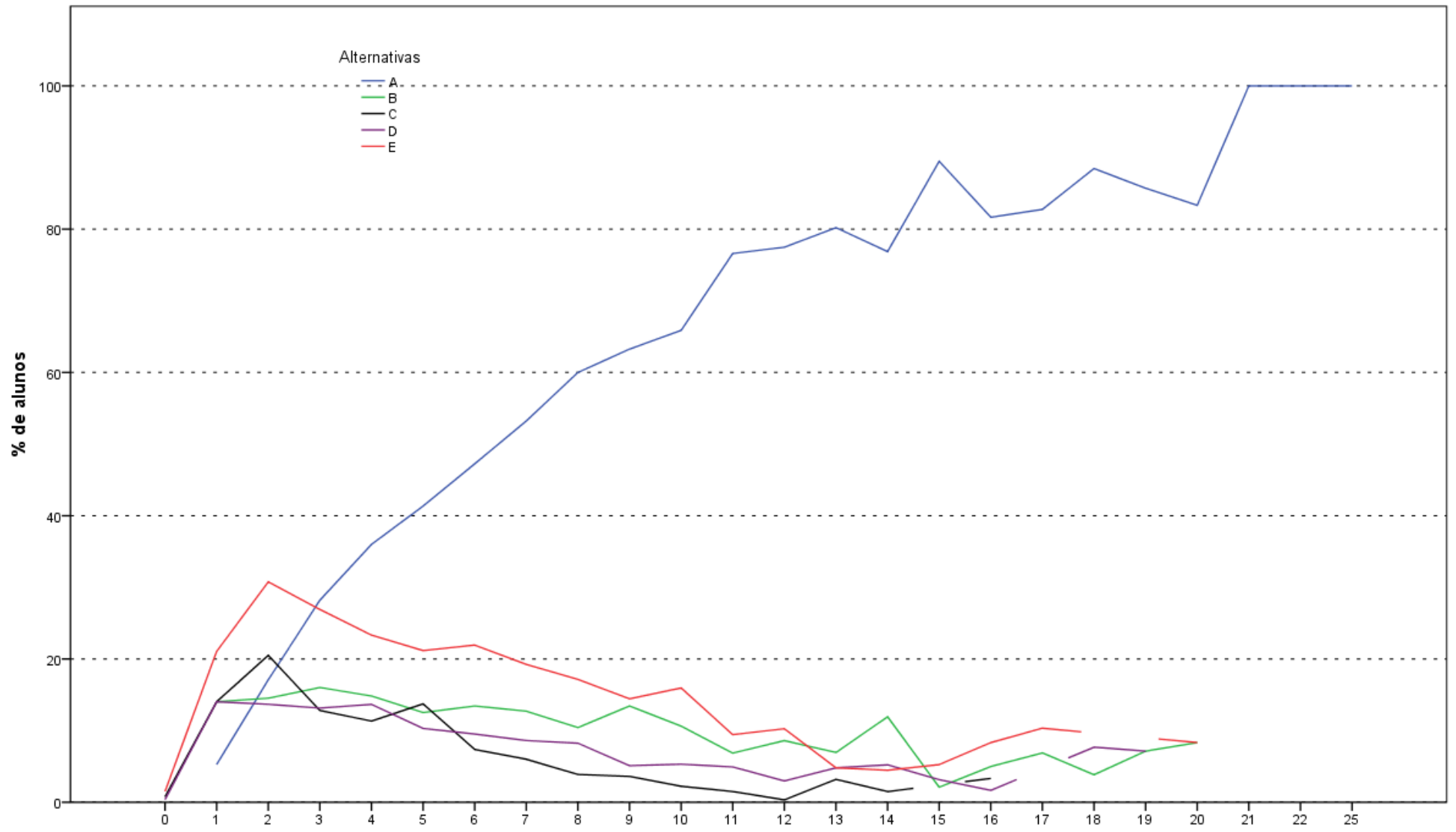
Análise Gráfica da Questão 15 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas



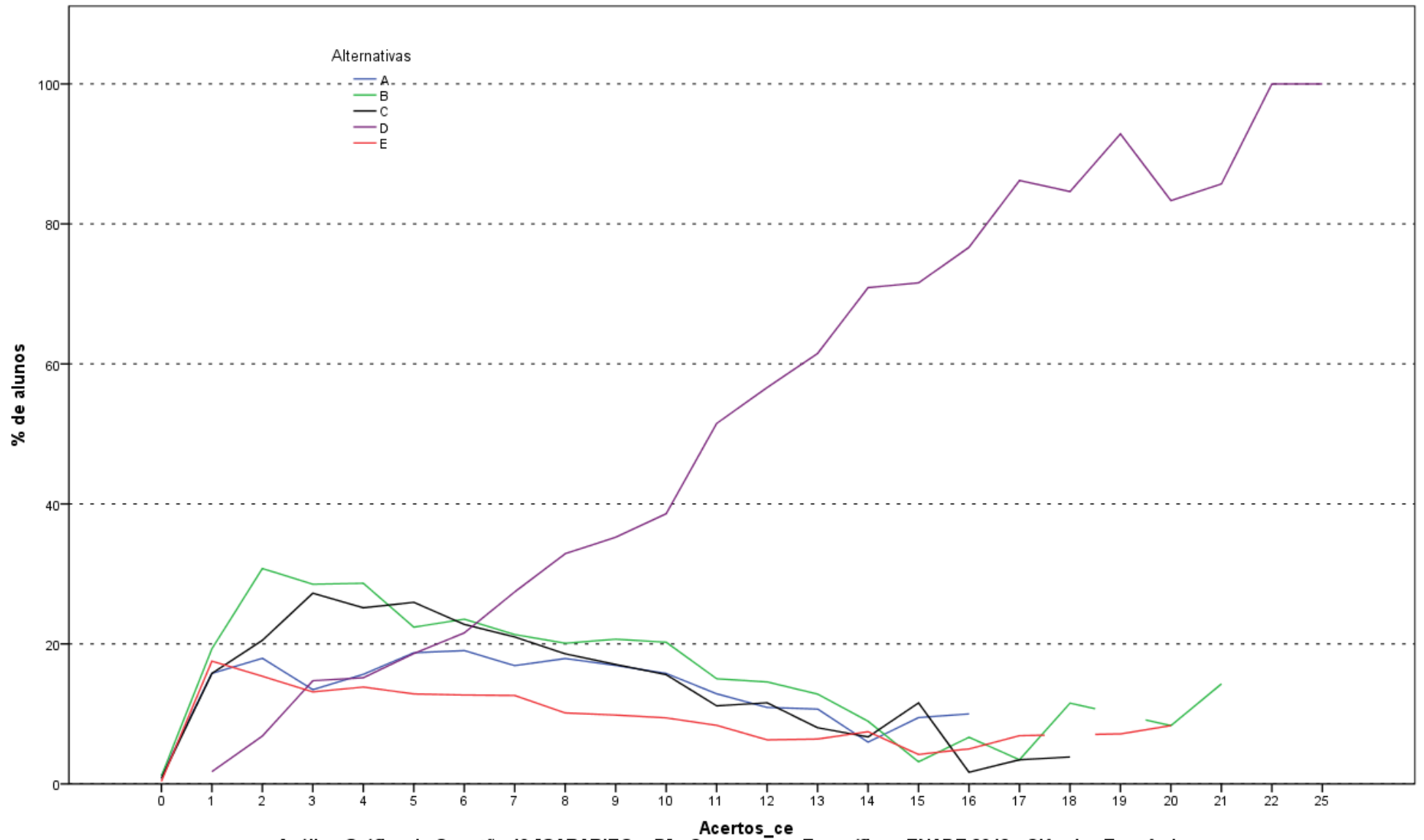
Análise Gráfica da Questão 16 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas



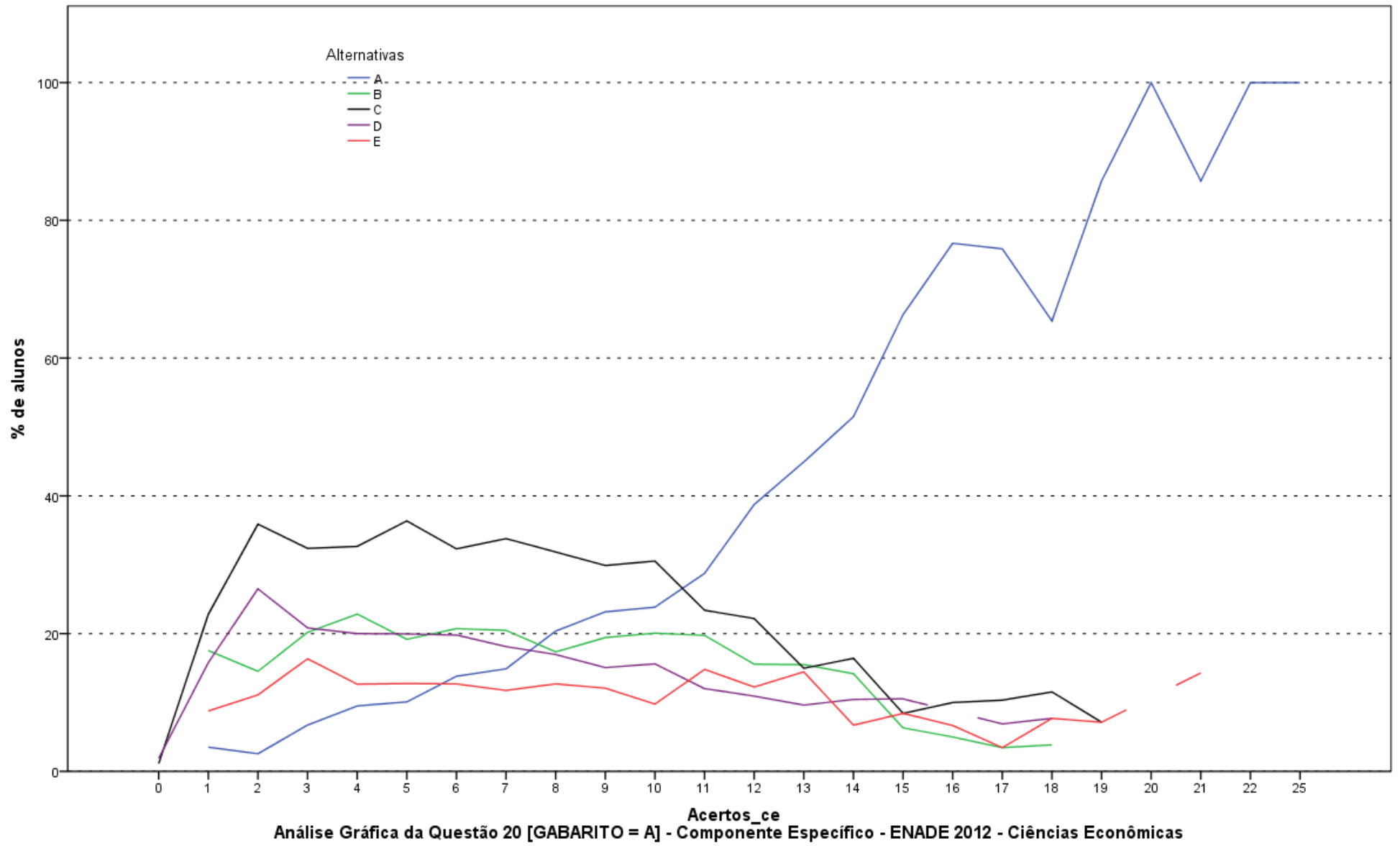
Análise Gráfica da Questão 17 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

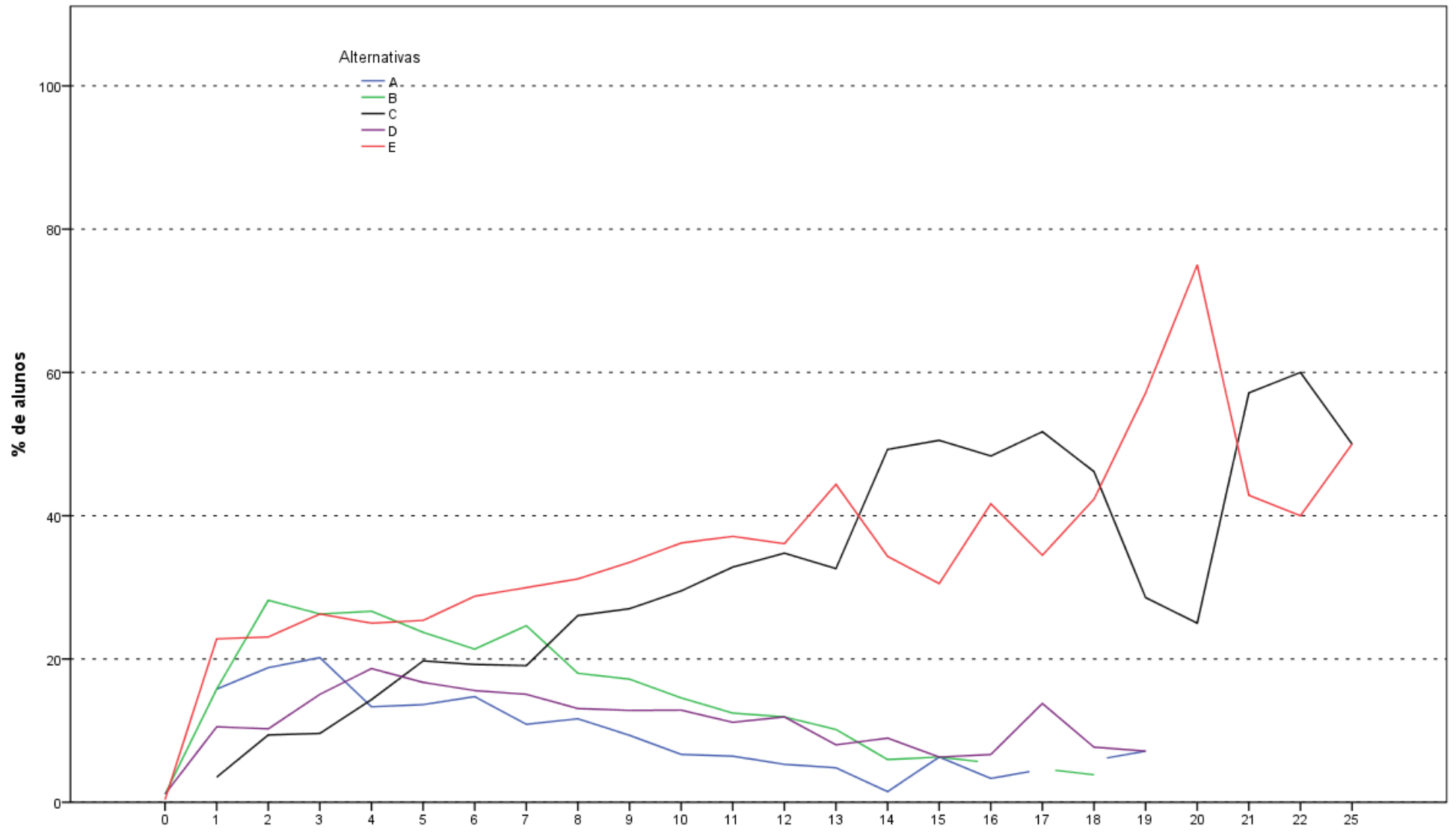


Análise Gráfica da Questão 18 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

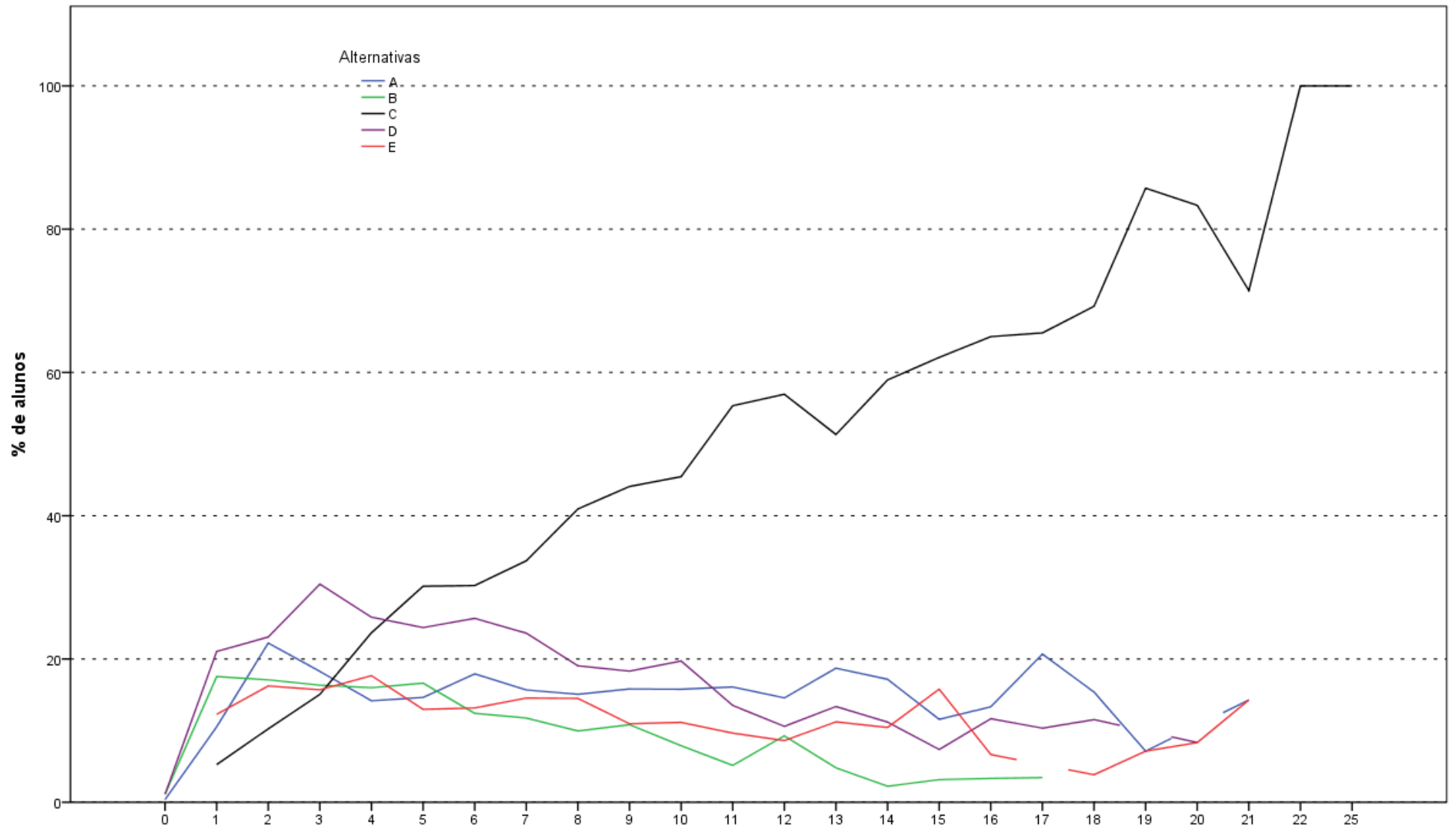


Análise Gráfica da Questão 19 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

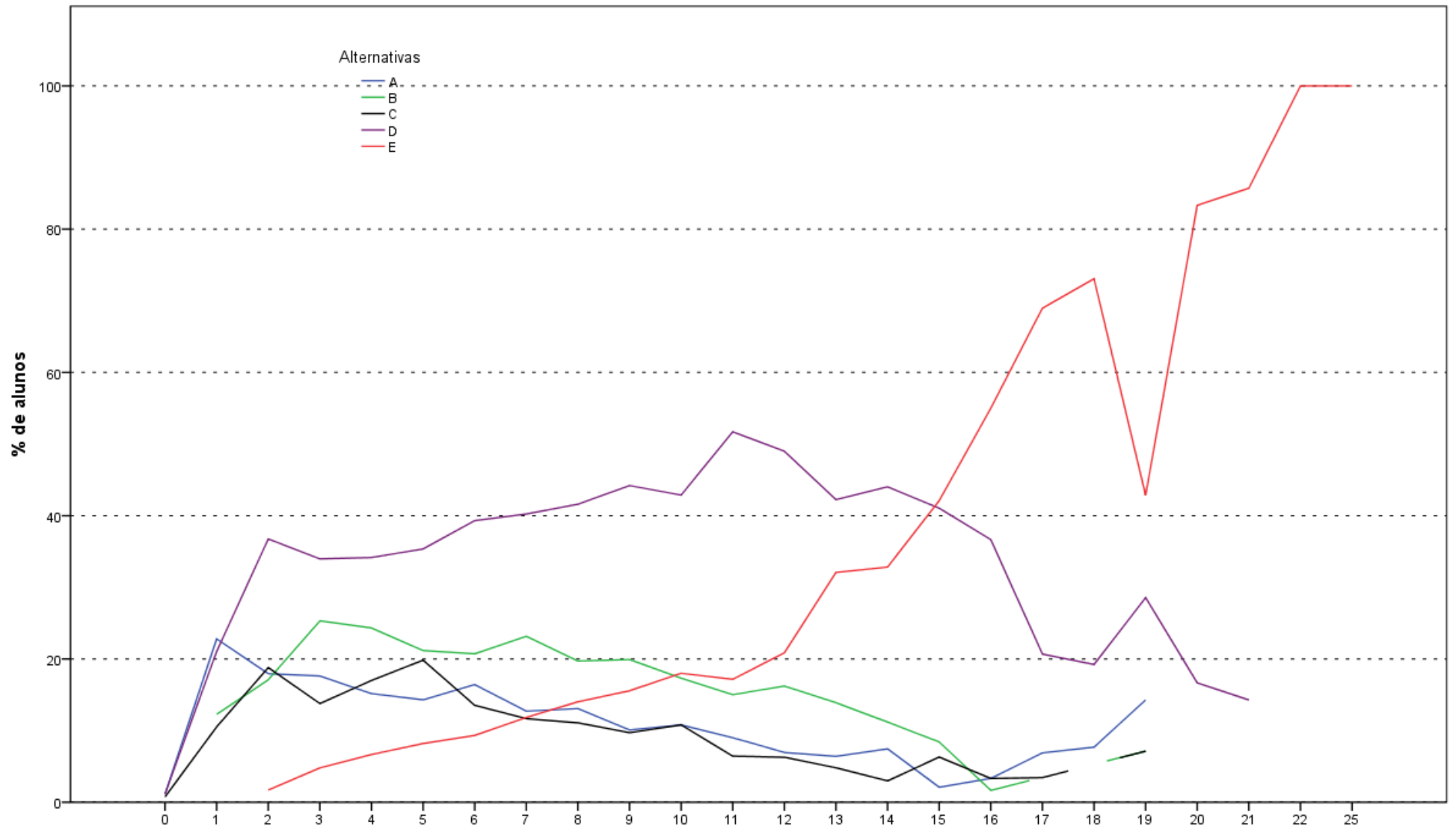




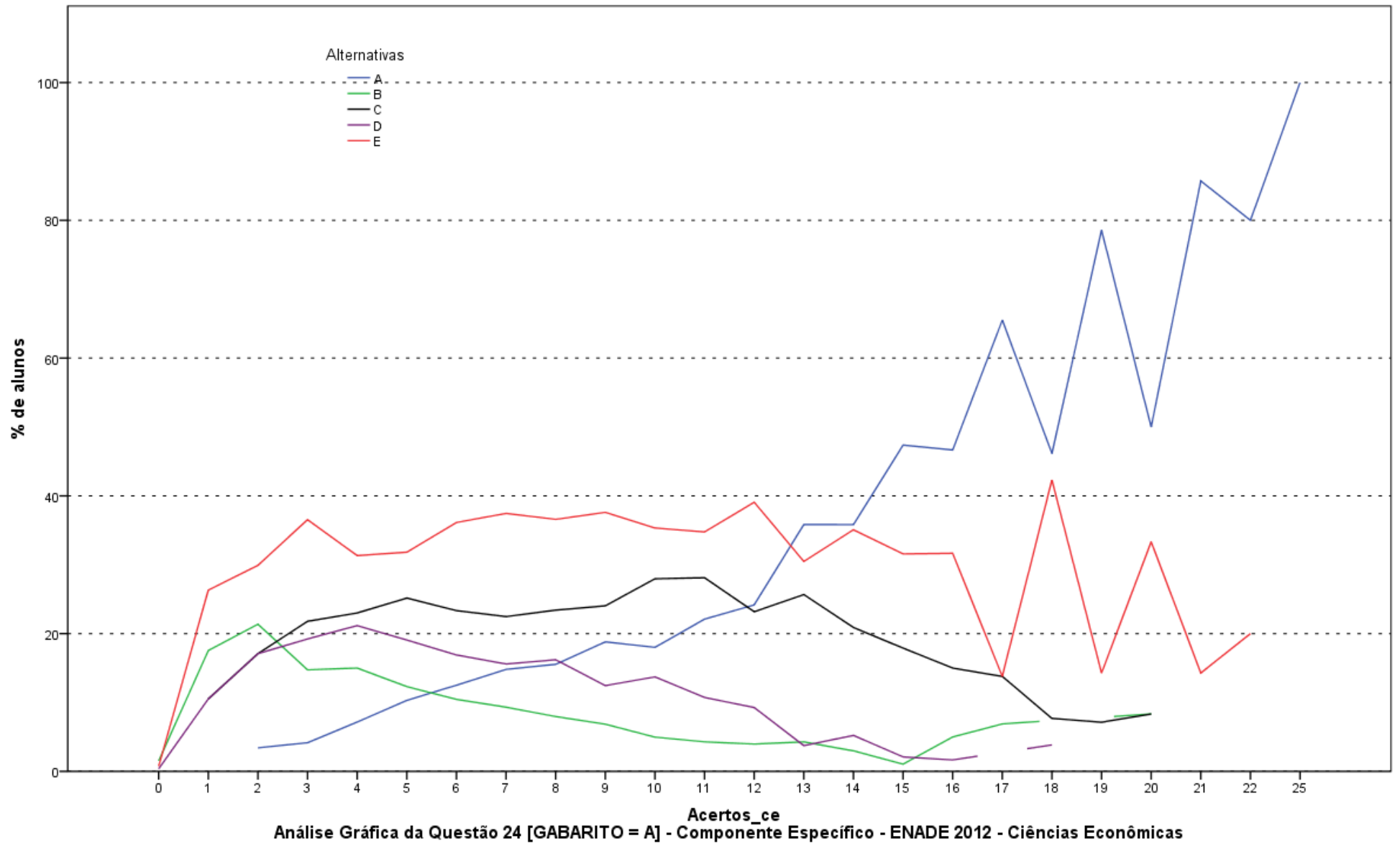
Análise Gráfica da Questão 21 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

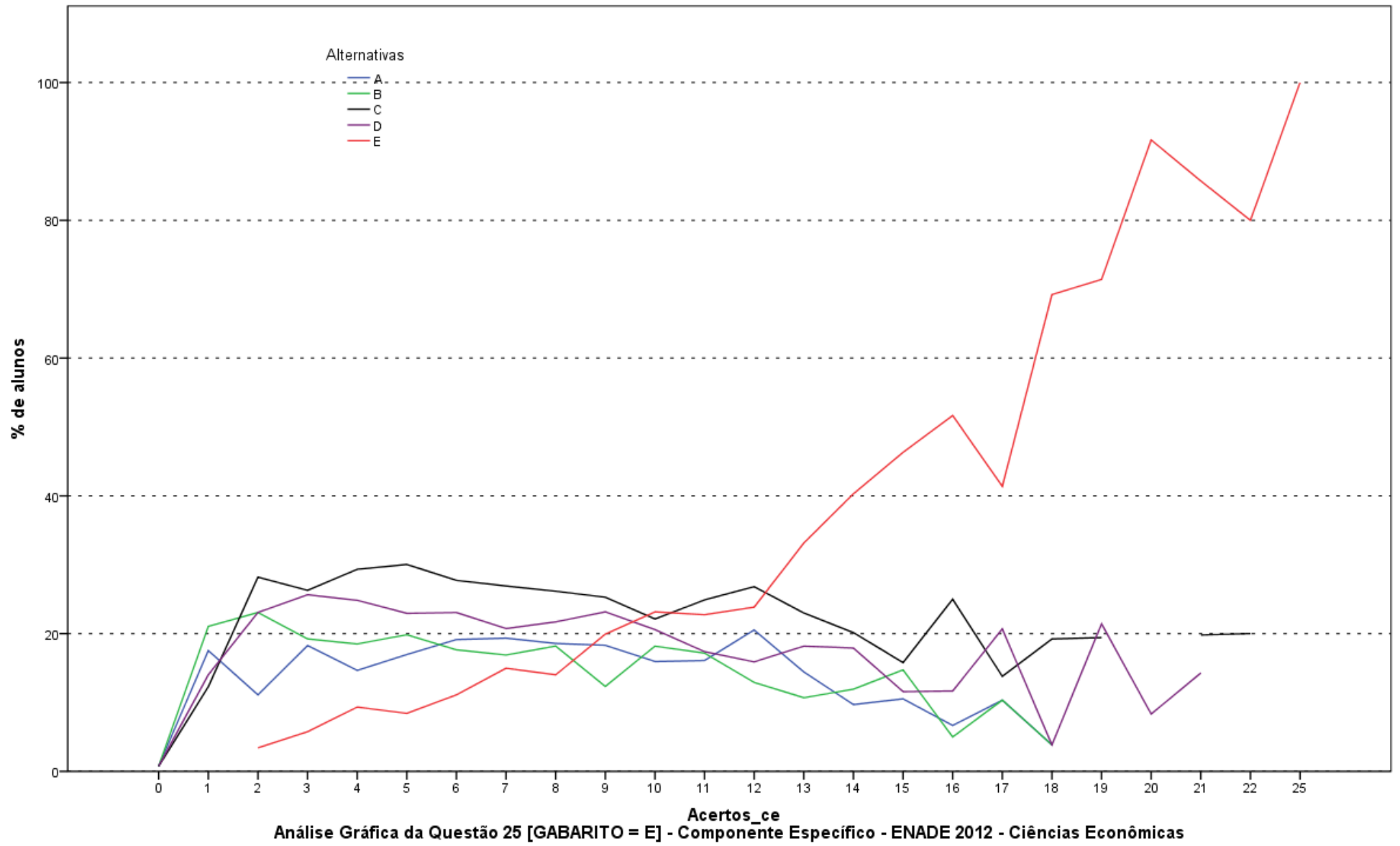


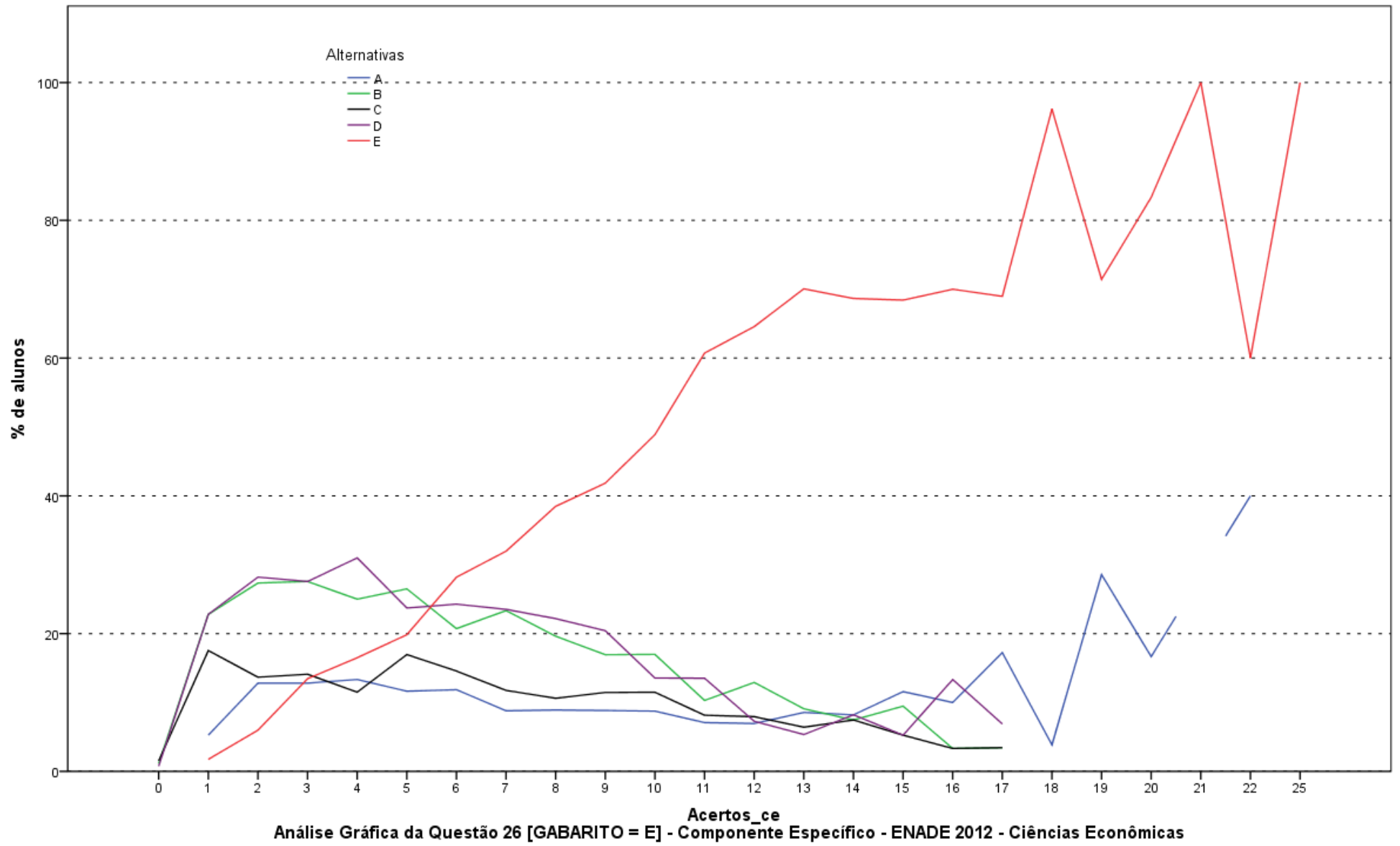
Análise Gráfica da Questão 22 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

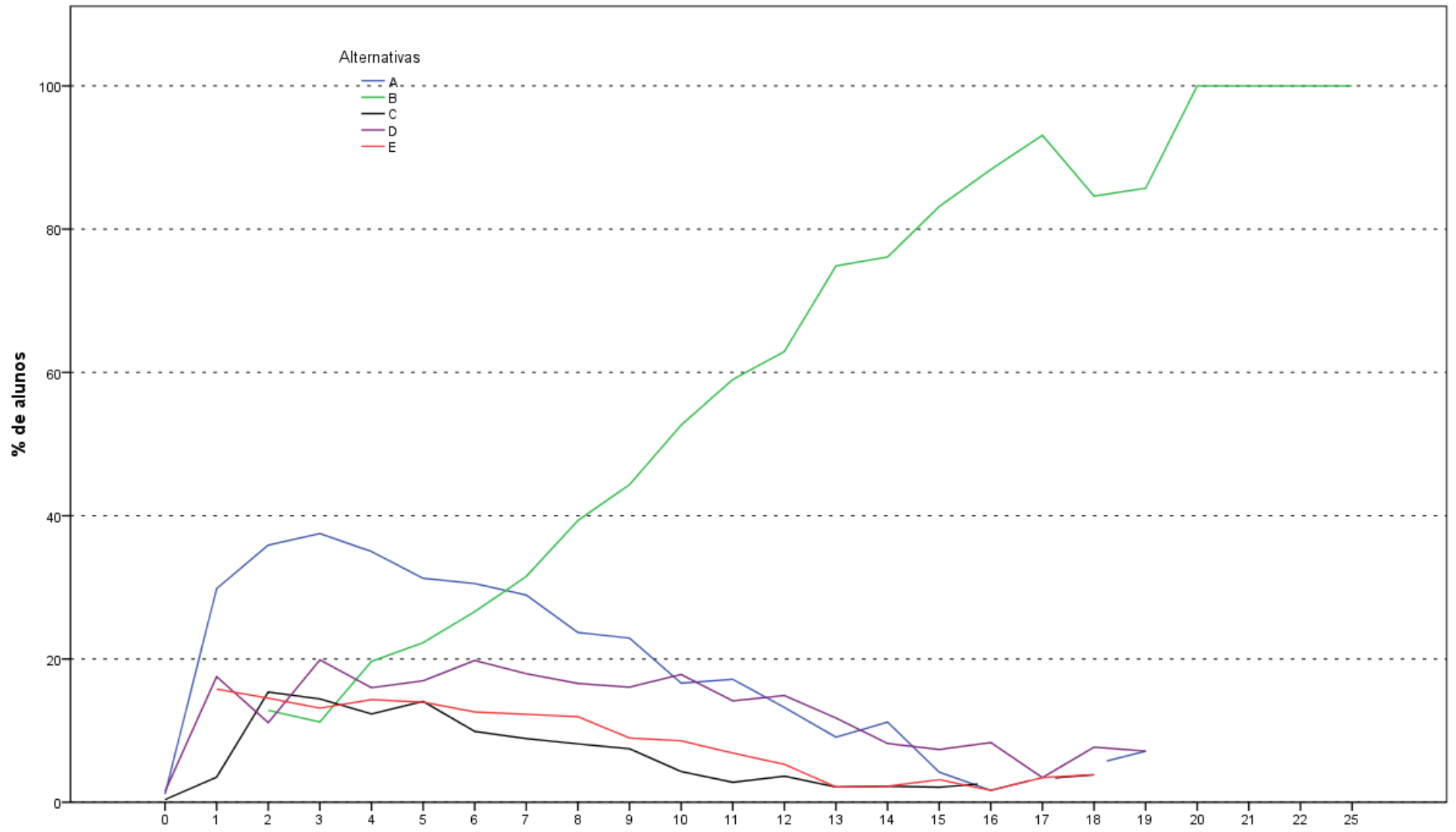


Análise Gráfica da Questão 23 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

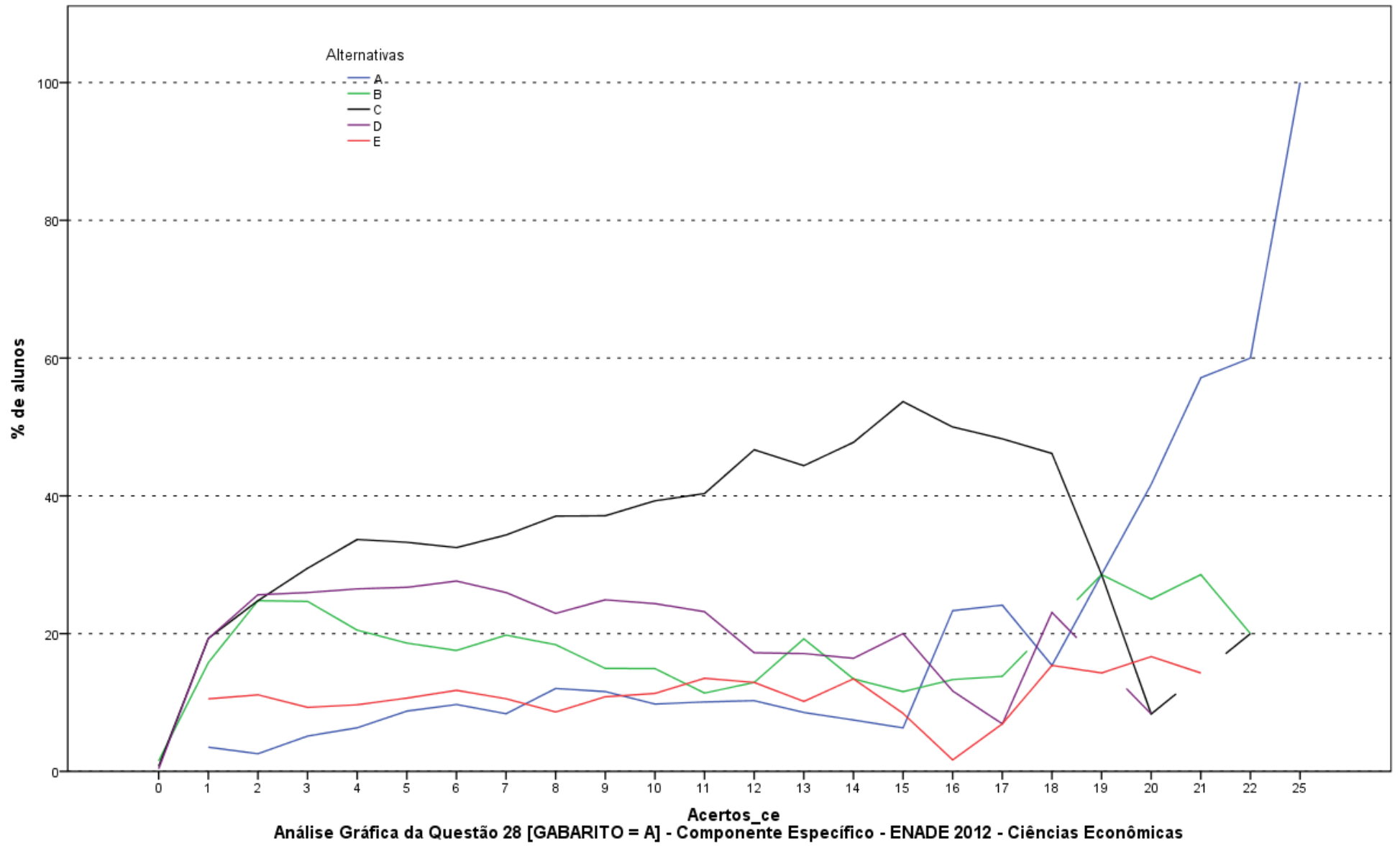


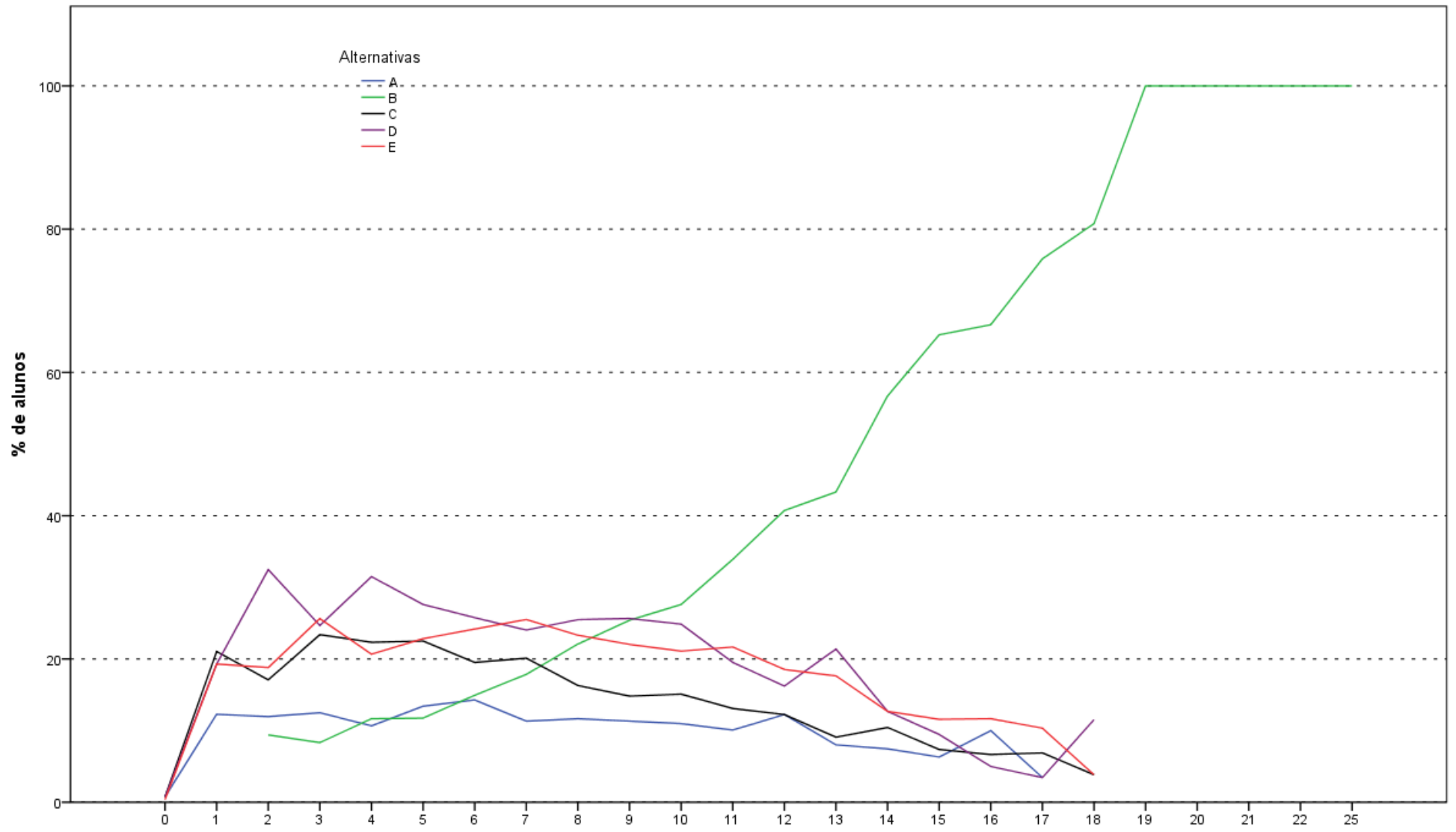




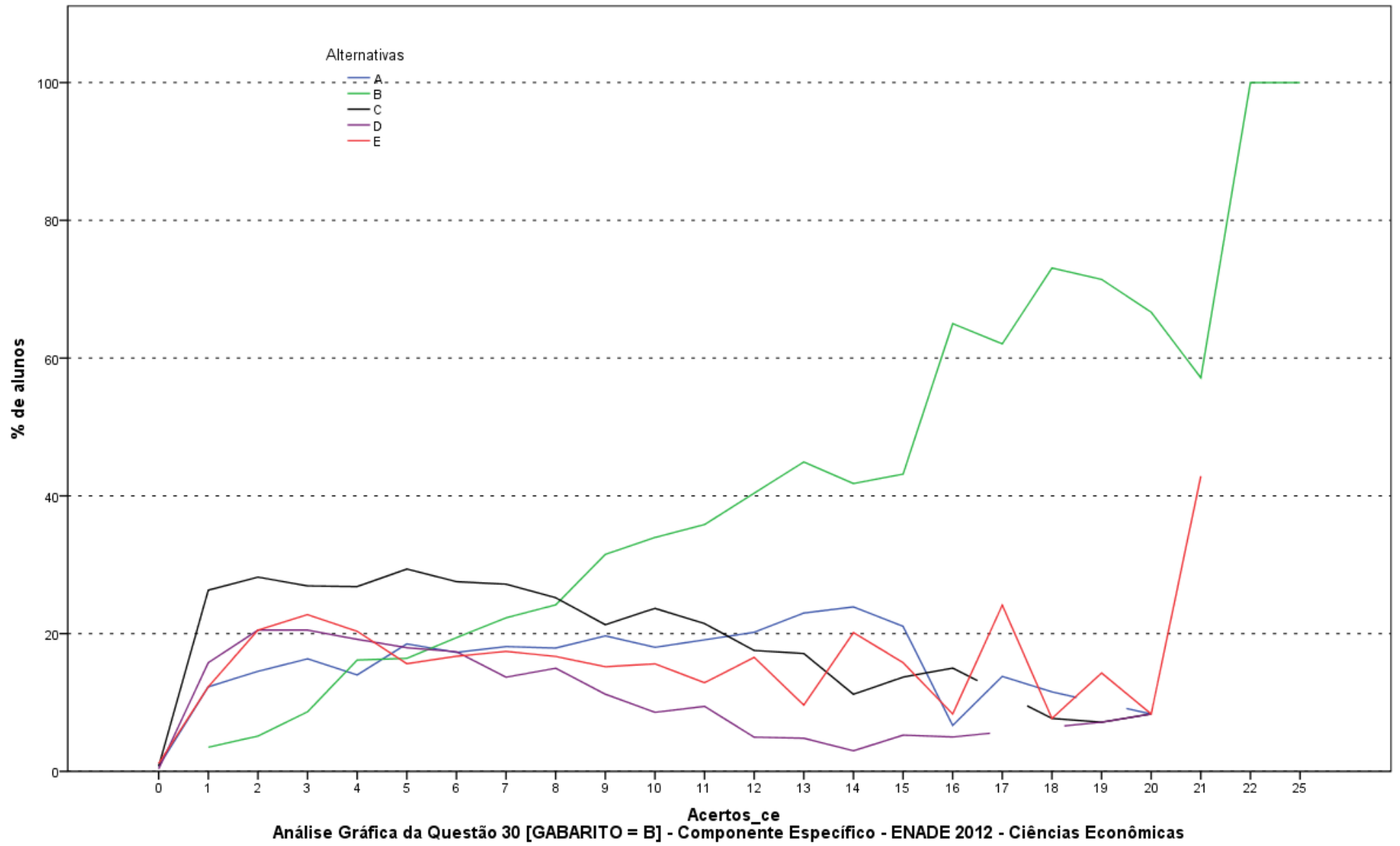


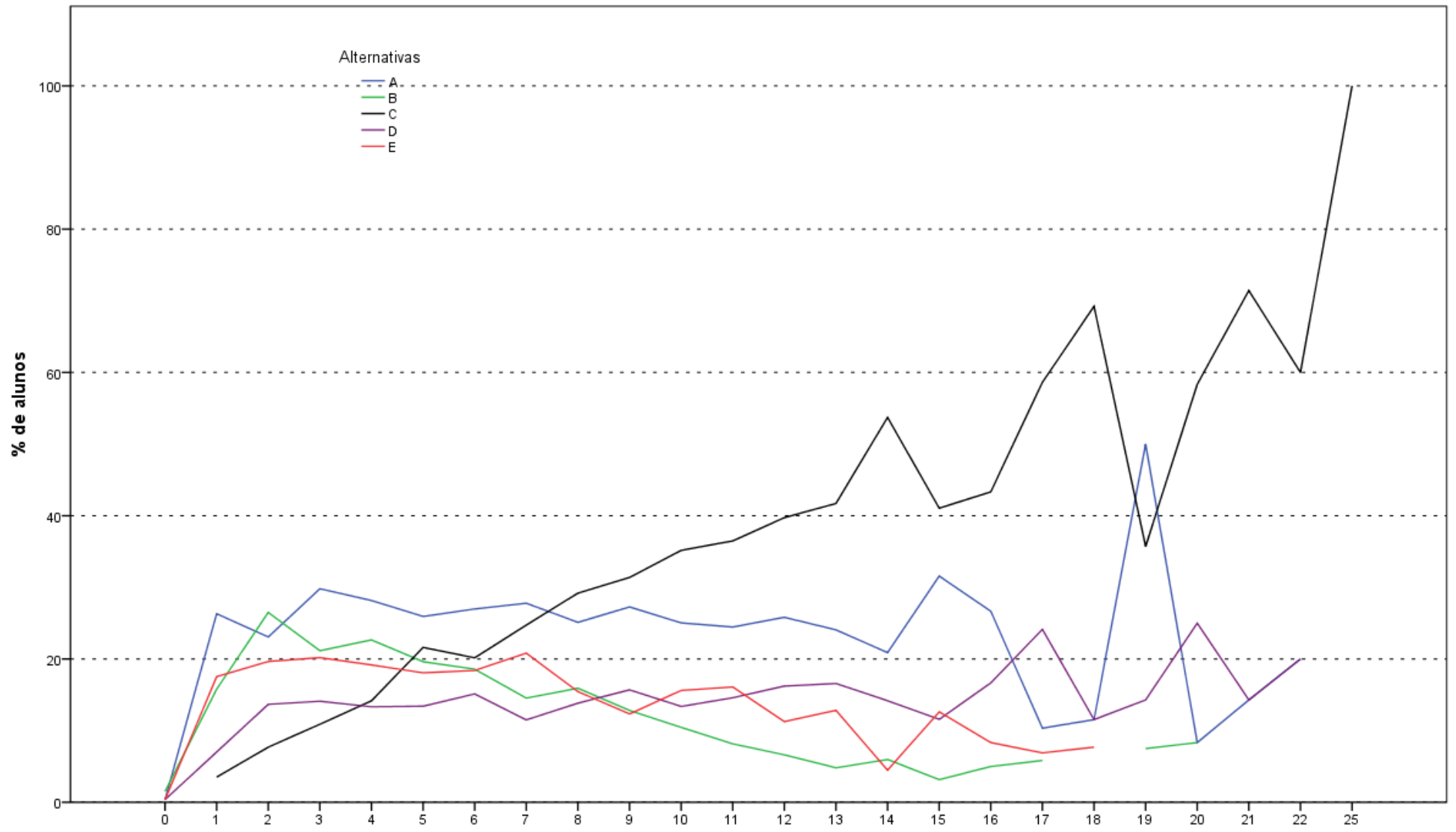
Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas



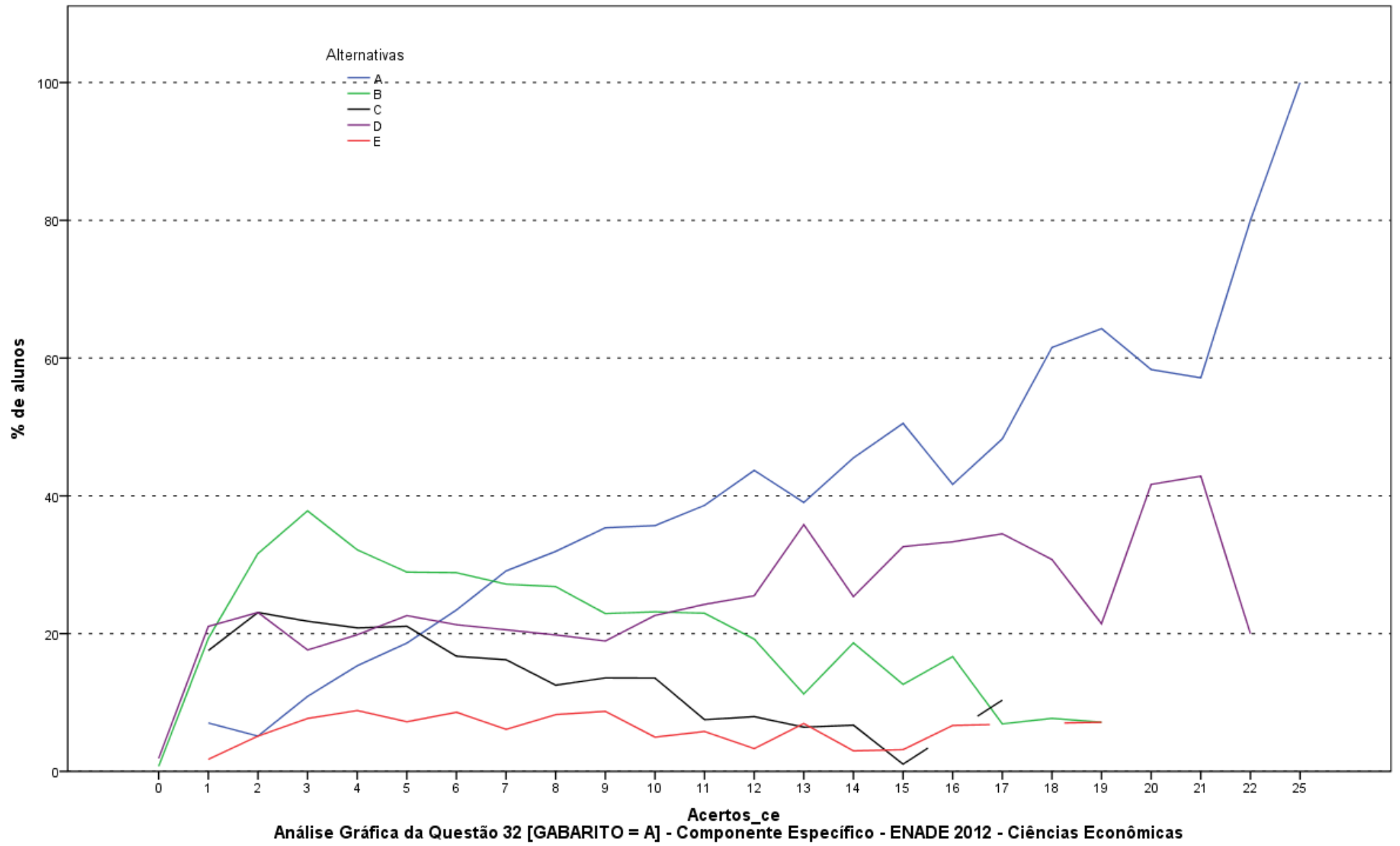


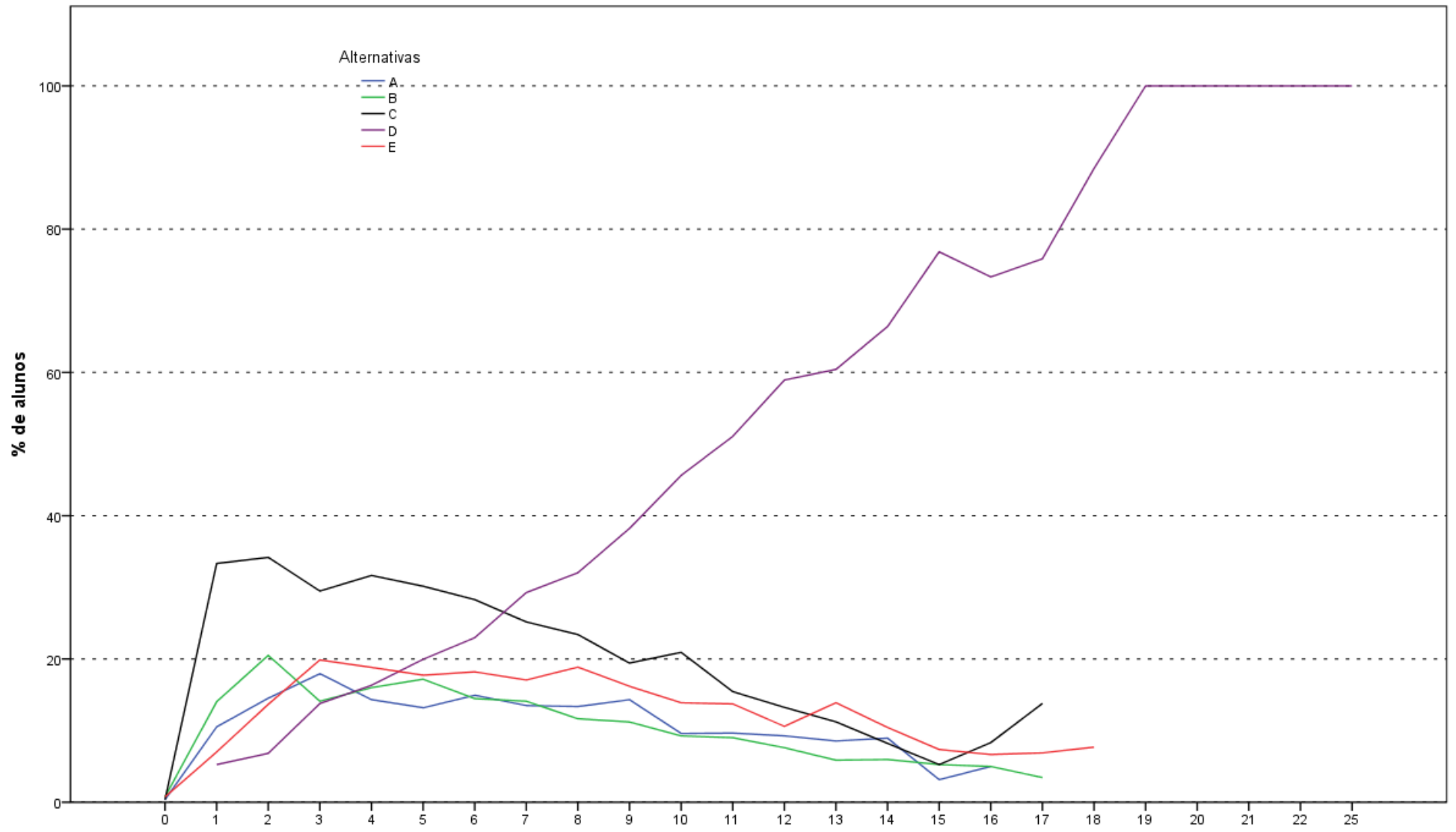
Análise Gráfica da Questão 29 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas



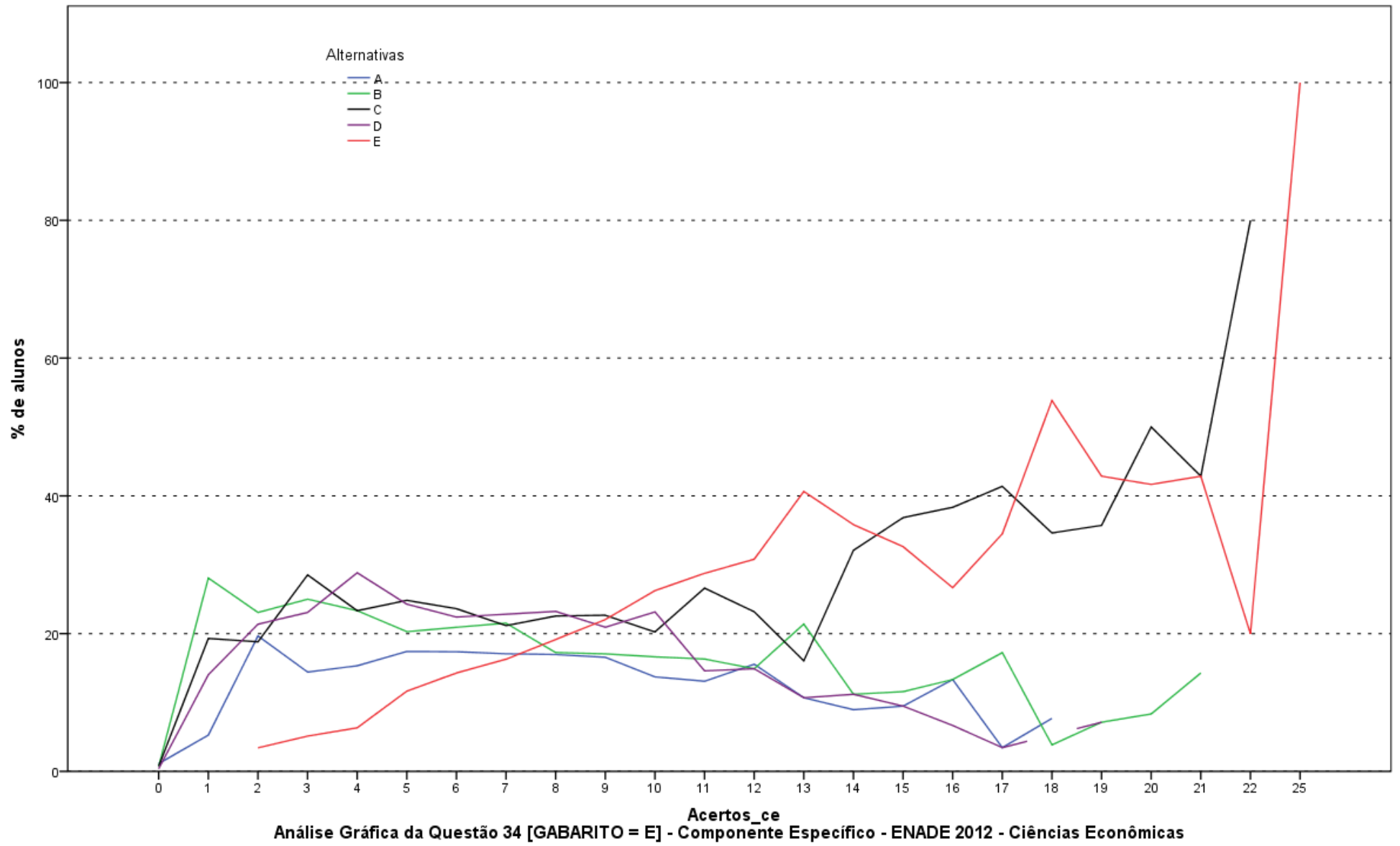


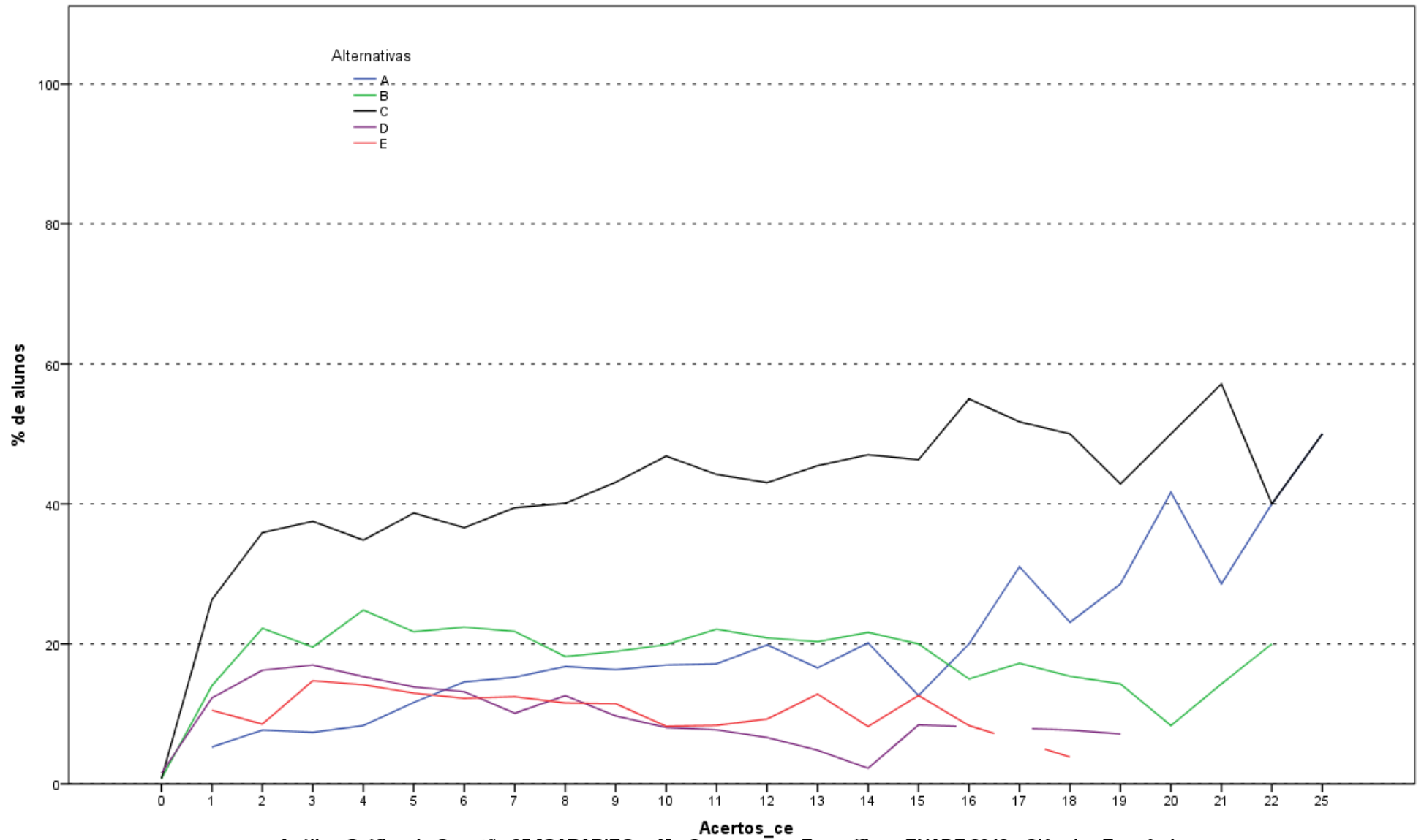
Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas





Análise Gráfica da Questão 33 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas





Análise Gráfica da Questão 35 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2012 - Ciências Econômicas

**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO
E GRANDES REGIÕES**

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.367	100,0	222	100,0	1.458	100,0	3.512	100,0	1.714	100,0	461	100,0	1.581	100,0	1.941	100,0	1.927	100,0	1.918	100,0
Muito fácil	381	5,2	2	0,9	64	4,4	229	6,5	68	4,0	18	3,9	136	8,6	70	3,6	71	3,7	104	5,4
Fácil	1.359	18,4	23	10,4	224	15,4	756	21,5	291	17,0	65	14,1	206	13,0	282	14,5	345	17,9	526	27,4
Médio	4.218	57,3	126	56,8	862	59,1	2.004	57,1	945	55,1	281	61,0	886	56,0	1.150	59,2	1.147	59,5	1.035	54,0
Difícil	1.185	16,1	60	27,0	266	18,2	429	12,2	344	20,1	86	18,7	262	16,6	372	19,2	326	16,9	225	11,7
Muito difícil	224	3,0	11	5,0	42	2,9	94	2,7	66	3,9	11	2,4	91	5,8	67	3,5	38	2,0	28	1,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.364	100,0	223	100,0	1.457	100,0	3.509	100,0	1.716	100,0	459	100,0	1.579	100,0	1.937	100,0	1.928	100,0	1.920	100,0
Muito fácil	165	2,2	3	1,3	21	1,4	107	3,0	28	1,6	6	1,3	84	5,3	35	1,8	24	1,2	22	1,1
Fácil	425	5,8	5	2,2	68	4,7	257	7,3	73	4,3	22	4,8	117	7,4	107	5,5	87	4,5	114	5,9
Médio	3.511	47,7	76	34,1	677	46,5	1.850	52,7	721	42,0	187	40,7	749	47,4	901	46,5	869	45,1	992	51,7
Difícil	2.760	37,5	116	52,0	592	40,6	1.122	32,0	722	42,1	208	45,3	510	32,3	750	38,7	800	41,5	700	36,5
Muito difícil	503	6,8	23	10,3	99	6,8	173	4,9	172	10,0	36	7,8	119	7,5	144	7,4	148	7,7	92	4,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi)

Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Região /	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
Grupo	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.361	100,0	224	100,0	1.458	100,0	3.507	100,0	1.714	100,0	458	100,0	1.579	100,0	1.938	100,0	1.924	100,0	1.920	100,0
Muito longa	1.358	18,4	37	16,5	286	19,6	615	17,5	347	20,2	73	15,9	317	20,1	368	19,0	337	17,5	336	17,5
Longa	1.653	22,5	58	25,9	368	25,2	734	20,9	391	22,8	102	22,3	308	19,5	413	21,3	462	24,0	470	24,5
Adequada	3.921	53,3	101	45,1	718	49,2	1.959	55,9	887	51,8	256	55,9	845	53,5	1.054	54,4	1.025	53,3	997	51,9
Curta	330	4,5	24	10,7	74	5,1	142	4,0	65	3,8	25	5,5	68	4,3	88	4,5	86	4,5	88	4,6
Muito curta	99	1,3	4	1,8	12	0,8	57	1,6	24	1,4	2	0,4	41	2,6	15	0,8	14	0,7	29	1,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos)

Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.366	100,0	223	100,0	1.460	100,0	3.508	100,0	1.716	100,0	459	100,0	1.582	100,0	1.939	100,0	1.926	100,0	1.919	100,0
Sim, todos	1.733	23,5	59	26,5	352	24,1	841	24,0	367	21,4	114	24,8	388	24,5	423	21,8	451	23,4	471	24,5
Sim, a maioria	3.888	52,8	116	52,0	771	52,8	1.818	51,8	924	53,8	259	56,4	670	42,4	1.022	52,7	1.095	56,9	1.101	57,4
Apenas cerca da metade	1.007	13,7	29	13,0	208	14,2	478	13,6	241	14,0	51	11,1	288	18,2	299	15,4	230	11,9	190	9,9
Poucos	576	7,8	15	6,7	105	7,2	275	7,8	149	8,7	32	7,0	160	10,1	155	8,0	129	6,7	132	6,9
Não, nenhum	162	2,2	4	1,8	24	1,6	96	2,7	35	2,0	3	0,7	76	4,8	40	2,1	21	1,1	25	1,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.359	100,0	222	100,0	1.457	100,0	3.508	100,0	1.712	100,0	460	100,0	1.575	100,0	1.936	100,0	1.928	100,0	1.920	100,0
Sim, todos	1.406	19,1	47	21,2	281	19,3	685	19,5	319	18,6	74	16,1	332	21,1	342	17,7	358	18,6	374	19,5
Sim, a maioria	3.861	52,5	107	48,2	764	52,4	1.818	51,8	911	53,2	261	56,7	690	43,8	1.014	52,4	1.050	54,5	1.107	57,7
Apenas cerca da metade	1.323	18,0	36	16,2	284	19,5	632	18,0	287	16,8	84	18,3	324	20,6	375	19,4	344	17,8	280	14,6
Poucos se apresentam	605	8,2	28	12,6	103	7,1	277	7,9	158	9,2	39	8,5	152	9,7	163	8,4	155	8,0	135	7,0
Não, nenhum	164	2,2	4	1,8	25	1,7	96	2,7	37	2,2	2	0,4	77	4,9	42	2,2	21	1,1	24	1,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.360	100,0	222	100,0	1.457	100,0	3.509	100,0	1.712	100,0	460	100,0	1.576	100,0	1.939	100,0	1.926	100,0	1.919	100,0
Sim, até excessivas	673	9,1	13	5,9	111	7,6	367	10,5	153	8,9	29	6,3	167	10,6	139	7,2	152	7,9	215	11,2
Sim, em todas elas	2.361	32,1	62	27,9	433	29,7	1.135	32,3	598	34,9	133	28,9	393	24,9	609	31,4	648	33,6	711	37,1
Sim, na maioria delas	3.237	44,0	98	44,1	665	45,6	1.544	44,0	704	41,1	226	49,1	726	46,1	860	44,4	846	43,9	805	41,9
Sim, somente em algumas	955	13,0	44	19,8	230	15,8	388	11,1	223	13,0	70	15,2	227	14,4	294	15,2	264	13,7	170	8,9
Não, em nenhuma delas	134	1,8	5	2,3	18	1,2	75	2,1	34	2,0	2	0,4	63	4,0	37	1,9	16	0,8	18	0,9

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Concluintes segundo

Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.329	100,0	223	100,0	1.449	100,0	3.488	100,0	1.710	100,0	459	100,0	1.571	100,0	1.934	100,0	1.917	100,0	1.907	100,0
Desconhecimento do conteúdo	1.081	14,7	37	16,6	237	16,4	465	13,3	253	14,8	89	19,4	243	15,5	251	13,0	326	17,0	261	13,7
Forma diferente de abordagem do conteúdo	2.505	34,2	93	41,7	551	38,0	1.027	29,4	661	38,7	173	37,7	452	28,8	726	37,5	742	38,7	585	30,7
Espaço insuficiente para responder às questões	484	6,6	17	7,6	82	5,7	278	8,0	88	5,1	19	4,1	154	9,8	109	5,6	103	5,4	118	6,2
Falta de motivação para fazer a prova	2.389	32,6	56	25,1	441	30,4	1.242	35,6	515	30,1	135	29,4	538	34,2	628	32,5	554	28,9	669	35,1
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	870	11,9	20	9,0	138	9,5	476	13,6	193	11,3	43	9,4	184	11,7	220	11,4	192	10,0	274	14,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.337	100,0	221	100,0	1.452	100,0	3.497	100,0	1.712	100,0	455	100,0	1.570	100,0	1.932	100,0	1.920	100,0	1.915	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	294	4,0	20	9,0	62	4,3	131	3,7	52	3,0	29	6,4	119	7,6	89	4,6	59	3,1	27	1,4
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	769	10,5	35	15,8	217	14,9	270	7,7	171	10,0	76	16,7	226	14,4	275	14,2	188	9,8	80	4,2
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	1.736	23,7	59	26,7	391	26,9	724	20,7	443	25,9	119	26,2	414	26,4	495	25,6	481	25,1	346	18,1
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	3.757	51,2	102	46,2	719	49,5	1.844	52,7	884	51,6	208	45,7	637	40,6	901	46,6	1.021	53,2	1.198	62,6
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	781	10,6	5	2,3	63	4,3	528	15,1	162	9,5	23	5,1	174	11,1	172	8,9	171	8,9	264	13,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	7.304	100,0	222	100,0	1.450	100,0	3.471	100,0	1.706	100,0	455	100,0	1.574	100,0	1.920	100,0	1.910	100,0	1.900	100,0
Menos de uma hora	556	7,6	3	1,4	78	5,4	337	9,7	121	7,1	17	3,7	305	19,4	140	7,3	73	3,8	38	2,0
Entre uma e duas horas	2.116	29,0	57	25,7	396	27,3	1.017	29,3	538	31,5	108	23,7	565	35,9	653	34,0	530	27,7	368	19,4
Entre duas e três horas	2.597	35,6	63	28,4	530	36,6	1.269	36,6	568	33,3	167	36,7	455	28,9	692	36,0	722	37,8	728	38,3
Entre três e quatro horas	1.674	22,9	66	29,7	365	25,2	705	20,3	402	23,6	136	29,9	183	11,6	346	18,0	493	25,8	652	34,3
Usei as quatro horas e não consegui terminar	361	4,9	33	14,9	81	5,6	143	4,1	77	4,5	27	5,9	66	4,2	89	4,6	92	4,8	114	6,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas dadas às perguntas válidas dos estudantes de Ciências Econômicas ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Categoria Administrativa das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Categoria	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Pública	7,7%	7,0%	7,8%	9,9%	32,3%	5,8%	6,9%	6,1%	4,6%	23,4%
Privada	6,2%	6,3%	6,5%	7,2%	26,3%	5,0%	5,3%	4,5%	3,3%	18,0%
Total	1.132	1.089	1.177	1.404	4.802	883	997	867	645	3.392

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Organização Acadêmica das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Organização Acadêmica	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Universidades	11,3%	10,7%	11,1%	13,5%	46,6%	8,5%	9,3%	8,2%	6,2%	32,2%
Centros universitários	1,0%	1,0%	1,5%	0,8%	4,3%	0,7%	1,2%	1,0%	0,4%	3,4%
Faculdades	1,5%	1,5%	1,8%	2,8%	7,7%	1,5%	1,7%	1,4%	1,2%	5,8%
Total	1.132	1.089	1.177	1.404	4.802	883	997	867	645	3.392

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Sexo, segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Sexo	Quartos de Desempenho					Total
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	
Masculino	13,8%	13,3%	14,4%	17,1%	58,6%	
Feminino	10,8%	12,2%	10,6%	7,9%	41,4%	
Total	2.015	2.086	2.044	2.049	8.194	

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Idade, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho- ENADE/2012 – Ciências Econômicas

Idade	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Até 24 anos	5,9%	5,2%	6,2%	9,2%	26,5%	5,0%	6,0%	5,8%	5,6%	22,4%
25 a 29 anos	5,5%	5,1%	5,2%	5,3%	21,1%	3,7%	3,8%	3,3%	1,6%	12,4%
30 a 34 anos	1,4%	1,7%	1,6%	1,5%	6,2%	1,3%	1,6%	1,0%	0,4%	4,3%
35 anos e mais	1,0%	1,3%	1,4%	1,1%	4,8%	0,8%	0,8%	0,5%	0,3%	2,4%
Total	1.132	1.089	1.177	1.404	4.802	883	997	867	645	3.392
Média	26,5	27,4	27,0	25,8	26,6	26,5	26,2	25,7	24,4	25,8
Desvio padrão	5,1	6,1	6,2	5,3	5,7	5,3	5,1	5,0	4,4	5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Solteiro(a)	11,9%	10,6%	11,6%	15,1%	49,1%	8,7%	9,8%	8,9%	7,3%	34,7%
Casado(a)	1,6%	2,1%	2,3%	1,6%	7,7%	1,6%	1,9%	1,3%	0,5%	5,2%
Separado(a)/ desquitado(a)/ divorciado(a)	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,6%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,6%
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Outro	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	1,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,1%	0,8%
Total	1.132	1.089	1.177	1.403	4.801	881	996	866	645	3.388

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Branco(a)	9,4%	8,9%	9,7%	12,6%	40,6%	6,9%	8,3%	7,2%	5,8%	28,2%
Negro(a)	0,8%	0,9%	0,8%	0,7%	3,2%	0,7%	0,7%	0,4%	0,3%	2,1%
Pardo(a)/ mulato(a)	3,2%	3,3%	3,5%	3,4%	13,4%	2,9%	2,9%	2,7%	1,6%	10,1%
Amarelo(a) (de origem oriental)	0,4%	0,2%	0,3%	0,3%	1,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,7%
Indígena ou de origem indígena	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%
Total	1.130	1.089	1.176	1.403	4.798	879	996	866	645	3.386

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Onde e como você mora atualmente?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	1,2%	1,0%	1,2%	1,7%	5,1%	0,8%	0,7%	0,7%	0,5%	2,8%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	9,2%	8,5%	9,1%	11,4%	38,2%	7,0%	8,1%	7,2%	5,8%	28,1%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	1,8%	2,6%	2,7%	2,0%	9,1%	2,0%	2,3%	1,7%	0,6%	6,7%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	1,4%	1,1%	1,2%	1,8%	5,5%	0,9%	1,0%	0,8%	0,8%	3,6%
Em alojamento universitário da própria instituição de ensino	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.)	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,4%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%
Total	1.130	1.086	1.175	1.402	4.793	879	995	866	645	3.385

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	2,1%	1,7%	2,0%	2,9%	8,7%	1,3%	1,2%	1,1%	1,0%	4,6%
Uma	1,8%	1,6%	2,1%	2,4%	8,0%	1,6%	2,2%	1,9%	1,1%	7,0%
Duas	3,0%	2,8%	3,0%	3,3%	12,1%	2,5%	2,7%	2,2%	1,7%	9,0%
Três	3,8%	3,8%	3,8%	4,9%	16,3%	2,6%	3,1%	2,8%	2,4%	10,9%
Quatro	2,0%	2,0%	2,1%	2,2%	8,4%	1,7%	1,8%	1,5%	1,0%	5,9%
Cinco	0,6%	0,9%	0,9%	0,9%	3,3%	0,7%	0,7%	0,6%	0,4%	2,5%
Seis	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,9%	0,2%	0,3%	0,2%	0,1%	0,9%
Mais de seis	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,9%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,6%
Total	1.131	1.089	1.177	1.402	4.799	880	996	867	645	3.388

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	1,0%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,8%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00)	0,8%	0,8%	0,7%	0,8%	3,1%	0,7%	1,1%	0,6%	0,5%	3,0%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00)	1,9%	1,9%	1,8%	1,6%	7,2%	2,1%	2,4%	2,1%	1,2%	7,8%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00)	2,1%	2,3%	2,2%	2,3%	8,9%	2,2%	2,1%	1,8%	0,9%	7,0%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00)	1,8%	1,9%	1,9%	1,9%	7,5%	1,5%	1,9%	1,6%	1,1%	6,0%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00)	2,9%	2,9%	3,3%	3,5%	12,7%	2,0%	2,2%	2,2%	1,5%	7,9%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00)	2,9%	2,7%	3,2%	4,6%	13,4%	1,4%	1,9%	1,7%	1,8%	6,9%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00)	1,2%	0,7%	0,9%	2,0%	4,8%	0,6%	0,4%	0,3%	0,6%	1,9%
Total	1.129	1.088	1.177	1.401	4.795	879	996	866	644	3.385

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	2,4%	1,9%	2,3%	3,9%	10,5%	2,3%	2,6%	2,4%	2,4%	9,7%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	5,0%	4,7%	4,9%	6,4%	21,0%	4,0%	4,5%	4,1%	3,4%	16,0%
Tenho renda e me sustento totalmente	3,4%	3,0%	3,2%	3,1%	12,8%	1,9%	1,9%	2,0%	1,0%	6,7%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	2,1%	2,3%	2,6%	2,4%	9,5%	2,1%	2,8%	1,9%	1,0%	7,7%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	0,9%	1,4%	1,3%	1,3%	4,9%	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%	1,2%
Total	1.128	1.085	1.175	1.401	4.789	871	993	865	644	3.373

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação no trabalho. Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não estou trabalhando	3,4%	3,3%	3,6%	6,7%	17,0%	3,2%	3,8%	3,4%	3,6%	14,0%
Trabalho eventualmente	0,7%	0,4%	0,3%	0,5%	1,9%	0,4%	0,4%	0,3%	0,2%	1,2%
Trabalho até 20 horas semanais	0,6%	0,5%	0,5%	0,8%	2,3%	0,4%	0,6%	0,4%	0,4%	1,8%
Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais	2,7%	2,4%	2,5%	2,7%	10,3%	1,8%	2,1%	1,8%	1,3%	7,0%
Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais	6,4%	6,7%	7,5%	6,4%	27,0%	4,9%	5,3%	4,7%	2,4%	17,3%
Total	1.127	1.086	1.175	1.404	4.792	880	992	866	644	3.382

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Durante o curso de graduação), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não fiz nenhum tipo de estágio	4,8%	5,2%	5,8%	6,3%	22,1%	3,7%	4,4%	3,6%	2,1%	13,9%
Fiz ou faço somente estágio obrigatório	1,5%	1,4%	1,1%	1,0%	5,0%	1,0%	1,0%	0,8%	0,4%	3,1%
Fiz ou faço somente estágio não obrigatório	5,3%	4,6%	5,5%	7,6%	22,9%	4,4%	5,1%	4,9%	4,6%	19,0%
Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório	2,3%	2,0%	2,0%	2,3%	8,6%	1,6%	1,6%	1,4%	0,8%	5,3%
Total	1.126	1.084	1.173	1.402	4.785	876	991	863	644	3.374

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim	2,1%	2,7%	2,6%	3,4%	10,8%	2,1%	2,4%	2,4%	1,5%	8,4%
Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para perg.: 11)	5,9%	5,5%	6,2%	8,7%	26,3%	4,5%	5,5%	5,1%	4,1%	19,2%
Não (Passe para perg.: 11)	5,9%	5,2%	5,5%	5,0%	21,6%	4,2%	4,1%	3,2%	2,2%	13,8%
Total	1.129	1.087	1.176	1.401	4.793	876	990	866	644	3.376

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
ProUni integral	1,3%	2,7%	3,8%	5,9%	13,8%	2,5%	2,5%	3,4%	3,0%	11,4%
ProUni parcial	0,9%	1,2%	0,8%	0,7%	3,5%	0,6%	1,2%	1,3%	0,5%	3,6%
FIES	0,8%	0,9%	0,9%	1,1%	3,7%	0,7%	0,8%	0,9%	0,3%	2,7%
ProUni Parcial e FIES	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,5%
Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal	1,0%	1,7%	1,3%	0,7%	4,7%	1,5%	2,1%	1,1%	0,5%	5,2%
Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino	3,4%	4,3%	3,9%	6,7%	18,3%	3,4%	3,7%	3,3%	2,2%	12,7%
Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).	1,6%	1,7%	1,4%	1,2%	5,9%	0,9%	1,5%	1,0%	0,6%	4,0%
Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino	0,5%	0,6%	0,8%	1,0%	2,9%	0,6%	0,5%	0,5%	0,6%	2,1%
Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%	1,4%	0,2%	0,3%	0,1%	0,1%	0,7%
Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados	0,6%	0,3%	0,3%	0,3%	1,5%	0,1%	0,2%	0,3%	0,2%	0,8%
Total	157	208	204	271	840	159	195	181	121	656

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Você recebe ou recebeu alguma bolsa para custear outras despesas do curso exceto mensalidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, bolsa permanência do ProUni	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,5%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Sim, bolsa da própria instituição de ensino	0,8%	0,6%	0,7%	1,2%	3,3%	0,9%	0,7%	0,6%	0,7%	2,8%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental	0,6%	0,5%	0,4%	1,1%	2,6%	0,3%	0,4%	0,5%	0,5%	1,8%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,6%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,7%
Não	12,2%	11,9%	13,0%	14,5%	51,6%	9,3%	10,7%	9,1%	6,4%	35,5%
Total	1.116	1.071	1.155	1.383	4.725	866	977	849	634	3.326

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	12,6%	11,7%	12,8%	15,3%	52,4%	9,3%	10,5%	9,2%	6,6%	35,7%
Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas)	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,6%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,5%
Sim, por critério de renda	0,3%	0,5%	0,3%	0,2%	1,2%	0,4%	0,2%	0,3%	0,2%	1,0%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	0,3%	0,5%	0,6%	0,8%	2,3%	0,4%	0,7%	0,6%	0,5%	2,2%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	0,2%	0,2%	0,3%	0,5%	1,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	1,2%
Sim, por sistema diferentes dos anteriores	0,3%	0,2%	0,3%	0,2%	1,0%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,9%
Total	1.127	1.087	1.175	1.398	4.787	880	993	864	644	3.381

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Qual o grau de escolaridade do seu pai?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	0,4%	0,4%	0,3%	0,4%	1,5%	0,4%	0,4%	0,3%	0,2%	1,3%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	2,3%	2,9%	2,8%	2,3%	10,3%	2,9%	3,3%	3,0%	1,3%	10,4%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	1,4%	1,7%	1,7%	1,4%	6,2%	1,5%	1,8%	1,4%	0,8%	5,5%
Ensino médio	4,3%	4,3%	4,5%	4,9%	18,0%	3,1%	3,8%	3,3%	2,3%	12,6%
Ensino superior	3,6%	2,8%	3,4%	5,2%	15,1%	2,0%	2,0%	1,9%	2,0%	7,8%
Pós-graduação	1,7%	1,3%	1,6%	2,9%	7,5%	0,8%	0,9%	0,8%	1,3%	3,7%
Total	1.127	1.087	1.173	1.400	4.787	879	993	865	642	3.379

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Qual o grau de escolaridade de sua mãe?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	0,3%	0,4%	0,2%	0,2%	1,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,1%	0,8%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	1,8%	2,0%	2,2%	1,7%	7,8%	2,4%	2,5%	2,3%	1,0%	8,2%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	1,3%	1,7%	1,8%	1,5%	6,3%	1,4%	1,6%	1,2%	0,7%	4,9%
Ensino médio	4,8%	4,7%	5,1%	5,6%	20,1%	3,6%	4,5%	3,7%	2,6%	14,4%
Ensino superior	3,9%	3,1%	3,4%	5,3%	15,6%	2,1%	2,3%	2,0%	2,2%	8,6%
Pós-graduação	1,7%	1,3%	1,8%	2,8%	7,6%	1,1%	1,0%	1,1%	1,3%	4,5%
Total	1.128	1.084	1.174	1.399	4.785	880	995	863	645	3.383

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
AC	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%
AL	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,6%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,4%
AM	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,6%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,4%
AP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BA	0,7%	0,4%	0,6%	0,5%	2,2%	0,7%	0,2%	0,4%	0,1%	1,4%
CE	0,5%	0,7%	0,9%	0,7%	2,7%	0,4%	0,6%	0,7%	0,3%	2,0%
DF	0,2%	0,1%	0,2%	0,4%	0,9%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,6%
ES	0,5%	0,2%	0,1%	0,3%	1,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
EX	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
GO	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	1,1%	0,1%	0,3%	0,3%	0,1%	0,9%
MA	0,2%	0,3%	0,3%	0,2%	1,0%	0,3%	0,4%	0,2%	0,1%	1,0%
MG	1,1%	1,0%	1,1%	2,5%	5,8%	0,7%	1,0%	1,1%	1,4%	4,3%
MS	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
MT	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,7%	0,2%	0,2%	0,3%	0,1%	0,8%
PA	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
PB	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,9%	0,2%	0,4%	0,2%	0,2%	0,9%
PE	0,6%	0,4%	0,7%	0,7%	2,4%	0,4%	0,5%	0,5%	0,3%	1,7%
PI	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%
PR	1,1%	1,1%	1,6%	1,3%	5,1%	0,8%	1,4%	1,1%	0,6%	3,9%
RJ	1,6%	1,5%	1,7%	2,2%	7,0%	1,0%	1,2%	1,0%	0,8%	4,0%
RN	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	1,0%	0,4%	0,3%	0,2%	0,1%	0,9%
RO	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%
RR	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
RS	0,8%	1,1%	1,1%	1,4%	4,3%	0,8%	1,0%	0,7%	0,5%	3,0%
SC	0,4%	0,7%	0,6%	0,7%	2,4%	0,3%	0,6%	0,5%	0,3%	1,7%
SE	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%
SP	4,3%	3,6%	3,5%	4,7%	16,1%	3,2%	2,7%	2,5%	2,3%	10,8%
TO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%
Total	1.124	1.077	1.171	1.398	4.770	872	987	863	644	3.366

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	10,6%	10,4%	11,2%	12,7%	44,7%	8,3%	9,6%	8,1%	5,9%	31,9%
Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado	2,1%	1,9%	2,2%	2,8%	9,0%	1,8%	1,8%	1,8%	1,5%	6,9%
Sim, mudei de estado	0,9%	1,0%	1,0%	1,6%	4,5%	0,5%	0,7%	0,6%	0,4%	2,3%
Sim, mudei de país	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,4%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,2%
Total	1.125	1.081	1.170	1.398	4.774	874	986	865	643	3.368

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Todo em escola pública	5,2%	6,1%	6,0%	5,7%	23,0%	5,6%	6,4%	5,3%	3,0%	20,3%
Todo em escola privada (particular)	6,9%	5,7%	6,6%	9,9%	29,1%	4,2%	4,6%	4,3%	4,2%	17,3%
A maior parte em escola pública	0,5%	0,7%	0,8%	0,6%	2,5%	0,4%	0,5%	0,3%	0,3%	1,6%
A maior parte em escola privada (particular)	1,0%	0,6%	0,8%	0,7%	3,1%	0,4%	0,4%	0,4%	0,2%	1,5%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	0,9%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,6%
Total	1.126	1.087	1.173	1.398	4.784	878	993	864	643	3.378

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Ensino médio tradicional	12,0%	11,4%	12,5%	15,2%	51,1%	9,5%	10,9%	9,4%	7,1%	36,9%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	1,3%	1,5%	1,4%	1,5%	5,7%	0,9%	0,9%	0,9%	0,5%	3,2%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,6%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	0,3%	0,2%	0,4%	0,3%	1,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Outro	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,2%
Total	1.126	1.087	1.174	1.399	4.786	882	992	866	644	3.384

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhum	1,9%	1,5%	1,6%	1,6%	6,6%	1,1%	1,2%	0,9%	0,6%	3,8%
Um ou dois	4,8%	4,6%	4,9%	5,0%	19,2%	3,8%	4,5%	3,9%	2,5%	14,8%
Entre três e cinco	3,8%	4,2%	4,7%	5,4%	18,1%	3,6%	4,1%	3,6%	2,6%	14,0%
Entre seis e oito	1,3%	1,2%	1,5%	2,2%	6,1%	1,1%	1,2%	1,0%	1,0%	4,3%
Mais de oito	2,0%	1,8%	1,8%	3,0%	8,6%	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%	4,4%
Total	1.129	1.084	1.173	1.396	4.782	880	988	863	641	3.372

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	2,2%	1,5%	1,3%	1,2%	6,1%	1,0%	1,1%	0,8%	0,4%	3,3%
Uma a três	6,6%	6,6%	7,0%	6,6%	26,8%	5,8%	6,2%	5,5%	3,0%	20,4%
Quatro a sete	3,0%	3,2%	3,8%	5,2%	15,1%	2,7%	3,2%	2,8%	2,5%	11,2%
Oito a doze	1,0%	1,3%	1,5%	2,2%	6,0%	0,8%	1,1%	1,1%	1,2%	4,1%
Mais de doze	0,9%	0,7%	0,8%	2,0%	4,5%	0,5%	0,5%	0,6%	0,8%	2,3%
Total	1.119	1.084	1.173	1.396	4.772	879	992	865	643	3.379

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diurno (integral)	1,4%	0,9%	1,0%	2,4%	5,8%	0,7%	0,7%	1,0%	1,4%	3,9%
Diurno (matutino)	2,4%	1,9%	2,6%	4,4%	11,3%	2,1%	2,1%	2,1%	2,2%	8,3%
Diurno (vespertino)	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,7%	0,2%	0,2%	0,2%	0,0%	0,6%
Noturno	9,3%	9,9%	10,2%	9,2%	38,6%	7,5%	8,8%	7,0%	4,0%	27,3%
Não há concentração em um turno	0,5%	0,4%	0,4%	0,9%	2,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	1,3%
Total	1.128	1.086	1.174	1.400	4.788	881	995	864	645	3.385

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências

Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	5,2%	5,3%	6,3%	8,3%	25,0%	3,7%	4,2%	3,9%	3,3%	15,2%
Sim, a maior parte	4,9%	5,2%	5,3%	6,3%	21,7%	4,4%	4,9%	4,4%	3,2%	16,8%
Somente algumas	3,1%	2,4%	2,5%	2,4%	10,5%	2,3%	2,8%	2,1%	1,3%	8,5%
Nenhuma	0,6%	0,4%	0,3%	0,2%	1,4%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,9%
Total	1.129	1.087	1.177	1.403	4.796	881	993	866	645	3.385

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	6,6%	7,0%	7,9%	9,5%	31,0%	5,4%	6,4%	5,9%	4,4%	22,1%
Sim, a maior parte	5,0%	4,5%	5,2%	6,1%	20,8%	4,0%	4,5%	3,7%	2,7%	14,8%
Somente algumas	1,8%	1,6%	1,1%	1,5%	6,1%	1,3%	1,2%	0,9%	0,7%	4,2%
Nenhuma	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,8%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,4%
Total	1.128	1.086	1.170	1.401	4.785	878	994	864	643	3.379

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	4,6%	4,9%	5,6%	7,6%	22,6%	3,5%	4,1%	3,5%	3,1%	14,2%
Sim, a maior parte	4,6%	4,7%	4,8%	5,9%	20,0%	3,9%	4,3%	4,0%	2,8%	15,1%
Somente alguns	3,6%	3,0%	3,4%	3,2%	13,2%	2,7%	3,2%	2,6%	1,8%	10,3%
Nenhum	0,9%	0,8%	0,6%	0,5%	2,8%	0,7%	0,5%	0,5%	0,2%	1,9%
Total	1.121	1.083	1.167	1.397	4.768	876	993	863	641	3.373

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	5,0%	5,1%	6,1%	8,0%	24,3%	3,7%	4,5%	4,0%	3,5%	15,6%
Sim, a maior parte	4,4%	4,3%	4,3%	5,4%	18,4%	3,9%	4,2%	3,7%	2,5%	14,3%
Somente alguns	2,9%	2,7%	2,9%	2,6%	11,1%	2,2%	2,4%	2,1%	1,5%	8,2%
Nenhum	1,5%	1,2%	1,0%	1,1%	4,7%	1,0%	1,1%	0,8%	0,4%	3,3%
Total	1.116	1.076	1.159	1.387	4.738	868	984	859	638	3.349

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	4,9%	5,0%	6,0%	7,8%	23,6%	3,4%	4,0%	3,8%	3,3%	14,5%
Sim, a maior parte	4,4%	4,5%	4,4%	5,6%	18,8%	4,1%	4,5%	3,7%	2,5%	14,8%
Somente alguns	3,1%	2,8%	3,2%	2,9%	12,0%	2,4%	2,6%	2,3%	1,7%	9,0%
Nenhum	1,3%	1,1%	0,8%	0,9%	4,1%	1,0%	1,0%	0,8%	0,4%	3,1%
Total	1.110	1.082	1.163	1.387	4.742	871	987	860	639	3.357

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.31 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 27 (Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender as necessidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	7,3%	7,5%	8,2%	11,2%	34,2%	5,4%	6,5%	5,4%	5,0%	22,2%
Parcialmente	5,8%	5,2%	5,5%	5,6%	22,1%	5,0%	5,2%	4,8%	2,7%	17,7%
Não viabiliza para os estudantes do meu curso	0,4%	0,4%	0,5%	0,3%	1,6%	0,3%	0,5%	0,3%	0,1%	1,2%
Não viabiliza para nenhum estudante	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,7%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%
Total	1.121	1.078	1.168	1.399	4.766	873	991	863	640	3.367

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.32 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 28 (Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Amplo e adequado	5,6%	6,0%	6,9%	8,5%	27,1%	4,4%	5,6%	4,9%	3,8%	18,7%
Amplo, mas inadequado	1,8%	1,7%	1,8%	2,3%	7,5%	1,2%	1,3%	1,1%	1,0%	4,6%
Restrito, mas adequado	4,0%	3,8%	3,9%	4,6%	16,2%	3,4%	3,7%	3,2%	2,5%	12,6%
Restrito e inadequado	2,2%	1,7%	1,6%	1,7%	7,2%	1,4%	1,4%	1,3%	0,6%	4,7%
A minha instituição não dispõe desses recursos / meios	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,3%	0,2%	0,2%	0,0%	0,8%
Total	1.125	1.083	1.166	1.398	4.772	875	994	863	643	3.375

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.33 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 29 (Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diariamente	1,3%	1,1%	1,1%	1,8%	5,3%	1,0%	1,0%	0,7%	0,5%	3,3%
Entre duas e quatro vezes por semana	2,7%	3,2%	3,5%	4,9%	14,3%	2,7%	3,4%	3,0%	2,2%	11,3%
Uma vez por semana	3,1%	3,4%	3,6%	3,4%	13,5%	2,3%	2,4%	2,7%	2,0%	9,4%
Uma vez a cada 15 dias	1,5%	1,5%	1,9%	2,3%	7,2%	1,0%	1,5%	1,0%	0,9%	4,4%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	4,4%	3,7%	3,8%	4,1%	16,0%	3,4%	3,5%	2,9%	2,0%	11,8%
Nunca a utilizo	0,6%	0,4%	0,5%	0,6%	2,1%	0,3%	0,4%	0,3%	0,2%	1,2%
A instituição não tem biblioteca	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	1.123	1.086	1.170	1.400	4.779	876	992	866	642	3.376

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.34 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 30 (Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas as vezes	5,4%	5,8%	5,8%	7,0%	24,0%	4,1%	4,5%	4,0%	3,0%	15,5%
Sim, a maior parte das vezes	6,3%	5,8%	6,9%	8,6%	27,5%	5,4%	6,4%	5,3%	4,2%	21,3%
Somente algumas das vezes	1,9%	1,6%	1,6%	1,5%	6,5%	1,2%	1,3%	1,2%	0,6%	4,3%
Nunca	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,6%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%
Total	1.119	1.081	1.172	1.392	4.764	878	989	862	644	3.373

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.35 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 31 (Como você avalia o acervo da biblioteca, em face das necessidades curriculares do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	5,7%	5,9%	5,9%	8,4%	25,9%	4,2%	5,0%	4,2%	3,5%	17,0%
É parcialmente atualizado	5,1%	4,8%	5,6%	6,2%	21,7%	4,4%	4,8%	4,3%	3,2%	16,7%
É pouco atualizado	2,1%	1,8%	2,1%	1,9%	7,9%	1,6%	1,8%	1,6%	0,9%	5,9%
É desatualizado	0,9%	0,8%	0,7%	0,7%	3,2%	0,6%	0,5%	0,4%	0,3%	1,8%
Total	1.121	1.078	1.167	1.391	4.757	873	985	861	643	3.362

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.36 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 32 (Como você avalia o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	5,3%	5,8%	5,8%	8,5%	25,4%	4,2%	5,0%	4,3%	3,6%	17,1%
É parcialmente atualizado	5,2%	5,1%	5,6%	5,0%	20,9%	4,6%	5,0%	4,2%	2,7%	16,6%
É desatualizado	1,7%	1,2%	1,4%	1,2%	5,5%	0,9%	0,9%	0,9%	0,5%	3,2%
Não existe acervo de periódicos especializados	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%	1,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Não sei responder	1,3%	1,1%	1,4%	2,1%	5,8%	0,9%	1,1%	1,2%	0,9%	4,1%
Total	1.125	1.083	1.175	1.398	4.781	876	993	865	641	3.375

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.37 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 33 (O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	9,9%	10,0%	11,1%	13,2%	44,2%	8,0%	9,1%	8,1%	6,3%	31,5%
Parcialmente	3,4%	2,9%	2,9%	3,6%	12,8%	2,5%	2,8%	2,4%	1,4%	9,1%
Não atende	0,5%	0,4%	0,3%	0,4%	1,6%	0,2%	0,3%	0,1%	0,1%	0,8%
Total	1.126	1.087	1.176	1.401	4.790	880	995	865	645	3.385

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.38 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 34 (Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	6,2%	6,5%	7,5%	10,2%	30,4%	5,2%	6,8%	5,5%	5,1%	22,6%
Sim, a maior parte	5,3%	4,8%	5,0%	5,6%	20,7%	4,2%	4,1%	4,0%	2,3%	14,6%
Somente alguns	2,0%	1,8%	1,7%	1,3%	6,8%	1,2%	1,2%	1,0%	0,5%	3,9%
Nenhum	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Não sei responder	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	1.125	1.084	1.174	1.401	4.784	875	995	864	644	3.378

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.39 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 35 (Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os conteúdos	7,5%	8,0%	8,9%	11,5%	35,9%	6,6%	8,0%	6,9%	5,7%	27,1%
Sim, a maior parte	5,9%	5,1%	5,2%	5,5%	21,7%	3,9%	4,1%	3,6%	2,2%	13,8%
Somente alguns	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,6%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Nenhum	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%
Total	1.126	1.085	1.172	1.401	4.784	874	995	863	643	3.375

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.40 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 36 (Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	2,8%	2,9%	3,2%	3,3%	12,2%	2,6%	3,2%	2,3%	1,8%	9,9%
Sim, a maior parte	5,3%	5,7%	6,1%	7,0%	24,1%	4,5%	5,3%	4,9%	3,6%	18,3%
Somente alguns	5,2%	4,4%	4,8%	6,5%	21,0%	3,4%	3,7%	3,3%	2,4%	12,8%
Nenhum	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	1,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Total	1.117	1.082	1.168	1.391	4.758	870	993	862	640	3.365

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.41 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 37 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	5,7%	5,6%	6,3%	8,2%	25,8%	5,1%	6,0%	5,4%	4,4%	20,9%
Sim, a maior parte	6,2%	6,2%	6,5%	7,6%	26,6%	4,3%	5,0%	4,4%	3,0%	16,7%
Somente alguns	1,7%	1,4%	1,5%	1,2%	5,8%	1,2%	1,1%	0,9%	0,5%	3,7%
Nenhum	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%
Total	1.116	1.080	1.169	1.396	4.761	875	988	861	644	3.368

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.42 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 38 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	3,1%	3,0%	3,2%	3,8%	13,0%	2,4%	2,9%	2,0%	1,7%	9,0%
Sim, a maior parte	5,2%	5,5%	6,0%	7,1%	23,8%	4,4%	5,1%	4,9%	3,5%	17,8%
Somente alguns	5,0%	4,4%	4,7%	5,9%	20,0%	3,6%	4,0%	3,4%	2,5%	13,5%
Nenhum	0,5%	0,4%	0,5%	0,4%	1,9%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	1,0%
Total	1.115	1.073	1.169	1.394	4.751	871	986	856	640	3.353

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.43 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 39 (Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	2,6%	2,2%	2,3%	2,6%	9,7%	1,8%	2,0%	1,5%	1,2%	6,5%
Sim, a maior parte	4,1%	4,5%	4,4%	5,0%	18,1%	3,6%	4,0%	3,6%	2,3%	13,5%
Somente alguns	5,9%	5,5%	6,5%	8,6%	26,4%	4,4%	5,4%	4,8%	3,8%	18,4%
Nenhum	1,2%	1,1%	1,1%	0,9%	4,4%	1,0%	0,8%	0,7%	0,6%	3,1%
Total	1.119	1.079	1.170	1.396	4.764	875	993	863	642	3.373

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.44 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 40 (As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas as disciplinas	0,8%	0,5%	0,6%	0,8%	2,6%	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%	1,2%
Sim, na maior parte das disciplinas	1,2%	1,3%	1,0%	2,4%	5,9%	1,1%	0,9%	0,9%	1,0%	3,8%
Sim, somente algumas disciplinas	4,6%	4,4%	5,3%	7,3%	21,6%	2,9%	3,9%	3,4%	3,2%	13,4%
Não, nenhuma disciplina exige	7,2%	7,2%	7,5%	6,6%	28,4%	6,4%	7,1%	6,1%	3,4%	23,0%
Total	1.118	1.081	1.170	1.396	4.765	875	989	860	644	3.368

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.45 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 41 (Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	2,2%	2,1%	2,6%	3,9%	10,8%	1,6%	2,1%	1,7%	1,9%	7,2%
Sim, a maior parte	4,9%	5,0%	5,6%	7,4%	23,0%	4,0%	4,6%	4,4%	3,6%	16,6%
Somente alguns	5,9%	5,6%	5,6%	5,4%	22,4%	4,5%	5,2%	4,2%	2,3%	16,2%
Nenhum	0,8%	0,6%	0,5%	0,4%	2,4%	0,6%	0,4%	0,3%	0,1%	1,3%
Total	1.113	1.074	1.162	1.390	4.739	868	987	856	640	3.351

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.46 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 42 (Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	4,3%	4,6%	5,0%	6,8%	20,6%	3,4%	4,5%	3,8%	3,1%	14,9%
Sim, a maior parte	6,9%	7,2%	7,8%	9,0%	30,9%	6,0%	6,3%	5,7%	4,3%	22,3%
Somente alguns	2,4%	1,5%	1,5%	1,3%	6,7%	1,3%	1,4%	1,0%	0,6%	4,3%
Nenhum	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	1.119	1.081	1.167	1.394	4.761	877	993	860	645	3.375

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.47 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 43 (O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho -

ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	3,5%	3,6%	4,1%	5,4%	16,6%	3,0%	3,9%	2,9%	2,4%	12,2%
Sim, na maior parte das disciplinas	6,1%	6,5%	6,7%	7,4%	26,7%	4,7%	5,3%	5,0%	3,5%	18,5%
Sim, somente algumas disciplinas	3,6%	2,8%	3,3%	3,9%	13,6%	2,6%	2,8%	2,5%	1,8%	9,8%
Não contextualiza	0,6%	0,3%	0,3%	0,4%	1,7%	0,4%	0,2%	0,2%	0,1%	1,0%
Total	1.121	1.077	1.171	1.399	4.768	875	992	862	644	3.373

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.48 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 44 (Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É bem integrado	4,8%	5,3%	5,8%	7,6%	23,4%	4,0%	5,2%	4,3%	3,8%	17,4%
É relativamente integrado	6,0%	6,0%	6,5%	7,1%	25,6%	5,0%	5,5%	4,9%	3,3%	18,8%
É pouco integrado	2,6%	1,8%	1,8%	2,2%	8,4%	1,6%	1,4%	1,3%	0,6%	4,9%
Não apresenta integração	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	1,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
Total	1.126	1.084	1.174	1.400	4.784	879	997	865	645	3.386

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.49 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 45 (Seu curso oferece atividades complementares?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, regularmente, com programação diversificada	4,1%	4,4%	5,2%	6,0%	19,7%	3,3%	3,8%	3,3%	2,7%	13,1%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	2,5%	2,7%	2,4%	2,8%	10,4%	1,8%	2,1%	1,9%	1,5%	7,3%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	2,4%	2,5%	2,5%	3,4%	10,8%	1,9%	2,4%	1,9%	1,5%	7,7%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	3,3%	2,7%	3,0%	3,9%	12,9%	2,5%	2,8%	2,5%	1,6%	9,5%
Não oferece atividades complementares	1,5%	1,0%	1,3%	1,0%	4,8%	1,3%	1,1%	0,9%	0,5%	3,8%
Total	1.125	1.085	1.174	1.402	4.786	878	996	863	645	3.382

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.50 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 46 (Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	2,3%	2,1%	2,4%	3,4%	10,3%	1,8%	2,3%	1,8%	1,9%	7,8%
Sim, participei e tive pouca contribuição	0,9%	1,0%	1,1%	0,8%	3,8%	0,5%	0,5%	0,5%	0,3%	1,8%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,3%	0,3%	0,1%	0,2%	0,9%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%
Não participei, mas a instituição oferece	9,5%	9,4%	9,9%	12,1%	41,0%	7,7%	8,7%	7,8%	5,4%	29,5%
A instituição não oferece esse tipo de programa	0,8%	0,5%	0,7%	0,6%	2,6%	0,7%	0,6%	0,5%	0,3%	2,0%
Total	1.126	1.083	1.169	1.400	4.778	877	995	862	645	3.379

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.51 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 47 (Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	2,4%	2,0%	2,2%	3,6%	10,1%	1,7%	1,9%	1,8%	2,1%	7,5%
Sim, participei e tive pouca contribuição	0,7%	1,0%	0,9%	1,0%	3,6%	0,4%	0,5%	0,5%	0,3%	1,7%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,7%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,4%
Não participei, mas a instituição oferece	9,6%	9,3%	10,2%	11,6%	40,7%	7,8%	8,9%	7,5%	5,1%	29,3%
A instituição não oferece esse tipo de programa	0,9%	0,8%	1,0%	0,9%	3,5%	0,8%	0,8%	0,7%	0,3%	2,5%
Total	1.125	1.079	1.168	1.397	4.769	876	989	856	645	3.366

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.52 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 48 (Você participou de programas de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	2,5%	2,1%	2,8%	3,8%	11,3%	1,9%	2,2%	2,0%	1,8%	7,8%
Sim, participei e tive pouca contribuição	0,8%	0,9%	0,8%	0,7%	3,2%	0,6%	0,5%	0,5%	0,3%	1,9%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,9%	0,2%	0,1%	0,2%	0,0%	0,4%
Não participei, mas a instituição oferece	9,1%	9,3%	9,5%	11,8%	39,8%	7,4%	8,8%	7,4%	5,4%	28,9%
A instituição não oferece esse tipo de programa	0,9%	0,7%	1,0%	0,7%	3,4%	0,7%	0,7%	0,5%	0,4%	2,3%
Total	1.120	1.078	1.172	1.401	4.771	878	994	861	643	3.376

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.53 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 49 (Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, sem restrições	2,2%	2,3%	2,7%	2,7%	9,8%	1,9%	2,3%	1,8%	1,4%	7,4%
Sim, mas apenas eventualmente	4,9%	5,0%	5,5%	6,4%	21,9%	4,1%	4,2%	4,1%	3,2%	15,7%
Não apoia de modo algum	2,1%	1,8%	2,1%	1,9%	7,9%	1,2%	1,4%	1,2%	0,8%	4,7%
Não sei responder	4,6%	4,1%	4,2%	6,2%	19,1%	3,6%	4,3%	3,4%	2,4%	13,7%
Total	1.118	1.078	1.174	1.400	4.770	877	990	860	643	3.370

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.54 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 50 (Como você avalia o nível de exigência do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Deveria exigir muito mais	2,0%	1,7%	1,8%	2,1%	7,6%	1,6%	1,5%	1,3%	0,7%	5,2%
Deveria exigir um pouco mais	4,2%	4,2%	4,7%	5,4%	18,6%	3,4%	4,2%	3,5%	2,4%	13,5%
Exige na medida certa	6,3%	6,3%	6,7%	8,1%	27,4%	4,7%	5,7%	4,9%	4,3%	19,7%
Deveria exigir um pouco menos	0,9%	0,9%	1,0%	1,3%	4,1%	1,0%	0,7%	0,8%	0,4%	2,9%
Deveria exigir muito menos	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,8%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%
Total	1.124	1.082	1.176	1.397	4.779	880	995	863	644	3.382

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.55 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 51 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	7,2%	8,1%	8,8%	11,2%	35,2%	5,8%	6,6%	6,2%	4,8%	23,4%
Contribui parcialmente	4,9%	4,2%	4,7%	4,9%	18,8%	3,8%	4,6%	3,7%	2,6%	14,8%
Contribui muito pouco	1,4%	0,8%	0,8%	0,9%	3,8%	0,9%	0,8%	0,6%	0,4%	2,6%
Não contribui	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,8%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,6%
Total	1.123	1.077	1.169	1.394	4.763	874	988	854	643	3.359

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.56 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 52 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	7,7%	7,9%	9,1%	12,6%	37,2%	6,1%	7,6%	6,7%	5,7%	26,1%
Contribui parcialmente	5,0%	4,9%	4,7%	4,2%	18,9%	3,9%	4,1%	3,4%	2,0%	13,3%
Contribui muito pouco	0,8%	0,5%	0,5%	0,4%	2,2%	0,6%	0,4%	0,4%	0,2%	1,7%
Não contribui	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%
Total	1.113	1.082	1.166	1.395	4.756	868	987	861	639	3.355

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.57 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 53 (Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	4,4%	4,6%	5,1%	6,2%	20,2%	3,4%	4,1%	3,5%	2,5%	13,5%
Contribui parcialmente	5,7%	6,4%	6,3%	7,8%	26,3%	4,9%	5,6%	4,8%	3,9%	19,2%
Contribui muito pouco	2,7%	2,0%	2,5%	2,8%	9,9%	2,0%	2,1%	1,9%	1,3%	7,4%
Não contribui	0,9%	0,4%	0,5%	0,4%	2,2%	0,5%	0,3%	0,3%	0,2%	1,3%
Total	1.126	1.085	1.174	1.400	4.785	877	991	864	643	3.375

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.58 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 54 (Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Ciências Econômicas

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Muito boa	4,9%	5,1%	5,9%	8,4%	24,3%	3,5%	4,7%	4,4%	3,8%	16,4%
Boa	5,6%	5,6%	6,0%	6,7%	24,0%	4,8%	5,3%	4,5%	3,2%	17,7%
Regular	2,2%	2,1%	1,8%	1,5%	7,7%	1,9%	1,6%	1,3%	0,7%	5,5%
Fraca	0,7%	0,4%	0,5%	0,4%	2,0%	0,4%	0,5%	0,4%	0,2%	1,4%
Muito fraca	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,7%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,4%
Total	1.128	1.087	1.176	1.402	4.793	880	997	865	644	3.386

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

ANEXO IV – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

01) Qual o seu estado civil?

- A) Solteiro(a).
- B) Casado(a).
- C) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
- D) Viúvo(a).
- E) Outro.

02) Como você se considera?

- A) Branco(a).
- B) Negro(a).
- C) Pardo(a)/mulato(a).
- D) Amarelo(a) (de origem oriental).
- E) Indígena ou de origem indígena.

03) Onde e como você mora atualmente?

- A) Em casa ou apartamento, sozinho.
- B) Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
- C) Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
- D) Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
- E) Em alojamento universitário da própria instituição de ensino.
- F) Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.).

04) Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?

(Contando com seus pais, irmãos, cônjuge, filhos ou outros parentes que moram na mesma casa com você).

- A) Nenhuma.
- B) Uma.
- C) Duas.
- D) Três.
- E) Quatro.
- F) Cinco.
- G) Seis.
- H) Mais de seis.

05) Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos os seus familiares que moram na sua casa com você).

- A) Nenhuma.
- B) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00).
- C) Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00).

- D) Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00).
- E) Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00).
- F) Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00).
- G) Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00).
- H) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00).

06) Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso (incluindo bolsa).

- A) Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- B) Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- C) Tenho renda e me sustento totalmente.
- D) Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família.
- E) Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família.

07) Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação de trabalho. (Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria).

- A) Não estou trabalhando.
- B) Trabalho eventualmente.
- C) Trabalho até 20 horas semanais.
- D) Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais.
- E) Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.

08) Durante o curso de graduação (responder somente no caso de ser concluinte):

- A) Não fiz nenhum tipo de estágio.
- B) Fiz ou faço somente estágio obrigatório.
- C) Fiz ou faço somente estágio não obrigatório.
- D) Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório.

- 09) Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?**
- A) Sim.
 B) Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para a pergunta 11).
 C) Não (Passe para a pergunta 11).
- 10) Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?**
- A) ProUni integral.
 B) ProUni parcial.
 C) FIES.
 D) ProUni Parcial e FIES.
 E) Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal.
 F) Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino.
 G) Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).
 H) Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino.
 I) Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).
 J) Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados.
- 11) Você recebe ou recebeu alguma bolsa ou auxílio (exceto para cobrir mensalidades)?**
- A) Sim, bolsa permanência do ProUni.
 B) Sim, bolsa da própria instituição de ensino.
 C) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental.
 D) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental.
 E) Não.
- 12) Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?**
- A) Não.
 B) Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas).

- C) Sim, por critério de renda.
 D) Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E) Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F) Sim, por sistema diferente dos anteriores.

13) Até que nível seu pai estudou?

- A) Nenhuma escolaridade.
 B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
 C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
 D) Ensino médio.
 E) Ensino superior.
 F) Pós-graduação.

14) Até que nível de ensino sua mãe estudou?

- A) Nenhuma escolaridade.
 B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
 C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
 D) Ensino médio.
 E) Ensino superior.
 F) Pós-graduação.

15) Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?

AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF
ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA
PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO
RR	RS	SC	SE	SP	TO	Exterior

16) Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?

- A) Não.
 B) Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado.
 C) Sim, mudei de estado.
 D) Sim, mudei de país.

17) Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A) Todo em escola pública.
 B) Todo em escola privada (particular).
 C) A maior parte em escola pública.
 D) A maior parte em escola privada (particular).

- E) Metade em escola pública e metade em escola privada (particular).
- 18) **Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?**
- A) Ensino médio tradicional.
 - B) Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.).
 - C) Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 - D) Educação de Jovens e Adultos – EJA /Supletivo.
 - E) Outro.
- 19) **Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?**
- A) Nenhum.
 - B) Um ou dois.
 - C) Entre três e cinco.
 - D) Entre seis e oito.
 - E) Mais de oito.
- 20) **Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?**
- A) Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B) Uma a três.
 - C) Quatro a sete.
 - D) Oito a doze.
 - E) Mais de doze.
- 21) **Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?**
- A) Diurno (integral).
 - B) Diurno (matutino).
 - C) Diurno (vespertino).
 - D) Noturno.
 - E) Não há concentração em um turno.
- 22) **As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente algumas.
 - D) Nenhuma.
- 23) **As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente algumas.
 - D) Nenhuma.
- 24) **As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.
- 25) **Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.
- 26) **Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.

- 27) **Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso?**
A) Plenamente.
B) Parcialmente.
C) Não viabiliza para os estudantes do meu curso.
D) Não viabiliza para nenhum estudante.
- 28) **Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?**
A) Amplo e adequado.
B) Amplo, mas inadequado.
C) Restrito, mas adequado.
D) Restrito e inadequado.
E) A minha instituição não dispõe desses recursos /meios.
- 29) **Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Diariamente.
B) Entre duas e quatro vezes por semana.
C) Uma vez por semana.
D) Uma vez a cada 15 dias.
E) Somente em época de provas e/ou trabalhos.
F) Nunca a utilizo.
G) A instituição não tem biblioteca.
- 30) **Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu ter acesso ao material? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Sim, todas as vezes.
B) Sim, a maior parte das vezes.
C) Somente algumas vezes.
D) Nunca.
- 31) **Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em**

face das necessidades curriculares do seu curso?

- A) É atualizado.
B) É parcialmente atualizado.
C) É pouco atualizado.
D) É desatualizado.
- 32) **Como você avalia o acervo de periódicos científicos / acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?**
A) É atualizado.
B) É parcialmente atualizado.
C) É desatualizado.
D) Não existe acervo de periódicos especializados.
E) Não sei responder.
- 33) **O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Plenamente.
B) Parcialmente.
C) Não atende.
- 34) **Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?**
A) Sim, todos os aspectos.
B) Sim, a maior parte dos aspectos.
C) Somente alguns aspectos.
D) Nenhum dos aspectos.
E) Não sei responder.
- 35) **Os conteúdos trabalhados pela maioria dos professores são coerentes com os que foram apresentados nos respectivos planos de ensino?**
A) Sim.
B) Sim, somente em parte.
C) Nenhum.
D) Não sei responder.
- 36) **Os professores solicitam em suas**

disciplinas a realização de atividades de pesquisa?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

37) Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

38) Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

39) Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

40) As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não, nenhuma disciplina exige.

41) Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

42) Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.

D) Nenhum.

43) O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não contextualiza.

44) Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?

- A) É bem integrado.
- B) É relativamente integrado.
- C) É pouco integrado.
- D) Não apresenta integração.

45) Seu curso oferece atividades complementares?

- A) Sim, regularmente, com programação diversificada.
- B) Sim, regularmente, com programação pouco diversificada.
- C) Sim, eventualmente, com programação diversificada.
- D) Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada.
- E) Não oferece atividades complementares.

46) Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

47) **Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?**

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

48) **Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?**

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

49) **Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?**

- A) Sim, sem restrições.
- B) Sim, mas apenas eventualmente.
- C) Não apoia de modo algum.
- D) Não sei responder.

50) **Como você avalia o nível de exigência do curso?**

- A) Deveria exigir muito mais.
- B) Deveria exigir um pouco mais.
- C) Exige na medida certa.

- D) Deveria exigir um pouco menos.
- E) Deveria exigir muito menos.

51) **Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

52) **Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

53) **Você considera que seu curso contribui na preparação para o exercício profissional?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

54) **Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?**

- A) Muito boa.
- B) Boa.
- C) Regular.
- D) Fraca.
- E) Muito fraca.

ANEXO V - PROVA DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas), as discursivas de formação geral e do componente específico da área e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5	15%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções sobre a marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
9. Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO 01

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, a média anual brasileira de livros lidos por habitante era, em 2011, de 4,0. Em 2007, esse mesmo parâmetro correspondia a 4,7 livros por habitante/ano.

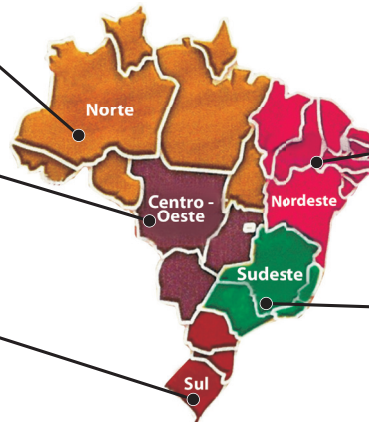
Proporção de leitores por região

2007 - 2011

Região Norte	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	8	8
Proporção regional (%)	55	47 ↓
Milhões de leitores	7,5	6,6

Região Centro-Oeste	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	7	8
Proporção regional (%)	59	53 ↓
Milhões de leitores	7,1	6,8

Região Sul	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	14	13
Proporção regional (%)	53	43 ↓
Milhões de leitores	13,2	11,3



Total Brasil		
Brasil	2007	2011
Proporção (%)	55	50 ↓
Milhões de leitores	95,6	88,2

Região Nordeste	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	25	29
Proporção regional (%)	50	51
Milhões de leitores	24,4	25,4

Região Sudeste	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	45	43
Proporção regional (%)	59	50 ↓
Milhões de leitores	43,4	38,0

Instituto Pró-Livro. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br>>. Acesso em: 3 jul. 2012 (adaptado).

De acordo com as informações apresentadas acima, verifica-se que

- A** metade da população brasileira é constituída de leitores que tendem a ler mais livros a cada ano.
- B** o Nordeste é a região do Brasil em que há a maior proporção de leitores em relação à sua população.
- C** o número de leitores, em cada região brasileira, corresponde a mais da metade da população da região.
- D** o Sudeste apresenta o maior número de leitores do país, mesmo tendo diminuído esse número em 2011.
- E** a leitura está disseminada em um universo cada vez menor de brasileiros, independentemente da região do país.

QUESTÃO 02

O Cerrado, que ocupa mais de 20% do território nacional, é o segundo maior bioma brasileiro, menor apenas que a Amazônia. Representa um dos *hotspots* para a conservação da biodiversidade mundial e é considerado uma das mais importantes fronteiras agrícolas do planeta.

Considerando a conservação da biodiversidade e a expansão da fronteira agrícola no Cerrado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O Cerrado apresenta taxas mais baixas de desmatamento e percentuais mais altos de áreas protegidas que os demais biomas brasileiros.
- II. O uso do fogo é, ainda hoje, uma das práticas de conservação do solo recomendáveis para controle de pragas e estímulo à rebrota de capim em áreas de pastagens naturais ou artificiais do Cerrado.
- III. Exploração excessiva, redução progressiva do *habitat* e presença de espécies invasoras estão entre os fatores que mais provocam o aumento da probabilidade de extinção das populações naturais do Cerrado.
- IV. Elevação da renda, diversificação das economias e o conseqüente aumento da oferta de produtos agrícolas e da melhoria social das comunidades envolvidas estão entre os benefícios associados à expansão da agricultura no Cerrado.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV
- E** III e IV.



QUESTÃO 03

A floresta virgem é o produto de muitos milhões de anos que passaram desde a origem do nosso planeta. Se for abatida, pode crescer uma nova floresta, mas a continuidade é interrompida. A ruptura nos ciclos de vida natural de plantas e animais significa que a floresta nunca será aquilo que seria se as árvores não tivessem sido cortadas. A partir do momento em que a floresta é abatida ou inundada, a ligação com o passado perde-se para sempre. Trata-se de um custo que será suportado por todas as gerações que nos sucederem no planeta. É por isso que os ambientalistas têm razão quando se referem ao meio natural como um “legado mundial”.

Mas, e as futuras gerações? Estarão elas preocupadas com essas questões amanhã? As crianças e os jovens, como indivíduos principais das futuras gerações, têm sido, cada vez mais, estimulados a apreciar ambientes fechados, onde podem relacionar-se com jogos de computadores, celulares e outros equipamentos interativos virtuais, desviando sua atenção de questões ambientais e do impacto disso em vidas no futuro, apesar dos esforços em contrário realizados por alguns setores. Observe-se que, se perguntarmos a uma criança ou a um jovem se eles desejam ficar dentro dos seus quartos, com computadores e jogos eletrônicos, ou passear em uma praça, não é improvável que escolham a primeira opção. Essas posições de jovens e crianças preocupam tanto quanto o descaso com o desmatamento de florestas hoje e seus efeitos amanhã.

SINGER, P. *Ética Prática*. 2 ed. Lisboa: Gradiva, 2002, p. 292 (adaptado).

É um título adequado ao texto apresentado acima:

- A** Computador: o legado mundial para as gerações futuras
- B** Uso de tecnologias pelos jovens: indiferença quanto à preservação das florestas
- C** Preferências atuais de lazer de jovens e crianças: preocupação dos ambientalistas
- D** Engajamento de crianças e jovens na preservação do legado natural: uma necessidade imediata
- E** Redução de investimentos no setor de comércio eletrônico: proteção das gerações futuras

QUESTÃO 04

É ou não ético roubar um remédio cujo preço é inacessível, a fim de salvar alguém, que, sem ele, morreria? Seria um erro pensar que, desde sempre, os homens têm as mesmas respostas para questões desse tipo. Com o passar do tempo, as sociedades mudam e também mudam os homens que as compõem. Na Grécia Antiga, por exemplo, a existência de escravos era perfeitamente legítima: as pessoas não eram consideradas iguais entre si, e o fato de umas não terem liberdade era considerado normal. Hoje em dia, ainda que nem sempre respeitados, os Direitos Humanos impedem que alguém ouse defender, explicitamente, a escravidão como algo legítimo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. *Ética*. Brasília, 2012. Disponível em: <portal.mec.gov.br>. Acesso em: 16 jul. 2012 (adaptado).

Com relação a ética e cidadania, avalie as afirmações seguintes.

- I. Toda pessoa tem direito ao respeito de seus semelhantes, a uma vida digna, a oportunidades de realizar seus projetos, mesmo que esteja cumprindo pena de privação de liberdade, por ter cometido delito criminal, com trâmite transitado e julgado.
- II. Sem o estabelecimento de regras de conduta, não se constrói uma sociedade democrática, pluralista por definição, e não se conta com referenciais para se instaurar a cidadania como valor.
- III. Segundo o princípio da dignidade humana, que é contrário ao preconceito, toda e qualquer pessoa é digna e merecedora de respeito, não importando, portanto, sexo, idade, cultura, raça, religião, classe social, grau de instrução e orientação sexual.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 05

A globalização é o estágio supremo da internacionalização. O processo de intercâmbio entre países, que marcou o desenvolvimento do capitalismo desde o período mercantil dos séculos 17 e 18, expande-se com a industrialização, ganha novas bases com a grande indústria nos fins do século 19 e, agora, adquire mais intensidade, mais amplitude e novas feições. O mundo inteiro torna-se envolvido em todo tipo de troca: técnica, comercial, financeira e cultural. A produção e a informação globalizadas permitem a emergência de lucro em escala mundial, buscado pelas firmas globais, que constituem o verdadeiro motor da atividade econômica.

SANTOS, M. **O país distorcido**. São Paulo: Publifolha, 2002 (adaptado).

No estágio atual do processo de globalização, pautado na integração dos mercados e na competitividade em escala mundial, as crises econômicas deixaram de ser problemas locais e passaram a afligir praticamente todo o mundo. A crise recente, iniciada em 2008, é um dos exemplos mais significativos da conexão e interligação entre os países, suas economias, políticas e cidadãos.

Considerando esse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. O processo de desregulação dos mercados financeiros norte-americano e europeu levou à formação de uma bolha de empréstimos especulativos e imobiliários, a qual, ao estourar em 2008, acarretou um efeito dominó de quebras nos mercados.

PORQUE

- II. As políticas neoliberais marcam o enfraquecimento e a dissolução do poder dos Estados nacionais, bem como asseguram poder aos aglomerados financeiros que não atuam nos limites geográficos dos países de origem.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 06

O anúncio feito pelo Centro Europeu para a Pesquisa Nuclear (CERN) de que havia encontrado sinais de uma partícula que pode ser o bóson de Higgs provocou furor no mundo científico. A busca pela partícula tem gerado descobertas importantes, mesmo antes da sua confirmação. Algumas tecnologias utilizadas na pesquisa poderão fazer parte de nosso cotidiano em pouco tempo, a exemplo dos cristais usados nos detectores do acelerador de partículas *large hadron collider* (LHC), que serão utilizados em materiais de diagnóstico médico ou adaptados para a terapia contra o câncer. “Há um círculo vicioso na ciência quando se faz pesquisa”, explicou o diretor do CERN. “Estamos em busca da ciência pura, sem saber a que servirá. Mas temos certeza de que tudo o que desenvolvemos para lidar com problemas inéditos será útil para algum setor.”

CHADE, J. Pressão e disputa na busca do bóson. **O Estado de S. Paulo**, p. A22, 08/07/2012 (adaptado).

Considerando o caso relatado no texto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. É necessário que a sociedade incentive e financie estudos nas áreas de ciências básicas, mesmo que não haja perspectiva de aplicação imediata.

PORQUE

- II. O desenvolvimento da ciência pura para a busca de soluções de seus próprios problemas pode gerar resultados de grande aplicabilidade em diversas áreas do conhecimento.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 07 //

Legisladores do mundo se comprometem a alcançar os objetivos da Rio+20

Reunidos na cidade do Rio de Janeiro, 300 parlamentares de 85 países se comprometeram a ajudar seus governantes a alcançar os objetivos estabelecidos nas conferências Rio+20 e Rio 92, assim como a utilizar a legislação para promover um crescimento mais verde e socialmente inclusivo para todos.

Após três dias de encontros na Cúpula Mundial de Legisladores, promovida pela GLOBE International — uma rede internacional de parlamentares que discute ações legislativas em relação ao meio ambiente —, os participantes assinaram um protocolo que tem como objetivo sanar as falhas no processo da Rio 92.

Em discurso durante a sessão de encerramento do evento, o vice-presidente do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe afirmou: “Esta Cúpula de Legisladores mostrou claramente que, apesar dos acordos globais serem úteis, não precisamos esperar. Podemos agir e avançar agora, porque as escolhas feitas hoje nas áreas de infraestrutura, energia e tecnologia determinarão o futuro”.

Disponível em: <www.worldbank.org/pt/news/2012/06/20>. Acesso em: 22 jul. 2012 (adaptado).

O compromisso assumido pelos legisladores, explicitado no texto acima, é condizente com o fato de que

- A** os acordos internacionais relativos ao meio ambiente são autônomos, não exigindo de seus signatários a adoção de medidas internas de implementação para que sejam revestidos de exigibilidade pela comunidade internacional.
- B** a mera assinatura de chefes de Estado em acordos internacionais não garante a implementação interna dos termos de tais acordos, sendo imprescindível, para isso, a efetiva participação do Poder Legislativo de cada país.
- C** as metas estabelecidas na Conferência Rio 92 foram cumpridas devido à propositura de novas leis internas, incremento de verbas orçamentárias destinadas ao meio ambiente e monitoramento da implementação da agenda do Rio pelos respectivos governos signatários.
- D** a atuação dos parlamentos dos países signatários de acordos internacionais restringe-se aos mandatos de seus respectivos governos, não havendo relação de causalidade entre o compromisso de participação legislativa e o alcance dos objetivos definidos em tais convenções.
- E** a Lei de Mudança Climática aprovada recentemente no México não impacta o alcance de resultados dos compromissos assumidos por aquele país de reduzir as emissões de gases do efeito estufa, de evitar o desmatamento e de se adaptar aos impactos das mudanças climáticas.

QUESTÃO 08 //

Taxa de rotatividade por setores de atividade econômica: 2007 - 2009

Setores	Taxa de rotatividade (%), excluídos transferências, aposentadorias, falecimentos e desligamentos voluntários		
	2007	2008	2009
Total	34,3	37,5	36,0
Extrativismo mineral	19,3	22,0	20,0
Indústria de transformação	34,5	38,6	36,8
Serviço industrial de utilidade pública	13,3	14,4	17,2
Construção civil	83,4	92,2	86,2
Comércio	40,3	42,5	41,6
Serviços	37,6	39,8	37,7
Administração pública direta e autárquica	8,4	11,4	10,6
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	79,9	78,6	74,4

Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br>>. Acesso em: 12 jul. 2012 (adaptado).

A tabela acima apresenta a taxa de rotatividade no mercado formal brasileiro, entre 2007 e 2009. Com relação a esse mercado, sabe-se que setores como o da construção civil e o da agricultura têm baixa participação no total de vínculos trabalhistas e que os setores de comércio e serviços concentram a maior parte das ofertas. A taxa média nacional é a taxa média de rotatividade brasileira no período, excluídos transferências, aposentadorias, falecimentos e desligamentos voluntários.

Com base nesses dados, avalie as afirmações seguintes.

- I. A taxa média nacional é de, aproximadamente, 36%.
- II. O setor de comércio e o de serviços, cujas taxas de rotatividade estão acima da taxa média nacional, têm ativa importância na taxa de rotatividade, em razão do volume de vínculos trabalhistas por eles estabelecidos.
- III. As taxas anuais de rotatividade da indústria de transformação são superiores à taxa média nacional.
- IV. A construção civil é o setor que apresenta a maior taxa de rotatividade no mercado formal brasileiro, no período considerado.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO DISCURSIVA 1

As vendas de automóveis de passeio e de veículos comerciais leves alcançaram 340 706 unidades em junho de 2012, alta de 18,75%, em relação a junho de 2011, e de 24,18%, em relação a maio de 2012, segundo informou, nesta terça-feira, a Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). Segundo a entidade, este é o melhor mês de junho da história do setor automobilístico.

Disponível em: <<http://br.financas.yahoo.com>>. Acesso em: 3 jul. 2012 (adaptado).

Na capital paulista, o trânsito lento se estendeu por 295 km às 19 h e superou a marca de 293 km, registrada no dia 10 de junho de 2009. Na cidade de São Paulo, registrou-se, na tarde desta sexta-feira, o maior congestionamento da história, segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). Às 19 h, eram 295 km de trânsito lento nas vias monitoradas pela empresa. O índice superou o registrado no dia 10 de junho de 2009, quando a CET anotou, às 19 h, 293 km de congestionamento.

Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br>>. Acesso em: 03 jul. 2012 (adaptado).

O governo brasileiro, diante da crise econômica mundial, decidiu estimular a venda de automóveis e, para tal, reduziu o imposto sobre produtos industrializados (IPI). Há, no entanto, paralelamente a essa decisão, a preocupação constante com o desenvolvimento sustentável, por meio do qual se busca a promoção de crescimento econômico capaz de incorporar as dimensões socioambientais.

Considerando que os textos acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo sobre sistema de transporte urbano sustentável, contemplando os seguintes aspectos:

- a) conceito de desenvolvimento sustentável; (valor: 3,0 pontos)
- b) conflito entre o estímulo à compra de veículos automotores e a promoção da sustentabilidade; (valor: 4,0 pontos)
- c) ações de fomento ao transporte urbano sustentável no Brasil. (valor: 3,0 pontos)

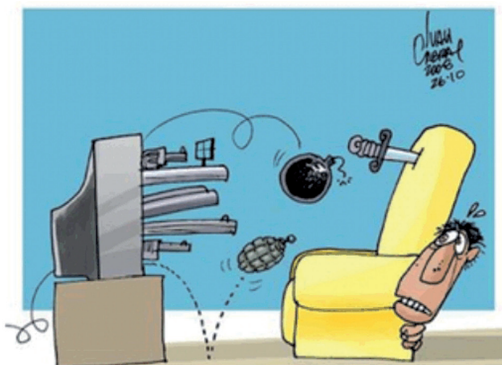
RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

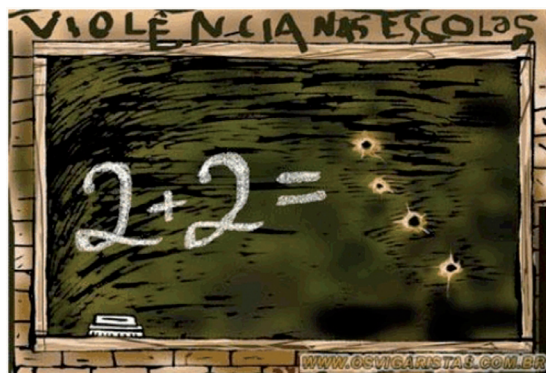
QUESTÃO DISCURSIVA 2

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como o uso de força física ou poder, por ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Essa definição agrega a intencionalidade à prática do ato violento propriamente dito, desconsiderando o efeito produzido.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. **Violência**: um problema global de saúde pública. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 18 jul. 2012 (adaptado).



CABRAL, I. Disponível em: <<http://www.ivancabral.com>>. Acesso em: 18 jul. 2012.



Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

A partir da análise das charges acima e da definição de violência formulada pela OMS, redija um texto dissertativo a respeito da violência na atualidade. Em sua abordagem, deverão ser contemplados os seguintes aspectos:

- a) tecnologia e violência; (valor: 3,0 pontos)
- b) causas e consequências da violência na escola; (valor: 3,0 pontos)
- c) proposta de solução para o problema da violência na escola. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 09

Felizmente poucos refinamentos intelectuais foram necessários para se fazer a Revolução Industrial. Suas invenções técnicas foram bastante modestas, e sob hipótese alguma estavam além de artesãos que trabalhavam em suas oficinas ou das capacidades construtivas de carpinteiros, moleiros e serralheiros: a lançadeira, o tear, a fiadeira automática. Nem mesmo a máquina a vapor rotativa de James Watt (1784) necessitava de mais conhecimentos de física do que os disponíveis então há quase um século.

HOBBSBAWN, E. *A Era das Revoluções*. São Paulo: Paz e Terra, 1986 (adaptado).

De acordo com historiadores como Eric Hobsbawn, a Revolução Industrial eclodiu na Inglaterra ao final do século XVIII devido à existência, naquela nação, de condições políticas, sociais e econômicas adequadas. A respeito de tais condições, avalie as afirmações abaixo.

- I. A acumulação primitiva de capitais, fenômeno que ocorre entre os séculos XVI e XVIII, foi fundamental para as grandes transformações econômicas da Revolução Industrial na Inglaterra, ao mobilizar o excedente de capital necessário para financiar a grande transformação socioeconômica da Revolução Industrial.
- II. Novas técnicas de produção agrícola permitiram o aumento da produção, da produtividade e racionalização do trabalho no campo. Este processo, além de liberar mão de obra para o setor industrial, tornou possível alimentar uma população não agrícola em rápido crescimento.
- III. A superioridade tecnológica e científica inglesa — motivada pelo avanço das ciências naturais e sociais — em relação aos demais potenciais Estados competidores foi o ponto fundamental da Revolução Industrial na Inglaterra.
- IV. A divisão do poder político e a constituição de um Estado liberal aprofundou na Inglaterra o desenvolvimento de uma ética burguesa, que pregava o desenvolvimento econômico e a obtenção do lucro.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 10

A função utilidade de um consumidor é dada por $U(x_1, x_2) = x_1^2 x_2$, em que x_1 e x_2 representam os bens 1 e 2, respectivamente. Sabe-se que sua renda é igual a 180 unidades monetárias e que o preço do bem 1 e o preço do bem 2 correspondem a 1 e 3 unidades monetárias, respectivamente.

Considerando essas informações, avalie os itens a seguir.

- I. A cesta ótima é obtida quando $(x_1, x_2) = (90, 30)$.
- II. A utilidade marginal do bem 2 é igual a x_1^2 .
- III. A taxa marginal de substituição entre os bens, de x_2 para x_1 , é expressa por $-\frac{x_2}{x_1}$.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 11

Avalie as proposições abaixo a respeito da Teoria Macroeconômica.

- I. Para os teóricos da síntese neoclássica, o produto e o emprego variam em função de choques tecnológicos, alterações nos preços relativos, mudanças tributárias e mudanças nas preferências dos indivíduos entre renda e lazer.
- II. Segundo Keynes, o sistema econômico não pode estar em equilíbrio (com a oferta agregada igual à demanda agregada) quando há desemprego involuntário da força de trabalho.
- III. De acordo com a teoria clássica, a economia funciona no nível de pleno emprego; e o desemprego é o resultado da recusa dos trabalhadores de trabalharem pelo salário vigente. Segundo essa corrente teórica, o desemprego pode ser classificado como voluntário ou friccional.
- IV. De acordo com a teoria novo clássica, os agentes econômicos formam expectativas racionais, o que significa, entre outros aspectos, que não cometem erros sistemáticos. Os trabalhadores, por exemplo, em sua previsão sobre preços, levam em conta os preços passados, valores presentes de variáveis importantes que determinam o processo de formação de preços e as medidas de política econômica previstas que podem afetar o nível de preços.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
B I e III.
C III e IV.
D I, II e IV.
E II, III e IV.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 12**

Como são as trocas que estão na origem da divisão do trabalho, a extensão desta será sempre limitada pela extensão daquelas ou, por outras palavras, pela extensão do mercado. Quando este é muito restrito, ninguém se sente disposto a dedicar-se completamente a uma única tarefa, pois não consegue trocar todo o excedente do seu trabalho, de que não necessita, pelo excedente da produção dos outros homens, em que está interessado.

SMITH, A. (1776). *Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*. Livro I, Capítulo III. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 17 (adaptado).

Considerando o fragmento acima, avalie as assertivas a seguir.

- I. Para Adam Smith, a produtividade do trabalho industrial é função da divisão do trabalho, que, por sua vez, depende da extensão dos mercados.
- II. Dois dos fatores determinantes da extensão dos mercados são os custos de transporte, para cuja redução contribuem significativamente a navegação marítima e as aglomerações urbanas e industriais.
- III. É a certeza de poder trocar o excedente de sua produção pelo excedente da produção de outros homens que leva cada um a dedicar-se a uma tarefa e a desenvolver e aperfeiçoar qualquer talento ou habilidade que possua para determinado tipo de atividade.
- IV. O princípio que deu origem à divisão do trabalho foi o desejo do ser humano de desenvolver os mercados e aprimorar as condições de sua própria sociedade.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
B I e IV.
C III e IV.
D I, II e III.
E II, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 13

Em sua obra clássica, **O Capitalismo Tardio**, Mello situa os anos compreendidos entre 1889 e 1894 como período de nascimento da indústria capitalista no Brasil. Segundo ele, "o próprio complexo exportador cafeeiro engendrou o capital dinheiro disponível para transformação em capital industrial e criou as condições a ela necessárias: parcela de força de trabalho disponível ao capital industrial e uma capacidade para importar capaz de garantir a compra de meios de produção e de alimentos e bens manufaturados de consumo, indispensáveis à reprodução da força de trabalho. A rentabilidade do capital industrial foi, no período 1889/1894, amplamente favorecida pela queda dos salários, alto grau de proteção e pelas isenções tarifárias concedidas à importação de máquinas e equipamentos, ainda que prejudicada pela subida de custos provocada pelas desvalorizações cambiais. Como, porém, a indústria que se instala, a indústria de bens de consumo assalariado, tem uma baixa relação capital/trabalho, é bastante provável que a rentabilidade industrial tenha se situado em níveis compensadores."

MELLO, J. M. C. **O Capitalismo Tardio**. 9 ed., São Paulo: Brasiliense, 1984, p.147-148 (adaptado).

Considerando a análise de Mello acerca do nascimento da indústria capitalista no Brasil, é correto concluir que

- A** o rebaixamento dos salários no período de nascimento da indústria é fator explicativo para o caráter exportador da indústria emergente no país.
- B** a expansão da indústria nascente dependia da crise da economia exportadora cafeeira, que liberaria capital para ser aplicado em setores emergentes da economia do país, como o setor industrial.
- C** a desvalorização cambial implementada no período de nascimento da indústria brasileira prejudicava o programa do governo de industrialização em curso, porque encarecia itens de meios de produção indispensáveis à montagem das plantas industriais nascentes.
- D** o regime tributário do governo brasileiro na época do nascimento da indústria era favorável à industrialização, uma vez que o governo estava orientado pelo objetivo de alterar o centro dinâmico da economia brasileira do setor agrário exportador para o setor industrial.
- E** o período de nascimento da indústria capitalista no Brasil está diretamente relacionado ao período da expansão exportadora cafeeira, quando foram criadas as precondições econômicas para seu desenvolvimento.

QUESTÃO 14

A taxa de juros seria o fator de equilíbrio que estabelece a igualdade entre, de um lado, a demanda de poupança resultante do investimento novo que pode ser realizado a determinada taxa de juros e, de outro lado, a oferta de poupança suprida essa taxa pela propensão psicológica da comunidade a poupar. Todavia, essa teoria vem abaixo tão logo se perceba ser impossível deduzir a taxa de juros do conhecimento desses dois fatores.

KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 1982, p. 143 (adaptado).

No texto acima, Keynes discorda da teoria clássica sobre a taxa de juros. Com base na teoria desse autor sobre o tema, avalie as afirmações abaixo.

- I. A taxa de juros, para Keynes, depende das condições prevaletentes no mercado monetário e não da disponibilidade de fundos para empréstimos.
- II. A preferência pela liquidez, para Keynes, pode ser definida pelos motivos da demanda por moeda, isto é, o motivo-transação, motivo-precaução e o motivo-especulação.
- III. Para determinar a taxa de juros de equilíbrio, é necessário considerar, além da propensão marginal da comunidade a poupar, também a eficiência marginal do capital.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 15 //

Considere uma economia simples formada apenas por proprietários de terras, capitalistas e trabalhadores, que só produzissem cereais. A partir dessa premissa, leia a seguinte passagem dos **Princípios**, de David Ricardo.

O produto da terra — tudo que é retirado de sua superfície pelo emprego conjunto do trabalho, das máquinas e do capital — é dividido entre três classes da comunidade, a saber: o proprietário da terra, o dono do capital necessário para o seu cultivo e os trabalhadores que entram com o trabalho para o cultivo da terra. O principal problema da Economia Política é determinar as leis que regem essa distribuição. [A renda da terra é] a parte do produto da terra que é paga ao seu proprietário pelo uso dos poderes originais e indestrutíveis do solo.

RICARDO, D. (1817). **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. Coleção *Os economistas*, p.19-49 (adaptado).

Adicionalmente, sabe-se que a teoria da renda da terra, de Ricardo, baseava-se em duas hipóteses: a primeira era a de que a terra era diferente, em sua fertilidade, e que todas as terras poderiam ser ordenadas a partir da terra mais fértil para a menos fértil; a segunda era a de que a concorrência sempre igualava a taxa de lucro dos fazendeiros capitalistas que arrendassem terra dos proprietários.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1987, p. 111 (adaptado).

Com base nas premissas e nas hipóteses da teoria ricardiana da renda da terra, avalie as afirmações abaixo.

- I. A renda da terra surge devido a três fatores: limitação física da quantidade de terra, diferentes qualidades (produtividades) da terra e aumento da população, o que faz com que se tenha de cultivar áreas cada vez maiores.
- II. Em uma economia na qual não há diferencial de produtividade entre as terras economicamente utilizadas, não haverá geração de renda fundiária no sentido ricardiano.
- III. A renda da terra mais produtiva decresce à medida que terras menos férteis vão sendo cultivadas, uma vez que a taxa de lucro geral da economia diminui em função da menor produtividade das terras marginalmente ocupadas.
- IV. À medida que uma economia cresce e terras menos férteis vão sendo cultivadas, ocorrerá diminuição da taxa de lucro e aumento da massa de salários.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 16 //

A entrada de uma empresa em uma indústria pode assumir diferentes formas, seja como uma nova empresa, seja como uma empresa existente que visa à diversificação de suas atividades ou do mercado geográfico. Para avaliar as condições de ingresso em determinado mercado, uma empresa potencial entrante pode deparar-se com condutas de inibição à sua entrada aplicadas por empresas estabelecidas.

Constitui conduta adotada por empresas e estabelecida para inibir a entrada de empresa potencial entrante

- I. a restrição à empresa potencial entrante de acesso a canais de distribuição.
- II. o estabelecimento de preços elevados que incitem a cooperação entre empresas.
- III. o estabelecimento de laços entre fornecedores e consumidores que resultem em elevados custos de mudança para os consumidores.
- IV. a instalação de capacidade produtiva elevada diante de demanda estável desse mercado.
- V. o estabelecimento de reputação, que reflita fatores como qualidade, confiabilidade e relacionamento de longo prazo com os consumidores.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II, IV e V.
- D** I, III, IV e V.
- E** II, III, IV e V.

ÁREA LIVRE //



QUESTÃO 17

ÁREA LIVRE

O desenvolvimento e a industrialização da economia brasileira contaram com a colaboração do tripé capital privado nacional, capital estrangeiro (empresas multinacionais) e recursos estatais, que, juntos, construíram o seu parque industrial. É sabido, portanto, que o capital estrangeiro sempre teve uma intensa participação nos negócios e na atividade econômica interna. Nesse sentido, conforme ressalta Feijó *et al.*, “O PIB, avaliado pela ótica do produto, mede o total do valor adicionado produzido por firmas que operem no país, independentemente da origem do seu capital, ou seja, mede o total da produção que ocorre no território do país. A Renda Nacional Bruta é o agregado que considera o valor adicionado gerado por fatores de produção de propriedade de residentes (...) Assim, em contas nacionais, trabalha-se com dois agregados referentes à abrangência geográfica da atividade produtiva: Produto Interno e Renda Nacional.”

FEIJÓ, C. A. *et al.* **Contabilidade social**: a nova referência das Contas Nacionais do Brasil. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, p.25-28 (adaptado).

Considere os conceitos abordados acima e os seguintes valores de agregados macroeconômicos:

valor da produção.....	\$ 1 000
pagamento de salários.....	\$ 600
custo das matérias-primas.....	\$ 200
receita líquida das vendas (lucro).....	\$ 200

Suponha que os agregados macroeconômicos acima refiram-se à economia brasileira em determinado ano, em que a presença de fatores de produção de origem estrangeira (capital e trabalho) no país tenha sido relevante. Se, naquele ano, a totalidade dos lucros tivesse sido remetida ao exterior, então

- A** o PIB teria sido de \$ 1 000.
- B** o consumo intermediário teria sido de \$ 800.
- C** a Renda Líquida Enviada ao Exterior teria sido de \$ 400.
- D** a soma total das remunerações pagas aos fatores de produção teria sido de \$ 600.
- E** a Renda Nacional Bruta teria sido de \$ 600.



QUESTÃO 18 //

Na década de 1980, o Brasil buscou combater o processo crônico de inflação ao adotar um conjunto de planos econômicos. O primeiro desses planos foi o Cruzado, sob o governo de José Sarney, que tinha como característica(s) básica(s)

- A** o congelamento de preços e da taxa de câmbio e a criação do gatilho salarial.
- B** a criação do gatilho salarial e das OTNs, com a retirada da tablita para os contratos prefixados.
- C** a redução imediata dos gastos do governo federal e o aumento da tributação direta via imposto de renda.
- D** o estabelecimento de metas claras para as políticas monetária e fiscal, sem correspondente política de reajustes salariais.
- E** o congelamento dos preços da economia, com o consequente reequilíbrio do poder de compra de todos os segmentos sociais e empresariais.

QUESTÃO 19 //

Suponha que o Ministério da Educação contrate um economista como consultor para mensurar o efeito do gasto público com a educação sobre a renda da população. O consultor propõe o modelo a seguir.

$$\ln Y_t = \beta_1 + \beta_2 \ln GE_t + \sum_{j=1}^k \gamma_j \ln X_t^j + u_t$$

Nesse modelo, $\ln Y_t$ e $\ln GE_t$ são, respectivamente, o logaritmo da renda da população e do gasto público com educação no período t ; X_t^j , $j = 1, \dots, k$, são variáveis de controle; β_1, β_2 e γ_j , $j = 1, \dots, k$, são os coeficientes da regressão; u_t é o termo de erro aleatório.

Admitindo-se que a transformação logarítmica é estacionária para todas as variáveis da equação, verifica-se que

- A** β_2 é a elasticidade renda com respeito ao nível de escolaridade da população.
- B** a renda aumenta em R\$ 1,00 para cada R\$ 1,00 gasto com educação, se $\beta_2 = 1$.
- C** β_1 é o nível médio de gasto com educação, controlado pelas demais variáveis do modelo.
- D** a variação percentual da renda será maior que a variação percentual do gasto público com educação, se $\beta_2 > 1$.
- E** a renda da população aumenta menos que 1% quando o gasto público com educação aumenta em 1%, se $\beta_1 < 1$.

ÁREA LIVRE //



QUESTÃO 20

Dois estudantes de Economia, João e Pedro, estão debatendo sobre a estimação de modelos de crescimento econômico. João propõe uma formulação em que a taxa de crescimento do PIB dos países, g_Y , depende da taxa de crescimento do capital físico, i_K ; da taxa de crescimento do capital humano, i_H ; e da taxa de crescimento da força de trabalho, n . Pedro propõe incluir na formulação de João uma *proxy* para captar o diferencial de qualidade institucional, $INST$. Segundo a argumentação de Pedro, quanto maior o nível de qualidade institucional, maior será a taxa de crescimento do PIB.

Assuma que a variável $INST$ tenha alguma correlação com as outras variáveis incluídas nos modelos, de acordo com as formulações a seguir.

João:

$$g_{Yj} = \beta_1 + \beta_2 \cdot i_{Kj} + \beta_3 \cdot i_{Hj} + \beta_4 \cdot n_j + u_j$$

Pedro:

$$g_{Yj} = \alpha_1 + \alpha_2 \cdot i_{Kj} + \alpha_3 \cdot i_{Hj} + \alpha_4 \cdot n_j + \alpha_5 \cdot INST_j + \varepsilon_j$$

Nesses modelos, $j = 1, \dots, N$ representa os N países da amostra e as variáveis u_j e ε_j são os termos de erro aleatório.

Se forem estimados os dois modelos pelo método de mínimos quadrados ordinários, pode-se ter um problema de inclusão de variável irrelevante ou de exclusão de variável relevante. Nesse contexto, testa-se a hipótese nula

$$H_0 : \alpha_5 = 0.$$

Na situação acima descrita,

- A** se for rejeitada H_0 , então, na estimativa do modelo proposto por João, os coeficientes estimados são viesados.
- B** se não for rejeitada H_0 , então, na estimativa do modelo proposto por João, os coeficientes estimados são viesados.
- C** se não for rejeitada H_0 , então, na estimativa do modelo proposto por Pedro, os coeficientes estimados são eficientes.
- D** se for rejeitada H_0 , então, na estimativa do modelo proposto por Pedro, os coeficientes estimados são não eficientes.
- E** se não for rejeitada H_0 , então, na estimativa do modelo proposto por João, os coeficientes estimados são não eficientes.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 21

Tabela – Brasil – Indicadores da Produção Industrial 1927 – 1939 (1928 = base 100)

Ano	Indicadores da produção industrial (série elaborada pela FGV)
1928	100,0
1929	95,7
1930	93,3
1931	90,6
1932	91,5
1933	99,7
1934	107,2
1935	115,6
1936	132,9
1937	137,8
1938	144,4
1939	152,4

GREMAUD, A. P.; SAE, F. A. M.; TONETO JÚNIOR. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1997.

Embora a origem da indústria brasileira remonte às últimas décadas do século XIX, tendo continuidade durante a República Velha, foi na década de 1930 que o crescimento industrial ganhou impulso e passou por certa diversificação, iniciando efetivamente o Processo de Substituição de Importações (PSI).

FONSECA, P. C. D. O processo de Substituição de Importações. In: MARQUES, R. M.; REGO, J. M. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003. p. 249.

Com o auxílio dessas informações, avalie as asserções a seguir.

- I. A expansão industrial dos anos 1930, impulsionada pelo PSI, ocorreu de forma setorialmente homogênea, com predominância de produção de bens de consumo durável.
- II. O PSI resultou em diminuição do volume das importações no período entre 1928 e 1939, traduzindo-se em alívio estrutural para a balança comercial do País.
- III. Um dos fatores que explicam o surto industrial, conforme demonstra a tabela, foi a depreciação da moeda nacional frente à Libra Inglesa após 1934, o que tornou o produto importado relativamente mais caro do que o nacional e estimulou, assim, a produção interna.
- IV. Depois de 1930, com o PSI, alterou-se a dinâmica da economia brasileira, pois a produção, o emprego e o ritmo de crescimento passaram a depender da produção para o mercado interno.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 22

A maioria dos modelos de crescimento incorpora as instituições em sua estrutura, já que enfatizam vários efeitos das instituições econômicas e políticas nas alocações de recursos. (...) Talvez seja ainda mais importante observar que todos os modelos de crescimento assumem um funcionamento relativamente ordenado do mercado. Adicione a esses modelos algum grau de insegurança quanto aos direitos de propriedade ou quanto às barreiras à entrada que impeçam a atividade de firmas mais produtivas, e aqueles modelos mostrarão que ineficiências consideráveis ocorrerão. Tanto a teoria quanto a empiria causal sugerem que esses fatores institucionais são importantes.

Os economistas comumente resumem as variações [do desenvolvimento] entre sociedades como “diferenças institucionais” (...) Eu faço distinção entre *instituições econômicas* que correspondem à política de impostos, à garantia de direitos de propriedade, às instituições em torno de contratos, a barreiras à entrada, e a outros arranjos econômicos, e *instituições políticas*, que correspondem às regras e regulações que afetam a tomada de decisão política, incluindo “pesos e contrapesos” (*checks and balances*) contra presidentes, primeiros-ministros, ou ditadores, assim como aos métodos de agregação de opiniões diferentes de indivíduos em uma sociedade (p.ex., leis eleitorais).

ACEMOGLU, D. **Introduction to modern economic growth**. New Jersey: Princeton University Press, 2009, p. 781-782 (adaptado).

Na passagem acima, Daron Acemoglu apresenta a importância de arranjos institucionais econômicos e políticos para o crescimento econômico de uma sociedade. O autor afirma que diversos modelos de crescimento incorporam as instituições, mesmo que não sejam explícitos nesse aspecto. Buscando avaliar a importância das instituições em outras referências teóricas, tratada de forma igual ou semelhante à apresentada por Acemoglu, avalie as afirmações abaixo.

- I. As instituições econômicas socialmente escolhidas, conforme Acemoglu apresenta, podem criar desincentivos para a ação inovadora promovida pelos empreendedores de tipo Schumpeteriano.
- II. Da mesma forma que apresentado por Acemoglu, o conceito de mão invisível desenvolvido por A. Smith assume um arranjo institucional econômico e político que permite, entre outros aspectos, a liberdade comercial e o direito de propriedade privada aos indivíduos.
- III. O Teorema da Impossibilidade de Arrow não enfatiza a importância de um arranjo institucional político, pois é possível agregar preferências individuais a uma preferência social que seja completa e, ainda, manter a transitividade das escolhas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 23 //

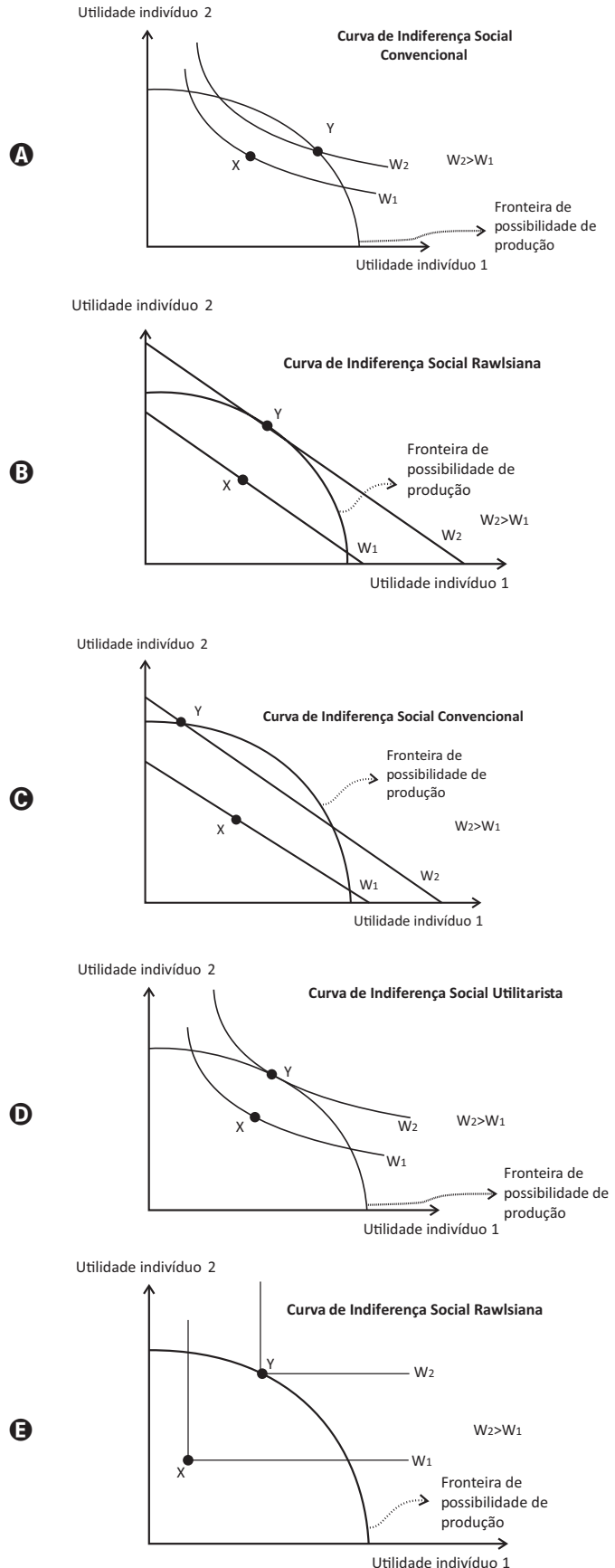
Assim como indivíduos derivam sua utilidade dos bens que consomem, podemos pensar em uma sociedade que deriva seu bem-estar por intermédio da utilidade recebida por seus membros. A função de bem-estar social apresenta o nível de bem-estar social correspondente a um conjunto particular de níveis de utilidade obtido pelos membros da sociedade. A *curva de indiferença social* é definida como o conjunto de combinações de utilidade de diferentes indivíduos (ou grupos de indivíduos) que levam a mesmos níveis de bem-estar a sociedade.

Graficamente, as funções de bem-estar social podem assumir ao menos três diferentes formatos. (...) Alguns argumentam que a sociedade exige mais do que um aumento igual na utilidade de um indivíduo rico para compensar o decréscimo na utilidade de um indivíduo pobre. [Tal curva chama-se aqui de *convencional*]. Um utilitarista está disposto a abrir mão de alguma utilidade do indivíduo rico contanto que o indivíduo pobre ganhe a mesma quantidade de utilidade. *Rawls* argumenta que nenhum acréscimo ao bem-estar do rico pode compensar um decréscimo no bem-estar do pobre.

STIGLITZ, J. *Economics of the Public Sector*. New York: Norton, 2000, p. 98-101 (adaptado).

Na passagem acima, Joseph Stiglitz refere-se às curvas de bem-estar social, que são instrumentos utilizados pela Economia do Setor Público para avaliar decisões de governo. Suponha que o governo de determinada economia adote uma política pública segundo a qual a sociedade saia de um ponto inicial (chamado de **X**) para um ponto final (chamado de **Y**).

Nesse contexto, assinale a alternativa que contém o gráfico que adequadamente apresente: (1) uma situação em que a sociedade atinja, no estágio final, um ponto ótimo de bem-estar social; e (2) correspondência entre os três tipos de função de bem-estar social tratados por Stiglitz e as curvas *W* de indiferença apresentadas.



QUESTÃO 24

Filipinas viram nova capital dos *call centers* Infraestrutura, segurança e inglês atraem empresas

MANILA - Uma revolução silenciosa está remodelando a atividade dos *call centers*: a ascensão das Filipinas. Ex-colônia americana, o país tem uma grande população de jovens que falam inglês e adotaram o modo de vida e a cultura americana.

Empresas como a AT&T e JPMorgan Chase já montaram ou contrataram *call centers* por aqui. EUA, Europa e, em menor medida, a Índia exportaram empregos para as Filipinas.

A Índia, pioneira no fenômeno da migração dos *call centers*, tem até 350 mil atendentes, segundo algumas estimativas do setor. As Filipinas, com apenas 10% da população indiana, superaram a Índia neste ano, com 400 mil atendentes.

Mas os executivos vêm cada vez mais identificando lugares que sejam adequados a tarefas específicas. A Índia, por exemplo, continua sendo o principal destino para a terceirização do *software*.

Nos EUA, atendentes de *telemarketing* ganham um salário inicial em torno de US\$ 20 mil por ano, quase US\$ 2 mil por mês.

O negócio dos *call centers* cresce 25% a 30% por ano nas Filipinas, contra 10% a 15% na Índia, segundo o Everest Group, que monitora esse mercado.

As Filipinas têm uma infraestrutura superior à da Índia, suas cidades são mais seguras e seu transporte público é melhor.

No ano passado, o faturamento com a terceirização totalizou US\$ 9 bilhões, ou 4,5% do PIB filipino. Dez anos antes, esse setor praticamente não existia. O governo oferece subsídios e isenções fiscais às empresas.

BAJAJ, V. Filipinas viram nova capital dos *call centers*.

Folha de S. Paulo, 12/12/2011 (adaptado).

A respeito do caso relatado acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. O texto exemplifica o conceito de economias de escala, decorrente dos baixos salários praticados nas Filipinas e na Índia.
- II. A operação em larga escala das empresas do setor de *call centers* nas Filipinas é viabilizada pela existência de vantagens comparativas nos fatores produtivos relevantes para a atividade.
- III. A terceirização dos serviços de *call centers* é motivada pelo esforço de redução dos custos de transação.

É correto apenas o que se afirma em

- A II.
- B III.
- C I e II.
- D I e III.
- E II e III.

QUESTÃO 25

Após analisar o mercado, um empresário deseja contratar uma consultoria para entender o comportamento da demanda para o seu produto. O consultor contratado responde que uma variação no preço produz dois efeitos: efeito substituição e efeito renda. O efeito resultante depende do tipo do bem e pode ser descrito pela equação de Slutsky,

$$\frac{\partial x^T}{\partial p} = \frac{\partial x^S}{\partial p} - \frac{\partial x}{\partial m} x.$$

O lado esquerdo da igualdade representa o efeito total da variação do preço; o primeiro termo do lado direito é o efeito substituição; o segundo termo (incluindo o sinal negativo) é o efeito renda; x é a quantidade do bem; p é o preço; e m é a renda.

Analisando os sinais das derivadas, o consultor deveria identificar que,

- A se $\frac{\partial x^T}{\partial p} > 0$, então o bem é normal.
- B se $\frac{\partial x^S}{\partial p} < 0$, então o bem é de Giffen.
- C se $\frac{\partial x}{\partial m} < 0$ e o efeito substituição é maior que o efeito renda, em módulo, então o bem é de Giffen.
- D se $\frac{\partial x}{\partial m} > 0$ e o efeito substituição é maior que o efeito renda, em módulo, então o bem é inferior.
- E se $\frac{\partial x}{\partial m} > 0$, então o bem é normal.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 26

Quando o atual presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama, foi eleito em 2008, uma das plataformas de sua campanha foi a reforma do sistema público de saúde, por meio do *Affordable Care Act* (“Lei de Acesso à Saúde”), assinado em março de 2010. O propósito dessa lei é permitir o acesso de todos os americanos aos serviços básicos de saúde, mesmo aos que tenham planos privados de saúde, e àqueles que não pagam o seguro social, visando garantir serviços de saúde a toda a população, principalmente aos mais vulneráveis, mediante uma contribuição obrigatória dos cidadãos norte-americanos.

De acordo com o texto acima e em consonância com as características econômicas dos bens públicos, a lei americana proposta por Barack Obama justifica-se porque

- A** torna eficiente a oferta privada de um bem semipúblico à população mais vulnerável, devido ao sistema de regulação ao qual a reforma se submete.
- B** procura restabelecer ao Estado sua função de provedor universal do bem e restringir sua oferta pela iniciativa privada, por se tratar de bem público essencial.
- C** pretende corrigir falhas na oferta privada de um bem público puro que permite a ocorrência de *Free Riders* (caroneiros), mesmo quando há um sistema de regulação eficiente.
- D** gera externalidades positivas, à medida que permite o acesso a um bem público puro, não exclusivo e não disputável, devendo ser oferecido pelo Estado sem nenhuma contrapartida direta de contribuição pelo usuário.
- E** pretende corrigir as falhas de mercado que inibem a oferta eficiente de determinado bem a toda a população, dadas as características específicas desse bem, cuja oferta é possível pelo setor privado mas conflitante com o interesse público.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 27**

O Brasil produz e distribui cerca de 44 milhões de metros cúbicos de água por dia. Destes, 15 milhões são coletados através de redes gerais, mas apenas 5 milhões de metros cúbicos são retornados ao meio ambiente com tratamento adequado. Cerca de 39 milhões de metros cúbicos de água não são retornados com tratamento, sendo, em grande parte, despejados *in natura* no solo ou em cursos d’água. O volume de água que, a cada mês, é distribuído para consumo e que não retorna ao ciclo natural com o tratamento adequado equivale à metade do volume de água contido na Baía da Guanabara. A cada ano, esse volume tem a ordem de grandeza equivalente a seis baías da Guanabara.

As consequências mais conhecidas da falta de redes de água e de esgoto manifestam-se na forma de uma proliferação de doenças gastrointestinais que sobrecarregam o serviço de saúde pública. Essas doenças e a mortalidade infantil diminuem o capital humano dos indivíduos mais pobres.

TUROLLA, F. A.; OHIRA, T. H. Disponível em: <<http://www.sober.org.br>>. Acesso em: 17 jul. 2012 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. As consequências a que se referem os autores no texto acima podem ser denominadas como externalidades e constituem falhas de mercado.

PORQUE

- II. O uso de mecanismos de regulação é recomendado como forma de eliminar falhas de mercado.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 28

Com o objetivo de captar o impacto de uma expansão do investimento público, I_G , sobre o investimento privado, I_P , optou-se por estimar a equação $\ln(I_P)_t = \beta_1 + \beta_2.r_t + \beta_3.\ln(I_G)_t + u_t$, em que r_t é a taxa de juros de mercado, β_1 , β_2 e β_3 são os coeficientes da regressão e u_t é o termo de erro aleatório, com média zero e variância constante. A partir de uma amostra de 33 observações temporais para um dado país, foram encontrados os seguintes resultados, usando-se o método de mínimos quadrados ordinários.

$$\ln(I_P)_t = 10 - 0,35.r_t + 0,15.\ln(I_G)_t + u_t$$
$$(2,5) \quad (0,1) \quad (0,25)$$

$$S^2 = 16,5; \quad SQT = 1100; \quad F = 14,31818; \quad pvalor(F) = 0,00004; \quad t_{30;0,025} = 2,042272$$

Observa-se que, entre parênteses, estão os erros-padrão dos coeficientes estimados; S^2 é a variância estimada da regressão; SQT é a soma dos quadrados totais; F é a estatística F da regressão; $t_{30;0,025}$ é o valor crítico de uma distribuição t com 30 graus de liberdade e 5% de significância.

A interpretação da equação de regressão estimada permite concluir que

- A** 45% das variações do investimento privado são, com base nessa amostra, explicadas pelo modelo.
- B** a soma dos quadrados dos resíduos do modelo é igual a 16,5.
- C** o impacto produzido pelo investimento público sobre o investimento privado é estatisticamente significativo ao nível de 95% de confiança.
- D** um aumento de 1 ponto percentual na taxa de juros produz um aumento de 0,35% no investimento privado, que é significativo ao nível de 5% de significância.
- E** as variáveis taxa de juros e logaritmo do Investimento público, em uma análise conjunta, não são estatisticamente significativas ao nível de 1% de significância.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 29

Na discussão sobre os determinantes da renda dos indivíduos, argumenta-se que a experiência e a educação influenciam positivamente a renda no mercado de trabalho. Contudo, o efeito da educação é convexo, enquanto o da experiência é côncavo, ou seja, um ano a mais de educação aumenta cada vez mais a renda, ao passo que um ano a mais de experiência aumenta cada vez menos a renda.

Além disso, indivíduos com mesmo nível de educação e escolaridade podem ter níveis de renda diferentes no mercado de trabalho devido a um efeito segmentação ou efeito discriminação. Entre os fatores que explicam a segmentação, incluem-se a formalidade do trabalho, o setor de atividade e a sindicalização. Já a discriminação se expressa pelos diferenciais de renda por gênero e etnia para indivíduos que possuem mesmos atributos produtivos.

Suponha que um técnico do Ministério do Trabalho resolva testar as hipóteses mencionadas acima propondo o modelo seguinte.

$$\ln Y_i = \beta_1 + \beta_2 EDUC_i + \beta_3 EDUC_i^2 + \beta_4 EXP_i + \beta_5 EXP_i^2 + \sum_j \gamma_j X_i^j + u_i$$

em que $\ln Y$ é o logaritmo da renda do trabalho; $EDUC$ é a variável que expressa anos de escolaridade; EXP é a variável referente a anos de experiência; X^j são as variáveis de controle para segmentação e discriminação; $\beta_1, \beta_2, \beta_3, \beta_4$ e γ_j são os parâmetros a serem estimados; u é o termo de erro aleatório, com média zero e variância constante.

Entre os resultados da estimação do modelo, seria adequado o técnico conjecturar que

- A** $\hat{\beta}_2 < \hat{\beta}_4$.
- B** $\hat{\beta}_3 > 0$ e $\hat{\beta}_5 < 0$.
- C** os parâmetros γ_j são estatisticamente insignificantes.
- D** um ano a mais de experiência produz um aumento percentual na renda igual a $\hat{\beta}_5$, para pessoas sem experiência no mercado de trabalho.
- E** um ano a mais de educação produz um aumento percentual na renda igual a $\hat{\beta}_2 + 10\hat{\beta}_3$, para pessoas com 10 anos de educação.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 30

O gráfico da figura 1 ilustra a reta orçamentária para um investidor avesso ao risco, que pode investir sua riqueza em um ativo de risco, com retorno esperado r_m e desvio-padrão σ_m , ou em um ativo sem risco, com retorno r_f . Se o investidor escolher aplicar uma parcela maior de sua riqueza no ativo de risco, terá um retorno esperado maior, mas também correrá maior risco. Logo, a reta orçamentária mede o custo de se conseguir um maior retorno esperado em termos do aumento do desvio-padrão do retorno (risco). As curvas de indiferença ilustram as preferências individuais com relação ao retorno e ao risco. Na figura 2, as duas retas orçamentárias ilustram duas opções de construção de carteiras de ativos com relações retorno-risco diferentes.

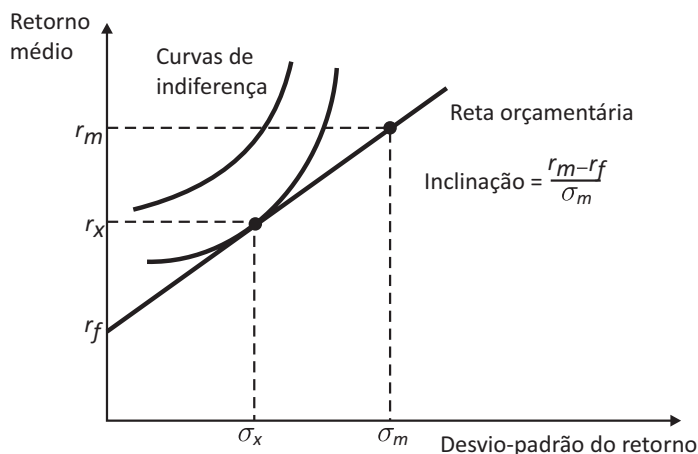


Figura 1: risco e retorno

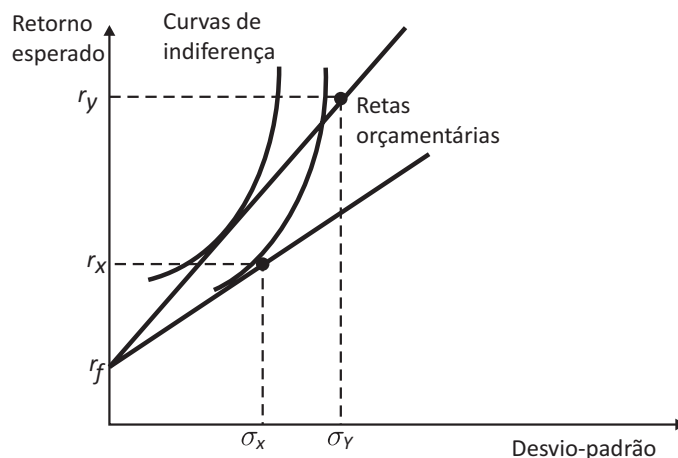


Figura 2: preferências entre risco e retorno

VARIAN, H. R. *Microeconomia*: princípios básicos. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000, p. 251-252.

Nesse modelo de escolha de carteira de ativos pelo investidor avesso ao risco,

- A** (r_x, σ_x) é a carteira que produz a maior satisfação para o investidor, entre as carteiras possíveis representadas na figura 2.
- B** a inclinação da reta orçamentária mede como o risco e o retorno podem ser substituídos na escolha de carteira de ativos, chamada de preço do risco.
- C** a carteira de ativos com retorno e risco (r_y, σ_y) produz maior satisfação para o investidor que a carteira de ativos com retorno e risco (r_x, σ_x) .
- D** as curvas de indiferença têm inclinação positiva, pois trata-se de uma escolha entre um “bem”, o risco, e um “mal”, o retorno.
- E** é preferível escolher uma carteira de ativos aumentando a proporção de ativo de risco, se a taxa marginal de substituição entre risco e retorno for maior que a inclinação da reta orçamentária.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 31

A equação não fecha

Aposta-se, atualmente, que o mercado interno salvará a economia brasileira: que o aumento dos salários acima da produtividade, além de reduzir a desigualdade, criará demanda para a indústria e compensará a taxa de câmbio sobreapreciada. Em outras palavras, a mesma receita que deu bons resultados no passado poderia ser repetida agora. Mas, desta vez, temo que a equação não feche. Ainda será possível elevar salários reais sem alta da inflação, porque o preço global das *commodities* tende a baixar, mas é exatamente isso que tira espaço à política econômica do governo.

Durante o governo anterior, a taxa de crescimento do PIB dobrou, enquanto a diminuição da desigualdade econômica, que já vinha ocorrendo, se acelerou. Mas isso foi alcançado sem que se enfrentasse o problema fundamental: a taxa de câmbio sobreapreciada. Em vez disso, aproveitou-se a contínua apreciação do real para manter a inflação baixa, ao mesmo tempo em que os salários aumentavam.

Nesse quadro, a desindustrialização iniciada em 1990 prosseguiu, mas o setor sobreviveu porque contou com o mercado interno duplamente aquecido: pelo aumento do mínimo e pelo aumento dos salários reais decorrente da baixa do dólar.

O país, que deveria apresentar elevado *superavit* graças ao aumento do preço das *commodities*, voltou ao *deficit* em conta-corrente.

A médio prazo, uma política de crescimento voltada para o mercado interno é tão inviável quanto a alternativa de uma economia voltada para as exportações. Mercado interno e exportações precisam crescer concomitantemente.

PEREIRA, L. C. B. A equação não fecha. **Folha de S. Paulo**, 19/12/2012.
Disponível em: <www.bresserpereira.org.br>.
Acesso em: 10 jul. 2012 (adaptado).

O título do texto acima, “A equação não fecha”, refere-se ao *trade-off* entre

- A** inflação e salários reais.
- B** preço de *commodities* e crescimento econômico.
- C** *deficit* em conta-corrente e crescimento econômico.
- D** aumento do salário mínimo e apreciação cambial.
- E** redução de desigualdades econômicas e crescimento econômico.

QUESTÃO 32

Nas últimas décadas, um grande número de países em desenvolvimento promoveu medidas de liberalização da conta de capitais de seus balanços de pagamentos em contraste com o quadro vivido do final da segunda grande guerra até meados dos anos 1980, quando prevaleceram controles e restrições sobre operações financeiras internacionais. A transmissão da política monetária é profundamente afetada pela liberalização dos fluxos de capitais. Quando o movimento de capitais é liberalizado e o regime de câmbio é flutuante, um dos efeitos mais importantes da fixação da taxa de juros pelo Banco Central se dá precisamente sobre a entrada e a saída de capitais. Isso ocorre porque os detentores de capitais, tanto domésticos como estrangeiros, podem escolher o objeto de suas aplicações sem se preocupar com barreiras nacionais.

DE CARVALHO, F. J. C. et al. **Economia monetária e financeira**: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 2 ed., 2007 (adaptado).

Considerando o contexto acima, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. Com a liberalização da conta de capitais e a adoção do regime de câmbio flutuante nos países em desenvolvimento, em contraste com as medidas adotadas no período que vai da segunda grande guerra até meados dos anos 1980, passou a prevalecer o câmbio como canal de transmissão da política monetária.

PORQUE

- II. As variações das taxas de juros de curtíssimo prazo promovidas pelos Bancos Centrais dos países em desenvolvimento, a partir de meados dos anos 1980, alteraram a rentabilidade dos ativos domésticos em relação a ativos externos nessas economias, induzindo a movimentos de entrada e saída de capitais e às consequentes variações no poder de compra externo da moeda doméstica e nos preços locais de bens importados.

Com relação a essas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 33

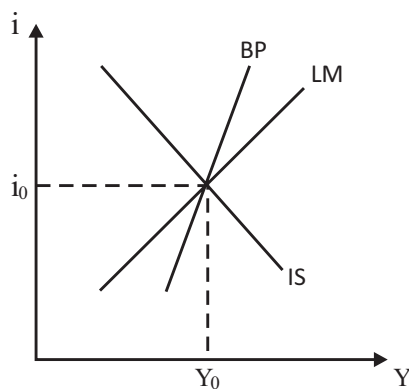


Gráfico 1: equilíbrio econômico segundo o modelo IS-LM-BP para o país Alfa

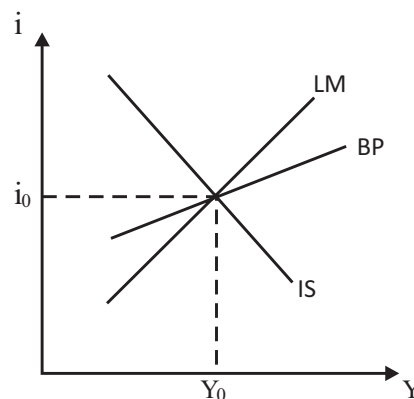


Gráfico 2: equilíbrio econômico segundo o modelo IS-LM-BP para o país Beta

Os gráficos 1 e 2 representam o equilíbrio econômico segundo o modelo IS-LM-BP para os países Alfa e Beta, respectivamente. Ambos os países praticam regime de câmbio fixo, contudo, conforme os gráficos ilustram, há clara diferença na mobilidade de capitais entre eles. Para estimular a economia e provocar o crescimento do emprego e da renda, as autoridades monetárias dos dois países resolveram implantar uma política monetária expansionista.

Diante da situação-problema exposta, avalie as seguintes análises acerca dos impactos da adoção de uma política monetária expansionista em ambos os países.

- I. No país Alfa, a política reduziu a taxa de juros doméstica e deslocou a curva LM para a direita, provocando a desvalorização do câmbio, que estimulou o crescimento das importações e a elevação do nível do produto e da renda.
- II. No país Beta, a política reduziu a taxa de juros doméstica e deslocou a curva LM para a direita; tal medida, porém, estimulou a saída de capitais financeiros e a consequente redução da oferta de moeda, deslocando a curva LM para a esquerda, com a consequente elevação da taxa de juros.
- III. No país Alfa, que tem baixa mobilidade de capitais, a queda na taxa de juros provocará uma saída de capitais pela conta financeira menor que a provocada no país Beta, que tem maior mobilidade de capitais.
- IV. No país Beta, que tem alto grau de mobilidade de capitais, a política monetária expansionista provocará fortes entradas de capital financeiro a partir do momento em que a taxa real de juros doméstica ficar abaixo da taxa real de juros internacional.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** IV.
- C** I e II.
- D** II e III.
- E** III e IV.



QUESTÃO 34 //

No Brasil, o regime de metas de inflação foi instituído pelo Decreto n.º 3.088, de 2 de julho de 1999, após a adoção do regime de câmbio flutuante, em janeiro daquele ano. Desde sua adoção até 2005, a política monetária foi consideravelmente restritiva: a Selic foi mantida em níveis muito elevados, principalmente se comparada com as taxas de juros internacionais. Nesse período, o PIB apresentou taxa média de crescimento de apenas 2,3% a.a. e, entre os anos de 1999 e 2003, os preços administrados acumularam variação de 93%, muito acima da inflação medida pelo IPCA, acumulada em 53% no mesmo período. A partir de 1999, tornou-se claro o efeito perverso da política monetária sobre as contas públicas, ou seja, como o pagamento de juros era muito alto, verificaram-se *deficits* nominais superiores a 3,5% do PIB, a despeito dos elevados *superávits* primários, cuja média foi de quase 4% do PIB. Isso ocorreu devido à elevada participação das Letras Financeiras do Tesouro (LFTs - indexadas à Selic) na dívida pública, cerca de 50%. Assim, a manutenção da Selic em níveis elevados resultou em custo financeiro igualmente elevado: a despesa com juros da dívida foi em média 8,1% do PIB, de 1999 a 2005.

DE CARVALHO, F. J. C. et al. **Economia monetária e financeira**: teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 2 ed., 2007 (adaptado).

Considerando as consequências do caráter restritivo da política monetária anti-inflacionária adotada no Brasil e descritas no texto, avalie as afirmações abaixo.

- I. De 1999 a 2005, a política monetária restritiva e a apreciação da taxa nominal de câmbio reduziram a eficácia do único instrumento utilizado no país para estabilizar preços: a taxa de juros.
- II. De 1999 a 2005, a alta participação das LFTs na dívida pública dificultou a queda da taxa de juros.
- III. De 1999 a 2003, a indexação de parte do IPCA aos preços administrados, que respondem por, aproximadamente, 30% de sua composição, tornou evidente que parcela considerável da inflação estava fora do alcance da política de juros do Banco Central do Brasil.
- IV. De 1999 a 2003, as informações sobre inflação demonstram que, para assegurar o cumprimento das metas de inflação, é necessário que os preços livres – determinados pelas condições de oferta e demanda – sejam excessivamente represados para compensar a forte pressão exercida pelos preços administrados sobre o IPCA.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 35 //

O sistema de Bretton Woods afastou-se do sistema denominado Padrão-Ouro em três aspectos fundamentais: taxas de câmbio atreladas tornaram-se ajustáveis e sujeitas a condições específicas (...), o uso de controles foi autorizado para limitar os fluxos de capitais internacionais e uma nova instituição, o Fundo Monetário Internacional (FMI), foi criada para monitorar as políticas econômicas nacionais e oferecer financiamento ao balanço de pagamentos para países em risco. Essas inovações pretendiam solucionar as principais preocupações herdadas das décadas de 1920 e 1930 dos formuladores de política econômica.

EICHENGREEN, B. **Globalizing capital**: a history of the International Monetary System. 2 ed. Princeton: Princeton University Press, 2008 (adaptado).

Com base no texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Com o abandono dos mecanismos de ajuste automático existentes durante a vigência do sistema do padrão-ouro, o uso de controles de fluxos de capitais tornou-se essencial para a manutenção da estabilidade das taxas de câmbio.

PORQUE

- II. O FMI não possuía recursos suficientes para financiar os *deficits* temporários de balanço de pagamentos dos países-membros do acordo de Bretton Woods, quando esses ocorressem.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE //



QUESTÃO DISCURSIVA 3

Pode-se caracterizar a Fronteira de Possibilidades de Produção (FPP) como uma curva que descreve todas as possibilidades de produção máxima de dois ou mais produtos, dado um conjunto de recursos existentes (insumos e tecnologia). Na firma, a FPP expressa sua capacidade instalada e, na Economia, representa o PIB potencial de pleno emprego.

Considerando essas informações, elabore uma breve exposição sobre os conceitos e aplicações da FPP, abordando os seguintes aspectos:

- o significado econômico da tangente da FPP, da concavidade da função e de seu deslocamento; (valor: 5,0 pontos)
- uso do conceito de FPP para apoiar a teoria das vantagens comparativas na definição da especialização e dos benefícios do comércio. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

ÁREA LIVRE



QUESTÃO DISCURSIVA 4

A crise financeira internacional deflagrada em 2008 guarda algumas semelhanças com a crise de 1929, como, por exemplo, o seu epicentro (a economia norte-americana) e os efeitos recessivos sobre a economia mundial. No que se refere aos seus impactos sobre a economia brasileira, houve, em 2008 — assim como aconteceu na década de 1930 —, forte intervenção e atuação do governo no sentido de amenizar e até mesmo contra-arrestar os efeitos da crise. Na década de 1930, começando por uma política de valorização das exportações do café (sustentação da renda) e prosseguindo com uma série de medidas que visavam estimular a industrialização nascente, o Brasil logrou alcançar uma saída relativamente rápida da crise. Já em 2008, o governo adotou uma série de medidas de estímulo ao consumo que fizeram com que o país se tornasse referência em termos da adoção de políticas econômicas anticíclicas.

Considerando a temática abordada no texto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Compare esses dois momentos de crise da economia mundial, identificando as suas principais causas e consequências. (valor: 4,0 pontos)
- b) Disserte sobre as políticas adotadas no Brasil e suas contribuições para a superação da crise nos períodos indicados. (valor: 6,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 5

Entre 1994 e 1998, houve grande expansão das importações brasileiras, não acompanhada de desempenho das exportações em mesma proporção. Enquanto as importações cresceram 74% no período, as exportações aumentaram 17%, gerando *deficits* comerciais a partir de 1995, conforme mostra a tabela abaixo.

Trajatória da Balança Comercial Brasileira — 1994 e 1998
Unidade: US\$ (milhões) - FOB

Ano	Importações	Exportações	Saldo
1994	33 079	43 545	10 466
1995	49 970	46 506	-3 464
1996	53 346	47 747	-5 599
1997	59 840	52 986	-6 854
1998	57 714	51 120	-6 594

Boletim Funcex de Comércio Exterior. IPEADATA. Disponível em: <www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: 11 jul. 2012 (adaptado).

Considerando os dados apresentados na tabela acima, elabore um texto dissertativo que aborde os seguintes aspectos:

- principais motivos que justificam a trajetória das exportações e das importações no referido período, destacando as metas econômicas que o governo brasileiro procurava alcançar com a elevação das importações; (valor: 5,0 pontos)
- deficit* em Conta-Corrente provocado pelo comportamento apresentado na Balança Comercial, destacando a forma de financiamento desse *deficit* e seus efeitos sobre a Conta de Serviços e Rendas do Balanço de Pagamentos. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



ÁREA LIVRE



* A 0 3 2 0 1 2 3 0 *





ENADE 2012

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

Ministério
da Educação

